



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Carina Maria Ramos Dias

**Blogues Escolares no Ensino Básico:
análise do tipo de mensagens e das
linguagens utilizadas**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Carina Maria Ramos Dias

**Blogues Escolares no Ensino Básico:
análise do tipo de mensagens e das
linguagens utilizadas**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciências da Educação
Área de Especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho realizado sob a orientação da
Doutora Ana Amélia Amorim Carvalho

Julho de 2011

Declaração

Nome: Carina Maria Ramos Dias

Endereço electrónico: carina8888@gmail.com

Blogue da investigação: bloguescolares.blogspot.com

Blogues Escolares no Ensino Básico: análise do tipo de mensagens e das linguagens utilizadas

Orientadora: Prof^a. Doutora Ana Amélia Amorim Carvalho

Ano de conclusão: 2011

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação

Área de Especialização em Tecnologia Educativa

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Braga, Universidade do Minho, 28 de Julho de 2011

Carina Maria Ramos Dias

Dedicatória

Dedico esta investigação à minha família que sem compreender realmente a dimensão deste estudo esteve presente nesta caminhada.

Também dedico aos meus colegas de mestrado, em especial os colegas dos grupos de trabalho com quem trabalhei, que muito me ensinaram, motivaram e apoiaram na concretização das tarefas e das actividades propostas, demonstrando sempre grande amizade e dedicação.

Agradecimentos

Agradeço ao meu irmão pelo incentivo e motivação que me foi dando ao longo desta caminhada e aos meus pais que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu alcançasse esta meta.

Agradeço à Professora Doutora Ana Amélia Carvalho, minha orientadora nesta longa viagem, pelo seu apoio, pela sua dedicação e contínua disponibilidade, estimulando sempre a realização desta investigação.

Agradeço aos colegas de Mestrado que tanto me ensinaram e ajudaram a ultrapassar as dificuldades existentes ao nível da informática e das tecnologias.

Agradeço aos colegas autores dos blogues que tão prontamente se disponibilizaram a realizar a entrevista para esta investigação.

Resumo

As ferramentas da Web 2.0 tornaram-se instrumentos potencialmente motivadores na promoção das aprendizagens e usadas em contexto educativo podem desenvolver nos alunos competências essenciais, como o pensamento crítico, a comunicação, a compreensão, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a partilha de conhecimentos.

Educar para uma sociedade tecnológica e científica, assente nos novos *media* e nas diferentes formas de linguagem com o objectivo de atingir uma educação mais significativa, colaborativa e construtivista, é a fonte inspiradora deste trabalho.

Esta investigação analisou dezasseis blogues escolares de quatro áreas disciplinares distintas, nomeadamente os Multidisciplinares, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática. Para o efeito criou-se uma grelha de análise que permitiu, entre outros aspectos, identificar e caracterizar o blogue escolar e descrevê-lo relativamente ao tipo de mensagem, à linguagem utilizada e à finalidade educativa subjacente.

Numa segunda fase foi desenvolvido um guião de entrevista para se inquirir quais as principais expectativas e motivações dos autores dos blogues na concretização deste projecto.

Os resultados obtidos revelaram que os tipos de mensagens mais utilizados foram a divulgação da actividade e evento (267) com a finalidade de reportar a actividade, seguindo-se a de conteúdos (164) para expor o conteúdo, avisos e notícias (119) para divulgar informações e tarefas a realizar (113). Ao nível da linguagem verificou-se que a mais frequente é a combinação do texto e imagem (571). A área disciplinar que apresenta uma maior dinâmica comunicacional quer ao nível das mensagens publicadas (553), quer ao nível das linguagens (10), é a Multidisciplinar.

A análise das onze entrevistas realizadas aos autores dos blogues permite-nos concluir que as principais motivações e expectativas foram essencialmente divulgar e partilhar trabalhos, implementar as novas tecnologias de informação, motivar e interagir com os alunos e desenvolver competências essenciais e específicas.

Em geral, os blogues escolares foram considerados ferramentas promotoras de interacção, comunicação e construção conjunta de conhecimento, que fomentam a aprendizagem significativa e construtivista do ensino.

Abstract

The Web 2.0 tools are potentially motivating tools in promoting learning and used to develop in students essential skills such as critical thinking, communication, understanding, problem solving, collaborative work and knowledge sharing.

Educating for a scientific and technological society, based on new *media* and on different forms of language with the aim of achieving a more meaningful, collaborative and constructivist education, is the inspiration of this work.

This research analysed sixteen school blogs of four distinct subject areas: Multidisciplinary, Portuguese, Natural Sciences and Mathematics. For this purpose it was created an analysis grid which allowed to identify and characterize the school blogs, and to describe it in terms of the type of post, the underlying educational purpose, and the language used.

In a second phase, an interview script was developed to inquire the main expectations and motivations of the authors of the blogs in achieving this project.

The results revealed that the more frequent types of posts were the dissemination of activities and events (267) for the purpose of reporting activity, followed by content (164) to expose the content, notices and news (119) to disclose information and the tasks to be performed (113) to propose tasks. In terms of language it was found out that the most frequent is the combination of text and image (571). And the subject area that presented a more dynamic communication both in terms of posts (553), and in terms of languages (10), is Multidisciplinary.

The analysis of the eleven interviews carried out to the authors of blogs allowed us to conclude that the main motivations and expectations were essentially disseminate and share the work, implement new information technologies, motivate and interact with students and develop core and specific skills.

In general, blogs were considered educational tools that promote interaction, communication and joint construction of knowledge that foster meaningful learning and constructivist teaching.

Índice

Declaração	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Índice	vii
Índice de Figuras	xi
Índice de Gráficos.....	xiii
Índice de Tabelas	xiii
Capítulo 1 - Introdução.....	15
1.1. Contextualização da investigação	16
1.2. Problemática e motivações da investigação.....	18
1.3. Questão da investigação.....	20
1.4. Objectivos da investigação	21
1.5. Relevância da investigação	21
1.6. Limitações da investigação	23
1.7. Estrutura da dissertação	24
Capítulo 2 – Blogues escolares no ensino básico	27
2.1. A Web 2.0	28
2.1.1. Da Web 1.0 à Web 2.0.....	28
2.1.2. A Web 2.0 em contexto educativo	35
2.2. O blogue.....	40
2.2.1. Origem, conceito e definições	40
2.2.2. Caracterização e organização	42
2.2.3. Tipologias dos blogues	43
2.2.4. Comunicação no blogue	46
2.3. Os blogues escolares	48
2.3.1. Os blogues em contexto escolar	48
2.3.2. Os blogues escolares como ferramentas educativas	50
2.3.3. Os blogues escolares e as teorias de aprendizagem.....	53

2.3.3.1. Perspectiva construtivista.....	53
2.3.3.2. Modelo CLE de Jonassen.....	60
2.3.3.3. Aprendizagem colaborativa e cooperativa.....	64
2.3.4. O contributo dos blogues nas aprendizagens	67
2.3.5. Categorização dos blogues escolares	71
2.4. Comunicação	74
2.4.1. Dinâmica Comunicacional.....	74
2.4.2. Nova era da comunicação	80
2.5. As linguagens usadas nos blogues	85
2.5.1. Texto	88
2.5.2. Imagem	90
2.5.3. Áudio	93
2.5.4. Vídeo.....	95
2.5.5. Combinação de linguagens	98
2.6. O aluno do ensino básico	99
2.6.1. Perfil do aluno do ensino básico	99
2.6.2. Papel activo na construção do conhecimento	102
Capítulo 3 - Metodologia.....	107
3.1. Opções metodológicas	108
3.2. Descrição do estudo	109
3.3. A amostra	109
3.3.1. Os blogues	109
3.3.2. Os autores dos blogues	111
3.4. Técnicas de recolha de dados	112
3.5. Elaboração e validação dos instrumentos	113
3.5.1. Grelha de análise.....	114
3.5.2. Guião da entrevista	118
3.6. Recolha de dados	120
3.7. Tratamento de dados	120
Capítulo 4 - Análise e interpretação dos resultados	123
4.1. Caracterização dos blogues escolares	124
4.1.1. Blogues Multidisciplinares	124

4.1.1.1. Aventuras em palavras (M1).....	124
4.1.1.2. Os Sabichões da Quinta do Conde (M2).....	127
4.1.1.3. Turma dos Piratas (M3).....	129
4.1.1.4. Toca-de-dinossauros (M4)	131
4.1.2. Blogues de Língua Portuguesa	134
4.1.2.1. A Fantasia das Letras (LP1)	134
4.1.2.2. Os Divertidos (LP2)	136
4.1.2.3. Os Lutadores (LP3)	137
4.1.2.4. Aprender Português (LP4)	139
4.1.3. Blogues de Ciências da Natureza	141
4.1.3.1. A navegar na Ciência (CN1)	141
4.1.3.2. Ciência mais 6º ano (CN2).....	143
4.1.3.3. Ciências da Natureza – 5º ano (CN3).....	144
4.1.3.4. Apoio a Ciências da Natureza (CN4).....	146
4.1.4. Blogues de Matemática.....	148
4.1.4.1. Brincando com Matemática (MAT1).....	148
4.1.4.2. Queres Números? (MAT2).....	150
4.1.4.3. MatMarecos (MAT3)	152
4.1.4.4. 6º ano Matemática (MAT4)	154
4.1.5. Síntese.....	156
4.2. Análise dos blogues	159
4.2.1. Tipos de mensagens nos blogues	159
4.2.2. As linguagens usadas nos blogues	166
4.2.3. Linguagens usadas e finalidades educativas das mensagens	171
4.2.3.1. Texto.....	171
4.2.3.2. Imagem.....	173
4.2.3.3. Áudio.....	174
4.2.3.4. Vídeo	175
4.2.3.5. Texto e imagem	176
4.2.3.6. Texto e vídeo	178
4.2.3.7. Apresentação com texto	179
4.2.3.8. Apresentação com imagem	180
4.2.3.9. Texto e apresentação com imagem	182
4.2.3.10. Texto, imagem e vídeo	183

4.2.3.11. Texto, apresentação com imagem e vídeo	184
4.2.4. Dinâmica comunicacional por áreas	186
4.3. Análise das entrevistas aos autores dos blogues	188
4.3.1. Utilizador da Internet: frequência e finalidade.....	188
4.3.2. Ferramentas da Web 2.0 e outras	189
4.3.3. Motivações e expectativas na criação do blogue	191
4.3.4. Dificuldades na concretização do projecto	194
4.3.5. Linguagens utilizadas	196
4.3.6. Utilização dos blogues no ensino básico.....	198
Capítulo 5 – Conclusão	203
5.1. Conclusões	204
5.2. Principais contributos do trabalho realizado.....	207
5.3. Proposta de trabalhos futuros.....	209
Referências Bibliográficas	211
Anexos	239
Anexo 1: Grelha de análise dos blogues escolares	240
Anexo 2: Guião da entrevista	241

Índice de Figuras

Figura 2.1. Mapa mental da Web 2.0 (adaptado de O'Reilly, 2005).....	32
Figura 2.2. Evolução da Web (Hayes, 2006).....	34
Figura 2.3. Tipos de blogues (Krishnamurthy, 2002).....	44
Figura 2.4. Explorações pedagógicas dos blogues (Gomes & Lopes, 2007)	52
Figura 2.5. Representação do processo de aprendizagem construtivista (Atherton, 2010).....	55
Figura 2.6. Características dos ACA (Reeves, Herrington & Oliver, 2003)	58
Figura 2.7. Teoria construtivista da aprendizagem (Hall, 2003)	59
Figura 2.8. Características da Aprendizagem Significativa (Jonassen, 2007:24)	63
Figura 2.9. Esquema síntese dos blogues educacionais.....	73
Figura 2.10. Esquema adaptado do modelo de comunicação de Shannon & Weaver (1948)..	77
Figura 2.11. Esquema representativo do modelo de Jean Cloutier (1975).....	77
Figura 2.12. Esquema representativo do modelo de hipertexto de Mucchielle, 1998a.....	80
Figura 2.13. Utilização das TIC na educação (Gomes, 2006).....	83
Figura 4.1. Blogue “Aventuras em palavras”	124
Figura 4.2. Mensagem com 17 comentários	125
Figura 4.3. Actividades e trabalhos dos alunos	126
Figura 4.4. Blogue “Os Sabichões da Quinta do Conde”	127
Figura 4.5. Publicações de trabalhos realizados	128
Figura 4.6. Blogue “Turma dos Piratas”	129
Figura 4.7. Ligações laterais.....	130
Figura 4.8. Mensagens com apresentação	130
Figura 4.9. Blogue “Toca-de-dinossauros”	131
Figura 4.10. Mensagem de divulgação de uma actividade	132
Figura 4.11. Mensagem de prémio e selo.....	133
Figura 4.12. Blogue “A Fantasia das Letras”	134
Figura 4.13. Mensagem de texto e imagem e texto e vídeo	135
Figura 4.14. Blogue “Os divertidos”	136
Figura 4.15. Mensagem com texto	136
Figura 4.16. Blogue “Os lutadores”	137
Figura 4.17. Mensagens com trabalhos dos alunos	138
Figura 4.18. Blogue “Aprender Português”	139
Figura 4.19. Ligações laterais.....	140

Figura 4.20. Mensagem em texto	141
Figura 4.21. Blogue “A navegar na Ciência”	141
Figura 4.22. Mensagens de sensibilização.....	142
Figura 4.23. Blogue “Ciênciasmais 6º ano	143
Figura 4.24. Ligações laterais	144
Figura 4.25. Blogue “Ciências da Natureza – 5º ano”.....	144
Figura 4.26. Ligações do blogue	145
Figura 4.27. Blogue “Apoio a Ciências da Natureza”.....	146
Figura 4.28. Mensagem com ligações para recursos externos	147
Figura 4.29. Mensagem com texto e apresentação em imagem	147
Figura 4.30. Blogue “Brincando com Matemática.....	148
Figura 4.31. Linguagens utilizadas nas mensagens.....	149
Figura 4.32. Blogue “Queres Números?.....	150
Figura 4.33. Ligações em mensagens e ligações laterais	151
Figura 4.34. Mensagens com material para praticar.....	151
Figura 4.35. Blogue “MatMarecos”	152
Figura 4.36. Convite aos visitantes para comentarem	153
Figura 4.37. Mensagens com vídeo	154
Figura 4.38. Blogue “6º ano Matemática”.....	154
Figura 4.39. Mensagens com aplicações para praticar	155
Figura 4.40. Tipos de mensagens nos blogues	161
Figura 4.41. Mensagens com texto, imagem e vídeo	167
Figura 4.42. Mensagem com texto e imagem e mensagem com texto e apresentação com imagem	169
Figura 4.43. Mensagem com texto e mensagem com vídeo.....	169
Figura 4.44. Mensagem com texto	172
Figura 4.45. Mensagem com imagem	174
Figura 4.46. Incorporação lateral de áudio	174
Figura 4.47. Mensagem em vídeo da área da Matemática	176
Figura 4.48. Mensagens com texto e imagem	177
Figura 4.49. Mensagem com texto e vídeo.....	179
Figura 4.50. Mensagem de apresentação com texto.....	180
Figura 4.51. Sequência de apresentações com imagens (álbum)	181
Figura 4.52. Mensagens com texto e apresentação com imagem	183

Figura 4.53. Mensagem com texto, imagem e vídeo	184
Figura 4.54. Mensagem de texto, apresentação com imagem e vídeo	185
Figura 4.55. Comentários dos visitantes.....	186

Índice de Gráficos

Gráfico 4.1. Análise comparativa dos blogues do 2º ciclo	158
Gráfico 4.2. Análise comparativa entre as áreas disciplinares dos blogues	159
Gráfico 4.3. Distribuição dos tipos de mensagens utilizados nos blogues	162
Gráfico 4.4. Mensagens do tipo divulgação da actividade/evento por áreas disciplinares ...	163
Gráfico 4.5. Distribuição dos tipos de mensagens na área Multidisciplinar	165
Gráfico 4.6. Distribuição dos tipos de mensagens na área da Matemática	165
Gráfico 4.7. Distribuição dos tipos de mensagens na área da LP e de CN	166

Índice de Tabelas

Tabela 2.1. Aspectos comparativos da Web1.0 e da Web 2.0.....	30
Tabela 2.2. Tipologia dos blogues segundo Lankshear & Knobel (2006)	45
Tabela 2.3. Matriz da tipificação de blogues segundo Primo (2008)	45
Tabela 2.4. Aula tradicional comparativamente à aula construtivista.....	56
Tabela 2.5. Modelo CLE de Jonassen segundo Lima & Capitão (2003)	61
Tabela 3.1. Identificação dos blogues analisados.....	111
Tabela 3.2. Autores dos blogues entrevistados	112
Tabela 3.3. Grelha de análise dos blogues escolares.....	115
Tabela 3.4. Nomenclatura dos tipos de mensagens e finalidades educativas	117
Tabela 3.5. Guião da entrevista	119
Tabela 4.1. Caracterização dos blogues por áreas disciplinares	157
Tabela 4.2. Distribuição dos tipos de mensagens por áreas disciplinares	163
Tabela 4.3. Linguagens utilizadas por áreas disciplinares	168

Tabela 4.4. Utilização do texto e suas finalidades por áreas disciplinares	172
Tabela 4.5. Utilização da imagem e suas finalidades por áreas disciplinares	173
Tabela 4.6. Utilização do vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares	175
Tabela 4.7. Utilização do texto e imagem, e suas finalidades por áreas disciplinares	176
Tabela 4.8. Utilização do texto e vídeo, e suas finalidades por áreas disciplinares	178
Tabela 4.9. Utilização de apresentação com texto e suas finalidades por áreas disciplinares	179
Tabela 4.10. Utilização de apresentação com imagem e suas finalidades por áreas disciplinares	180
Tabela 4.11. Utilização do texto e apresentação com imagem e suas finalidades por áreas disciplinares	182
Tabela 4.12. Utilização do texto, imagem e vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares	183
Tabela 4.13. Utilização do texto, apresentação com imagem e vídeo, e suas finalidades por áreas disciplinares	185
Tabela 4.14. Dinâmica comunicacional por áreas disciplinares	186
Tabela 4.15. Dinâmica comunicacional dos comentários por áreas disciplinares.....	187
Tabela 4.16. Frequência de utilização e finalidade do acesso à Internet.....	189
Tabela 4.17. Ferramentas da Web 2.0 e outras, utilizadas pelos autores dos blogues	190
Tabela 4.18. Motivações e expectativas na criação do blogue	193
Tabela 4.19. Manutenção e dificuldades do projecto	194
Tabela 4.20. Utilização e selecção das linguagens	197
Tabela 4.21. Utilização dos blogues no ensino básico	200

Capítulo 1 - Introdução

No início deste trabalho começamos por salientar a importância da Web 2.0 em contexto educativo e como as suas ferramentas, nomeadamente o blogue, apresentam grandes potencialidades ao nível da comunicação e da educação. Neste sentido, começamos por contextualizar a investigação (1.1.), apresentamos a problemática e a motivação da investigação (1.2.), passando depois para a questão de investigação (1.3.), bem como os objectivos (1.4.), a relevância (1.5.) e as limitações da investigação (1.6.). Por último, apresenta-se a estrutura da dissertação (1.7.).

1.1. Contextualização da investigação

“A Galáxia Internet é um novo ambiente de comunicação. Porque a comunicação constitui a essência da actividade humana, todas as áreas de actividade humana estão a ser modificadas pela penetrabilidade dos usos da Internet.”
(Castells, 2004: 317)

Actualmente, a Internet é uma rede comunicacional que ocupa um importante lugar na actividade e relação humana.

A sociedade encontra-se cada vez mais dependente da Internet, sendo um essencial meio de comunicação. Através dela podemos divulgar e consultar informação, comunicar e desempenhar diversas tarefas do nosso quotidiano.

O surgimento da World Wide Web permitiu que a interacção humana se alargasse no tempo e no espaço, facilitando o acesso à informação e ao conhecimento, de uma forma rápida, versátil e sem restrições, qualquer pessoa pode aceder, basta ter uma ligação à Internet no seu computador.

Com o aparecimento de várias aplicações proporcionadas pela Web 2.0, como os blogues, os wikis e podcasts que fomentam óptimos ambientes comunicacionais, os quais podem e devem ser rentabilizados em contexto educativo.

Estas recentes evoluções ao nível tecnológico têm alargado os serviços de comunicação síncrona e assíncrona e possibilitado a utilização de diversas modalidades de publicação em variados formatos e linguagens. Os blogues são um dos serviços com maior receptividade por parte dos utilizadores onde é possível desenvolver-se o processo comunicacional de uma forma bastante rica e eficaz com a possibilidade de integrar diferentes linguagens.

Segundo Barbosa & Granado (2004), a educação é a área onde os blogues poderão, sem dúvida, ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com óptimos resultados.

A popularidade dos blogues tem vindo a aumentar devido à evolução das suas funções, temáticas e dos formatos, o que tem originado diversas terminologias nesta área.

Os edublogues ou blogues educacionais são respectivamente, segundo Gomes & Silva (2006) os que abarcam blogues específicos para actividades escolares com

carácter curricular e os blogues de carácter extracurricular. Neste sentido, as autoras distinguem por blogues escolares as situações em que os blogues criados e mantidos por professores e/ou alunos focam os objectivos e actividades relacionadas e integradas nos conteúdos escolares.

O blogue é considerado uma interessante ferramenta comunicacional por permitir a inclusão dos diversos meios e códigos comunicacionais, promovendo uma linguagem didáctica que facilita a interacção e possibilita situações não só educativas mas também de um verdadeiro processo de ensino/aprendizagem.

Esta ferramenta é de grande facilidade de edição e publicação, permitindo que rapidamente se integre diferentes formatos de linguagem, tornando o processo comunicacional mais fácil, diversificado e interactivo.

*“ A linguagem, as linguagens, são meios de expressão, de comunicação e ferramentas de racionalização, independentemente de a sua substância ser oral ou gráfica e de terem por unidades as palavras ou qualquer outro tipo de signos... com as transformações nas telecomunicações, na informática e nos progressos tecnológicos, dispomos de novos media, avançamos na digitalização dos sinais, na elaboração de programas de criação de imagens e de escrita audiovisual.”
(Tornero, 2007: 67)*

O aluno é ao mesmo tempo emissor-receptor, pois emite mensagens sob diversos tipos de linguagem com a ajuda de um ou outro meio e recebe feedback através do sistema de comentários tão característico dos blogues.

Sendo as tecnologias de comunicação, o computador e até a Internet uma realidade cada vez mais presente nas nossas escolas portuguesas originando novos ambientes de percepção e de construção do conhecimento, torna-se crucial educar no sentido de uma alfabetização digital, assente nos novos media e nas novas linguagens. É crucial para a educação que a escola se abra à nova realidade e usufrua das possibilidades que a sociedade e o contexto lhe oferecem em prol de uma educação mais significativa na era da comunicação.

O desafio é educar com as novas tecnologias (computador, Internet, Web 2.0, blogues) descodificando-as e interagindo com elas, promovendo um ensino crítico e reflexivo.

O blogue como qualquer outro meio tecnológico não faz sentido sem uma boa metodologia, contudo poderá ser pedagogicamente fecundo se for bem utilizado, como estratégia coerente e motivacional.

1.2. Problemática e motivação da investigação

O uso das novas tecnologias tem criado novas relações e novas redes sociais, que modificam e redefinem as interações humanas (Siemens & Tittenberger, 2009). Fenómenos e acontecimentos separados pelas dimensões físicas e geográficas tornam-se em tempo real bastante próximos através das redes informáticas de comunicação.

Surge assim, novos espaços de construção de conhecimento, o que permite aceder fora das escolas à informação e ao conhecimento, disponibilizado pela Web e pelos serviços da Internet, de forma gratuita.

Os Blogues, os Wikis e os Podcasts são algumas das ferramentas da Web 2.0 que permitindo a criação, publicação e partilha de informação podem ser um importante contributo ao ensino levando à aquisição de conhecimentos em espaço virtual.

O blogue em concreto é um dos serviços com maior exploração ao nível educacional, facto verificado pelo aumento da chamada blogosfera educacional, onde se verifica cada vez mais práticas e explorações pedagógicas com o auxílio do computador e da Internet. Contudo, ainda não é uma prática recorrente das nossas escolas portuguesas.

Santos & Zamith (2004) consideram o blogue uma espécie de sistema “light” de gestão de informação, que tem a capacidade de capturar, organizar, manipular e aceder de forma contínua e simplificada a todo o tipo de conteúdo, com uma linguagem extremamente simples, variada e organizada.

O blogue é assim um forte auxílio na promoção do processo comunicacional que é tão importante na vida humana. Através da informação publicada, mas também pelo sistema de comentários em que os utilizadores se envolvem numa rede comunicacional que será tanto maior quanto maior for o número de seguidores interventivos do blogue.

Segundo Oliveira (2006) a evolução ao nível dos usos, formatos e funções dos blogues tem afirmado a manutenção da popularidade e estimulado o contínuo

crescimento do seu número. É também visível, uma crescente diversificação ao nível do aspecto tecnológico e das linguagens mediáticas utilizadas, o que tem originado diferentes terminologias como fotoblogs, vblogs, moblogs, entre outras.

Contudo, ao nível dos blogues escolares, os quais são criados por professores e/ou alunos para apoio da disciplina, ainda não é significativa a sua existência sendo até em algumas áreas muito reduzida, denotando-se pouca exploração desta ferramenta com grande potencial para o ensino, quer como estratégia quer como recurso pedagógico.

Porém, é importante que a “escola contribua para o desenvolvimento de novas comunidades educativas que transcendendo espaços e limitações, promovam novos valores de convivência e novos cenários de produção e discussão do saber” (Tornero, 2007: 42), de forma a integrar-se e a acompanhar a evolução das novas tecnologias nesta sociedade actual caracterizada por sociedade de informação.

Os blogues com a sua capacidade comunicacional e possibilidade de integração de diversas linguagens com numerosas finalidades, tornam a exploração pedagógica mais atractiva e a aprendizagem bem mais motivadora, dinâmica e interactiva, no sentido da integração das tecnologias da informação no ensino.

Se a linguagem é o meio pelo qual desenvolvemos o processo comunicacional, que a nível educacional faculta a concretização do processo ensino-aprendizagem, significa que a linguagem é por excelência o meio que desenvolve a interacção professor-aluno e aluno-professor. Assim, considera-se importante a integração das várias linguagens nos blogues, até porque os seus serviços permitem a sua inclusão de forma fácil, rápida e diversificada.

Moderno (1992: 13-14) refere que “a comunicação, comunicação audiovisual e processo didáctico não podem ser entendidos separadamente” e que a “integração de meios, técnicos ou não, facilitadores da comunicação, privilegiando uma comunicação didáctica, possibilite situações não só de ensino, mas também um verdadeiro processo de ensino/aprendizagem”.

Tendo em atenção que o blogue é uma ferramenta da Web 2.0 com forte potencial comunicativo e sendo a linguagem o meio difusor de excelência desta ferramenta, considerou-se pertinente a investigação sobre a utilização e exploração das linguagens nos Blogues Escolares do Ensino Básico com as suas finalidades subjacentes.

No contexto desta investigação, analisaram-se blogues escolares de quatro áreas: Multidisciplinar (1º ciclo), Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática (2º ciclo), os quais se encontram publicados em servidores independentes da escola a que pertencem.

Os blogues seleccionados foram de carácter escolar, isto é, segundo a designação apresentada por Gomes & Silva (2006: 292), blogues “criados e mantidos por professores e/ou alunos, tendo em vista objectivos e actividades relacionadas directamente com os conteúdos escolares, do ensino pré-escolar ao ensino superior.

1.3. Questão de investigação

Com base na exposição problemática e motivacional do presente estudo, elaborou-se a seguinte questão de investigação:

- **Que tipos de mensagens e linguagens são utilizados nos blogues escolares do ensino básico e com que finalidades?**

Como complemento à questão principal, especificaram-se outras quatro questões que contextualizam o problema.

1. A área a que se destina o blogue interfere nos tipos de mensagens utilizados e nas escolhas das linguagens?
2. A dinâmica escolar dos diferentes ciclos (1º e 2º) interfere na dinâmica do próprio blogue?
3. O blogue fomenta a participação dos alunos?
4. Quais as expectativas e motivações do autor do blogue?

Relativamente às áreas em análise seleccionaram-se quatro, considerando Multidisciplinares os blogues referentes ao 1º ciclo, devido à própria dinâmica pedagógica do ciclo, e as áreas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática referentes ao 2º ciclo.

1.4. Objectivos da investigação

A facilidade actual de integrar diferentes linguagens nos blogues e a importante capacidade que cada uma das linguagens tem em atrair e motivar os diferentes tipos de alunos, impulsionou esta investigação.

Assim, definiram-se os seguintes objectivos:

1. Identificar os tipos de mensagens e suas finalidades educativas.
2. Identificar as linguagens utilizadas nas mensagens.
3. Relacionar os tipos de mensagens e as linguagens utilizadas com a área do blogue.
4. Relacionar as linguagens utilizadas e as finalidades das mensagens.
5. Compreender a dinâmica comunicacional a partir das linguagens utilizadas.
6. Compreender as motivações e expectativas dos autores dos blogues na criação do blogue.

Para a concretização dos referidos objectivos, desenvolveu-se uma grelha de análise para os blogues e estruturou-se um guião de entrevista para inquirir os autores dos blogues.

A compreensão da dinâmica comunicacional que nos é proporcionada pelo blogue a partir das diversas linguagens utilizadas, ajuda-nos a entender a potencialidade desta ferramenta e até que ponto é um incentivo à participação e ao envolvimento dos alunos nas actividades curriculares.

1.5. Relevância da investigação

Esta investigação pretende essencialmente incentivar e sensibilizar os docentes para a criação de blogues escolares integradores de múltiplas linguagens, dinâmicos e interactivos na sua prática pedagógica, como estratégia ou como recurso, de modo a que esta potencial ferramenta tecnológica seja utilizada em prol do ensino.

“O verbocentrismo tradicional da escola resiste pouco convictamente à preponderância de novas linguagens do audiovisual e da informática. O privilégio que as escolas dão à gramática face à semiologia geral, ao livro face aos meios audiovisuais, e à escrita textual face à produção multimédia reflecte o conflito em boa medida, e tende a afastar o ensino de uma sociedade que promove enormemente a linguagem audiovisual.” (Tornero, 2007: 39)

O poder do mundo tecnológico é tão grande que consegue penetrar em todos os contextos sociais, no qual a escola também se inclui. Portanto, sendo a sua incidência tão presente só nos resta aceitá-la e usá-la em favor da educação.

Este facto, contudo, cria pressão e necessidade de mudança nas escolas, sobretudo ao nível da opinião dos educadores, independentemente de as escolas estarem ou não preparadas a nível técnico.

Por outro lado, salienta-se que a utilização do blogue tem vindo a ser cada vez mais difundida como objecto de aprendizagem, considerado até modelo de ensino-aprendizagem na construção colectiva de significados com valor educativo.

A exploração educativa dos blogues pode assumir importantes dimensões no desenvolvimento de aprendizagens, quer ao nível da interacção como da comunicação colaborativa.

Segundo Barbosa & Granado (2004: 41)

“o fenómeno de sucesso dos weblogs está intimamente relacionado com a criação de comunidades. Ao contrário do que muitos bloguistas consideram, todos os que publicam informação na Internet têm público, ou seja, qualquer autor de um weblogue acabará com o tempo, por ter leitores, mais ou menos fiéis.”

Os blogues podem ser considerados óptimas ferramentas cognitivas, que adaptados funcionam como parceiros intelectuais do aluno, estimulando e facilitando o pensamento crítico e a reflexão (Barbosa & Granado, 2004).

Existem vários estudos sobre a integração dos blogues como ferramenta tecnológica e pedagógica ao serviço do ensino, por exemplo os estudos de Carvalho *et al.* (2006); Coutinho e Junior (2007); Fonseca e Gomes (2007); Gomes e Lopes (2007); Pombo (2007); Poveda (2007); Magalhães e Carvalho (2008); Figueiredo (2010). Os blogues como ambientes virtuais de aprendizagem, mediadores de processos educativos

e suporte no desenvolvimento de comunidades e espaços de conversação foram analisados por Primo e Smaniotto (2006); Peres (2006); Oliveira (2008) e Primo (2008). Monteiro (2007) estudou a utilização do vídeo nos blogues analisando apenas a incorporação deste audiovisual e as suas implicações no ensino.

Esta investigação para além de estudar as potencialidades do blogue como uma ferramenta tecnológica mediadora de processos educativos que promove a criação de ambientes virtuais de aprendizagem analisa também a dinâmica comunicacional estabelecida nos blogues escolares do ensino básico (1º e 2º ciclo), com base nas diversas formas de linguagens utilizadas e nos tipos de mensagens apresentados.

Esta análise comparativa da dinâmica comunicacional dos blogues entre as quatro áreas e os dois ciclos do ensino básico, com estruturas pedagógicas tão diferentes, pretende contribuir para o aumento da utilização dos blogues no ensino e que essa utilização usufrua dos diversos serviços e capacidades que esta ferramenta disponibiliza na integração dos vários formatos de linguagem.

1.6. Limitações da investigação

No decorrer desta investigação foram surgindo algumas limitações essencialmente ao nível dos recursos envolvidos.

Embora a blogosfera educacional portuguesa tenha aumentado desde o seu aparecimento, considera-se bastante reduzida a presença de blogues escolares principalmente no âmbito do 2º ciclo.

Das áreas em estudo, a Língua Portuguesa e as Ciências da Natureza foram as que apresentaram um número mais reduzido de blogues para análise, pois a grande maioria encontrava-se inactivo ou eram referentes a anos lectivos anteriores. Visto o número de blogues das áreas do 2º ciclo existente na blogosfera pública ser bastante reduzido, houve a necessidade de tomar para estudo dois blogues de Ciências da Natureza e um de Matemática com a data de criação posterior a Setembro, em que dois são de Outubro e um de Novembro.

Ao nível da entrevista estabeleceu-se contacto com os dezasseis autores dos blogues via e-mail inicialmente e, posteriormente, por comentários e mensagens no

blogue, pedindo a colaboração dos mesmos para a realização da referida entrevista via on-line pelo chat do Gmail ou pelo MSN Messenger.

As limitações encontradas nesta fase da investigação foram algumas, pois não se obteve a entrevista de todos os autores, quatro não deram qualquer tipo de resposta às solicitações apresentadas, foram os autores dos blogues M3, LP4, MAT1 e MAT2. Um outro autor respondeu positivamente à solicitação apresentada para colaborar com a investigação, contudo quando se pretendeu realizar a entrevista a autora do blogue CN1 apresentou algumas dificuldades o que inviabilizou a sua realização.

Desta forma, realizou-se a entrevista a nove autores dos dezasseis blogues, tendo em conta que a autora dos blogues de Língua Portuguesa LP1, LP2 e LP3 é comum aos três blogues, isto porque, LP2 e LP3 são blogues de turma com a sua supervisão.

1.7. Estrutura da dissertação

A presente dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos, sendo eles: 1 – Introdução; 2 – Blogues escolares no ensino básico; 3 - Metodologia; 4 – Análise e interpretação dos resultados; 5 – Conclusão.

O primeiro capítulo apresenta a contextualização da investigação (1.1), a problemática e motivações da investigação (1.2), a questão de investigação (1.3), os objectivos da investigação (1.4), a relevância da investigação (1.5), as limitações da investigação (1.6), terminando com a estrutura da dissertação (1.7).

O segundo capítulo referente ao enquadramento teórico está subdividido em seis pontos onde se apresenta a revisão de literatura, enquadrada no tema dos blogues escolares e focado nas perspectivas e autores relevantes da área. Neste sentido, aborda-se a Web 2.0 (2.1) procedendo-se à sua caracterização (2.1.1) e contextualização educativa (2.1.2); o Blogue (2.2) que abarca a origem, o conceito, algumas definições (2.2.1), a caracterização e organização (2.2.2), as tipologias (2.2.3) e a comunicação no blogue (2.2.4); os Blogues Escolares (2.3) em contexto escolar (2.3.1), como ferramentas educativas (2.3.2), enquadrados nas teorias de aprendizagem (2.3.3) segundo a perspectiva construtivista (2.3.3.1), o modelo CLE de Jonassen (2.3.3.2) e a aprendizagem colaborativa e cooperativa (2.3.3.3) refere-se ainda o contributo dos

blogues nas aprendizagens (2.3.4) e a categorização dos blogues escolares (2.3.5); a comunicação (2.4) onde se define e se caracteriza a comunicação humana segundo o modelo de Shannon & Weaver, o modelo de Jean Cloutier e a perspectiva construtivista (2.4.1) também se aborda a nova era da comunicação (2.4.2); as linguagens usadas nos blogues (2.5) onde se caracteriza o texto (2.5.1), a imagem (2.5.2), o áudio (2.5.3), o vídeo (2.5.4) e as linguagens combinadas (2.5.5); por último aborda-se o aluno do ensino básico (2.6) apresentando o seu perfil (2.6.1) e o seu papel activo na construção do conhecimento (2.6.2).

No terceiro capítulo apresenta-se a Metodologia implementada no estudo, indicando-se as opções metodológicas (3.1); a descrição da investigação (3.2); a amostra (3.3) e sua caracterização nomeadamente os blogues (3.3.1) analisados e os autores dos blogues (3.3.2); as técnicas de recolha de dados utilizadas (3.4); a elaboração e validação dos instrumentos, respectivamente a grelha de análise e o guião da entrevista (3.5); a recolha de dados (3.6) por fim, o tratamento dos dados (3.7).

O quarto capítulo referente à Análise e Interpretação dos Dados, apresenta a caracterização dos blogues escolares (4.1) onde se descreve os blogues Multidisciplinares (4.1.1), os blogues de Língua Portuguesa (4.1.2), os blogues de Ciências da Natureza (4.1.3), os blogues de Matemática (4.1.4) e faz-se uma breve síntese (4.1.5). Apresenta-se também a análise dos blogues (4.2), em função do tipo de mensagem utilizada nos blogues (4.2.1) e das linguagens utilizadas nos blogues (4.2.2). Estabelece-se relações entre as linguagens usadas e a finalidade educativa das mensagens (4.2.3) e apresenta-se uma síntese da dinâmica comunicacional por áreas (4.2.4). Por fim, a análise das entrevistas aos autores dos blogues (4.3) nas seguintes vertentes: utilizador da Internet: frequência e finalidade (4.3.1); ferramentas da Web 2.0 (4.3.2); criação do blogue e expectativas (4.3.3); necessidades na concretização do projecto (4.3.4); linguagens utilizadas (4.3.5); utilização dos blogues no ensino básico (4.3.6).

No quinto capítulo é feita a síntese e conclusão da investigação (5.1), apresentam-se os principais contributos do trabalho realizado (5.2) e faz-se uma proposta de trabalhos futuros (5.3).

Capítulo 2 – Blogues escolares no ensino básico

Neste capítulo faz-se o enquadramento dos blogues escolares no mundo da tecnologia da informação e em contexto educativo, para tal aborda-se a Web 2.0 (2.1) caracterizando-a e contextualizando-a no ensino. Caracteriza-se o blogue (2.2) em particular os blogues escolares (2.3) como ferramenta educativa segundo a perspectiva construtivista, o modelo CLE de Jonassen e a aprendizagem colaborativa e cooperativa, refere-se o contributo dos blogues nas aprendizagens e apresenta-se categorizações. De seguida, define-se e caracteriza-se a comunicação (2.4), menciona-se as linguagens usadas nos blogues (2.5) e aborda-se o aluno do ensino básico (2.6).

2.1. A Web 2.0

2.1.1. Da Web 1.0 à Web 2.0

“No início do século XXI, a Internet está a tornar saberes e documentos acessíveis a toda a gente, quase sem limitações, em qualquer parte do planeta.” (Tornero, 2007: 33)

O aparecimento da Internet tornou o mundo mais próximo, permitindo que pessoas através do seu computador pessoal se conectem e comuniquem entre si, estabelecendo ligações e troca de informação entre computadores.

Surge assim uma nova era, a era da conectividade caracterizada pela

“emergência da Internet como ferramenta de conectividade global a baixo custo; o aparecimento da World Wide Web como uma área virtual aparentemente mágica, onde os indivíduos podiam colocar os seus conteúdos digitais à disposição de todos; e, finalmente, a disseminação dos browsers comerciais da Internet, que permitiam obter documentos ou páginas Web, armazenados em sites da Internet, e apresentá-los em qualquer monitor de computador, de um modo tão simples para qualquer pessoa utilizar.” (Friedman, 2007: 63)

Segundo Friedman (2007: 63) “a primeira grande inovação no sentido de transformar a Internet numa ferramenta de conectividade e colaboração, ou seja, numa ferramenta que qualquer pessoa pudesse utilizar (não somente os «malucos» da informática) foi a World Wide Web (WWW) de Berners-Lee”.

A WWW foi desenvolvida pelo britânico Tim Berners-Lee, nos laboratórios do *Conseil Européen pour la éen pour la Recherche Nucléaire* (CERN) na Suíça e em 1991 colocou o primeiro *site* na Internet (Friedman, 2007: 63).

Berners-Lee et al. (1994 apud idem) explicam que a Web foi criada para ser um repositório do conhecimento humano, permitindo a partilha de ideias e de aspectos comuns entre os vários colaboradores dos diversos países. Subjacente a esta criação, estão duas ideias a partilha e o fácil acesso, que contribuíram certamente para o seu sucesso e rápido crescimento.

Assim, a Web deve ser entendida como um meio de comunicação entre civilizações e culturas que produz e gere conhecimento compartilhado.

Embora aconteça de se utilizar os termos Web e Internet de maneira indistinta, elas são realidades bem diferentes.

Berners-Lee explica que:

“a Internet é uma rede de redes. É basicamente constituída por computadores e cabos. (...) Envia pacotes – para qualquer lugar do mundo, normalmente em menos de um segundo.” Enquanto que “a Web é um espaço abstracto (imaginário) de informação. Na Internet encontramos computadores – na Web encontramos documentos, sons, vídeos, ..., informação. Na net as conexões são cabos entre computadores; na Web, as conexões são ligações de hipertexto. A Web existe devido aos programas que comunicam entre computadores na Internet. (...) A Web não poderia existir sem a Internet. A Web tornou a Internet útil porque as pessoas se interessam realmente por informação e não pelos computadores.” (Friedman, 2007: 64)

A Web é então um repositório de informação, que inicialmente apresentava apenas textos com ligações. Mais tarde, associou as imagens, o som e o vídeo, tornando-se mais rica e mais fácil de usar. A sua forma descentralizada de actuar e oferecer serviços de comunicação de dados e informações, através de transferências de arquivos, do acesso remoto, do correio electrónico, dos grupos de discussão, da pesquisa e busca de informação são características que contribuíram para o seu exponencial crescimento. É portanto, a única rede que facilita o fluxo de informação e que por contínuas ligações suporta novas gerações de serviços e de “software social” criando ligações interpessoais e comunidades virtuais.

A primeira geração Web, teve como principal particularidade a grande quantidade de informação disponível, trazendo avanços ao nível do acesso à informação e ao conhecimento porque até ao momento era impensável adquirir informação fora de determinados espaços físicos, como as bibliotecas, universidades e museus. Contudo, o papel do utilizador era ainda na maior parte dos casos de mero espectador, pois não tinha autorização para alterar ou reeditar informações.

Segundo O’Reilly (2005) podemos estabelecer uma comparação evolutiva entre a Web 1.0 e a Web 2.0 que caracteriza a passagem do utilizador como consumidor a produtor e participante através das redes sociais e outras ferramentas da Web, como apresenta a seguinte tabela (2.1).

Web 1.0	Web 2.0
Double Click	Google Adsense
Ofoto	Flickr
Akamai	Bit Torrent
MP3.com	Napster
Britannica Online	Wikipédia
Personal Websites	Blogging
Evite	Upcoming org. and EVDB
Domain name Speculation	Search engine optimization
Page views	Cost per click
Screen scraping	Web services
Publishing	Participation
Content management systems	Wikis
Directories (taxonomy)	Tagging (“folksonomy”)
Stickiness	Syndication

Tabela 2.1. Aspectos comparativos da Web 1.0 e da Web 2.0

As redes sociais virtuais têm-se desenvolvido cada vez mais, essencialmente pela facilidade de publicação de conteúdos e de comentar, duas realidades que se completam promovendo o espírito crítico, a interação, a partilha e a colaboração social, por esta razão, a Web pode ser entendida como uma plataforma.

Com a Web 2.0, o utilizador é consumidor e produtor da informação, facilmente cria e edita páginas online, dispõe de vários servidores gratuitos para alojar as suas páginas, com um número de ferramentas e possibilidades ilimitadas. O objectivo é desenvolver e proporcionar os aplicativos mais atractivos melhorando-os ao nível da utilização, interactividade e flexibilidade, aproveitando também a inteligência colectiva para construir a rede global de conhecimento.

Carvalho (2007) refere que com a Web a necessidade de software no computador passa a ser reduzida, porque através das diversas ferramentas disponibilizadas como o Google Docs, os Wikis, os Podcasts, os Blogues entre outros, encontramos bons substitutos disponíveis online.

Na Web podemos aceder a um grande leque de ferramentas dinâmicas com elevado nível de interactividade, as quais possibilitam a difusão da comunicação online sem grandes conhecimentos teóricos por parte dos utilizadores.

Para Primo (2007: 2) temos

“a segunda geração de serviços online que se caracteriza por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador”.

As possibilidades de utilização da Web são inúmeras e fomentam uma aprendizagem mais autêntica, como é vasta a diversidade de recursos o tempo de pesquisa e de exploração é necessário para saber o que conectar e a que conectar (Carvalho, 2007).

Segundo Carvalho (2007: 29) “a conectividade caracteriza o estar do sujeito na rede e é uma capacidade imprescindível na economia do conhecimento”.

Para Siemens (2005) o estabelecimento de conexões é de grande importância quer entre fontes de informação, quer na criação de padrões úteis de informação, pois podem dar origem a inovações.

O’Reilly (2005) propõe um mapa mental (figura 2.1) onde organiza os principais conceitos implementados através da Web 2.0. Esse mapa mental centraliza a Web 2.0, tendo em conta o posicionamento estratégico, o posicionamento do usuário e as suas competências principais, resultando nas características específicas e nas aplicações concretas.

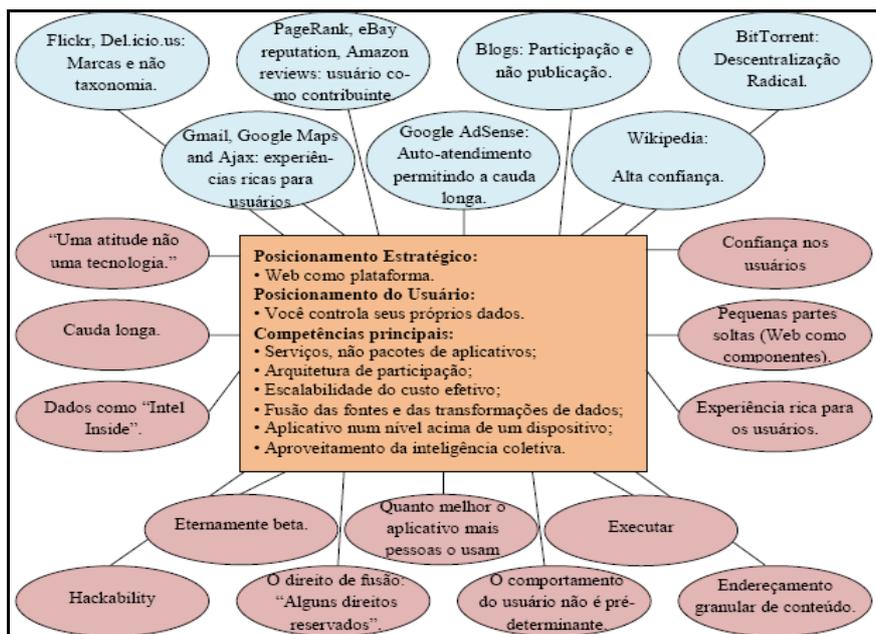


Figura 2.1. Mapa mental da Web 2.0 (adaptado de O'Reilly, 2005)¹

Segundo Alexander (2006) e O'Reilly (2005), autores referenciados por Coutinho e Bottentuit (2007), as características da Web 2.0 podem ser entendidas segundo alguns pontos:

- Interfaces ricas e fáceis de usar;
- O sucesso do aplicativo depende do número de utilizadores;
- Gratuidade na maioria dos sistemas disponibilizados;
- Maior facilidade de armazenamento de dados e criação de páginas online;
- Vários utilizadores poderem aceder a uma mesma página e editar as informações;
- As informações mudarem quase que instantaneamente;
- Os sites/softwarees estão associados a outros aplicativos tornando-os mais ricos e produtivos e trabalhando na forma de plataforma (união de vários aplicativos);
- Os softwares funcionam basicamente online ou podem utilizar sistemas off-line com opção para exportar informações de forma rápida e fácil para a Web;
- Os sistemas deixam de ter versões e passam a ser actualizados e corrigidos a todo o instante, trazendo grandes benefícios para os utilizadores;

¹ Fonte: <http://www.contabeis.ufba.br/Site/arquivos/Editor/file/Mestrado/Artigos/JSuzart-Anpad.pdf>

- Os softwares da Web 2.0 geralmente criam comunidades de pessoas interessadas em um determinado assunto;
- A actualização da informação é feita colaborativamente e torna-se mais fiável com o aumento do número de pessoas que acede e actualiza;
- Com a utilização de *tags* em quase todos os aplicativos, ocorre um dos primeiros passos para a Web semântica e a indexação correcta dos conteúdos disponibilizados.

Hayes (2006) no seu blogue “*Personalizemedia*” aborda o conceito Web 3.0 referindo que os mundos virtuais caracterizam a futura geração da Web.

Salienta ainda que

“...text and graphics dominate 2D environments, immersive web sites with flash quickly followed combined with ubiquitous communication via IM and IRC chat. Then the early 00's with the exponential growth of self publishing, blogs and wikis. From 2002 onwards the massive sharing social network communities of flickr and YouTube in sync with the explosion of portals containing all of the above in services such as MySpace, Yahoo and MSN, etc. We are heading towards a rich media personal hub that points to and houses all of our 'shareable' content. But the current 2D web, mostly linear to linear linking, is about to be enhanced by virtual environments in which we meet as avatars, interact as 3D moving objects that takes sharing, co-creation and communication to the next, predictable level. The important component here is real time collaboration and communication as the paradigm shift.” (Hayes, 2006)

Para clarificar esta posição Hayes esquematiza as fases da Web desde 1995 até 2010, prevendo uma continuidade da Web 3.0 (figura 2.2). Segundo o autor a evolução da Web pode ser definida por três simples frases:

- a Web 1.0 estabeleceu uma comunicação unidireccional e é “pushed”;
- a Web 2.0 estabelece uma comunicação bidireccional de partilha;
- a Web 3.0 estabelece uma comunicação colaborativa em tempo real com o ambiente 3D.

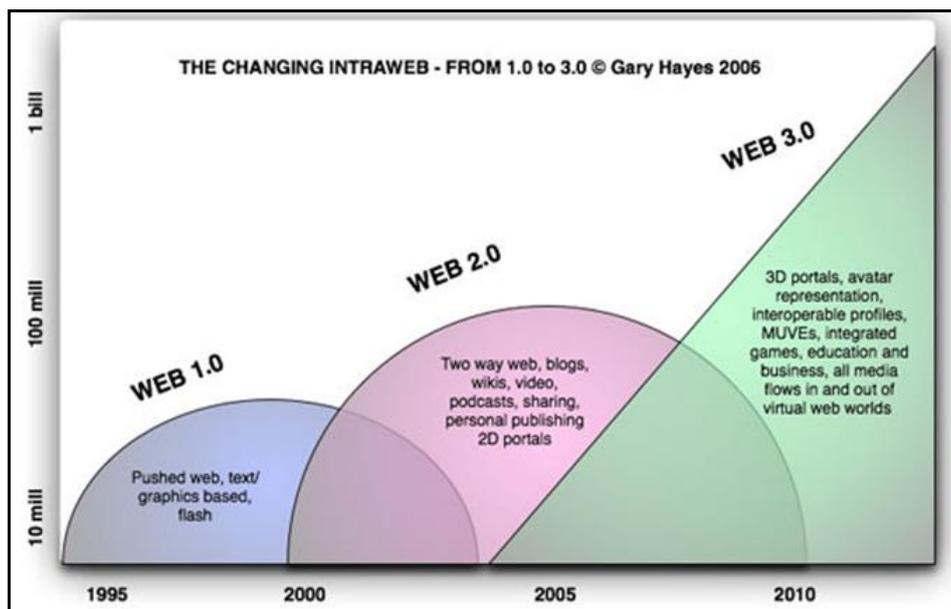


Figura 2.2. Evolução da Web (Hayes, 2006)²

Siemens & Tittenberg (2009: 11) salientam que esta evolução da Web ao nível da informação e comunicação tem implicações nas aprendizagens dos indivíduos, quando referem que “given the increasingly complex world of information, and the social, multi-faceted dimensions of learning, it’s appropriate to address new views of learning and teaching”.

Com a Web 2.0 o conhecimento gera conhecimento,

“a new node of information results in new connections, which in turn results in new knowledge, and thereby increased understanding on the part of the learner. Knowledge is a function of connections and understanding is the emergent shape of the network.” (Siemens & Tittenberg, 2009: 11)

O que realmente podemos concluir é que a Web continua em grande evolução e cada dia que passa mais serviços e ferramentas são disponibilizadas ao utilizador, novas formas de comunicar, de trocar ideias e conhecimentos vão aparecendo na Web.

² Fonte: <http://www.personalizemedia.com/articles/web-30/>

2.1.2. A Web 2.0 em contexto educativo

Educar em rede é uma expressão que tem cada vez mais força na sociedade actual, pois considera-se que a Internet facilita a criação de comunidades educativas, as quais em cooperação, negociação, colaboração e partilha de significados e ideias, tudo em espaço virtual e envolvendo sentimentos de pertença, reciprocidade e identidade com o grupo. Tal como referem Siemens & Tittenberg (2009: 11) a “net pedagogy has been suggested as a means to consider the «changing landscape of teaching and learning online»”.

A variedade de oportunidades e benefícios que nos é proporcionada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, contribui nas relações sociais, promove novas competências, desenvolve diferentes formas de construção do conhecimento e fundamentalmente aumenta em cada indivíduo a capacidade criativa de comunicar e pensar.

Eça (1998) salienta a importância do uso das novas tecnologias no ensino, analisando-a em quatro planos: a escola, a aprendizagem, o aluno e o professor. Ao nível da escola, esta deixará de estar limitada às quatro paredes da sala de aula; abre-se assim ao mundo e passa a estar em permanente interacção com a comunidade escolar, família e outras instituições. A aprendizagem será mais focada no aluno e o professor será o orientador e o guia do aluno, baseando o ensino em projectos multi e interdisciplinares, para os quais a Internet terá um papel fulcral.

O aluno abandona assim o seu estatuto de receptor passivo da informação, para assumir um papel mais activo na sua formação e na construção do conhecimento. A colaboração, partilha e entajuda com outros colegas serão a chave do seu sucesso. Consequentemente, entende-se que o papel do professor deixa de ser o de transmitir o conhecimento, passando a orientar, a induzir e a guiar o aluno para a aprendizagem pela descoberta.

Estes novos espaços de construção de conhecimento e de aprendizagem criados pela evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes na vida dos nossos alunos.

Esta situação tem pressionado o ensino para a necessidade de mudança, pois independentemente das escolas se actualizarem do ponto de vista técnico, é necessário que ocorra a implementação das novas tecnologias no contexto sala de aula.

Nesta linha de pensamento Tornero (2007: 29) refere que:

“ (...) o final do século XX colocou as escolas, e o ensino em geral, perante um novo cenário tecnológico: um universo repleto de satélites de comunicação, fibra óptica, informação digitalizada, computadores pessoais cada vez mais avançados e a realidade virtual, numa palavra, no meio de uma grande explosão de comunicação audiovisual.”

É importante como educadores termos consciência de que o ensino perdeu parte da sua autonomia e capacidade de interacção que reinava em outros tempos, a tradição e a valorização social da escola já não são as mesmas, surgiram concorrentes de peso.

Tal como refere Tornero (2007: 30) “se a escola tende a ser resistente à integração das novas tecnologias, pois tem por hábito fechar-lhes as portas, estas tendem a entrar-lhe pela janela”, visto os nossos alunos serem já fruto desta nova geração tecnológica, vivendo com ela e para ela. Estamos perante um período de transformações bastante sérias para a educação, em que os antigos pilares de sustentabilidade e de autonomia escolar, parecem estar abalados denotando-se repercussões na sociedade.

Segundo alguns autores (Siemens, 2002; Baltazar & Aguaded, 2005; Baltazar & Germano, 2006; Coutinho & Junior, 2007; Fonseca & Gomes, 2007), verifica-se uma preferência e necessidade por ambientes de aprendizagem abertos, flexíveis e interactivos, combinando diferentes modos e estilos de aprendizagem, como por exemplo os blogues e os wikis (Siemens, 2006), levando a que os professores dominem uma série de competências ao nível das tecnologias, para que de uma forma mais dinâmica proponha aos seus alunos abordagens mais construtivistas, preparando-os para as incertezas do mundo global e incentivando-os à aprendizagem e à busca do conhecimento, os quais serão instrumentos valiosos na prevenção da exclusão social.

Para Jonassen (2007) é fundamental abandonar as tradicionais abordagens relativamente à utilização dos computadores e das novas tecnologias na escola, e adoptar uma utilização de ferramentas cognitivas que fomentem e promovam qualidade de pensamento nos mais diversos alunos. É crucial, para a aprendizagem do aluno que este aprenda pensando de forma significativa, construindo o seu próprio conhecimento,

através da activação do pensamento que pode ser efectuado pelas novas tecnologias ou pelo professor.

Segundo Carvalho (2007) existem condições para que a diversidade de informação online, a comunicação, a colaboração, a partilha e a facilidade de publicação online possam ser utilizadas por professores e alunos. Contudo, é fundamental saber utilizar a Internet, os serviços da Web e todo o equipamento tecnológico disponibilizado nas escolas, para que a educação seja de qualidade, está ao alcance de todos ser consumidores ou produtores de informação (Carvalho, 2006; Carvalho et al., 2005).

Monereo (2005 apud Carvalho, 2008) considera que a Internet com os seus serviços Web tornaram-se numa extensão cognitiva do conhecimento humano e num meio de socialização global, em especial para os jovens. Para este autor existem quatro competências sócio-cognitivas que contribuem para esta rentabilização que se resumem no aprender a procurar informação, comunicar, colaborar e participar na sociedade.

Um conhecimento elaborado a partir da própria experiência torna-se mais forte e definitivo (Moran, 2005) quando partilhado na rede. Neste sentido, a Web 2.0 deve ser entendida como recurso que fomenta nos alunos a construção do conhecimento, motivando-os e incentivando-os a procurar e a descobrir informação. Os alunos não aprendem a partir das tecnologias, mas com as tecnologias, as quais deverão funcionar como apoio na construção de significados. Os alunos aprendem com as tecnologias quando há ajuda na exploração e na construção do conhecimento, quando se implementa uma aprendizagem pela prática, pela conversação e pela reflexão (Jonassen, 2007). A Web tornou-se um espaço de partilha de trabalhos de alunos, que leva a um maior empenho na sua realização, porque qualquer pessoa pode visualizar (Carvalho, 2007) é um espaço de partilha público.

Neste mesmo sentido Silva (2007) salienta que a interconectividade proporcionada, está de uma forma gradual a alterar a forma como se ensina e como se aprende, explorando os conteúdos de forma dinâmica e interactiva.

As ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0 aos seus utilizadores contribuem para a independência dos meios físicos de armazenamento de dados, pois permitem manter online de forma privada ou pública, esses mesmos dados, arquivos ou ficheiros, que até então tinham de nos acompanhar fisicamente. Podemos então considerar que a Web 2.0 é uma fonte riquíssima em ferramentas cognitivas (Jonassen, 2007) que

adaptadas e desenvolvidas podem ser parceiros intelectuais do ensino, de modo a estimular e a facilitar o pensamento crítico, a reflexão e a aprendizagem dos alunos. Assim, estas ferramentas em contexto educativo podem funcionar como ferramentas de ampliação e reestruturação cognitiva, ampliando o pensamento do aluno (Jonassen, 2007).

Segundo Salomon (1993 apud Jonassen, 2007) as ferramentas não são meros utensílios, servem propósitos culturais específicos e exigem um operador competente para que possam funcionar. É importante que as ferramentas implementem e facilitem o processo cognitivo, guiando, apoiando e aumentando os processos de pensamento dos alunos.

Assim, aprender com a Web é uma realidade que se torna cada vez mais presente nas nossas escolas, contudo ainda é necessário ter em consideração a forma como utilizamos as tecnologias, pois o papel tradicional da tecnologia como professor deve dar lugar à tecnologia como parceira no processo educativo.

É fundamental compreender que as tecnologias não trazem por si só o conhecimento e a aprendizagem aos nossos alunos, mas podem ser um enorme apoio na construção de significados, para tal é necessário que os alunos sejam colocados em situações onde aprendam com as tecnologias, fomentando uma aprendizagem significativa, que se caracteriza por ser activa, construtiva, intencional, autêntica e cooperativa (Jonassen, 2007).

Para Carvalho (2007: 36) “o importante é criar situações que envolvam os alunos na aprendizagem, preparando-os para a tomada de decisões, numa sociedade global e concorrencial.”

Coutinho & Bottentuit (2007: 200) apresentam alguns exemplos de ferramentas que usam o paradigma Web 2.0 e que podem ter um grande contributo em contexto educacional:

- “Blogs, Hi5, Orkut e Messenger como softwares que possibilitam a criação de redes sociais (social networking);
- Blogs, Wikis, Podcast, Google Docs & Spreadsheets como ferramentas de escrita colaborativa;
- SKYPE, Messenger, Voip, Google Talk como ferramentas de comunicação online;

- Youtube, GoogleVídeos, YahooVídeos como ferramentas de acesso a Vídeos;
- Delicious como ferramenta de Social Bookmarking.”

Siemens (2005) considera a conectividade proporcionada pela rede de grande importância para a aprendizagem, neste sentido propõe o conectivismo como teoria de aprendizagem para a era digital considerando sete princípios básicos:

- “- a aprendizagem e o conhecimento baseiam-se na diversidade de opiniões;
- a aprendizagem é um processo de conexão de nós especializados ou fontes de informação;
- a aprendizagem pode estar em aplicativos não humanos;
- a capacidade para conhecer mais é mais crítica do que o que é conhecido;
- criar e manter conexões é necessário para facilitar uma aprendizagem contínua;
- a capacidade para identificar conexões entre áreas, ideias e conceitos é crucial;
- actualização é a intenção de todas as actividades de aprendizagem conectivistas;
- a tomada de decisão é em si um processo de aprendizagem: escolher o que aprender e prever as consequências da nova informação no real que vai ser alterado.”

Para Moran (2002) o professor continuará a dar as suas aulas, mas enriquecerá o processo ensino-aprendizagem com as diversas possibilidades que as tecnologias interactivas lhe proporcionam, através do receber e responder a mensagens dos alunos, na criação de fóruns de discussão e debates, na pesquisa de textos e documentos na Internet, na construção de blogues e Wikis. Este processo poderá ocorrer quer em tempo e espaço de aula como fora dela, o que garante e premeia o Ensino a Distância.

As transformações tecnológicas com aplicação a nível educativo revelam grande importância na promoção do ensino e a utilização da Internet e das várias ferramentas e serviços da Web 2.0 (e-mail; chats; fóruns; blogues; wikis; revistas online e bibliotecas virtuais) dão maior credibilidade, fiabilidade e força possibilitando o ensino e a aprendizagem pela rede (Aretio, 2010). Esta modalidade promove a comunicação e interacção mediada por suportes tecnológicos conhecidos por Tecnologias de Informação e Comunicação que têm cada vez mais influência no quotidiano das sociedades modernas, revolucionando os modelos de relacionamento e comportamento global da sociedade.

Esta integração das tecnologias leva-nos a ter quer professores, quer alunos mais motivados e a entender a “aula” como uma busca de conhecimento e intercâmbio de ideias, em que o papel do professor é redimensionado, tornando-se cada vez mais num mero supervisor, orientador, incentivador e animador dos alunos que procuram o conhecimento.

A Web 2.0 é assim uma grande fonte de ferramentas cognitivas, as quais adaptadas ao ensino poderão contribuir para a construção do conhecimento dos nossos alunos, de modo fácil e significativo, levando-os a usarem várias aplicações em diversos formatos para representarem e apresentarem aquilo que sabem.

2.2. O Blogue

2.2.1. Origem, conceito e definições

O Weblogue ou simplesmente o blogue é um serviço de publicação de conteúdos na Web com grande receptividade por parte dos utilizadores. Segundo Blood (2002) um blogue “é um website frequentemente actualizado, com novo material no topo da página e acompanhado da data em que foi publicado.”

Sobre a sua origem existem várias opiniões, mas segundo Jorn Barger os primeiros blogues surgiram em 1997, com os blogues “Scripting new” de Dave Winer e o “Robot Wisdom” do próprio Jorn Barger (Blood, 2000).

Inicialmente os blogues apresentavam listas de ligações úteis ou interessantes para os autores, que geralmente eram trabalhadores ou estudantes na área da informática, sendo portanto bastante fácil para eles a codificação de páginas Web. Os seus blogues eram utilizados como filtros de conteúdos da Internet ou como índices temáticos (Lankshear & Knobel, 2006). Em 1999 ocorre a grande explosão do fenómeno blogue, devido ao aparecimento dos serviços como o Blogger, o Groksoup e o Edith This Page, estes serviços Web permitiram ao utilizador criar o seu blogue de forma rápida, simples e gratuita sem qualquer programação ou formatação (Baltazar & Aguaded, 2005: 2). Este novo formato, proporcionou maior facilidade de utilização, pois já não era necessário conhecer os códigos de linguagem (HTML), nem os

princípios de construção eficientes de uma página Web. Esta nova geração de *bloggers* baseada na ideia de “faça você mesmo” tornou a actividade de *blogging* mais diversificada e original, transformando os blogues em diários online actualizados regularmente, nos quais podemos encontrar mensagens sobre os mais variados assuntos, mas também a associação de hiperligações para páginas relacionadas ao tema em questão (Lankshear & Knobel, 2006: 99).

Um blogue é um site que permite uma actualização rápida, cada nova mensagem era designada por *post* e foi desta designação que surgiu o verbo postar, editar uma mensagem. As mensagens são habitualmente organizados de forma cronológica inversa, tendo por base a temática proposta do blogue. Podem ser escritos pelo autor ou por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blogue.

Segundo Barbosa e Granado (2004) os blogues utilizados para comunicar; funcionam como correio electrónico; permitem discussão e debate de temas; possibilitam a comunicação entre indivíduos separados pelo espaço e tempo; proporcionam a troca e partilha de ideias como os chats e são facilmente acedidos pela Internet.

Dave Winer (2001) refere que os blogues são “Personal Web Publishing Communities” justificando-se a partir de quatro princípios que considera fundamentais nos blogues, que são serem pessoais, apresentarem-se como páginas da Web, terem um formato de mensagens publicadas em *templates* e constituírem comunidades virtuais.

Para Siemens (2002) “blogging... is a format constant (archives, links, time stamps, chronological listing of thoughts and links), personalized, community-linked, social, interactive, democratic, new model innovation built on the unique attributes of the Internet”. O autor salienta a capacidade do blogue em promover comunidades sociais, interactividade e democratização da informação.

Mais recentemente surgiu uma nova forma de publicar o *micro-blogging*. É uma forma de publicação de blogue, que permite aos utilizadores realizarem actualizações curtas e simples de texto para que sejam visualizadas publicamente ou apenas por um grupo restrito. Estas actualizações podem ser enviados por SMS, mensagem instantâneo (MSN), e-mail, MP3 ou pela Web. O serviço de *micro-blogging* mais popular no momento é o Twitter lançado em 2006 e as redes sociais Facebook, MySpace e Orkut

também possuem recursos de *micro-blogging*, que denominam por *status update*, ou seja, actualização do estado.

2.2.2. Caracterização e organização

De uma forma muito genérica, o blogue pode ser caracterizado como uma espécie de diário pessoal electrónico frequentemente actualizado. Um espaço aberto a todos como uma página Web, mais ou menos elaborado, com mensagens (*posts*) datadas as quais surgem cronologicamente da mais recente para a mais antiga e com a possibilidade do visitante introduzir comentários.

Os comentários nas mensagens tornam o blogue mais interactivo e dinâmico, pois motivam ao diálogo e à troca de experiências, contribuindo para a construção do conhecimento colectivo (Carvalho et al., 2006). Referem que o blogue começou por ser diários, mas rapidamente evoluiu para blogue temático, vindo a ser usado no ensino como e-portefólio. Para a transmissão da informação permite a combinação de textos, imagens, vídeos e ligações para outros blogues, páginas da Web e *medias* relacionadas com o tema.

Fonseca & Gomes (2007: 641) consideram que “a unidade fundamental do blogue é a mensagem, o qual pode conter texto escrito, imagens e fotografias, ligações, vídeos, podcasts” e animações. As mensagens são geralmente bastante curtas, apresentando apenas a informação mais relevante. Actualmente, já é possível enviar ficheiros directamente para o blogue (*moblogue*) a partir do telemóvel.

Cada blogue é um blogue, não existem regras rígidas que definam a sua estrutura. Todavia, uma série de características estão presentes em quase todos, por isso podemos referir que a maioria apresenta uma página principal que divide os seus conteúdos em duas colunas. Numa das colunas geralmente a mais larga, apresenta as mensagens do blogue e pode estar mais à direita ou mais à esquerda dependendo da estrutura do template seleccionado. Cada mensagem é acompanhada de um sistema de comentários que pode estar activado ou desactivado dependendo dos objectivos do autor e apresenta também um serviço de *trackback*, o qual permite compreender a qualidade da publicação ou a sua popularidade, através do estabelecimento ou não de ligações entre outros blogues.

Na segunda coluna da página principal podemos encontrar um conjunto de aplicações adicionais que variam em função dos objectivos e finalidades do blogue e das próprias pretensões do autor, mas funciona essencialmente como menu e índice do blogue. Geralmente, inclui um calendário, o arquivo do blogue, ligações para outros blogues ou sites de interesse, perfil do autor e seu contacto, galeria de fotografias online, listas de músicas entre outras aplicações disponíveis na Web.

Ao nível do conteúdo, também podemos encontrar uma grande variedade de temáticas abordadas nos blogues, ou seja, a blogosfera, comunidade de blogues é bastante rica e diversificada.

Gomes (2005) refere que devido à grande expansão dos blogues, torna-se cada vez mais difícil defini-los. Encontramos uma grande diversidade de formas, objectivos e contextos de criação em resultado das diversidades culturais, sentimentais, raciais, ideológicas e filosóficas dos autores. Se, por um lado, o blogue pode ser um simples arquivo de ligações úteis que é enriquecido por comentários ou descrições, pode também ser um espaço de registo digital com as reflexões, emoções e opiniões do autor, levando ao desenvolvimento de espaços comunitários de troca de ideias.

Tudo é possível de encontrar na Web, desde blogues pessoais em forma de “diário electrónico” até blogues que procuram difundir informação sobre produtos comerciais; blogues com autores individuais a autorias institucionais, de grupo ou empresariais; blogues de turma, de professores, de alunos, etc.

2.2.3. Tipologias dos blogues

Como já referimos os blogues podem então, ser pessoais ou colectivos, tratar temas específicos a um determinado interesse ou temas mais gerais, para uma comunidade fechada ou para uma comunidade aberta da Web, por estas razões, são diversas as propostas de tipologia de blogues, algumas delas passamos a enunciar.

Rebecca Blood (2002) classifica os blogues em três categorias:

- 1) o “diário” em que o autor escreve sobre a sua vida pessoal;
- 2) o “bloco de notas” onde se apresenta assuntos públicos ou privados de um modo mais extensivo;

3) o “filtro” em que a informação pessoal é organizada pelas relações de busca e de pesquisa na Internet.

Krishnamurthy (2002 apud Herring et al., 2004) define os blogues a partir de um conjunto de elementos e dimensões a serem avaliados, como o género, a temática, o processo produtivo, entre outros e apresenta um esquema que avalia através de duas dimensões o pessoal versus temático e o individual versus comunitário.

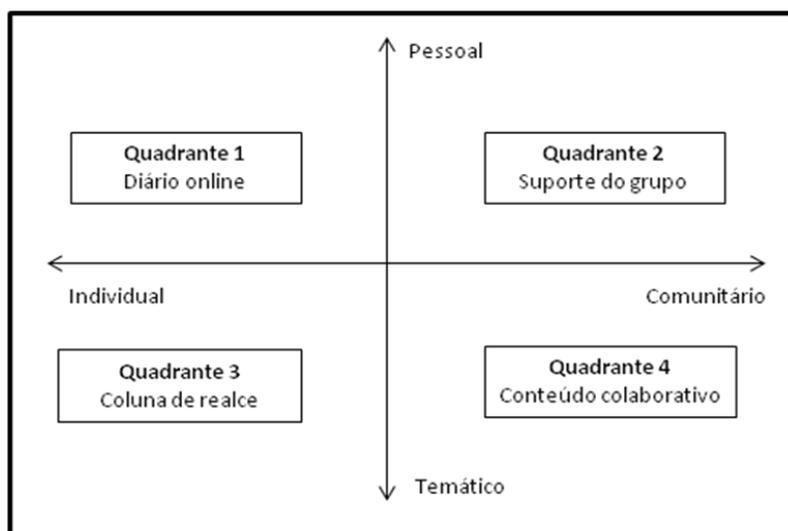


Figura 2.3. Tipos de blogues (Krishnamurthy, 2002)

Recuero (2003) considera que os blogues poderiam ser categorizados como:

- Diários sobre a vida pessoal do autor, com comentários, opiniões e ideias pessoais, fotografias, histórias e impressões do autor;
- Publicações, onde o autor apresenta reflexões e comentários às mais variadas informações, uma espécie de noticiário com temas específicos ou não.
- Literários quando são publicados contos, poesias, narrativas ou ficções;
- Clippings são agregadores de *links* ou recortes de publicações, isto é, constituem um aglomerado de outras publicações;
- Mistos quando apresentam dados pessoais e informativos ao mesmo tempo, havendo intersecção de áreas e temáticas no mesmo blogue.

Lankshear & Knobel (2006) apresentam uma outra tipologia para os blogues, construída em função das diversas formas e dos propósitos sociais neles reflectidos, que sintetizam numa tabela (2.2).

Blogues	Ligações com comentários	Blogues comunitários	<i>Wunderkammer</i> /gabinete de curiosidades; Tecnologia e Filtros de notícias
		Filtros de notícias	Filtro de notícias; <i>Drudgereport.com / Instapundit.com</i>
		Pessoais	<i>Plasticbag.org, (...) links.html</i>
		Com público-alvo	Tecnologia,...
	Híbridos (ligações com comentários e entradas de diário)	Blogues pessoais	<i>Wunderkammer / gabinete de curiosidades</i> ; com público alvo (blogues de guerra); Cultura popular
		Comunitários “abertos”	Crítica aos media; Com público-alvo (... , <i>i-mode</i>)
		Blogues dos media mainstream	<i>Guardian.co.uk / onlineblog.com</i>
		Blogues de grupo	<i>Boingboing.net</i>
	Journalling	Blogues pessoais	<i>Girlswirl.com, Worsethanqueer.com</i>
		Blogues corporativos	Notícias da indústria – blogues de directores gerais, <i>tractionsoftware.com</i> ; Falsos blogues (marketing)
		Blogues embuste	<i>O embuste de Kaycee Nicole Swenson</i>
		Audioblogues	<i>Greasyskillet.org / áudio,</i>
		Fotoblogues	<i>Photoblog.hu, Aphotolog.com, ...</i>
	Metablogues	Agregadores baseados em <i>links</i>	Geral; Com público-alvo
Índices e portais		Prémios para blogues; <i>Eatonweb.com, ...</i>	

Tabela 2.2. Tipologia dos blogues segundo Lankshear & Knobel (2006)

Por sua vez, Primo (2008) propõe uma matriz para a tipificação de blogues tendo por base o número de autores do blogue e suas relações, o impacto dos condicionantes profissionais e os estilos de textos (reflexivos ou informativos), dando origem a 16 categorias de blogues, que se enquadram na seguinte tabela (2.3).

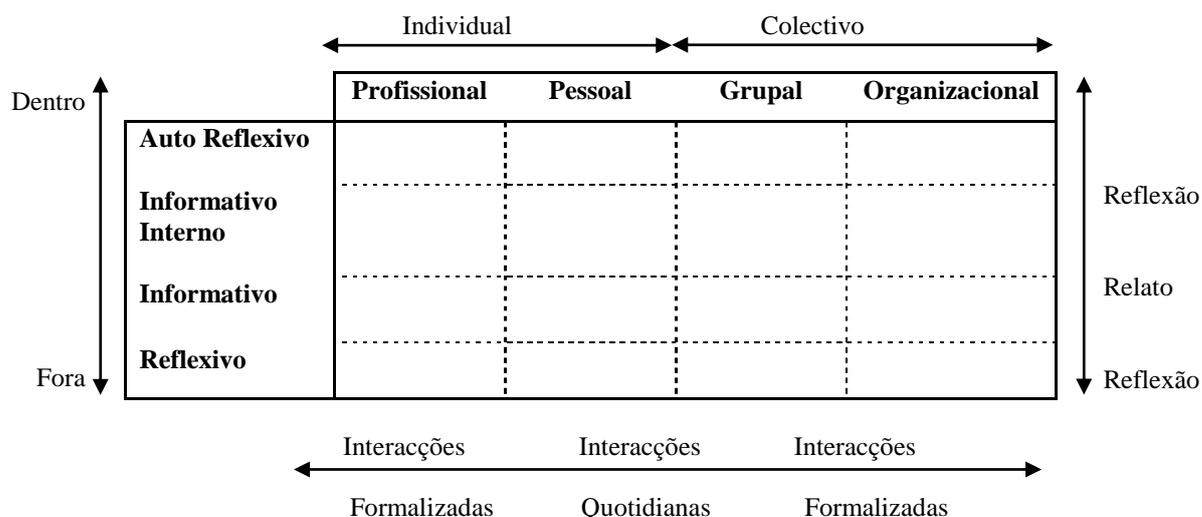


Tabela 2.3. - Matriz da tipificação de blogues segundo Primo (2008)

Anne Freadman (s/d apud Holbrook, 2006: 3) salienta que:

“a non-arbitrary theorization of the diary weblog requires the separate application of two conceptually different approaches: a broad taxonomic approach based on differences in narrative structure and focus, and a rhetorical-interpretative approach identifying weblog traits conelated.”

Desta forma, se justifica a variedade de tipologias de blogues apresentadas por diversos autores de estudos sobre blogues. Contudo, consideramos que a tipologia que mais se ajusta com os blogues escolares é a apresentada por Primo (2008) onde melhor se enquadram os blogues em estudo.

2.2.4. Comunicação no blogue

Os blogues são de certa forma a fusão de todos os outros *media*, pois é possível encontrar qualquer forma de comunicação inserida nos blogues. Assim, tornam-se num meio responsável e mediador dos processos de informação e comunicação, devido essencialmente às suas características como a: facilidade de uso, acesso e partilha de informação, rapidez e acessibilidade.

Relativamente ao formato, o texto foi inicialmente o mais utilizado, contudo o aparecimento de novos serviços e aplicações para os blogues, levou à integração de outros formatos como as imagens/fotografias, vídeos, áudio, podcasts e animações surgindo assim os denominados flogs, vblogs, audioblogs, blogopédias, floks, mblogs entre outras variedades de blogues. Neste sentido, pode ser entendido como um sistema tecnológico de informação estabelecido sobre um conjunto estandardizado de protocolos, linguagens e serviços.

É importante criar esquemas de organização da informação, com o objectivo de facilitar a procura da informação, para não se tornar num espaço apenas de registo e comentários e que se usufrua da sua potencialidade comunicativa como ferramenta de diálogo que é.

Segundo Lankshear & Knobel (2006) os blogues para serem eficientes devem apresentar três critérios:

- 1) *Propósito para o blogue*, que deve ser claro, bem definido e delimitado para sustentar a motivação e a razão pela qual foi criado;
- 2) *Ponto de vista* reconhecível, informado, coerente e identificável;

3) *Qualidade de apresentação*, com formatos limpos e coerentes.

Para os autores torna-se mais fácil navegar nos blogues que cumprem estes critérios, pois são blogues que seguem as práticas de navegação e de fácil acessibilidade.

“Os blogues constituem um fenómeno ímpar no seio da Web, pela interacção social que proporcionam. Enquanto sistema tecnológico de informação os blogues incorporam o leque de software social, que de um modo muito activo, espoletou o aumento da produção de informação na Web.” (Sousa et al. 2007: 104)

Carvalho et al. (2006: 635) salientam que os blogues em geral, constituem comunidades abertas, onde é possível introduzir comentários e sugestões, disponibilizar hiperligações relacionados com o assunto e proporcionar encontros formais e lúdicos. Podendo ser pessoais ou colectivos estarem abertos a todos ou a uma comunidade fechada e organizada pelo autor, facultam a discussão de temas específicos e gerais do interesse do autor ou do grupo.

Na maioria dos sistemas de blogues é possível controlar os utilizadores intervenientes no blogue contudo, a possibilidade de publicar um comentário nas mensagens proporciona ao visitante a oportunidade de entrar em comunicação com o autor pronunciando-se sobre o conteúdo da mensagem, ultrapassando-se assim a simples dimensão de publicação (Gomes, 2005).

Por outro lado, a possibilidade de o blogue conter ligações, levando o utilizador a outros blogues semelhantes e a oportunidade de deixar um comentário, são potencialidades que facultam a criação de comunidades virtuais, tornando-o assim num instrumento impulsor da comunicação entre indivíduos que partilham os mesmos interesses e afinidades.

Rheingold (1996 apud Rodrigues, s/d) define comunidades virtuais como “agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço”, criando-se cibercomunidades, isto porque, às novas sociabilidades online se associam vínculos relacionais de compromisso, partilha, sentimentos de pertença, reciprocidade e identidade, construídos a partir da comunicação, da negociação e troca de experiências ao nível virtual. Esta utilização independente, descentralizada e madura das tecnologias tem contribuído para aumentar o potencial das

comunidades virtuais e promover valores como a democracia, educação, ciência, poder e cidadania.

Reunir uma rede de utilizadores impulsionados pelas temáticas exploradas gera verdadeiras comunidades virtuais que partilham, discutem, acrescentam ideias e opiniões, isto graças às facilidades técnicas. Contudo, é fundamental que se realize uma actualização constante, para que haja a possibilidade de criar-se laços. Enquanto as pessoas realizam trocas de informações e estabelecem laços sociais constituem comunidades virtuais, que são elementos do ciberespaço (Recuero, 2003). Promove-se assim uma outra forma de socialização que favorece e valoriza a liberdade de expressão.

O desejo de ter um espaço online fácil de editar e de gerir foi um factor decisivo na evolução dos blogues, contribuindo assim para o seu rápido e crescente sucesso.

2.3. Os Blogues Escolares

2.3.1. Os blogues em contexto escolar

O efectivo desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento depende em grande parte da educação. A escola deverá assumir o seu papel na alfabetização digital dos alunos, para que estes façam um livre e responsável uso da Internet e dos recursos que a Web proporciona aos seus utilizadores.

Segundo Delarbre (2005 apud Lara, 2005) é fundamental para o indivíduo adquirir destrezas específicas para sobreviver na actual sociedade, onde a Internet e os seus serviços são cada vez mais o centro da comunicação e da transmissão da informação e do conhecimento.

O aparecimento dos blogues originou um aumento de difusão da informação a par do aumento incessante do seu número e da sua popularidade na Web. Os blogues educacionais ou edublogues (termo que surge da junção das palavras education com blog) são uma das diversas categorias de blogues possíveis de se encontrar na Web, direccionados ao ensino e à educação dos utilizadores como ferramenta de docência, aprendizagem e investigação.

Segundo Gomes & Silva (2006) os blogues educacionais abrangem tanto os blogues específicos com actividades escolares de carácter curricular e de conteúdo programático (em função de uma área ou de um nível de ensino), como blogues de carácter extracurricular ou que de certa forma não tendo sido idealizados para o ensino possam ser explorados no contexto escolar, sendo ponderados como um recurso pedagógico.

Neste sentido, as autoras distinguem os blogues escolares como sendo o conjunto de blogues “criados e mantidos por professores e/ou alunos, tendo em vista objectivos e actividades directamente relacionadas com o contexto escolar” (Gomes & Silva, 2006: 292) Encontram-se incluídos nesta definição os blogues associados a escolas, professores, alunos e disciplinas de todos os níveis de ensino.

Para Oliveira (2006: 337) “o uso dos blogues tem sido difundido cada vez mais como objecto de aprendizagem, sendo vector de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção colectiva de significados representa um novo fazer educativo.”

As explorações educativas dos blogues são reforçadas pelas teorias de Piaget (1999) e de Vygotsky (1987), no que se referem ao crescimento cognitivo do indivíduo. Sendo que para Piaget este crescimento ocorre entre o sujeito e o meio e para Vygotsky este dá-se entre trocas interpessoais dos indivíduos (Giraffa & Fortes, 2007), factos que são concretizáveis pelo uso dos blogues.

Segundo Ferding & Trammel (2004) os estudantes para se apropriarem e transformarem o conhecimento necessitam de oportunidades para comunicarem e publicarem esse conhecimento, deste modo, o blogue enquanto espaço de reflexão, publicação, obtenção de feedback e de “ancoragem” de novas ideias, será uma óptima ferramenta na construção do conhecimento dos alunos.

Considera-se assim, que os blogues são uma ferramenta com grande potencial no âmbito do ensino, adaptando-se a qualquer disciplina, nível educativo ou metodologia do professor. O processo ensino-aprendizagem dentro de uma metodologia construtivista é favorecido pelas características próprias do blogue, garantindo uma maior eficácia. Permitem estabelecer um canal de comunicação informal entre professor-aluno e alunos-alunos, promovendo a interacção social. São fáceis de assimilar bastando alguns conhecimentos prévios de formatação e dota os alunos de um meio pessoal onde experimentam o próprio conhecimento.

Vacas (2005 apud Lara, 2005) refere-se ao uso de blogues como “una conversación interactiva durante un viaje por el conocimiento”. Utilizar a rede como meio e objecto de aprendizagem, de tal modo, que se desenvolvam didácticas adaptadas ao modelo construtivista da aprendizagem é o que caracteriza os blogues escolares.

Contudo, os blogues como qualquer outra nova tecnologia não são por si só uma garantia de sucesso escolar, nem garantem uma maior eficácia educativa, pois dependerá sempre dos objectivos traçados e das metodologias implementadas pelo professor, pois utilizar os novos suportes para explorar da mesma forma a informação, não inclui nada de novo na função didáctica.

Segundo Baumgartner (2004 apud Lara, 2005) os blogues “têm um potencial intrínseco para revolucionarem a estrutura organizacional dos contornos tradicionais do ensino.” O formato blogue, para este autor, permite controlar o nível de abertura desejado, o que facilita a sua integração nos programas educativos. Por outro lado, o seu carácter exógeno em relação ao espaço educativo privilegia-o como ferramenta educativa.

2.3.2. Os blogues escolares como ferramentas educativas

Os blogues são uma das ferramentas da Web 2.0, mais utilizada no contexto educativo. Pelas suas características e pelos serviços disponibilizados, estes têm adquirido cada vez mais adeptos, o que levou à criação de uma categoria dentro dos blogues educacionais, os blogues escolares.

Barbosa & Granado (2004: 41), consideram que a educação é a área por excelência “onde os blogues podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e de trocas de experiências com excelentes resultados”, isto porque são uma ferramenta criada com o intuito de facilitar a interacção, podendo assim ajudar professores e alunos no processo comunicacional.

Para o professor o blogue representa em espaço online no qual disponibiliza e arquiva conteúdos programáticos, promovendo a interacção e a comunicação facultando a troca de conhecimentos com os seus alunos. Pode conter ainda uma série de auxílios ao estudo e permitir a publicação de leituras.

Por outro lado, estes sistemas digitais podem ser um complemento ao ensino presencial, funcionando como o meio de comunicação para os avisos de trabalhos a realizar, espaço de arquivo de ligações para materiais a consultar, textos de apoio ou pequenos sites como Webquests e Caça ao Tesouro (Carvalho et al. 2006: 637). Funcionar como o e-caderno diário onde os alunos partilham as suas reflexões, os seus conhecimentos adquiridos, as tarefas de aprendizagem (e-portefólio) ou então, um espaço de diálogo para o trabalho de grupo e partilha de recursos (fórum).

Gomes (2005) refere que os blogues proporcionam ao ensino diversas utilizações pedagógicas quer como recurso, quer como estratégia. Embora a autora considere difícil estabelecer uma clara distinção entre recurso e estratégia entende que o blogue enquanto recurso pedagógico pode ser um:

- espaço de acesso à informação;
- espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Enquanto estratégia pode assumir-se como um:

- portefólio digital;
- espaço de intercâmbio e colaboração;
- espaço de debate-role playing;
- espaço de integração.

Salienta ainda que:

“a criação e dinamização de um blogue com intuítos educacionais, pode e deve ser, um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e selecção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da Web são algumas das mais valias associadas a muitos projectos de criação de blogues em contextos escolares.” (Gomes, 2005: 313)

A exploração pedagógica dos blogues pode ser entendida como um repositório de informação pesquisada e comentada pelo professor ou por outro lado, um espaço de criação e dinamização do(s) aluno(s) que se tornam responsáveis por pesquisar, seleccionar, sintetizar e publicar informação, para a comunidade educativa e para todos os utilizadores da Web que acompanham.

Através do seguinte esquema representativo (figura 2.4) de Gomes & Lopes (2007: 121) sintetiza-se as explorações dos blogues que os referidos autores salientam.

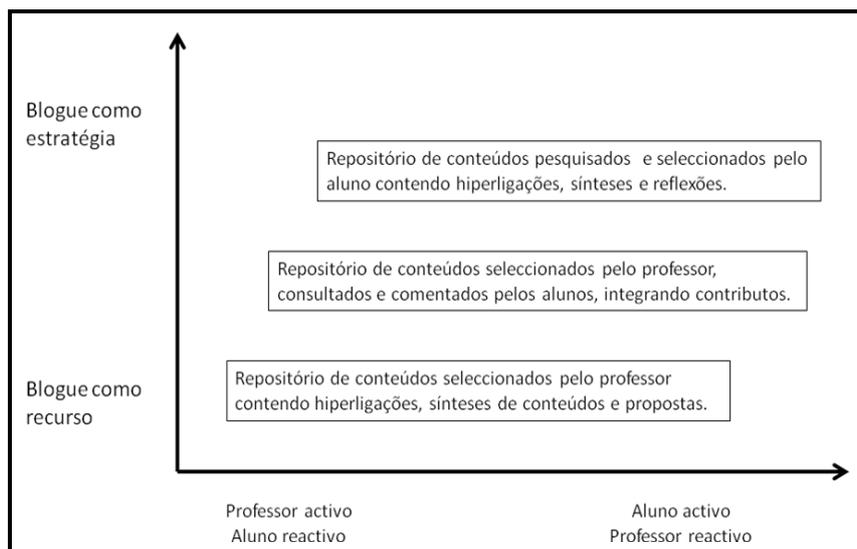


Figura 2.4. Explorações pedagógicas dos blogues (Gomes & Lopes, 2007: 121)

Uma outra utilização dos blogues apresentada por Gomes (2005) é como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas, culturas e línguas uma estratégia pedagógica que utilizada em múltiplos contextos educativos, permite o desenvolvimento de projectos de intercâmbio, um espaço de debate e role-playing, de integração quer de alunos de diferentes culturas, nacionalidades, problemas sociais ou até de saúde que os impeça de se deslocarem à escola.

Richardson (2009) apresenta cinco razões que o levam a considerar que os blogues podem melhorar a aprendizagem dos alunos, quando utilizados como ferramentas educativas.

1) Considera os blogues como uma verdadeira ferramenta de aprendizagem construtivista, porque permite que os conteúdos criados pelos alunos sejam publicados na Web, os quais estão a participar na construção do conhecimento disponibilizado pela Internet, conhecimento esse que já não ficará nas quatro paredes da sala de aula, como era tradicional, mas alcançará outros espaços o que realça o trabalho dos alunos dando-lhe um grande poder motivacional.

2) O blogue expande-se para lá dos muros da sala de aula, permitindo a correcção com estudantes de outras turmas, de outras escolas e até de outras cidades ou países, sendo que através do blogue desenvolve-se a colaboração, pois torna-se mais acessível e diversificada.

3) Considera os blogues autênticos arquivos de aprendizagens que professores e alunos criam, facilitando a reflexão e a análise metacognitiva, embora a conversação ainda seja mais privilegiada.

4) O blogue é uma ferramenta democrática, pois suporta diferentes estilos de aprendizagem. Aos alunos mais tímidos, o blogue é uma excelente oportunidade para que escrevam sobre as suas ideias e pensamentos, com o objectivo de aumentar a sua participação e tornar-se mais independentes do professor.

5) O uso do blogue pode realçar o desenvolvimento do conhecimento de um conteúdo em particular, porque ao escrever e ler sobre um tópico necessitarão de procurar mais informação, resultando em aprendizagem pela descoberta.

O recurso a esta ferramenta Web levará certamente a que o aluno aprenda a expor o seu próprio pensamento de forma fundamentada mas sempre nos limites marcados pela tolerância, relacionando-se com outras pessoas e participando em actividades de grupo, aprendendo a conviver. Por outro lado, como ferramenta de publicação contribuirá com o seu objectivo primordial, facilitar o contacto e o relacionamento com outras pessoas, aprendendo a ajustar-se às normas de integração do sistema comunicativo (Blood, 2002).

2.3.3. Os blogues escolares e as teorias de aprendizagem

2.3.3.1. Perspectiva construtivista

As bases epistemológicas do construtivismo foram pela primeira vez estabelecidas por Jean Piaget com os seus estudos sobre problemas ligados à inteligência. Piaget (1987) refere que pela construção contínua de estruturas cada vez mais complexas e pelo equilíbrio entre essas estruturas e o meio, se constitui a vida de cada indivíduo, ou seja, o conhecimento é uma construção contínua ao longo da vida, pela qual o sujeito adapta-se ao meio em permanente interacção com o objecto a conhecer.

O conhecimento constitui-se pela interacção do indivíduo com o meio físico e social, pela acção do indivíduo e não por qualquer dotação hereditária. Segundo Piaget (1987) o sujeito constrói mentalmente estruturas susceptíveis de serem aplicadas às

estruturas do meio, estas estruturas mentais não estão pré-definidas no sujeito, para tal recorre a duas funções, a organização e a adaptação. Considera a aprendizagem um processo dinâmico com diferentes fases de adaptação à realidade, em que o aluno desenvolve uma aprendizagem activa e significativa.

Neste sentido Piaget considera relevante a existência de três princípios no ensino para o desenvolvimento cognitivo do aluno e enumerando-os, o ensino:

- deve centrar-se no aluno permitindo a interacção com os objectos e a aprendizagem pela descoberta;
- desenvolver e proporcionar actividades espontâneas;
- privilegiar a aprendizagem significativa à aprendizagem memorística e de repetição.

São os estudos cognitivos de Piaget e a relevância da interacção social na educação defendida por Lev Vygotsky entre outras correntes da psicologia educativa, que têm sustentado o construtivismo educacional, destacando a importância da aprendizagem significativa.

Vygotsky (1987) defende uma teoria sócio-construtivista em que o desenvolvimento do indivíduo está dependente da aprendizagem e do contexto social, em que a linguagem desempenha um papel fulcral neste processo. Para Vygotsky (1987) a aquisição da linguagem é a fase mais importante do desenvolvimento cognitivo da criança, pois é na linguagem que se encontra a chave da organização do pensamento e da construção do conhecimento do indivíduo. O autor criou a expressão zona de desenvolvimento proximal, segundo Vygotsky (1986 apud Neves & Damiani, 2006) é a distância que separa o actual nível de desenvolvimento da criança até à resolução do problema sob a orientação do adulto.

Segundo Ausubel (2003) um outro teórico construtivista, um modelo educativo é baseado no “aprender a aprender”, porque o indivíduo desenvolve uma formação contínua, uma aprendizagem ao longo da vida.

Coutinho (2005: 44) refere que as ideias chave do construtivismo são a pluralidade, a multidimensionalidade e a unidade na diversidade e descreve os seguintes princípios apresentados por Le Moigne (1995):

- a presença do sujeito e do objecto;
- o conhecimento construído a partir do acto intencional do sujeito;

- o sujeito como construtor procura identificar a função e a finalidade do fenómeno “modelizado” sem que os sentidos se esgotem.

O processo de aprendizagem construtivista considera a presença de três intervenientes, ou seja, a tríade professor-assunto-aluno (figura 2.5) em que a dominância da acção está no aluno em interacção com o assunto, a intervenção do professor é meramente facilitadora da acção (Atherton, 2010).

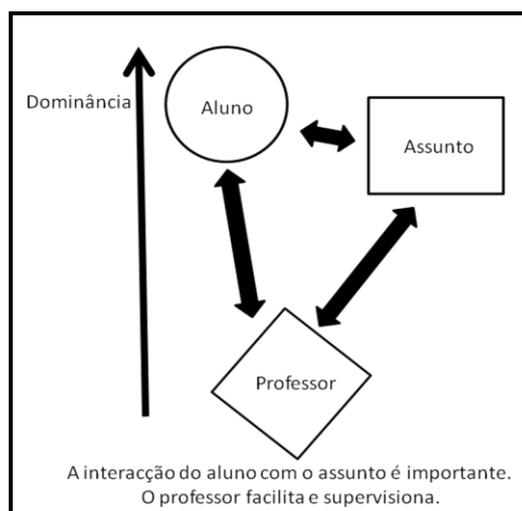


Figura 2.5. Representação do processo de aprendizagem construtivista (Atherton, 2010)

Neste sentido, o aluno deixa de ser um agente passivo, um mero receptor da informação, e passa a participar activamente no seu processo de aprendizagem. O professor por seu lado deixa o seu papel de transmissor de conhecimento e exerce assim uma função de auxiliador e orientador da aprendizagem, ajudando e encaminhando o aluno a desenvolver e avaliar a sua compreensão. Desenvolve-se a aprendizagem pela descoberta que significa não uma mera tarefa de descobrir, mas sim uma construção pessoal (Keegan 1995 apud Coutinho, 2005). O aluno deverá “aprender a aprender” desenvolvendo a capacidade de questionar, avaliar estratégias e propor respostas fundamentadas, utilizando os seus conhecimentos prévios de situações que já resolveu e é apoiado com informação estritamente necessária.

Se estabelecermos comparação entre uma aula tradicional e uma aula construtivista, encontramos diferenças bastante significativas nos seus pressupostos básicos (tabela 2.4), em que para além de outros aspectos, a aula construtivista investe

essencialmente numa aprendizagem interactiva e dinâmica que é conseguida pelo auxílio das tecnologias de informação e comunicação.

<i>Aula Tradicional</i>	<i>Aula Construtivista</i>
O currículo começa das partes para o todo. Enfatiza as habilidades básicas.	O currículo começa do todo para as partes, enfatizando os grandes conceitos.
O cumprimento rigoroso do currículo fixado é valorizado.	Valoriza-se o exercício das perguntas aos alunos e exploram-se os interesses.
Materiais: livros e cadernos.	Materiais: incluem fontes primárias e manipuláveis.
A aprendizagem é baseada na repetição.	A aprendizagem é interactiva com base nos conhecimentos prévios.
Os professores divulgam a informação, sendo os alunos meros receptores.	Os professores dialogam com os alunos, induzindo à construção do conhecimento.
O professor tem papel directivo – direcciona.	O professor tem papel interactivo – negocia.
A avaliação é por meio de testes.	A avaliação inclui trabalhos, observações, testes e opiniões.
O conhecimento é inerte.	O conhecimento é dinâmico, sempre em construção.
Os alunos trabalham essencialmente sozinhos.	Os alunos trabalham essencialmente em grupo.

Tabela 2.4. Aula tradicional comparativamente à aula construtivista³

Deste paralelismo é de salientar algumas vantagens na utilização de um modelo de aprendizagem construtivista, tais como:

- 1) alunos activos e participativos, que aprendem mais e gostam de aprender;
- 2) uma educação concentrada no pensamento e na compreensão, em vez da memorização;
- 3) uma aprendizagem transmissível, isto é, aplicada em outros contextos de aprendizagem;
- 4) alunos com poder sobre aquilo que aprendem, respondendo às suas perguntas e explorações tendo também interferência na concepção da avaliação;
- 5) desenvolvimento do instinto criativo, desenvolvendo as habilidades dos alunos na expressão do conhecimento de variadíssimas formas;
- 6) alunos com maior predisposição para a reter e a transferir os novos conhecimentos à vida real;

³ Fonte: http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/constructivism/index_sub1.html

- 7) desenvolvimento de actividades de aprendizagem em contextos mais autênticos;
- 8) estimulação e motivação dos alunos através do aprender a questionar as coisas e do aplicar a sua curiosidade natural no mundo;
- 9) promoção das habilidades sociais e de comunicação, criando um ambiente de colaboração e partilha de informação;
- 10) valorização da articulação de ideias com clareza, bem como a sua justificação;
- 11) estimulação da colaboração nas tarefas de forma eficaz através da partilha de projectos de grupo, aprendem a "negociar" com os outros e a avaliar a sua contribuição de forma socialmente aceitável (Brooks, s/d).

O papel dos educadores segundo o pensamento construtivista deve ter em conta alguns princípios orientadores, considerando a aprendizagem dos alunos fruto de significados individuais que vão construindo.

Para Dias (2000: 145) o ensino centrado no aluno fez com que os educadores se sentissem encorajados a “criarem ambientes inovadores que ajudassem os alunos a ligar uma nova informação à anterior, a procurar informação relevante e a pensar acerca do seu próprio pensamento” desenvolvendo o “projecto educacional numa perspectiva integradora aluno, dos média e dos contextos de construção e produção da aprendizagem.”

É importante que a aprendizagem seja um processo activo (Dewey, 1998), que se caracterize pela expressão “aprender a aprender”, consistindo na construção de significados e de sistemas de significação a partir da actividade reflexiva do aluno (Dewey, 1998) influenciada e apoiada pela linguagem como base de todo o conhecimento. Uma actividade social que depende das relações estabelecidas com outras pessoas pelo diálogo, interacção, aplicação de conhecimentos concretos e não seja uma mera aquisição de factos isolados ou teorias, mas sim uma aprendizagem contextual.

Segundo Reeves, Herrington & Oliver (2003 apud Figueiredo, 2010) um Ambiente Construtivista de Aprendizagem pode motivar os alunos, proporcionar aprendizagens com significado e relevância de maior complexidade, induzir à resolução de problemas, ao trabalho colaborativo e possibilitar uma avaliação integrada, então é

de considerar que estes ambientes são um excelente instrumento pedagógico a ter em conta a nível educacional. Estes autores consideram que se as actividades apresentarem características específicas de ambientes virtuais aproveitando as potencialidades, funcionalidades e limitações destes ambientes promovem a aprendizagem significativa, reflexiva e dinâmica nos alunos (figura 2.6).

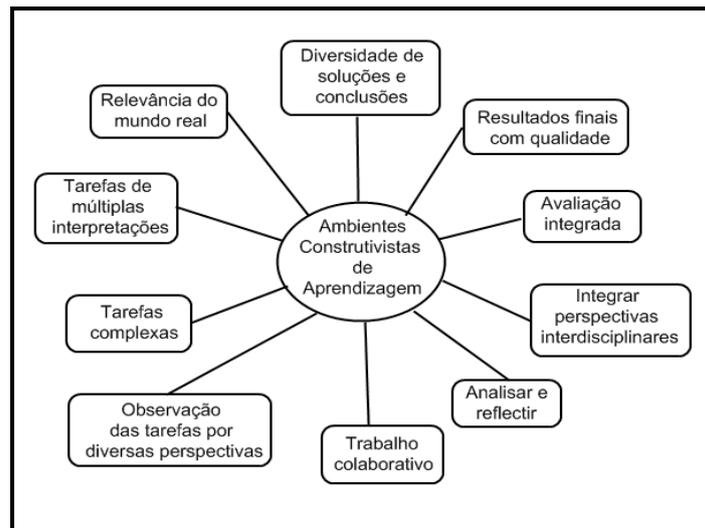


Figura 2.6. Características dos Ambientes Construtivistas de Aprendizagem (Reeves, Herrington & Oliver, 2003)

Ao facultar Ambientes Construtivistas de Aprendizagem aos alunos estamos a proporcionar-lhes actividades mais interactivas e dinâmicas, contribuindo para uma aprendizagem mais activa e significativa do aluno. Os blogues como ambientes virtuais de aprendizagem que são, facilitam assim o desenvolvimento destas actividades, pois apresentam condições e capacidades necessárias para serem considerados excelentes ambientes construtivistas de aprendizagem, onde se pode desenvolver tarefas com as características específicas apresentadas por Reeves, Herrington & Oliver, 2003.

Doolittle (1999) citada por Oliveira (2008) refere que a implementação de ambientes educativos construtivistas online de âmbito pedagógico devem ter em conta:

- a aprendizagem desenvolvida em ambientes reais;
- a negociação e mediação social;
- os conteúdos adaptados aos alunos e aos seus interesses;
- os conhecimentos prévios;
- a avaliação formativa;

- o encorajamento à regulação e mediação do processo de aprendizagem;
- professores orientadores do processo;
- a implementação de múltiplas perspectivas e representações dos conteúdos.

Richard Hall (2003) coloca em paralelo a visão tradicional do processamento da informação e a visão construtivista, salientando que o conhecimento não é absoluto, mas que pode ser construído a partir de múltiplas perspectivas, a partir dos conhecimentos prévios e portanto ser uma aprendizagem centrada no aluno. Este deve aprender a negociar (negociação social), a utilizar o conhecimento prévio e a desenvolver a metacognição. Por outro lado, o conhecimento construído e assimilado passa por uma avaliação autêntica. O professor funciona como orientador e guia do processo.

Todavia, o autor considera ainda que o conhecimento pode ser situado, desenvolvendo-se a aprendizagem contextual em função do mundo real e do contexto social, que ocorre essencialmente em grupo (figura 2.7).

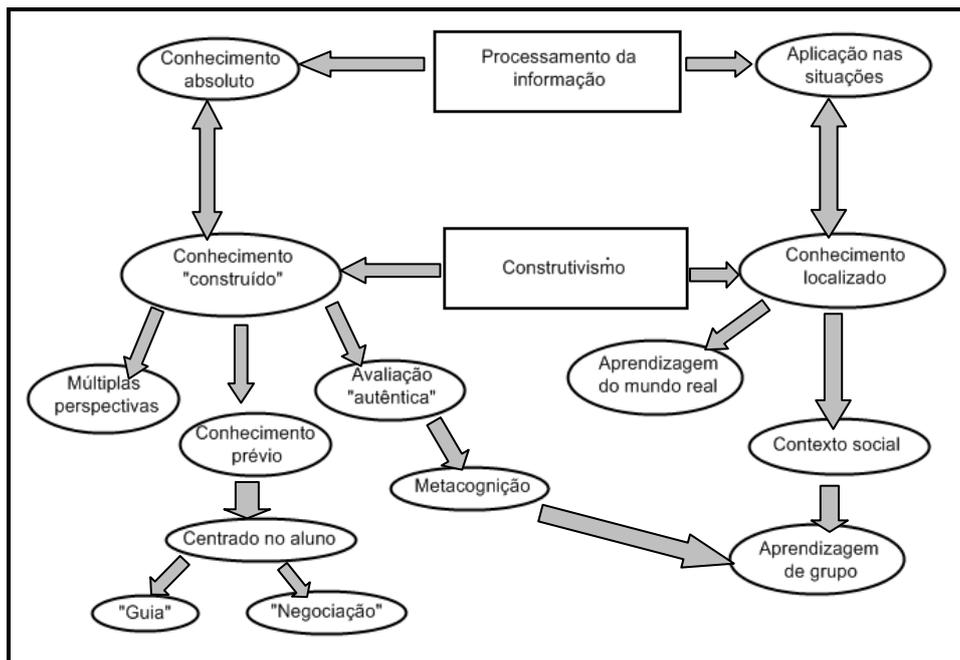


Figura 2.7. Teoria construtivista da aprendizagem (adaptado de Hall, 2003)⁴

Segundo Jonassen (2007: 24) “o construtivismo preocupa-se com o processo mediante o qual os alunos constroem conhecimento”, essa construção “depende do que eles já sabem, ... depende do tipo de experiências que tiveram, da forma como

⁴ Fonte: http://web.mst.edu/~rhall/ed_psych/constructivism.html

organizaram essas experiências em estruturas de conhecimento e das convicções que usam para interpretar objectos e acontecimentos... e que a nossa própria realidade” tem por base a “interpretação das experiências no mundo”. Considera que para “ajudar os alunos a organizarem e a representarem o que sabem” a utilização de ferramentas cognitivas, ou seja, “aplicações informáticas que exigem pensamentos significativos de modo a usarem a aplicação para representarem o que sabem” (Jonassen, 2007: 15), poderão ser uma eficaz estratégia pedagógica.

Jonassen (2007: 21-22) salienta ainda que estas ferramentas cognitivas ampliam o pensamento e reestruturam a informação cognitivamente, pois funcionam como “parceiros intelectuais do aluno” estimulando e facilitando quer o pensamento crítico como a aprendizagem superior.

Tendo em conta todas estas vertentes da perspectiva construtivista é de considerar os blogues como ferramentas cognitivas de grande potencial na aprendizagem construtivista. Utilizados como estratégia pedagógica, os blogues são excelentes a promover o conhecimento individual e colectivo dos alunos e como recurso pedagógico proporcionam diversos meios e aplicações online que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

O blogue é um instrumento que faculta o activo processamento cognitivo, a sua introdução no ensino poderá ser um contributo para o desenvolvimento da aprendizagem e dos processos individuais tanto ao nível social como cultural.

2.3.3.2. Modelo CLE de Jonassen

O modelo CLE (Constructivist Learning Environments, Ambiente Construtivista de Aprendizagem) foi elaborado por Jonassen (1999), propondo os elementos básicos e essenciais para a sua construção.

Segundo o autor, um Ambiente Construtivista de Aprendizagem deve fomentar a interpretação e a construção do próprio conhecimento, baseando-se nas experiências e interacções dos alunos (Jonassen, 2007). Ao professor compete orientar com estratégias activas, que promovam a colaboração, a representação, a manipulação e a reflexão dos alunos.

Lima & Capitão (2003) estruturaram em quadro (tabela 2.5) o modelo de Jonassen, segundo o objectivo, os métodos e as actividades pedagógicas.

Modelo CLE de Jonassen
<ul style="list-style-type: none"> • Objectivo: Promover a construção do conhecimento através da resolução de problemas. • Métodos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar problema/questão/projecto. 2. Fornecer exemplos de casos análogos. 3. Fornecer recursos de informação. 4. Fornecer ferramentas pedagógicas (ferramentas cognitivas). 5. Fornecer ferramentas de conversação e colaboração. 6. Dar apoio contextual e social à aprendizagem. • Actividades pedagógicas que apoiam a aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Modelação (<i>modeling</i>); - Treino (<i>coach</i>); - Suporte (<i>scaffolding</i>). • Situações em que aplica Destina-se a situações onde se pretende desenvolver o espírito crítico e a apresentação de múltiplas perspectivas.

Tabela 2.5. Modelo CLE de Jonassen segundo Lima e Capitão (2003)⁵

Os autores referem que o objectivo do modelo é promover a construção do conhecimento através da resolução de exercícios. Relativamente aos métodos foram definidos seis que são: a identificação do problema, da questão ou do projecto; o fornecimento de exemplos de casos análogos; os recursos de informação; as ferramentas pedagógicas; as ferramentas de conversação e colaboração e o apoio à aprendizagem.

No que diz respeito à identificação do problema/questão/projecto pretende-se que nesta fase o aluno resolva a situação apresentada baseada em contextos reais e que reflectam sobre situações concretas para o aluno para que facilmente compreenda a problemática, desta forma está-se a desenvolver as suas capacidades de pensamento lógico e o raciocínio. Para tal, é fundamental contextualizar, apresentar e enquadrar num espaço de manipulação o referido problema em causa, para que o aluno se deixe envolver e se responsabilize pela sua própria aprendizagem.

O segundo método consiste no fornecimento de casos análogos, uma vez que a maioria dos alunos apresenta uma reduzida experiência de situações, estes casos vão-lhes proporcionar algumas referências de comparação, auxiliando a compreensão dos problemas, a construção mental de modelos e desenvolvendo a flexibilidade cognitiva do aluno.

⁵ Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/amtazevedo/af24/trab3.htm>

No terceiro método é disponibilizado vários tipos de materiais que o aluno terá de investigar para compreender e resolver o problema, a partir do qual poderá iniciar a formulação de hipóteses.

O fornecimento de ferramentas cognitivas, como o quarto método, proporciona ao aluno instrumentos e ferramentas de trabalho que utilizarão no estudo do problema e na apresentação da hipótese.

O quinto método com a disponibilização de ferramentas de conversação e colaboração, permitirá ao aluno partilhar e construir socialmente o seu próprio conhecimento, estimulando a reflexão, conversação, colaboração, cooperação e partilha de saberes, através de ferramentas como o correio electrónico, fóruns, chats e blogues. O apoio contextual e social à aprendizagem consiste essencialmente em orientar a aprendizagem e em garantir a implementação do ambiente de aprendizagem com sucesso.

Jonassen (2007) considera que um ambiente de aprendizagem construtivista proporcionado ao aluno deve facultar a exploração, a articulação de conhecimentos, a especulação, a manipulação do ambiente e a reflexão.

Ao nível das actividades pedagógicas o modelo CLE de Jonassen sugere actividades que incidem na modelação, no treino e no suporte do conhecimento, como estratégias dominantes na aprendizagem proporcionada aos alunos e com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos.

Pela modelação os processos cognitivos dos alunos são modelados à semelhança dos especialistas. A implementação do treino pretende melhorar o desempenho dos alunos promovendo a reflexão do problema, o controlo do desempenho e o aconselhamento, de forma a orientar os modelos mentais dos alunos para os mais adequados.

A aplicação de actividades como suporte de conhecimento tem como objectivo desenvolver a estrutura cognitiva do aluno para que ele alcance a “zona de desenvolvimento proximal”, na qual já será capaz de resolver os problemas com a orientação do professor ou dos colegas, pois o seu conhecimento prévio ainda não é suficiente que lhe permita resolver a situação sem auxílio.

As ferramentas cognitivas funcionam assim como “parceiros intelectuais” para os alunos, pois estimulam a responsabilidade para reconhecer e julgar padrões de

informação que posteriormente organizarão nas suas estruturas cognitivas, ou seja, fundamentam a construção de conhecimento por andaimes como defendeu Vygotsky (1987 apud Neves & Damiani, 2006).

Para Jonassen (2007) as actividades pedagógicas desenvolvidas nestes ambientes virtuais de aprendizagem, como os blogues, promovem o envolvimento activo, o pensamento crítico e reflexivo levando a aprendizagens mais significativas.

Segundo Jonassen, Peck e Wilson (1999 apud Jonassen, 2007) a aprendizagem significativa (figura 2.8) caracteriza-se por ser activa, construtiva, intencional, autêntica e cooperativa.

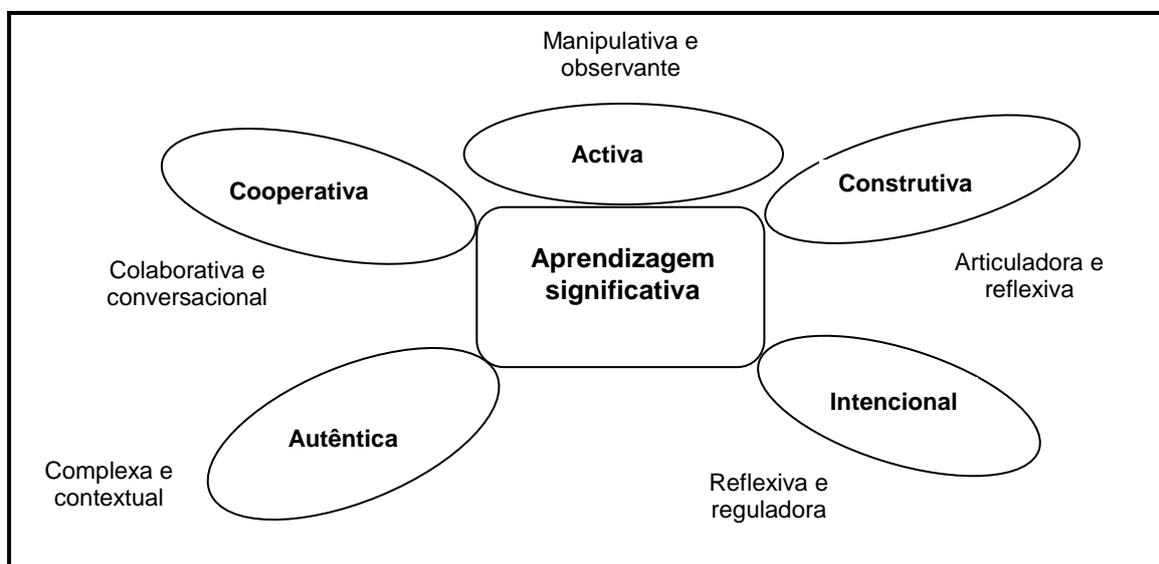


Figura 2.8. Características da Aprendizagem Significativa (Jonassen, 2007: 24)

A aprendizagem é activa quando permite a manipulação e observação. Os alunos ao interagirem com um ambiente de aprendizagem poderão manipular os objectos, observar os resultados e construir as suas interpretações e estruturas mentais.

É construtiva porque proporciona a articulação e a reflexão. Ocorre sempre que os alunos agregam ao conhecimento existente experiências novas, que lhes permite construir modelos mentais sobre a realidade.

Intencional na medida em que é reguladora e reflexiva. Os alunos direccionam os seus objectivos para uma meta com tarefas e actividades bem definidas, de forma a que o processo de aprendizagem seja claro e eficiente.

É uma aprendizagem autêntica pois permite ao aluno contextualizar as actividades de aprendizagem baseadas em problemas reais, que se enquadram nas situações concretas da vida potenciando a compreensão das múltiplas visões do mundo.

Cooperativa porque promove a colaboração e a conversação entre os intervenientes. Os alunos ao trabalharem em grupo desenvolvem a negociação e troca de ideias, opiniões e expectativa, o que facilita a conversação e a cooperação e enriquece a aprendizagem individual de cada aluno.

A aprendizagem significativa é, portanto um processo pelo qual se relaciona uma nova informação à previamente existente na estrutura cognitiva do indivíduo, em que o significado lógico evolui para um significado psicológico.

As tecnologias de informação e comunicação apresentam, assim, óptimas ferramentas para a promoção da aprendizagem significativa, pois apoiam os alunos na construção de significados, sendo bons instrumentos para o desenvolvimento de actividades de descoberta e exploração activa.

2.3.3.3. Aprendizagem colaborativa e cooperativa

A aprendizagem colaborativa e cooperativa pode ser entendida como um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem que para além de fornecer ao aluno auxílio nas aprendizagens dos conteúdos, permite aos alunos partilhar entre si o conhecimento e interagirem na busca de resoluções.

Segundo um estudo apresentado pelo Núcleo Minerva da Universidade de Évora em 2000, a aprendizagem colaborativa é “um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem para grupos estruturados” e uma série de estratégias que promovem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, sendo “cada membro responsável pela sua aprendizagem e pela aprendizagem dos restantes elementos”

Este estudo salienta ainda os elementos básicos e as vantagens da aprendizagem colaborativa. Relativamente aos elementos básicos são de referir a interdependência do grupo; a interacção social dos indivíduos; o pensamento divergente e a avaliação. Em relação às vantagens da aprendizagem colaborativa apresenta duas visões pela dinâmica de grupo e pelo desenvolvimento pessoal. Pela dinâmica de grupo os alunos aprendem partilhando; incentiva-se a valorização dos conhecimentos mútuos; proporciona-se a

aproximação entre os alunos; contribui-se para a troca de ideias fazendo aumentar o interesse e o compromisso entre eles; o desempenho e participação no trabalho aumenta e a aprendizagem é sentida como uma actividade social. A nível pessoal, os alunos ampliam as suas competências sociais, relacionais e comunicacionais; desenvolvem o pensamento crítico; adquirem novos conhecimentos; contribui para a integração e inserção no grupo; aumenta a auto-estima e fomenta a ajuda, a cooperação e a solidariedade entre os elementos.

Para Dias (2001) a aprendizagem colaborativa promove-se através de processos e estratégias pedagógicas e educacionais, que motivem os alunos para o trabalho em conjunto em prol do conhecimento. Assim, desenvolve-se a colaboração com abordagens centradas no aluno e em actividades com participação dinâmica, enfatizando os objectivos comuns de grupo.

A aprendizagem cooperativa segundo Smyser (1993 apud Santoro et al., 1999) apoia-se nos seguintes princípios pedagógicos:

- Responsabilidade individual, pois o esforço de cada um no trabalho vai se reflectir no desempenho do grupo;
- Positiva interdependência, isto é num grupo os seus membros estão dependentes uns dos outros e é importante que o sintam, pois o sucesso ou insucesso na resolução do problema é responsabilidade de todos;
- Explicação do problema aos colegas como estratégia de compreensão;
- Aperfeiçoamento de habilidades interpessoais úteis para o dia-a-dia do aluno;
- Desenvolvimento da capacidade de análise e avaliação do trabalho individual e de grupo;
- Actividades que propiciem o envolvimento e a participação dos alunos;
- Propostas interessantes, apelativas, dinâmicas e divertidas.

Dias (2004) refere que na aprendizagem colaborativa há um envolvimento mútuo dos elementos do grupo de forma coordenada e sincronizada, enquanto a aprendizagem cooperativa caracteriza-se pela distribuição de trabalho pelos elementos do grupo. O modelo colaborativo orienta-se na relação entre o aluno e o currículo e determina em consenso os interesses, os objectivos de aprendizagem e a formação do grupo. O modelo cooperativo é mais estruturado onde a intervenção do professor é mais

notória, intervindo na organização do grupo, na interdependência e no ensino de competências.

A implementação de tarefas baseadas na colaboração e cooperação é cada vez mais importante no actual contexto social, não só pelos ganhos obtidos ao nível da aprendizagem, mas também pela preparação dos alunos para o mundo real, onde o trabalho em equipa é fundamental para um bom desempenho profissional.

Este modelo de ensino produz efeitos quando há qualidade de interacção entre os elementos do grupo de trabalho, ou seja, para que se encontre a resolução do problema é fundamental que todos os elementos do grupo contribuam com ideias e pensamentos de forma a completar, modificar, corrigir e melhorar as conclusões do grupo, contribuindo cada um activamente no processo. O que implica também ser capaz de negociar e chegar a um consenso ou acordo, quando as ideias e opiniões divergem.

Assim, pretende-se que os alunos apresentem melhorias no desempenho das tarefas propostas, em que todos trabalhem por um objectivo comum e que se promova a troca de ideias aumentando a motivação, o interesse, a auto-estima, a análise e o pensamento crítico (Coutinho, 2005).

A heterogeneidade do grupo é outro aspecto a considerar na aprendizagem colaborativa e cooperativa, em que as diferenças individuais de cada elemento implicam uma aceitação do restante grupo, o que nem sempre é fácil, portanto é fundamental criar estes momentos de trabalho colaborativo para que aprendam a aceitar, apreciar e a respeitar as características de cada um individualmente (Arends 1994 apud Coutinho, 2005).

Contudo, a implementação deste tipo de aprendizagem envolve ainda alguns problemas, tais como, consciencializar para as novas formas de cooperação e de comunicação, acompanhar as mudanças culturais e as novas estratégias cognitivas.

Davis (2004) considera o blogue uma óptima ferramenta colaborativa assíncrona para o suporte do trabalho colaborativo dos alunos através da realização de tarefas propostas, de actividades inseridas ou de hiperligações de pesquisa e consulta. O autor salienta ainda que esta ferramenta incentiva os alunos a participarem nas tarefas e que o sistema de comentários estimula a reacção dos alunos para os textos e fotos através da inserção de notícias, ideias e opiniões sobre os assuntos discutidos na aula.

Segundo Dias (2004) os modelos colaborativos têm maior aplicação nas práticas de aprendizagem apoiadas por computador. Embora os dois modelos possibilitem o desenvolvimento da interacção entre os alunos e a responsabilização pelo trabalho, é o modelo colaborativo que permite a negociação e o diálogo.

Os blogues escolares pretendem assim facilitar o trabalho colaborativo entre os alunos, implicando a interacção, a contínua partilha, o diálogo e a negociação constante do grupo de alunos na realização da tarefa, contudo o que se verifica na maior parte das vezes é um trabalho cooperativo (Carvalho, 2007), isto é, o trabalho é dividido pelos elementos do grupo na forma de tarefas que serão realizadas individualmente pelos alunos (Henri & Rigault, 1996 apud Carvalho, 2007).

A coesão do grupo e a interacção professor-aluno são potencializados e reforçados por esta ferramenta, contribuindo também para a promoção individual de cada membro do grupo. Assim, os blogues para além de facultarem o desenvolvimento de uma aprendizagem construtivista e significativa fomentam também a aprendizagem colaborativa.

Na escola actual aprender por meio da Internet ou pelos serviços disponíveis da Web, é já uma prática obrigatória e bastante proveitosa devido à grande diversidade de informação acessível a qualquer utilizador. É assim, um recurso e uma estratégia indispensável em contexto de sala de aula, desenvolvendo o trabalho individual e colaborativo, impulsionando a aquisição de conhecimento pela pesquisa e partilha de conhecimentos (Carvalho, 2008).

2.3.4. O contributo dos blogues nas aprendizagens

O interesse de investigadores e educadores pela utilidade educativa do blogue tem vindo a crescer porque são inúmeros os contributos em favor das aprendizagens educativas, devido às suas enormes potencialidades.

Orihuela & Santos (2004) destacam três vantagens de utilização dos blogues em contexto educativo sendo elas:

- a) a facilidade de aprender a criar e a publicar informação num blogue;
- b) a disponibilidade de templates com design de qualidade e interessantes, permitindo ao aluno focar-se mais nos conteúdos e no processo comunicacional;

c) a existência de um variado leque de recursos e funcionalidades associados aos blogues – serviço de comentários, sistema de sondagem, sistema de arquivo, hiperligações, tags, entre outros, que facultam a exploração pedagógica.

Pombo (2007) refere que em contexto educativo o blogue permite ao professor organizar um espaço online onde disponibiliza e arquivo conteúdos; desenvolver a interacção e a comunicação; estabelecer a troca de conhecimentos; disponibilizar um conjunto de auxílios e recursos de estudo mais interactivos e dinâmicos; publicar propostas de leitura e dar forma a uma série de hiperligações para consulta. Ao aluno poderá funcionar como um diário pessoal onde apresenta as suas reflexões de trabalhos; um espaço de gestão de conhecimentos com partilha e troca de ideias; um meio para a entrega de trabalhos e revisão de tarefas; um espaço de diálogo de grupo e partilha de recursos ou o seu e-portefólio.

De facto, são múltiplas e variadas as vantagens da utilização dos blogues no ensino, para além de permitirem desenvolver o processo comunicacional são um óptimo auxílio no processo de ensino-aprendizagem, pois cumprem com importantes objectivos como a possibilidade de abranger variados estilos de aprendizagem motivando um maior número de alunos, promovendo o espírito crítico, colaborativo e de sentido de partilha. Também desenvolve a literacia informática dos alunos, fomentando a autonomia, a responsabilidade e a auto-estima dos alunos, alargando a sua visão do mundo.

Segundo Richardson (2005 apud Lara, 2005) os blogues com os seus sistemas de publicação com carácter modelar permitem ao aluno utilizar os serviços de sindicância de conteúdos para se manterem actualizadas em relação aos blogues do seu interesse.

Sánchez & Muiña (2011) referem que os blogues ao interagirem com outros softwares livres oferecem grandes possibilidades de incrementação, permitindo evoluir de uma aprendizagem activa em que se mostra “como aprender” para uma aprendizagem criativa que leva o aluno a “aprender fazendo”. Segundo Ortiz de Zarate (2008 apud Sánchez & Muiña, 2011) o potencial do blogue está essencialmente presente no seu carácter bidireccional da comunicação., quer ao nível da conversação que se estabelece, quer pela interacção entre diferentes blogues ou páginas Web através das hiperligações.

Considerando os blogues ferramentas de criação multimédia que promovem nos alunos o uso criativo e significativo da informação, neles podemos representar a informação de maneira visual, verbal e interactiva, num formato bem mais atractivo e dinâmico.

Henao & Ramírez (2006 apud Fernandez, 2006: 2) referem que esta ferramenta oferece interessantes possibilidades de produção de textos hipermédia como:

- 1) “comunicar ideias através de múltiplos *medias*: textos, áudios, vídeos, simulações, fotografias, animações entre outros;
- 2) criar múltiplas trajectórias e esquemas possíveis de leitura. Gerar textos que oferecem ao leitor uma interacção mais real e dinâmica;
- 3) conectar os textos produzidos com outras fontes de informação complementares;
- 4) abordar a produção de texto atendendo melhor ao seu próprio estilo cognitivo, necessidades e expectativas”.

Os blogues são seguramente uma boa ferramenta pedagógica. E são também espaços de reflexão e de discussão de temáticas, apontadores de sites e contribuem para a construção de redes sociais e redes de saberes, por isso óptimos recursos e estratégias pedagógicas. Compete ao professor como conhecedor do processo ensino-aprendizagem, testar e otimizar esta ferramenta (Carvalho et al., 2006).

Para Ramos (2008) é particularmente motivador para os alunos a utilização do blogue, pois permite-lhes desenvolver a capacidade de tomar decisões, de definir objectivos individuais ou de grupo, de sentido de pertença e de responsabilidade, de originalidade, de criatividade, de comunicação e socialização, de construção do seu próprio conhecimento e da sua identidade.

Clothier (2005) salienta a importância do blogue na criação de comunidades de aprendizagem virtuais, pois esta situação multiplica as possibilidades de se encontrar ideias, soluções e respostas à capacidade de intervenção e diálogo com outras pessoas. Estas vantagens associadas ao carácter gratuito do serviço e à facilidade de interacção e gestão fazem do blogue, uma das ferramentas da Web. 2.0 mais popular, com um número cada vez mais elevado de simpatizantes, tornando-se assim numa forma de publicação e comunicação privilegiada da Web.

Gomes & Silva (2006: 294) citando Ferding & Trammel (2004) enumeram quatro grandes benefícios que a utilização dos blogues assume no processo de ensino-aprendizagem. Assim, consideram que

“o uso de blogues ajuda os alunos a tornarem-se experientes nas temáticas e nos conteúdos dos blogues; os blogues aumentam o interesse dos alunos e o seu sentido de «ownership» em termos de aprendizagem; a sua utilização dá aos alunos oportunidades para o aluno contactar com uma maior diversidade de perspectivas tanto ao nível interno como externo da sala de aula.”

O blogue é um meio que possibilita a construção do saber individual e colectivo, com base na colaboração, partilha e troca de experiências que leva à aquisição de conhecimento (Barbosa, 2005).

Segundo Carvalho et al. (2006) os blogues são essencialmente ferramentas facilitadoras de integração que proporcionam o aumento comunicacional entre professor e aluno. Criando e interagindo no blogue, o aluno desenvolve o seu processo comunicacional e aumenta a sua responsabilidade sobre aquilo que exprime. A dinâmica de construir e gerir leva-o a pesquisar e a procurar sites na Web, a avaliar o seu conteúdo tendo em atenção a sua veracidade e credibilidade, apresentando-se assim com um papel mais activo na construção do seu próprio conhecimento e da sua identidade, de uma forma mais significativa e autónoma.

Para Richardson (2009) a integração dos blogues nas salas de aula tem vindo a criar uma grande diversidade de caminhos de utilização, demonstrando a capacidade de realçar e aprofundar o ensino.

“Even at this still-early stage of development, blogs are being used as class portals, online filing cabinets for student work, e-portfolios, collaborative space, knowledge management, and even school websites... students are learning to read more critically, think about that reading more analytically, and write more clearly. And they are building relationships with peers, teachers, mentors and professionals within the weblogs environment.” (Richardson, 2009: 20)

Os blogues geram ecossistemas tecnológicos de aprendizagem, na medida em se que constituem sistemas de indivíduos que interagem entre si com a ajuda de suportes tecnológicos, formando comunidades de aprendizagem com troca e partilha de ideias e conhecimentos.

2.3.5. Categorização dos blogues escolares

Ao denominar de blogues escolares pretende-se distinguir os blogues essencialmente formativos dos blogues meramente informativos, ou seja, os blogues escolares como blogues formativos incidem fundamentalmente sobre as aprendizagens e competências específicas a adquirir pelo aluno, enquanto os blogues informativos ou temáticos apresentam informações variadas, específicas ou técnicas.

Baltazar & Aguaded (2005) categorizam os blogues de ensino em três tipos: os blogues de professores, os blogues de alunos e os blogues da disciplina.

Os blogues de professores são os criados pelo próprio professor e são utilizados como: caderno diário do professor ou da disciplina e espaço de disponibilização de informação sobre as aulas, do programa ou da matéria. É uma forma de o professor se organizar e dos alunos terem sempre disponível a matéria leccionada. Contudo, o dinamismo e a comunicação não são muito explorados neste tipo de blogue.

Os blogues de alunos podem, segundo os autores, ser subdivididos em quatro categorias: os criados para serem avaliados; os que funcionam como apontadores com hiperligações; os de colegas de escola criados no âmbito de trabalhos de grupo e os individuais ou colectivos com o objectivo de publicar os trabalhos realizados.

Relativamente aos blogues da disciplina, consideram os criados e mantidos pelo professor e pela turma, com o intuito de dar continuidade à abordagem dos conteúdos da sala de aula, de forma mais descontraída, dinâmica e interactiva.

Carvalho et al. (2006: 637) acrescenta um outro tipo de blogues a esta categorização, os blogues das escolas. Neste tipo de blogues pode-se encontrar a mais variada informação sobre a escola e seu funcionamento, as disciplinas, as turmas, os clubes e as actividades desenvolvidas e são geralmente geridos por professores.

A construção colectiva de um blogue, na qual todos têm de colaborar com as suas perspectivas, opiniões e experiências, desperta nos alunos sentimentos de compreensão e de sensibilização, contribuindo para a integração social dos indivíduos, entendendo-se como um potencial espaço integrador.

Gomes (2005: 4) refere que

“participar num blogue que tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido. A escola e as actividades nela realizada ficam mais expostas ao escrutínio público mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades.”

Os blogues com carácter colectivo são também fonte de comunidades de aprendizagem em que o desenvolvimento de trabalhos colaborativos com distribuição de funções de grupo, de planeamento da orgânica do trabalho e do estabelecimento de um modelo de gestão e organização, contribuem para o sentido de trabalho de grupo, responsabilidade, participação e inter-ajuda.

A integração do professor nesta tarefa poderá ser fundamental para os alunos se sentirem reconhecidos no projecto, sendo autónomos mas responsáveis. Desta forma, o professor deixa de ser o único destinatário da produção do aluno, o avaliador e passa a co-autor da produção ainda que leitor, demonstrando aos alunos a importância do trabalho realizado, que ultrapassa as paredes da sala de aula, incentivando-os à autonomia e responsabilidade, visto este ser um trabalho público.

O carácter público e interactivo é essencial no entendimento do potencial socializador do blogue, que é possível de se verificar através dos vários indicadores disponibilizados como o sistema de comentários, os *tags*, o número de visitas ou o *RSS*.

Esta capacidade de interacção de que o blogue proporciona é complementar à função dos fóruns de discussão, tendo a vantagem de facilitarem a organização e mediação da conversação.

Segundo Richardson (2005 apud Lara, 2005) os blogues com os seus sistemas de publicação com carácter modelar permitem ao aluno utilizar os serviços de sindicacção de conteúdos para se manterem actualizadas em relação aos blogues do seu interesse.

Com base na representação esquemática proposta por Gomes & Silva (2006) e nos textos de Primo (2008) e Carvalho et al. (2006), elaborou-se o seguinte esquema (figura 2.9) que ambiciona sintetizar as diversas vertentes dos blogues educacionais.

Carácter Educativo	Unidade	Autoria	Finalidade Educativa	Objectivos	Linguagens de Mediatização dos Objectivos
• Escolares ou Académicos	• Disciplinares	• Individuais (aluno ou professor)	• Recurso Pedagógico	• Repositório de informação específica • Meio de interação e colaboração	• Blogs • Vblogs • Fotoblogs • Blogcast
	• Transdisciplinares	• Coletivos (alunos; alunos e professor ou professores)	• Estratégia Pedagógica	• Portefólio digital • Caderno digital • Espaço de debate, de integração, intercâmbio e colaboração	
• Multidisciplinares	• Pesquisa e consulta				
• Não Escolares	• Temáticos	• Individuais ou Coletivos (investigadores e cientistas; instituições e organizações)	• Divulgação de informação especializada		

Figura 2.9. - Esquema síntese dos blogues educacionais

Esta síntese pretende demonstrar que os blogues educacionais, também denominados por edublogues, podem ser de dois tipos: escolares/académicos ou não escolares. Os blogues escolares/académicos são caracterizados pelo número de unidades disciplinares que abarcam, distinguindo-se por disciplinares, transdisciplinares ou multidisciplinares. Sobre a sua criação consideramos os de autoria individual (aluno ou professor) ou de autoria colectiva (alunos; alunos/professor e professores).

Os blogues não escolares são encarados como temáticos, pois abordam diversos temas que não se encontram ligados a uma disciplina em concreto, mas a uma área ou assunto específico.

O blogue pode ser utilizado como recurso ou estratégia pedagógica, ou ser um espaço de informação especializada. Os objectivos específicos do blogue encontram-se relacionados com as finalidades anteriormente mencionadas. Assim, os blogues utilizados como recurso pedagógico funcionam como repositório de informação específica e como meio de interacção e colaboração. Os blogues utilizados como estratégia pedagógica funcionam como portefólio digital, caderno digital, espaço de debate, de interacção, de intercâmbio e colaboração. Os blogues de informação especializada funcionam para pesquisa e consulta.

Toda esta diversidade de blogues pode ser mediatizada pelas diferentes linguagens, organizando e disponibilizando a informação em diversos formatos e sendo por isso designados como blogs (blogue de texto), vblogs (blogue de vídeo), fotoblogs (blogue de fotografia) e blogcast (blogue de podcast). Os blogues têm evoluído e integram texto, imagem, som, vídeo e linguagens combinadas e audiovisuais.

2.4. Comunicação

2.4.1. Dinâmica comunicacional

A comunicação é o processo pelo qual a uma mensagem é transmitida de um emissor para um receptor através de um canal, essa mensagem será descodificada pelo receptor que posteriormente dará o seu feedback.

*“O conceito de «comunicação» é intrinsecamente polissémico a avaliar pela multiplicidade de contextos com que é hoje utilizado com propriedade. Da origem etimológica da palavra – *communicare* significa tornar comum – e tornar comum significa relacionar, no sentido de trocar, pelo que podem ser interpretados em termos de comunicação todos os fenómenos em que intervém relações/trocas caso das relações humanas e muitas outras como ... a troca de mensagens nos sistemas das mais diversas máquinas...” (Coutinho, 2005: 265)*

Nas diferentes formas de comunicação é fundamental a existência do remetente, da mensagem, do destinatário e de uma uniformização da comunicação através de uma linguagem comum, contudo para o acto de comunicação ocorrer não é preciso a presença do receptor.

Moderno (1992: 15) refere que “todo o sistema vivo está em comunicação com o seu meio” quando aos diversos estímulos que recebe emite uma resposta, alterando-se assim o seu comportamento. Uma característica do “ser humano é a extensão do seu poder de comunicação e a diversidade dos meios e dos códigos utilizados”. (Moderno, 1992: 15)

Para Cloutier (1975; 2001: 39) a comunicação é uma das actividades vitais do homem, na qual o “*homo communicans*” é o centro do sistema e a origem do processo como “Émetteur” e “Récepteur”.

Salienta ainda que

“Toute activité humaine, que ce soit l’éducation, la santé ou la communication, est à la fois un système, c’est-à-dire un ensemble d’éléments intellectuels, et à la fois un processus, c’est-à-dire un ensemble de phénomènes organisés dans le temps.” (Cloutier, 2001: 39)

Segundo Leão (2000, apud Silva, 2010), o meio de comunicação é “o recurso técnico ou físico que possibilita a conversão do signo em sinal com o objectivo de ser transmitido”, estes podem ser expressivos (como a voz ou o corpo), representativos (como livros, jornais, fotografias, ...) ou técnicos (rádio, televisão, computador, ...) e estamos a falar essencialmente dos meios mediáticos tradicionais. Contudo, se falarmos dos meios digitais, que nos chegam pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, estes têm características mais interactivas e dinâmicas, incluem o suporte digital, e concretiza-se por um canal bidireccional.

Confrontamo-nos com a “configuração de um ecossistema comunicativo” que não se evidencia pela aplicação de novas máquinas ou meios, mas sobretudo pelas novas linguagens, por sensibilidades, saberes e escritas, pela primazia do audiovisual sobre a grafia, e pela reintegração da imagem ao campo da produção de conhecimento (Silva, 2010).

No campo da psicologia, Vygotsky (1987) nos seus estudos verificou que para o entendimento do desenvolvimento cognitivo é fundamental a comunicação em que os processos sociais vão dar origem aos processos mentais superiores (como o pensamento e a linguagem) sendo esta conversão não directa, mas sim mediada por instrumentos e signos. Os instrumentos e signos, para o autor, são construções sócio-históricas e culturais, que o aprendiz se apropria pela interacção social, e é através desta interacção dinâmica que ocorre a transmissão do conhecimento e da informação. Este processo fundamenta-se no intercâmbio de significados, o que implica reciprocidade, participação e bidireccionalidade na construção da informação.

O acto comunicacional poderá ser encarado como um processo individual e subjectivo, um processo de interacção social para criação da identidade pessoal, um processo de determinação de comportamentos e atitudes dos intervenientes ou ainda uma forma de discurso (Trenholm, 1991 apud Silva, 2010) dependendo da perspectiva adoptada.

Em contexto sala de aula são facilmente verificados os princípios gerais da comunicação humana reflectidos na comunicação pedagógica e estabelecida entre professor e aluno, pois como referem Blanco & Silva (1991 apud Silva, 2010) educação sem comunicação não é possível.

Segundo Moderno (1992: 13) numa comunicação pedagógica podemos entender como linguagem didáctica o meio de comunicação estabelecido entre professor e alunos, sendo o áudio-scripto-visual facilitador desta interacção. Por isso, considera que a comunicação audiovisual e o processo didáctico são indissociáveis, pois a integração de meios diversificados facilitam a comunicação didáctica possibilitando situações quer de ensino, quer de aprendizagem.

A educação como um sistema incrementa um modelo comunicacional bidireccional em que o aluno é o centro de todo o processo comunicacional pedagógico, pois valoriza as relações das entidades envolvidas, as interacções dos intervenientes e o feedback. Relativamente aos *media*, estes deixam de ser meros auxiliares e passam a ser considerados “tecnologias educativas”, favorecendo a comunicação, a aprendizagem (Moderno, 1992), a interacção, a partilha e a pesquisa de interpretações e significados (Grundy, 1987 apud Coutinho, 2007).

O presente estudo apoiou-se essencialmente na perspectiva construtivista da comunicação, contudo o modelo de Shannon & Weaver e o modelo de Jean Cloutier foram também considerados, pois permitiram compreender o processo comunicacional de alguns blogues, que reflectiam a perspectiva técnica e a perspectiva cibernética da comunicação.

• Modelo de Shannon & Weaver

O modelo de Shannon & Weaver representado pelo esquema do “sistema geral de comunicação”, tem aplicação nos mais variados processos comunicacionais, quer se realize entre indivíduos, indivíduos e suporte electrónicos ou entre suportes electrónicos. Este modelo considera a comunicação um processo linear constituído por elementos (figura 2.10). Estes elementos executam as suas funções de forma linear e sequencial, das quais resultam uma série de causas e efeitos, acções e reacções, sendo a mensagem transmitida desde a fonte de informação pelo transmissor até ao receptor, através de um canal que pode ser interceptado por um ruído.

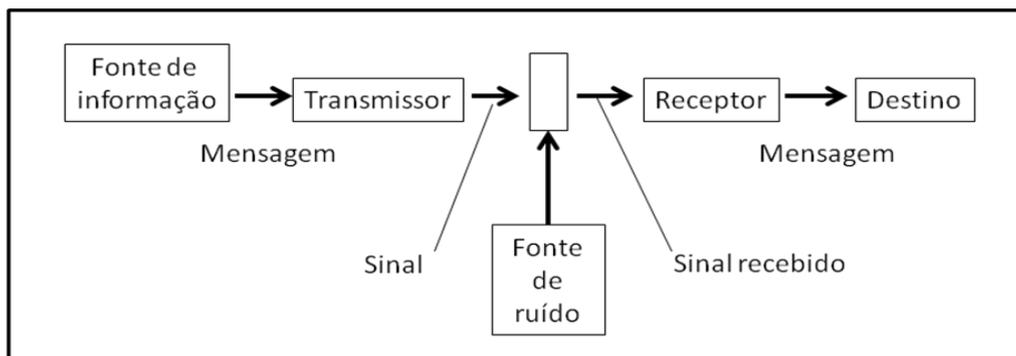


Figura 2.10. Esquema adaptado do modelo de comunicação de Shannon & Weaver (1948)

Esta linearidade do processo comunicativo representada neste modelo encontra-se por vezes presente nos blogues escolares analisados, que pouco exploraram as potencialidades comunicacionais desta ferramenta limitando-se a utilizar este espaço de informação e comunicação de uma forma bastante elementar e estática.

• Modelo de Jean Cloutier

Relativamente ao modelo de Jean Cloutier (1975), este também foi uma referência pois tal como Cloutier o caracteriza estamos perante um modelo de comunicação que se define por EMEREC, ou seja, em que o emissor é ao mesmo tempo receptor, é “alternadamente um dos pólos da comunicação” e “ambos os pólos simultaneamente”.

Este modelo (figura 2.11) considera três elementos no processo de comunicação: o EMEREC, isto é, o indivíduo como emissor e receptor da mensagem que é transmitida com o auxílio de um *media*.

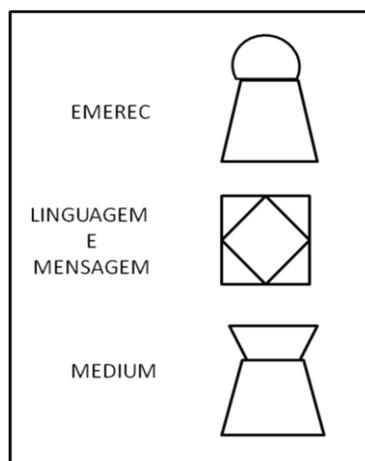


Figura 2.11. - Esquema representativo do modelo de Jean Cloutier (1975)

A mensagem, por outro lado, está intrinsecamente associada à linguagem pois é através dela que os indivíduos se expressam ou comunicam, sem sistemas de comunicação não seria possível comunicar uma mensagem.

Para Cloutier (2001: 10) a história da comunicação é compreendida como:

“cumulative et évolutive en ce sens que tous les types, modes et modeles de communication ainsi que tous les médias et les languages dont l'être humain s'est doté aux cours de l'évolution de l'humanité se surajoutent aux autres sans les remplacer et souvent en les intégrant.”

Segundo o autor a história da comunicação e das tecnologias define-se por episódios com uma ordem cronologia. Assim, denomina o primeiro episódio de comunicação interpessoal em que o homem aprende a exprimir-se por gestos e palavras utilizando os medias humanos. O segundo episódio, a comunicação *d'élite* o homem aprende a codificar as suas mensagens em sons, em imagens e em escrita utilizando medias de suporte. O terceiro episódio é o da comunicação em massa que tem início com a imprensa e culmina com o apogeu da televisão, em que a difusão da mensagem é feita pelos *mass media*. O quarto episódio, a comunicação individual caracteriza-se pela utilização dos *self-media* como a fotografia, o telefone e o vídeo. O quinto episódio, a comunicação comunitária tem por base a informática e as telecomunicações fruto das *net medias*. (Cloutier, 2001: 10)

Cloutier (2001, idem) acrescenta a este seu modelo da história da comunicação um novo episódio, o episódio da nova era digital, “communication universelle” e caracteriza-o como a “l'amalgame de l'ensemble des caractéristique des cinq épisodes précédents”. Este sexto episódio integra as características dos cinco primeiros episódios e promove-se a nível planetário através da World Wide Web. O modo de comunicação é o digital e o suporte tecnológico é o multimédia.

Jean Cloutier (2001: 60) propõe um sistema de classificação (A.S.V.) para as linguagens d' EMEREC distinguindo três linguagens de base (áudio, visual e scripto), duas linguagens sintéticas (audiovisual, scriptovisual) e uma polissintética (audioscriptovisual). Considera ainda que o *media* é o intermediário da comunicação proporcionando a transposição das mensagens no tempo e espaço, a comunicação é assim o resultado da interacção do indivíduo com o *media* e com o meio.

Segundo Cloutier (2001, idem)

“la connaissance des divers langages est indispensable pour les producteurs de multimédias et pour les concepteurs de sites Web... plus les voies d'accès (bandes passantes) à l'Internet seront rapides et puissantes, plus ce média pourra transmettre des messages audioscriptovisuels, donc multimédias, alors qu'au départ, il était avant tout un média scriptovisuel.”

O autor refere ainda que a comunicação pode apresentar múltiplas funções mas considera apenas quatro: a informação, a educação, a animação e a distracção.

Este modelo de comunicação pode facilmente ser aplicado na implementação de um blogue escolar, estabelecendo a comunicação universal pois desenvolve-se na “imensa teia de aranha a WWW” e fomenta a divulgação da mensagem através do multimédia (audioscriptovisual).

• **Perspectiva Construtivista**

A perspectiva construtivista da comunicação baseia-se na postura epistemológica construtivista segundo a qual a aprendizagem é um processo activo de conhecimento a construir e não a adquirir, em que o processo instrutivo auxilia em vez de transmitir informação.

Mucchielli (1998, apud Coutinho, 2007: 303) apresenta um modelo que “assemelha a comunicação a um hipertexto”, isto é, o acto comunicativo desenvolve-se através de “um conjunto de unidades de informação interligadas numa rede associativa, suportada por computador, que o sujeito explora” (quando explora um blogue por exemplo). Caracteriza-se por ser um processo não sequencial, que vai de encontro com os interesses e necessidades do indivíduo, sem que o produto final esteja determinado, pois dependerá dos percursos criados pelo próprio e da forma como procura e relaciona a informação.

Segundo o autor o modelo de comunicação (figura 2.12) é aplicado quando

“num texto, uma palavra ou uma imagem podem remeter para outro texto (ou outro multimédia) que é um seu comentário. Quando «clicamos» sobre a palavra (ou a imagem) em questão, a sua explicação aparece sobre o écran. Este comentário é também ele composto de elementos multimédia que podem reenviar para outras explicações e comentários... e assim indefinidamente.”(Mucchielli, 1998, apud Coutinho, idem)

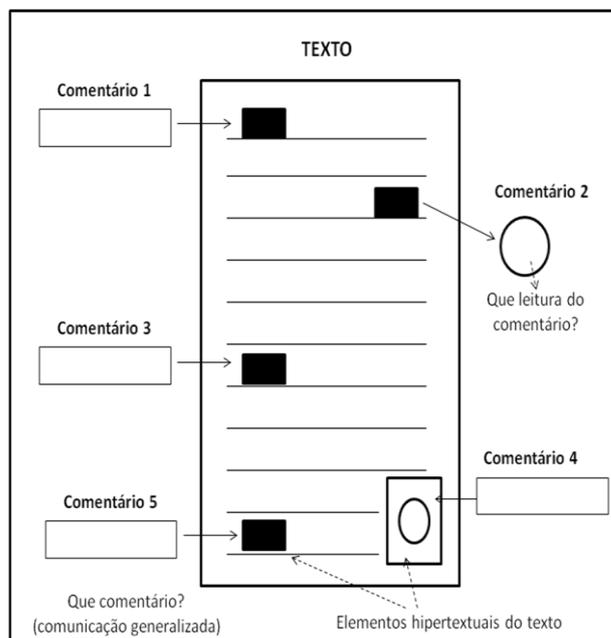


Figura 2.12. Esquema representativo do modelo de hipertexto de Mucchielli (Coutinho, 2007: 304)

Este modelo do hipertexto é considerado construtivista, pois segundo o autor a comunicação é estabelecida como um debate onde se apresentam ideias e informações e vai-se reflectindo sobre elas. O seu sentido não está previamente definido, vai se construindo pela interacção do sujeito com a fonte do conhecimento, o que levará a que cada indivíduo elabore a sua própria interpretação, sendo uma “construção pessoal” do conhecimento.

Segundo esta perspectiva, o aluno é o “detentor do papel principal” deixando a função de “receptor da informação”, passando a ser o “construtor” do seu próprio conhecimento.

Coutinho (2007) refere que ao nível das Tecnologias Educativas a comunicação pedagógica estabelecida tal como a comunicação humana em geral, é bastante complexa podendo por isso ser analisada a partir de diferentes perspectivas teóricas.

2.4.2. Nova era da comunicação

“A ideia de competência comunicativa referida apenas à linguagem verbal está a tornar-se insuficiente para explicar a comunicação e a linguagem de uma sociedade da informação dominada pelos novos media.” (Tornero, 2007: 69)

As rápidas mudanças na área da comunicação e das novas tecnologias são cada vez mais uma realidade. Vivemos numa sociedade direccionada para o digital em que o computador, a Internet e os serviços da Web possibilitam uma nova relação de comunicação e de transmissão de informação, que evolui a passo gigantesco. É neste e para este sentido, que nós como educadores devemos trabalhar no dia-a-dia com os nossos alunos.

Para Damásio (2007) as tecnologias podem ser vistas como instrumentos que facilitam o processo de comunicação e interacção com consequências cognitivas, comportamentais e sociais positivas para o sujeito aprendente e para a comunidade envolvida. As tecnologias oferecem um grande leque de possibilidades de comunicação facultando intercâmbio de saberes, que contribuem na colaboração e partilha de conhecimentos específicos. Provocam também alterações ao nível da comunicação, promovendo essencialmente a comunicação bidireccional, fomentando um conhecimento mais fluido e rico acerca de qualquer assunto, o que favorece a interacção e a relação entre os intervenientes (professor-alunos e alunos-alunos).

Como salienta Arieto (2010) o ensino via Internet trouxe vários elementos enriquecedores para o processo como a comunicação síncrona e assíncrona; organizações e processos flexíveis e abertos a alterações; suportes tecnológicos; intercâmbio formativo; novas estratégias e recursos pedagógicos e a possibilidade de contactar processos e instituições diferentes.

As tecnologias na educação facilitam a transmissão dos conteúdos, a comunicação professor-aluno e aluno-aluno online e a comunicação aluno-instituição. A importância das tecnologias no domínio da educação foca-se essencialmente na possibilidade de integração de diferentes *medias* os quais são elementos determinantes na mediatização quer dos conteúdos, quer na relação pedagógica (Gomes, 2003).

É de referir tal como vários autores (Warschauer e Meskill, 2000; Gomes, 2003; Damásio, 2007; Oliveira, 2008; Arieto, 2010) salientam que as novas tecnologias não são nada por si só e só têm sentido quando são utilizadas para um fim específico e coerente, neste caso concreto o ensino. Como instrumento ao serviço da educação permitem construir cenários virtuais que funcionam como espaços de comunicação proporcionando o intercâmbio e partilha de informação, entre os intervenientes em espaços e tempos diferentes. Facilitam também a cooperação entre professores e alunos,

originando um contexto de ensino-aprendizagem dinâmico e interactivo, através das diversas linguagens que o meio tecnológico é capaz de suportar (Sigalés, 2001 apud Aretio, 2010).

Aretio et al. (2007 apud Aretio, 2010) referem que os meios telemáticos possibilitam tanto a comunicação síncrona como a assíncrona, promovendo a construção do conhecimento de uma forma diferente da que até então se estava habituado. Por esta razão, apresentam um modelo pedagógico que se caracteriza em cinco pontos essenciais que são: a abertura; a flexibilidade; a democratização; a interactividade e a actividade. Consideram ser uma modalidade educativa aberta porque garante a educação a um elevado número de estudantes independentemente dos factores que possam inviabilizar o acesso ao ensino. Neste sentido é também flexível, adaptando-se a cada indivíduo relativamente ao espaço, tempo e ritmo de aprendizagem. Está acessível a qualquer tipo de estudante independentemente das suas limitações pessoais, familiares, sociais ou até laborais, é um ensino para todos. E como se desenvolve a partir de uma comunicação multidireccional é um modelo interactivo em que a aprendizagem é baseada na colaboração, cooperação e tutoria, promovendo uma proposta educativa que é a actividade.

Toda esta evolução tem gerado novos ambientes virtuais de aprendizagem, em particular na Web 2.0 através dos blogues, Wikis, podcasts, chat's, second life, todavia é importante reflectir, investigar e adequar as suas utilizações segundo as possíveis práticas a desenvolver dentro destas novas formas de comunicação e interacção (Aretio, 2010).

Para Gomes (2003) estas novas tecnologias de informação e comunicação criam diversas perspectivas ao nível da educação e do ensino, ou seja, apresentam um elevado potencial para o ensino, pois ajudam a desenvolver nos alunos a responsabilidade, a colaboração, a pesquisa e a descoberta.

É de salientar que a evolução tecnológica a par das comunicações está a levar a grandes transformações no domínio comunicacional, assim vão sendo criados com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino diferentes estratégias de aprendizagem.

O e-learning segundo Paulsen (2002, apud Monteiro & Gomes, 2009) é uma forma de disponibilizar conteúdos de aprendizagem on-line, de maneira interactiva e dinâmica, em que a aprendizagem caracteriza-se por flexível e integradora.

Numa outra vertente Gomes (2005) defende que o e-learning está intrinsecamente ligado à Internet e à Web 2.0, ou seja, às tecnologias de informação e comunicação (figura 2.13).

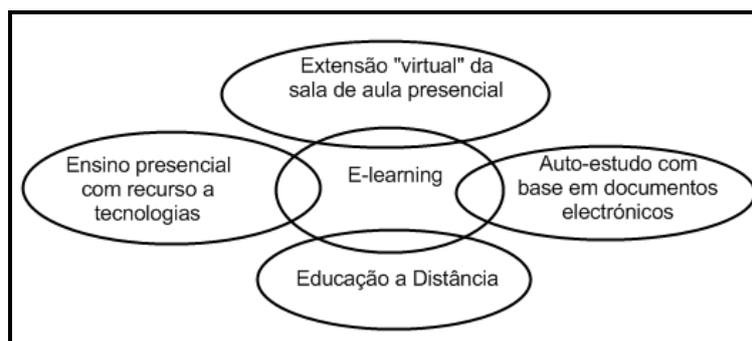


Figura 2.13. Utilização das TIC na educação (Gomes, 2006)⁶

Na medida em que proporcionam facilidade de acesso à informação; rápida publicação, distribuição e actualização de conteúdos; diversidade de ferramentas e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes; capacidade de desenvolver “*hipermedias colaborativos*”, podem funcionar como suporte na aprendizagem.

Quando o aluno se conecta numa plataforma virtual onde encontra materiais, tutorias, chat’s e fóruns para comunicar com os colegas, a aprendizagem dá-se por diversas formas de organização podendo-se centrar no conteúdo ou em pesquisas, projectos e actividades colaborativas, contudo o foco é a aprendizagem activa, partilhada e colaborativa (Moran, 2007).

Segundo Downes (2005)

“what constituted "community" in online learning were artificial and often contrived "discussions" supported by learning management systems. These communities were typically limited to a given group of learners, such as a university class, had a fixed start and end-point, and while substantially better than nothing, rarely approached Wenger's theory”.

⁶ Fonte: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2896/1/06MariaGomes.pdf>

A comunicação síncrona desenvolve uma aprendizagem on-line onde há reprodução virtual do ambiente de sala de aula através dos recursos da Web 2.0 (por chats, videoconferências, voz ou MSN). Ocorre a transmissão de conhecimento por interacção imediata, desencadeando um maior compromisso entre professor-alunos e alunos-alunos. Baldaque (2004, apud Mesquita, 2007: 47) refere que neste tipo de comunicação “o formando interage em tempo real com o tutor ou com os elementos da turma virtual através da plataforma e-learning, que simula o ambiente presencial.”

A comunicação assíncrona caracteriza-se por uma interactividade não imediata entre alunos e professores, uma vez que o contacto é estabelecido por e-mail, grupos de discussão, fóruns ou comentários em blogues.

Quando os alunos criam o seu blogue ou participam num através da leitura e dos comentários registados, estão a estabelecer uma comunicação assíncrona e ao mesmo tempo a contribuir para a formação de redes sociais que se assemelham à comunidade de prática de Wenger (Oliveira, 2008: 19), ou seja, “comunidades que reúnem pessoas unidas informalmente”, que apresentam responsabilidades no processo e que por interesses comuns, mas principalmente pela aplicação da prática aprendida interagem entre si. As aprendizagens fazem parte do nosso quotidiano e estando elas cada vez mais acessíveis em qualquer espaço e tempo acarretam ao Homem grandes e novos desafios.

A implementação dos dispositivos móveis no ensino é uma forma de aproveitar as funcionalidades e capacidades tecnológicas em prol da educação, implementando diferentes formas de comunicação e apoio à formação (Mendes, 2007).

Segundo Piconez (2008 apud Silva, 2008) verifica-se que:

“fora da sala de aula, os alunos podem continuar aprendendo de acordo com as suas necessidades individuais. Além disso, a teoria de desenvolvimento humano de Vygotsky destaca a relevância da aprendizagem social e da interacção entre o aprendido num processo dialéctico de resolução de problemas em acção com os demais alunos. (...) suas características podem facilitar as interacções em grupo para colaboração; os alunos sentem-se motivados por conta da flexibilidade; são encorajados a colaborar e a qualidade de aprendizagem atinge níveis satisfatórios.”

As potencialidades deste novo paradigma educacional, mobile learning têm vindo a ser estudadas por diversos investigadores (como Wagner, 2005; Moran, 2007;

Moura & Carvalho, 2008; Silva, 2010) nas suas diversas vertentes pedagógicas e educacionais.

É importante referir que cada vez mais este fenómeno dos dispositivos móveis se encontra presente e em evolução na sociedade actual, por isso a sua generalização social e por conseguinte ao nível do ensino está muito presente nas nossas práticas educativas, por esta razão Wagner (2005) refere que: “wherever one looks, evidence of mobile penetration is irrefutable: cell phones, PDA’s, MP3 players, portable game devices, handhelds, and laptops abound. No demographic is immune from this phenomenon.”

Segundo BECTA (2009), as inovações tecnológicas prometem uma quarta geração mais rápida, mais fiável e com a capacidade de roaming não havendo problemas de variedades tecnológicas de rede que comprometam a comunicação, assim sendo novos desafios se colocarão ao ensino quer presencial quer a distância, talvez novos ambientes educativos surgirão.

2.5. As linguagens usadas nos blogues

“Le language est tout système de signes permettant la communication entre les hommes, ou de rendre intelligible un ensemble complexe” (Cloutier, 2001: 59).

Jean Cloutier (2001: 60) no seu modelo EMEREC apresenta um sistema coerente de classificação propondo uma forma de classificação para as diferentes linguagens. O autor pretende evitar a confusão, que por vezes acontece, de associar a linguagem audiovisual aos *media* de massa, como o cinema e a televisão.

Considera as linguagens de base as que exploram apenas uma dimensão designadas por unidimensionais, ou seja, o áudio, o visual e o scripto. As linguagens sintéticas são as multidimensionais, pois associam mais do que um modo de percepção, isto é, surgem da associação de duas ou mais linguagens de base. Cloutier (2001: 62) considera o audiovisual e o scripto-visual como formas de linguagem sintética e define o audioscripto-visual como linguagem polissintética. O audiovisual é uma forma de comunicação sintética que recorre simultaneamente à visão e à audição podendo ser recriada pelos *mass-media* (cinema e televisão). A linguagem scripto-visual engloba todas as formas de comunicação gráfica que conjuga a escrita e o visual, suportada por

materiais ou dispositivos que facultam a sua projecção. O scripto e o visual, ou seja, a palavra e a imagem combinam-se originando uma nova linguagem a qual apresenta a informação em mosaico, o que contraria a linearidade da escrita e a estrutura rígida da imagem. O audioscriptovisual é a designada comunicação polissintética que aplica diferentes tipos de linguagem, a qual é considerada por Cloutier muito próxima do conceito de multimédia. Segundo o autor a expressão audiovisual deveria ser substituída por audioscriptovisual quando se pretende descrever todas as formas de comunicação utilizadas numa transmissão de informação.

Pelo blogue é possível proporcionar aos alunos experiências muito ricas de comunicação e linguagem digital, que os envolva e os motive fortemente para o estudo dos conteúdos das diversas disciplinas. É uma ferramenta adaptável a qualquer área e a qualquer ciclo do ensino e onde facilmente se integra os diversos formatos de linguagem, que promovem a integração de qualquer tipo de aluno ou aprendizagem.

Como salienta Tornero (2007) actualmente somos assediados continuamente por inúmeras situações de comunicação, em que a linguagem dominante não é a escrita, nem sequer a linguagem verbal, mesmo com a grande difusão dos telemóveis em todo o mundo. O que se verifica é um grande consumo de imagem diariamente ocorrendo assim a assimilação de imagens publicitárias caracterizadas por linguagens extremamente absorventes combinadas pela música. E também um crescente aumento do consumo do computador, para navegar na Internet e estabelecer redes de comunicação, através dos blogues (por exemplo) ou de serviços de redes sociais.

Podemos assim considerar, tal como Lévy (1991: 167) que

“o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interactivas, sua irresistível interacção de textos e de signos, serão o mediador essencial da inteligência colectiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem géneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos actores na produção e tratamento dos conhecimentos.”

Através dos blogues introduzimos os meios audiovisuais no contexto de sala de aula, contudo este facto dependerá sempre do conceito de comunicação que o professor tem, uma vez que a compreensão que se tem de comunicação reflecte-se na posição

tomada perante as tecnologias da comunicação e na respectiva aplicação no domínio do ensino.

Moderno (1992: 37) considera que “a facilidade com que a Internet nos proporciona diversos meios audiovisuais e ao mesmo tempo nos permite construir esses mesmos meios é uma mais valia para a nova geração da informação e para a educação.” Referindo ainda, que “há muito tempo que a comunicação deixou de ser considerada uma simples transmissão da informação, embora a resistência a esse facto ainda esteja presente nas nossas escolas.”

As diferentes formas de linguagem estão bem presentes na realidade do Homem através dos audiovisuais difundidos cada vez mais pela Internet, que operando como uma rede de pessoas associadas por contínuas interações comunicacionais, garantidas essencialmente pelas novas gerações de serviços e por “software social”, demonstra-se fundamental na promoção da comunicação.

“Le langage est considéré comme tout système de signes. Le signe est une notion complexe qui désigne tout moyen d’incarner la représentation mentale d’un objet, d’une idée, d’un désir afin de les rendre transmissibles sous forme d’un message.” (Cloutier, 2001: 59)

As tecnologias de informação e comunicação facultam a utilização das principais linguagens humanas (Cloutier, 2001: 60), na medida em que permitem a integração e utilização das diversas formas de linguagem.

Segundo a proposta de Landow (2006, apud Fernandez, 2010) a reconfiguração do texto como forma de comunicação tem relação directa com os novos elementos que constituem a escrita hipermédia. Com a inserção das ferramentas de produção do hipertexto em nossos contextos incluiu-se mais informação verbal apoiada pelos multimédias, que facilitam a conjugação das diferentes linguagens, alterando a clássica linearidade do formato impresso.

Há autores que consideram a interactividade e a flexibilidade, características responsáveis pelo interesse dos jovens pela Internet e pelas novas tecnologias. Assim, o blogue é uma excelente ferramenta de estudo na investigação educativa, pois possibilita a integração e utilização dessa variedade de linguagens em prol da aprendizagem e permite a exploração de novas e criativas formas de expressão, criando mais potencialidades quer comunicacionais quer pedagógicas.

A utilização integrada de múltiplos formatos com texto, imagem, áudio e vídeo, num mesmo espaço apresentando a informação, facilita a assimilação e a retenção da informação, o que contribui para a aquisição do conhecimento. Cada linguagem assume um papel específico e de destaque no processo de ensino-aprendizagem.

Cassany (2005 apud Fernandez, 2010) considera que as características discursivas básicas da escrita electrónica se definem a partir de três termos revolucionários da era da tecnologia que são a multimédia, o hipertexto e a intertextualidade proactiva. E entende que a qualidade de um texto hipermédia encontra-se para além dos critérios da linguística textual provenientes das diferentes teorias linguísticas, mas pelas próprias qualidades do hipermédia.

O blogue é uma ferramenta onde a possibilidade de conciliar a qualidade de texto hipermédia, riqueza informativa e poder comunicacional se verificam e o torna bastante eficaz. Esta ferramenta proporciona aos utilizadores da Internet um espaço com liberdade de participação, de expressão e transmissão de ideias e opiniões, basta criarem o seu blogue ou simplesmente redigirem um comentário no blogue utilizando os mais diversos formatos de linguagem, como o texto, a imagem, o áudio, o vídeo, de forma simples ou combinada.

2.5.1. Texto

O texto é o formato mais verificado nos blogues, contribuindo para o máximo de inteligibilidade da informação, clareza dos conceitos e rigor formal, de forma curta e concisa o que permite uma rápida percepção da informação ao seu leitor.

O texto escrito, enquanto reprodução da língua falada, caracteriza-se por dois momentos sucessivos, que correspondem dois modos diferentes da escrita: a ideográfica (figurativa, representativa de objectos e seres ou expressiva de sons) e a alfabética (alfabeto).

Segundo o linguista Roman Jakobson (1986 apud Afonso 2004: 75), ao texto associam-se seis funções da linguagem:

1) *Função referencial ou denotativa* – aquela que é centralizada no referente ou contexto, pois o emissor dá informações sobre a realidade (factos ou acontecimentos). É uma linguagem objectiva, directa e informativa.

2) *Função emotiva ou expressiva* – aquela que se centra no emissor, revelando o seu mundo afectivo e analisando os seus estados emotivos. Caracteriza-se pela forte carga conotativa das palavras, das frases exclamativas e adjectivações.

3) *Função apelativa* – centra-se no receptor sendo o papel do emissor procurar influenciar e convencer o receptor, recorrendo a imperativos, vocativos e a vocabulários que sublinhem a intenção do emissor.

4) *Função fática* – aquela que se centra no canal, com o objectivo prolongar ou interromper a comunicação com o receptor e testar a eficiência do canal testar.

5) *Função poética* – centra-se na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Utiliza uma linguagem afectiva, sugestiva e metafórica, valorizando as palavras.

6) *Função metalinguística* – aquela que se centra no código, usa a linguagem para falar dela própria. Os dicionários são repositórios de metalinguagem, pois fazem referência ao próprio código.

Esta forma de linguagem é denominada por Cloutier (1975; 2001) por scripto. O autor caracteriza-a como uma linguagem híbrida, linear e unidimensional, que não está associada a caracteres sensorial embora seja percebida pela visão e, ao nível de ritmo é descontínua.

A expansão das tecnologias informáticas permitiu que o texto se tornasse mais dinâmico e interactivo, esta versatilidade aliada à facilidade de processamento converteram-no num dos formatos mais utilizados na informação digital.

Os blogues fundamentam a presença do hipertexto no âmbito das actividades escolares, no que refere às práticas de escrita. Entende-se assim como um novo espaço de escrita que o computador e a Internet proporcionam.

Segundo Bolter (1991, apud Marcushi, 2001) o hipertexto é uma nova área que está para além do espaço em papel ou do livro, é um espaço aberto, sem margens e sem fronteiras é uma realidade virtual. Mas também pode ser considerado como um espaço cognitivo no qual as estratégias de texto têm de ser revistas, pois obtemos uma descontinuidade textual sem direcção definida.

O blogue com a sua escrita hipertextual permite ao escritor produzir uma série de ligações possíveis para segmentos que funcionam como possíveis opções dos navegadores. Por outro lado, permite ao leitor/navegador fazer as suas escolhas e traçar

os seus caminhos com a vantagem de oferecerem múltiplas sequências de navegação. A produção hipertextual pode integrar ainda a escrita colaborativa.

Ao redigir um texto, quer seja digital ou não, é crucial que a sua produção faça sentido e que haja uma correcta construção dos significados, contudo a produção digital exige do escritor para além do domínio do código escrito, o domínio de habilidades específicas do mundo digital.

Segundo Fernandez & Orrego (2006: 36-37)

“en la era digital, el sujeto que escribe requiere competencias cognitivas y discursivas muy particulares relacionadas por ejemplo, con la composición jerárquica o en red, que demanda la producción de textos hipermediales; la organización textual del discurso; la formulación explícita de relaciones intertextuales, mediante enlaces de carácter semántico; la yuxtaposición de ideas, y la conjugación de diferentes sistemas simbólicos de representación.”

O texto no blogue pode ter a linearidade do texto escrito ou pode conduzir o leitor para outros espaços proporcionados pelas ligações. Além disso, o autor pode tirar partido do tipo e tamanho da letra, da cor e do espaçamento.

O texto foi o primeiro formato a ser utilizado na educação para a transmissão de ideias e informações, sendo portanto o suporte básico de uma mensagem educativa (Carvalho, 2008). Quando apresentado pela tela de um computador é fundamental respeitar alguns princípios relativamente à quantidade e quebras de texto, o ideal é que os textos sejam curtos e organizado em blocos de parágrafos curtos, quanto à formatação do texto, o alinhamento à esquerda facilita a leitura sendo mais legível. A existência de espaçamento entre as linhas torna o texto mais leve e o tamanho das letras deve também ser tomado em conta para que a leitura seja fácil e imediata. As cores nos textos são um outro aspecto a ter em consideração quando usadas devem proporcionar harmonia, é importante ter cuidado com as tonalidades e com os contrastes para não dificultar a legibilidade do texto.

2.5.2. Imagem

Ao longo da história da humanidade, uma das primeiras formas de comunicação utilizada pelo homem foi a imagem. Considerá-la como uma forma de comunicação é

ter em conta a sua natureza autónoma, pressupondo que a todas as criações humanas é possível atribuir uma carga significativa, logo “qualquer imagem produzida manual ou mecanicamente, terá de ser necessariamente portadora de significação” (Oliveira, 1996: 23).

A imagem é um meio de expressão e de comunicação específico que se constitui como um sistema paralelo à comunicação verbal. Enquanto elemento de comunicação, a imagem vive e perpetua-se, intervindo na consciência e no inconsciente de quem a observa.

Tal como salienta Guerra (1984), qualquer imagem é caracterizada por ser uma presença e uma ausência, na medida em que ela representa uma realidade ausente, mas da qual ela é o reflexo. Envolve toda a civilização, pois é um fenómeno individual e social; é simultaneamente sonho e realidade, porque permite apresentar a realidade que se encontra entre o real e a ficção; é um sistema de representação sensorial, em que ao materializar-se num documento, torna-se numa forma de comunicação e caracteriza-se também pela simultânea objectividade e subjectividade, visto que a apresentação de uma realidade objectiva, depende sempre da opção subjectiva, da captação e realização da imagem.

A imagem tornou-se num elemento crucial, promotor do acto de comunicação devido à sua capacidade de transmissão imediata e eficaz da informação. Numa sociedade em que a comunicação é essencialmente de carácter icónico e audiovisual, torna-se fundamental, que a escola introduza cada vez mais a imagem nas suas práticas educativas. A imagem é também um elemento didáctico promotor da educação, que facilita a memorização e a compreensão dos conteúdos, a leitura e a aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências perceptivas e cognitivas (Dias & Chaves, 2003).

Enquanto linguagem específica, a imagem tem um importante papel na comunicação pedagógica quando aliada aos recursos audiovisuais e às tecnologias de comunicação e informação. Nos blogues escolares, a imagem encontra-se essencialmente de duas formas, em galerias de fotografias de actividades desenvolvidas com os alunos ou em *slide-shows* produzidos com desenhos dos alunos, permitindo assim a publicação online dos trabalhos desenvolvidos.

Esta forma de linguagem enquadra-se na linguagem visual de Cloutier (1975; 2001) que a considera espacial, global e tridimensional, destinada à ser percebida pelos olhos.

Segundo Dondis (1999 apud Lencastre & Chaves, 2008) os elementos visuais da linguagem visual são a base da construção das formas visuais que identifica como sendo: o ponto, a linha, a forma, a direcção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento.

Villafañe (1985 apud Lencastre & Chaves, 2008) considera mais alguns elementos agrupando-os por tipos:

- elementos morfológicos, referentes à natureza espacial como o ponto, a linha, o plano, a textura, a cor, a forma, o tom e a escala.
- elementos dinâmicos, como o movimento, a tensão, o ritmo e a direcção;
- elementos escalares, aspectos quantitativos da representação icónica como escala, proporção, formato e dimensão.

A imagem como linguagem visual pode apresentar diversas funções, dependendo dos pontos de vista considerados, segundo Rodriguez-Diéguéz (1978, apud Dias & Chaves, 2003) a utilização da imagem pode caracterizar-se por oito funções: *motivadora, vicarial, catalizadora, informativa, explicativa, redundante, estética e comprovativa*.

A *função motivadora* ocorre quando o objectivo é captar a atenção, a curiosidade e o interesse do aluno para um determinado conteúdo, despertando nele a curiosidade e o interesse.

A *função vicarial* está presente quando só a imagem descodifica, com precisão a realidade, superando a dificuldade de descrever verbalmente.

Quando a imagem faculta a compreensão, a análise e a relação entre os fenómenos estamos perante uma imagem com *função catalizadora*.

A imagem tem *função informativa* quando ocupa o primeiro plano no discurso didáctico, em que o texto é simplesmente a transformação da mensagem icónica em informação verbal, permitindo ao aluno apreender determinados conteúdos que são de difícil compreensão e explicação verbal.

A *função explicativa* da imagem encontra-se quando ocorre manipulação da informação icónica de forma a permitir a sobreposição de códigos numa mesma imagem

e explicar graficamente um processo, uma relação. Para a exploração desta função recorre-se a imagens reais com associação de códigos direccionais e explicações ilustradas. Facilita o relacionamento de dados e a análise orientada de factos.

Quando uma imagem ilustra e reforça uma mensagem verbal clara e precisa, tem *função redundante*. Ela permite um reforço perceptivo do simbolismo textual, o que promove a atenção, a memorização e compreensão da mensagem.

A imagem com *função estética* é utilizada quando há necessidade de alegrar uma página ou romper com a monotonia. Permite uma intensificação simbólica, enfatizada pela criatividade da mensagem.

A *função comprovativa* da imagem é verificada quando serve de verificação concreta à exposição de uma ideia, de um facto ou de um raciocínio.

Carvalho (2008) refere que as imagens como ferramentas de comunicação têm por principal função servir de referência concreta ao significado. Pode ser utilizada a acompanhar, a explicar, a complementar, a sintetizar ou a decorar um texto escrito e, podem ser fotografias, desenhos, ilustrações, gravuras, animações, etc.

O valor da utilização da imagem no ensino relaciona-se, obviamente, com as suas múltiplas funções da imagem. Isto, associado à necessidade de educar o homem para se articular devidamente, numa sociedade cada vez mais icónica, cria-se um grande desafio a necessidade de alfabetização.

Ensinar pela imagem tem como principal objectivo facilitar aos alunos recursos e mecanismos de representação, o que permitirá descobrir as possibilidades expressivas, significativas e comunicativas da imagem. E desta forma, retirar a maior quantidade de informação possível acerca do conteúdo que a imagem transmite.

2.5.3. Áudio

O som é um fenómeno vibratório susceptível de provocar diferentes sensações auditivas, tendo em conta a intensidade, o tom ou altura, o timbre e a duração, sendo portanto uma forma de transmissão de energia (Afonso, 2004).

Segundo a sua fonte de proveniência podemos considerar o som em três categorias: de fenómenos naturais ou objectos que nos rodeiam; de pessoas ou animais através dos seus movimentos naturais e formas de comunicação ou de aparelhos,

instrumentos musicais ou outros objectos. Os elementos básicos do som são: a palavra (mensagens verbais através da voz); a música (combinação artística de sons através de instrumentos ou da voz); efeitos sonoros ou ruídos e o silêncio.

Esta forma de linguagem enquadra-se na linguagem áudio de Cloutier (1975; 2001) que a considera temporal, linear e unidimensional, destinada à ser percebida pelos ouvidos e não é visível no espaço. A sua percepção dá-se em simultâneo com a sua produção e a sua duração está relacionada com a velocidade de difusão. Tal como, vários pontos formam uma linha, um conjunto de signos juntos constituem o som, este registo sonoro permite a conservação de mensagens (Lencastre & Chaves, 2007).

A inserção da componente áudio num blogue pode desempenhar um papel bastante importante ao nível do *design* e do conteúdo da informação. Actualmente, a possibilidade de edição e de publicação de ficheiros áudio de voz tem expandido de grande forma através dos serviços de *podcasting* gratuitos, proporcionando a sua integração cada vez maior em contexto escolar, como forma de apresentação e armazenamento de conteúdos. O som é parte integrante e fundamental da interface de sistemas multimédia sendo considerado o elemento mais sensível, por ele podemos transmitir sensações, criar um ambiente, introduzir ritmo e movimento, realçar sentimentos e emoções, contudo o que se verifica ao nível dos blogues é que já não só se inclui ficheiros de música favorita como também se produz e anexa-se podcasts dos próprios autores dos blogues (Jobbings, 2005; Moura & Carvalho, 2006; Gomes & Lopes, 2007; Faria et al., 2007; Bohórquez, 2008; Oliveira, 2008; Figueiredo, 2010).

Daniels (1995 apud Afonso, 2004) refere que o som desempenha essencialmente quatro funções em documentos multimédia: imagem define som; som define imagem; o som é paralelo à imagem e o som como contraponto da imagem. A *imagem define som* quando o som toma a função de traduzir uma imagem, sendo o reforço da imagem que domina. Por outro lado, quando o *som define imagem* a força expressiva do som evoca uma imagem mental, mesmo antes de ser apresentada. O *som é paralelo à imagem* quando os signos linguísticos e os icónicos se combinam para criar um ambiente ou expor uma informação, tornando a comunicação mais eficiente. Na função *o som como contraponto da imagem*, o som serve como contraponto da imagem, surgindo a incorporação do áudio e da imagem.

Segundo Baumworcel (2002) o áudio quando utilizado em materiais hipermedia educacionais pode ser categorizado em redundante, complementar e sugestivo. É redundante quando explica os elementos da mensagem apresentada em texto ou imagem, funciona como uma narração que reforça o que já foi dito visando a memorização da mensagem. É complementar quando se utiliza para completar um conteúdo abordado vai adicionar mais informação à anteriormente transmitida, desempenhando o papel de um contador de histórias. E é sugestivo quando o áudio é utilizado para induzir o aluno a produzir respostas e soluções a uma pergunta lançada pelo áudio. Embora a linguagem central dos materiais hipermedia não seja o áudio, a sua presença é essencial na combinação com outras formas de linguagem e na percepção da mensagem, como refere Baumworcel (2002: 7) “o som humaniza o computador, que passa a falar. A voz traduz emoções e a audição provoca sensações no receptor.”

Com base em estudos, Thompson et al. (1992 apud Afonso, 2004: 137) apresentam algumas conclusões sobre a eficácia do áudio na aprendizagem, das quais salientamos três nomeadamente: “a natureza polissémica pode induzir a diferentes leituras, pelo que a associação da palavra pode direccionar a atenção para o essencial”; “a velocidade de transmissão da informação verbal deve ser moderada e ajustada ao destinatário e à sua proximidade com o conteúdo” e “a integração dos meios áudio com outros *media* pode facilitar a aprendizagem de conteúdos”.

Cooper et al. (1996, apud Afonso, 2004) salienta que a música, os diálogos e os efeitos sonoros deverão ser utilizados para aumentar a motivação, o desempenho e a interactividade das tecnologias e não ser apenas um mero acompanhante da linguagem visual.

2.5.4. Vídeo

A utilização do vídeo em contexto escolar deve ir ao encontro das capacidades cognitivas dos alunos, procurando adequar-se às suas estruturas mentais e tendo como referência o contexto escolar e os programas educativos. O vídeo permite que o professor recolha, elabore e apresente ao aluno informação e conhecimento através dos

sistemas simbólicos incorporados, desenvolvendo assim uma estratégia de aprendizagem.

A auto-suficiência do vídeo possibilita a utilização de diferentes estratégias, servindo de transmissor e captador de informação, avaliador do conhecimento e das destrezas do aluno, formador do professor, facilitador da investigação educativa e da aprendizagem de sistemas simbólicos. É portanto, um instrumento com cariz cognitivo e modelar.

O crescente número de inovações tecnológicas contribuiu, decisivamente, para a expansão da tecnologia vídeo digital, tornando mais fácil o seu acesso, armazenamento e transmissão. O aparecimento de computadores pessoais mais rápidos e versáteis, com cada vez maiores capacidades de vídeo, equipados para processar e apresentar a imagem como forma de comunicação, aliado ao desenvolvimento de ferramentas de software para a captura e edição digital de vídeo, tornaram possível a divulgação do vídeo em grande escala. Esta situação é verificada através da enorme popularidade do serviço disponibilizado pelo “*You Tube*” que de forma gratuita permite a publicação de vídeos a qualquer utilizador. Também o vídeo tem cada vez mais utilização em contexto escolar, sendo bastante integrado nos blogues escolares e em contexto de sala de aula pelos professores.

Segundo Ferrés (1997) o vídeo apresenta sete funções didácticas:

a) *Função informativa* (videodocumento) – quando o interesse do acto comunicativo se centra no objecto da realidade a que se reporta. Neste caso a mensagem tem a finalidade de descrever, o mais objectivamente possível, os aspectos mais relevantes;

b) *Função motivadora* (videoanimação) – está presente quando o acto comunicativo se centra no destinatário. O objectivo é induzir comportamento no sentido de um determinado procedimento;

c) *Função expressiva* (criatividade e videoarte) – encontra-se presente quando o interesse é centrado no emissor, revelando na mensagem o seu mundo afectivo (emoções e/ou experiências);

d) *Função investigativa* – quando a tecnologia de vídeo é colocada ao serviço da investigação em diferentes situações (pesquisar o comportamento, investigar fenómenos, ampliar microorganismos, estudar fenómenos, etc.);

e) *Função avaliadora* – neste caso o acto comunicativo centra-se na avaliação de condutas, atitudes ou destrezas dos sujeitos captados pela câmara. O vídeo possibilita a auto-análise de uma forma multifacetada e complexa.

f) *Função lúdica* – a função é centrada basicamente no jogo, no entretenimento e no prazer. O carácter lúdico da tecnologia vídeo estimula o processo de aprendizagem levando o utilizador a participar, a procurar e a seleccionar informação.

g) *Função metalinguística* – quando o acto comunicativo centra-se, fundamentalmente, no próprio código. No caso do vídeo esta função ocorre quando se utiliza a imagem em movimento para fazer um discurso sobre a linguagem audiovisual ou facilitar a aprendizagem dessa forma de expressão (audiovisual) de uma forma mais prática.

O vídeo é um exemplo de linguagem audiovisual de comunicação sintética, a mais utilizada ao nível do ensino, pois resulta da combinação da imagem com o som para transmitir a informação. Surgiu com os avanços técnicos que levaram à transição do cinema mudo para o cinema falado. O audiovisual combina elementos que possibilitam a assimilação e retenção da informação, o vídeo por exemplo potencia a evocação de respostas emocionais imediatas que podem despertar no aluno motivação e interesse na aprendizagem de conteúdos (Carvalho, 2008).

A importância destes *media* no processo de ensino-aprendizagem é elevado, pois são suporte da mensagem pedagógica, contudo cada um deles possui as suas próprias limitações que deverão ser ultrapassadas através da mútua cooperação e integração.

No contexto dos blogues, a combinação dos diferentes *media* na apresentação da informação revela-se um aspecto importante na sua construção. Gomes & Duarte (1994 apud Afonso, 2004: 48) consideram que o

“...importante é que as aplicações disponibilizem diferentes tipos de apresentação de informação, das mais próximas do «concreto» até às mais simbólicas, passando pelas icónicas. Estas diferentes apresentações deverão estar integradas de forma a facilitar a aprendizagem das suas inter-relações”.

Assim, criam-se condições para uma maior dinâmica comunicacional, que poderá suscitar nos alunos motivação, no sentido a que os reporta para uma maior participação e envolvimento na construção do blogue e consequentemente na aprendizagem.

2.5.5. Combinação de linguagens

A utilização de combinações de linguagens, isto é, numa mensagem combinar duas ou mais formas de linguagem separadamente, para transmitir uma informação, uma ideia ou conteúdo, é bastante frequente no mundo virtual mais concretamente nos materiais multimédia.

Clark & Craig (1992 apud Carvalho, 2002: 255) concluíram de estudos realizados por investigadores que indivíduos expostos a informações transmitidas pela combinação de imagens e palavras obtinham melhores resultados de memorização, quando comparados com resultados de indivíduos a quem a informação foi exposta ou por palavras ou por imagens. Os mesmos autores salientam que a utilização de dois ou mais *media* contribuem para uma melhor retenção da informação – pressuposto aditivo e, que “os benefícios da exploração de vários media são superiores à soma de cada um dos media constituintes (Carvalho, 2002: 257).

Para justificar o enquadramento teórico dos multimédia na aprendizagem Mayer (2001 apud Carvalho, 2002: idem) propõe três pressupostos, nomeadamente o pressuposto do canal dual, o pressuposto da capacidade limitada de processamento da memória e o pressuposto do processamento activo, os quais consideramos adequados no enquadramento dos blogues na aprendizagem. O primeiro pressuposto do canal dual, refere que os indivíduos apresentam dois canais separados de processamento da informação, para materiais visuais (imagens, animações, vídeos e textos) e materiais auditivos (narrações, sons não verbais e música). O segundo pressuposto incorre na limitação que o indivíduo tem em processar a informação em cada canal, pois apresenta uma capacidade de processamento limitada. O terceiro pressuposto refere-se à necessidade de envolvimento activo no processamento cognitivo para que ocorra uma construção coerente do conhecimento, para tal é fundamental que o indivíduo esteja atento, que organize a nova informação e a integre ao conhecimento prévio.

Com base nestes pressupostos Mayer (2001 apud Carvalho, 2002: idem) considera fundamentais sete princípios, para a concepção de um documento multimédia, que são:

- o princípio multimédia - os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens, do que só por palavras;

- o princípio de proximidade espacial - palavras e imagens correspondentes estarem próximas em vez de afastadas;
- o princípio de proximidade temporal - palavras e imagens são apresentadas em simultâneo;
- o princípio de coerência - palavras, imagens ou sons não relevantes são excluídos;
- o princípio de modalidade - utilizar a animação e a narração em vez de animação e texto escrito;
- o princípio de redundância - utilização da animação e da narração em vez de animação, narração e texto;
- o princípio das diferenças individuais - os indivíduos que mais beneficiam do documento multimédia são os que têm menos conhecimentos e que possuem elevada orientação espacial.

Desta forma, consideramos que os pressupostos de Mayer (2001) se aplicam ao blogue, na medida, em que esta ferramenta é considerada um documento multimédia onde o processo de integração de palavras relevantes com imagens torna a aprendizagem mais significativa e facilitada estabelecendo-se uma estreita proximidade entre a explicação por palavras e por imagens.

Como refere Carvalho (2002: 262)

“os sistemas simbólicos dos media afectam a aquisição do conhecimento de diferentes modos; não só pelo modo como os sistemas simbólicos representam o conhecimento, mas também pelo papel diferenciado que desempenham nas actividades mentais que desencadeiam e, conseqüentemente, na aprendizagem”.

2.6. O aluno do ensino básico

2.6.1. Perfil do aluno do ensino básico

De acordo com o artigo 8º da Lei do Sistema Educativo, o Ensino Básico caracteriza-se por compreender três ciclos distintos que se perspectivam num só. Esta

unidade do currículo básico compreende-se a partir do quadro comum de objectivos gerais e da articulação fundamental exercida em sequência progressiva com o intuito de completar, aprofundar e alargar os conhecimentos anteriores.

Contudo, cada ciclo do ensino básico tem a sua especificidade em função dos diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e socio-afectivo dos alunos, Pretende-se que o aluno do 1º ciclo adquira progressivamente os domínios básicos de comunicação e compreensão (leitura, escrita e cálculo) por diferentes formas de expressão (verbal, motora, plástica e musical) e uma primeira abordagem do meio natural e social. O aluno do 2º ciclo deve adquirir ao longo deste ciclo deve adquirir competências orientadas para o desenvolvimento de atitudes activas e conscientes na comunidade através de noções, métodos e instrumentos de trabalho explorados ao nível das diversas áreas essenciais do saber para saber fazer (Neto, 2006). As características do terceiro ciclo não serão objecto de estudo.

No documento *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001) a noção de competência é reforçada com os seus múltiplos significados, pois

“integra conhecimentos, capacidades e atitudes, podendo ser entendida como saber em acção ou em uso (...) a competência diz respeito ao processo de activar recursos (conhecimentos, capacidades e estratégias) em diversos tipos de situações (...) e ao desenvolvimento de algum grau de autonomia em relação ao uso do saber.”

As competências essenciais traçadas para o aluno do Ensino Básico têm por base os saberes considerados fundamentais para todo o indivíduo focados na capacidade de comunicação e autonomia.

Marques (1998, apud Neto, 2006) refere que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) identificou quatro domínios de competências a serem desenvolvidos nos alunos portugueses sendo eles a resolução de problemas, a capacidade de comunicação, o conhecimento e compreensão de mecanismos sociais, noções de cidadania e de economia e a capacidade de auto-avaliação e de auto-responsabilização do seu próprio desenvolvimento.

A elaboração das competências gerais do ensino básico, tal como refere o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB, 2001: 15), baseia-se nos pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, que sustenta os seguintes valores e princípios:

- “a construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- o desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- a valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros. “

Para melhor compreendermos o perfil do aluno em estudo, passamos a enumerar as competências gerais previstas pelo CNEB (2001: 15) para o aluno do Ensino Básico.

“Deve ser capaz de:

- ✓ mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- ✓ usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- ✓ usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- ✓ usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- ✓ adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- ✓ pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- ✓ adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- ✓ realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- ✓ cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;

- ✓ relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. “

É essencialmente, para responder às solicitações de uma sociedade cada vez mais exigente e em constante mutação, que se entenda a educação como meio de aquisição de autonomia e capacidade de comunicação dos alunos, que devem abandonar a passividade e adquirir os “instrumentos” cognitivos que lhes faculte o crescimento dentro mas também fora da escola.

Entendemos que a função da escola de preparar os alunos para uma sociedade, implica na actual sociedade tecnológica, levar os alunos a aprender a partir de fontes não formais de informação, seleccionando e questionando-as para reestruturar essa informação e construir o seu próprio conhecimento.

Assim, a educação passa a ser encarada como uma tarefa de promoção e de desenvolvimento de estratégias metacognitivas (aprender a aprender), para que se possibilite a aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento de competências de investigação e de resolução de problemas, a flexibilidade, a autonomia e capacidade de iniciativa.

2.6.1. Papel activo na construção do conhecimento

Os princípios orientadores das reformas curriculares do ensino básico reflectem na existência de uma tendência cada vez maior para colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem (perspectiva construtivista), para que se torne mais autónomo na gestão das suas aprendizagens.

O triângulo estabelecido pelo professor-saber-aluno é fortemente identificado nas pedagogias de aprendizagem que centralizam o aluno neste processo, são as pedagogias de carácter construtivista que detêm no aluno o papel activo na construção do saber.

A implementação de pedagogias de aprendizagem com este cariz construtivista permite ao aluno ter um papel activo na sua aprendizagem devido às características das próprias pedagogias.

Segundo Altet (1997) as pedagogias da aprendizagem:

- assentam em princípios cognitivistas, construtivistas e interaccionistas da aprendizagem;
- centram a relação no aluno-saber, em que o professor é o mediador;
- desenvolvem meios facilitadores de aprendizagem através do conhecimento da forma de como os alunos aprendem;
- procuram desenvolver as estratégias cognitivas e metacognitivas do aluno.

Assim, o aluno aprende explorando materiais que se encontram disponíveis, aprende resolvendo problemas, aprende de forma activa.

No caso da interacção do aluno com o computador, a sua eficácia é desenvolvida através da actividade mental intencional exercida e depende da qualidade desencadeada para o seu exercício.

Segundo Mauri (2001 apud Coll et al., 2001) os alunos revelam-se activos quando:

- perguntam ou observam com atenção, com o intuito de perceber algo ou ultrapassarem uma dificuldade;
- para resolverem os problemas questionam os colegas ou o professor e pedem ajuda;
- questionam sobre as razões de certas condutas;
- pedem a opinião dos colegas acerca do que lhes parece estar certo ou não e tiram relações;
- são capazes de verificar as diferenças entre as situações apresentadas e as anteriormente vividas;
- estabelecer relações entre diversos objectos, identificando semelhanças e diferenças.

Na perspectiva construtivista da aprendizagem o aluno auxiliado pelo professor tende a tornar-se gradualmente autónomo na resolução de tarefas, na aplicação de conceitos e no exercício das atitudes. Para isso, é fundamental o contributo do aluno de forma activa, disponível e com aplicação dos conhecimentos prévios, ao nível de uma situação interactiva, em que o professor actua como guia (Carvalho, 1999; 2007).

Piaget (1997) com os seus trabalhos mostra-nos que o conhecimento se constrói mais do que se transmite e que a tarefa de aprendizagem exige uma mobilização daquilo que se conhece, cuja importância é bem maior do que aquilo que tem de ser adquirido.

Para Marques (2002, apud Oliveira, 2008) o aluno deve interagir com os objectos e envolver-se activamente nos problemas, de maneira a que a aquisição do conhecimento resulte de um processo de construção e não de assimilação como era tradicionalmente. Salienta ainda, que alunos estimulados para a actividade e envolvidos no processo de descoberta são os que apresentam maior eficácia nas aprendizagens.

É necessária a existência de informação no indivíduo, para que este possua o poder de decisão e capacidade interventiva, contudo, a capacidade crítica, o empenho nas tarefas e a análise da informação recebida, são fundamentais para se considerar construtor e gestor das suas próprias aprendizagens. Assim, entende-se que o acesso à informação não é sinónimo de conhecimento e que a generalização do uso da Internet tem um papel crucial no processo de aprendizagem do aluno ao analisar-se três parâmetros fundamentais: a adequabilidade, a fiabilidade e a instrumentalidade.

Segundo os cognitivistas ocorre aprendizagem quando os alunos são capazes de adicionar novos conceitos e ideias às suas estruturas cognitivas, pelo reconhecimento de uma relação entre o prévio e o objecto.

Para Ausubel (2003) é fundamental a existência de conceitos inclusivos mais ou menos complexos, disponíveis na estrutura cognitiva do sujeito, que interage com a nova informação, caso contrário esta será apenas memorizada, não produzindo qualquer mudança nos conhecimentos já adquiridos.

Segundo Piaget (1997) uma forma de ampliar ou modificar as estruturas do aluno é através de actividades que provoquem a discordância ou conflitos cognitivos, para que o aluno mediante um desequilíbrio encontre estruturas mentais que o ajudem a encontrar o equilíbrio e assim reconstruir o conhecimento.

Para que a aprendizagem seja eficaz é necessário que o aluno manifeste a disposição para a aprendizagem significativa, ou seja, uma disposição para aprender, integrando a nova informação no seu contexto.

Os alunos aprendem mais com tarefas socialmente organizadas do que quando trabalham sozinhos, pela necessidade de verbalizarem os seus raciocínios, resolverem conflitos e participarem na co-construção de recursos para a resolução de problemas.

Patrício (1995 apud Figueiredo, 2010) salienta a importância das mudanças educacionais que transformaram o acto educativo num processo de aprendizagem, em que o aluno está no centro das novas pedagogias, valorizando as características psicológicas, culturais e individuais do sujeito.

Numa sociedade em que os jovens são considerados Nativos digitais (Prensky, 2001a) porque nascem rodeados pela linguagem digital dos computadores, dos jogos e da Internet, não tendo a necessidade de se adaptar a uma nova linguagem, a um novo ambiente como as gerações anteriores. Neste sentido é importante valorizar as suas características no processo de ensino-aprendizagem. Estamos perante alunos que acedem à informação mais rapidamente, preferem múltiplas tarefas, utilizam mais a imagem do que o texto, motivam-se com gratificações momentâneas, preferem o imediato “o aqui e agora”, escolhem o jogo ao trabalho, o trabalho colectivo torna-se mais motivante e a Internet tornou-se o ponto de encontro.

Segundo Oblinger & Oblinger (2005) estes jovens apresentam várias características que os tornam aprendizes diferentes das gerações anteriores, como a capacidade visual desenvolvida; o uso constante do texto, imagem ou som para comunicar; a integração do virtual no real ao nível das suas estruturas cognitivas e a “permanente” ligação ao telemóvel ou à Internet. Consideram também, que como alunos têm maior facilidade para a aprendizagem indutiva, ou seja, aprendem melhor pela descoberta, permitindo-lhes reter mais informação e usá-la de forma mais criativa e significativa, preferem participar e praticar, pois apresenta pouca capacidade de concentração, não gostam de pensar e ouvir a explicação, por isso, rapidamente mudam a atenção de uma tarefa para outra, são imediatos na resposta a dar e a receber, considerando a rapidez mais importante que a veracidade, valorizam a interacção social e a partilha, aumentando assim o círculo de amigos. Apreciam a estruturação e definição de objectivos, gostam de ter parâmetros, regras, prioridades e de conhecer bem procedimentos de forma prática e concreta.

No entanto alguns alunos não são nativos digitais. É preciso que a escola os apoie e os insira na Web 2.0, nas redes sociais, que os ajude a conectar ideias e pessoas (Siemens, 2006; Siemens & Tittenberg, 2009).

Capítulo 3 - Metodologia

Este capítulo tem por objectivo apresentar as opções metodológicas da investigação (3.1), a descrição da investigação (3.2), caracterizar a amostra (3.3.) quanto aos blogues (3.3.1) e aos autores dos blogues (3.3.2), identificar as técnicas de recolha de dados (3.4.), apresentar os instrumentos elaborados e validados (3.5), a grelha de análise (3.5.1) e o guião da entrevista (3.5.2.). Por último, descrever os procedimentos de recolha de dados e o tratamento dos mesmos.

3.1. Opções Metodológicas

A nível metodológico esta investigação enquadra-se numa perspectiva metodológica mista onde o carácter qualitativo e quantitativo do estudo estão presentes.

Através da análise documental dos blogues fez-se a identificação do blogue e do seu autor, dados que foram trabalhados nas fases da investigação. Assim, pretendeu-se compreender a intenção e o propósito da utilização das linguagens nos blogues, estudando-se o seu significado e valor contextual. A quantificação das linguagens, das finalidades e dos tipos de mensagens utilizados foi importante no desenvolvimento do estudo, permitindo estabelecer pontos de comparação e de análise entre os blogues, entre áreas e entre ciclos.

Segundo Coutinho (2005) um projecto de investigação de carácter qualitativo e quantitativo em que envolve duas fases distintas de análise não deve ser encarado por compartimentos estanques mas sim contíguos que complementam e relacionam o problema e os dados.

Apoiando-nos no modelo de Black (1999) referido por Coutinho (2005: 101) sobre um plano de investigação, organizamo-nos por duas fases: o planeamento e a execução. Ao nível do planeamento formulou-se o problema; desenhou-se o plano de investigação; identificou-se a sua população alvo e a amostra a ser trabalhada; elaboraram-se os instrumentos. Na fase de execução fez-se a recolha dos dados, posteriormente analisaram-se os dados e tiraram-se conclusões desenvolvendo-se assim um processo linear contínuo.

Assim, para transformar os dados obtidos em informação, organizou-se e analisou-se em forma numérica, recorrendo à análise estatística, esta fase correspondeu à parte quantitativa da investigação. Relativamente ao carácter qualitativo da investigação, esteve presente na recolha e análise dos dados da entrevista, resultando uma descrição com forte cariz indutivo.

3.2. Descrição da investigação

A investigação desenvolveu-se em duas fases. Na primeira fase procedeu-se à identificação e caracterização de dezasseis blogues escolares existentes na Web portuguesa, direccionados para o Ensino Básico nomeadamente ao nível do 1º ciclo, os Multidisciplinares, e os do 2º ciclo nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

Para tal, criou-se e validou-se uma grelha de análise que teve subjacente às seguintes dimensões dos blogues: a identificação; a caracterização e a descrição das mensagens.

Nesta primeira fase foi nossa intenção compreender melhor a blogosfera educativa portuguesa, através da dimensão dos trabalhos e das comunidades criadas.

Na segunda fase fez-se uma entrevista aos autores dos blogues analisados para compreender a importância da rede na vida destes bloguistas, o que os motivou a utilizarem esta ferramenta Web 2.0, a introduzir as diversas linguagens nas suas mensagens, quais as finalidades subjacentes aos tipos de mensagens publicadas e como integram os blogues no contexto de sala de aula.

3.3. A amostra

Esta investigação integra dois estudos complementares a dezasseis blogues escolares seleccionados da blogosfera portuguesa enquadrados em quatro áreas distintas sendo que uma das áreas contempla o 1º ciclo do ensino básico e as outras três áreas contemplam o 2º ciclo. O primeiro estudo refere-se aos blogues (3.3.1) e o segundo refere-se aos autores dos blogues (3.3.2).

3.3.1. Os blogues

A amostra em estudo é então constituída por dezasseis blogues, sendo quatro por cada área, isto porque, consideramos que os blogues do 1º Ciclo, embora reúnam

conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza representam uma área diferente, pois enquadram-se num outro ciclo de ensino com características, competências e objectivos também distintos do 2º Ciclo e onde poderão ser integradas outras disciplinas como Expressão Plástica, Educação Física, Expressão Musical, TIC, entre outras, denominando-os por Multidisciplinares.

Os dezasseis blogues escolares analisados foram seleccionados da blogosfera nacional, tendo em consideração alguns aspectos, tais como:

- serem específicos da área ou temática em estudo;
- que se encontrassem activos pelo menos entre o período estabelecido para a análise (de Setembro de 2008 a Março de 2009);
- que apresentassem algum conteúdo, facultando a participação dos visitantes;
- que nos permitissem contactar os seus autores;
- que os seus autores fossem professores ou alunos de uma escola pública;
- que o blogue fosse essencialmente uma ferramenta ao serviço do ensino;
- e que os blogues estivessem associados a uma escola pública portuguesa.

A pesquisa foi realizada a partir do centro de procura da Google, isto porque, no momento não me encontrava a leccionar o que me inviabilizava o acesso à plataforma Moodle ou a qualquer outra plataforma que me permitisse encontrar blogues de alunos, de turma ou de professores associados à plataforma das suas escolas. Por outro lado, permitiu perceber que existe algum trabalho a este nível de professores e alunos que preferem ser autónomos da instituição e criar um blogue fora dos “alicerces” escolares, procurando cada vez mais os servidores públicos como o Blogger, o Sapo ou o Wordpress.

Nas áreas de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza foi com maior dificuldade que se encontraram blogues que respeitassem as condições anteriormente referidas, principalmente porque a grande maioria dos que existem já se encontram inactivos. Por outro lado, concluímos que os blogues escolares do 1º ciclo existem com alguma relevância na blogosfera nacional.

Assim, da pesquisa seleccionaram-se para estudo os blogues referidos na seguinte tabela (3.1).

Área	Designação / Título	Localização (URL)
Multidisciplinares (1º ciclo)	M1 – “Aventuras em palavras” M2 – “Os Sabichões da Quinta do Conde” M3 – “Turma dos Piratas” M4 – “Toca-de-dinossauros”	http://aventurasempalavras.blogspot.com http://sabichoesdaquinta.blogspot.com http://turmadospiratas.blogspot.com http://toca-de-dinossauros.blogspot.com
Língua Portuguesa (2º ciclo)	LP1 – “A Fantasia das Letras” LP2 – “Os Divertidos” LP3 – “Os Lutadores” LP4 – “Aprender Português”	http://fantasiadasletras.blogspot.com http://osdivertidos.blogspot.com http://oslutadores.blogspot.com http://gaioladoportugues.blogspot.com
Ciências da Natureza (2º ciclo)	CN1 – “A navegar na ciência” CN2 – “Cienciamais 6º ano” CN3 – “Ciências da Natureza – 5º ano” CN4 – “Apoio a Ciências da Natureza”	http://navegar.com.pt/ciencias/ http://cienciamais6.blogspot.com http://cnt5ebijipaderne.blogspot.com http://apoiocnat.blogspot.com
Matemática (2º ciclo)	MAT1 – “Brincando com Matemática” MAT2 – “Queres Números?” MAT3 – “MatMarecos” MAT4 – “6º Ano Matemática”	http://brincomat.blogspot.com http://queresnumeros.blogspot.com http://matmarecos.blogspot.com http://6anomat.blogspot.com

Tabela 3.1. Identificação dos blogues analisados

3.3.2. Os autores dos blogues

Na segunda fase da investigação contactaram-se os autores dos dezasseis blogues em estudo para serem entrevistados, mas não obtivemos resposta de cinco deles, foram assim entrevistados os autores de onze blogues.

As entrevistas realizadas aos autores dos blogues têm como objectivo ajudar-nos a compreender que tipo de utilizador é o autor do blogue; perceber qual o nível de conhecimento do entrevistado no âmbito das ferramentas da Web 2.0 e da criação de blogues; compreender as necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento do autor na concretização do blogue e identificar expectativas, motivações e finalidades do entrevistado na criação do blogue.

Na tabela 3.2. mencionámos os autores dos blogues que responderam à entrevista realizada pelo chat do Gmail e pelo Messenger do Hotmail.

Área	Autores dos blogues entrevistados
Multidisciplinares (1º ciclo)	M1 – “Aventuras em palavras” M2 – “Os Sabichões da Quinta do Conde” M4 – “Toca-de-dinossauros”
Língua Portuguesa (2º ciclo)	LP1 – “A Fantasia das Letras” LP2 – “Os Divertidos” LP3 – “Os Lutadores”
Ciências da Natureza (2º ciclo)	CN2 – “Cienciamais 6º ano” CN3 – “Ciências da Natureza – 5º ano” CN4 – “Apoio a Ciências da Natureza”
Matemática (2º ciclo)	MAT3 – “MatMarecos” MAT4 – “6º Ano Matemática”

Tabela 3.2. Autores dos blogues entrevistados

3.4. Técnicas de recolha de dados

Para a implementação da investigação a que nos propusemos, considerou-se como procedimentos mais adequados a análise documental e o inquérito por entrevista.

Segundo Charles (1998, apud Coutinho, 2005: 115) a análise é um procedimento ligado à recolha de dados em que o investigador para além de observar, procura “...inferir traços, processos, significados e relações” para isso utilizou-se a grelha de análise. Através da grelha especificámos quer os objectivos a alcançar, quer os critérios que tivemos em consideração na análise, permitindo-nos decompor nos seus componentes e identificar a natureza das partes e das relações em causa.

Como salienta Scriven (2000, apud Simões, 2005: 88) uma grelha ou também denominada lista de verificação pode contribuir substancialmente para o melhoramento da validade, confiança e credibilidade da avaliação e ser útil na compreensão do princípio em estudo.

Ao nível do inquérito implementado, a entrevista permitiu-nos obter respostas mais significativas dos autores dos blogues. Esta técnica de recolha de dados facultou a obtenção de informação qualitativa.

Segundo Tuckman (2000: 517) a entrevista é:

“...um dos processos mais directos para encontrar informação sobre determinado fenómeno, consiste em formular questões às pessoas que, de algum modo, nele estão envolvidas. As respostas de cada uma das pessoas vão reflectir as suas percepções e interesses...”

3.5. Elaboração e validação dos instrumentos

Nos planos de orientação metodológica mista, como é o presente estudo, é grande a variedade de técnicas utilizadas, mas seja qual for o tipo metodológico implementado, é fundamental assegurar a sua qualidade informativa, ou seja, é crucial aferir a validade e fiabilidade dos instrumentos que devem ser analisados tendo em conta o método de recolha e sobretudo o “formato” dos dados, isto é, se advêm da utilização de técnicas de avaliação formais ou informais (Coutinho, 2005: 118).

Segundo Coutinho (2005) construir um instrumento ou usar um existente é uma questão a ser considerada durante uma investigação em educação. A autora baseando-se em Punch (1998 apud Coutinho, 2005: 119) apresenta três aspectos a ponderar, dos quais o segundo foi por nós considerado o mais adequado e oportuno, isto porque, ao

“usarmos um instrumento já existente contribuímos para o conhecimento das suas propriedades e valor, sobretudo se se trata de uma variável central para o domínio de estudo em causa, em que muitos investigam e em que é importante comparar e confrontar resultados para se obter instrumentos cada vez mais fiáveis e válidos.” (Coutinho, idem)

Relativamente à grelha de análise e ao guião da entrevista implementados nesta investigação, estes são baseados em instrumentos já existentes e previamente aferidos em dois estudos no âmbito da investigação educativa.

A grelha de análise foi desenvolvida a partir da grelha de estudo de Monteiro (2007) sobre “A Utilização de Vídeos em Blogues: um estudo sobre potencialidades educativas”. E o guião da entrevista foi elaborado segundo o utilizado no estudo de Dias (2007) sobre “O e-portefólio no Ensino Secundário: um estudo descritivo em torno do uso da plataforma Elgg” realizado em 2007.

Uma outra característica dos instrumentos em investigação educativa que nos remeteu para a utilização destes instrumentos foi a sua usabilidade.

Como referem Almeida & Freire (1997 apud Coutinho, 2005: 124) a usabilidade

“... pondera entre outros aspectos, a facilidade de aplicação, o tempo requerido para a sua aplicação, a facilidade de standardização dos resultados, a facilidade de correcção e de interpretação, a existência de formas equivalentes do teste, o seu próprio custo ou a existência de suporte informático para o tratamento das respostas.”

3.5.1. Grelha de análise

Para este estudo foi elaborada uma grelha de análise (anexo 1) tendo como referência a grelha de análise de Monteiro (2007: 126-127), que investigou “A Utilização de Vídeos em Blogues”.

Neste estudo pretende-se identificar, analisar e caracterizar os Blogues Escolares do Ensino Básico, os tipos de mensagens e as linguagens que utilizam, para se compreender a sua dinâmica comunicacional e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

O objectivo é entender se o blogue contribui para a aquisição de conhecimentos e competências, através da análise feita à participação activa na construção do blogue pela proposta de materiais em especial com diferentes formatos, à participação através de comentários e ao número e dinâmica das mensagens elaboradas.

A referida grelha de análise (tabela 3.3) integra três partes, nomeadamente:

1. Identificação do blogue;
2. Caracterização do blogue;
3. Descrição e análise das mensagens.

1. Identificação do blogue	Localização (URL)					
	Designação / Título					
	Autor					
	Escola					
	Data de criação					
2. Caracterização do blogue	Área / Temática					
	Objectivos e Finalidade					
	Nº total de mensagens					
	Nº total de comentários					
	Nº de ligações nas mensagens					
	Nº de ligações laterais	Blogues	Temáticas	Software	Outros	Total de ligações
3. Descrição e análise das mensagens	Número da mensagem	Data da mensagem	Tipo de mensagem	Linguagem utilizada	Finalidade	

Tabela 3.3. Grelha de análise dos blogues escolares

- **Identificação do blogue**

Em relação à identificação do blogue considera-se relevante para a análise, recolher os dados relativos à sua localização (URL), a sua designação ou título, o autor do blogue, a escola à qual está associado e a data de criação.

- **Caracterização do blogue**

A segunda parte da grelha, referente à caracterização do blogue, abarca a área temática desenvolvida; os objectivos ou finalidade da sua criação; o número total de mensagens publicados; o número total de comentários (no caso em que o sistema de comentários está activo); o número de ligações nas mensagens e o número de ligações laterais. Em relação às ligações laterais, para além da contabilização também se faz a distinção por géneros, ou seja, as que são referentes a ligações para blogues, para temáticas, para softwares e outros géneros diversificados. Permitindo assim, compreender a dinâmica e a interactividade, que o autor implementa no seu blogue.

- **Descrição e análise das mensagens**

No terceiro ponto da grelha sobre a descrição e análise das mensagens, estuda-se três importantes dimensões – os tipos de mensagens, as linguagens utilizadas e as suas finalidades educativas. Para facilitar a análise, o registo das mensagens foi efectuado desde a mais antiga à mais recente pela data de publicação.

Para a dimensão “tipo de mensagem” definiram-se categorias segundo a informação apresentada e da finalidade subjacente, nomeadamente: 1) conteúdo; 2) tarefa a realizar; 3) pesquisa a fazer; 4) problema a resolver; 5) solução do problema/exercício; 6) divulgação da actividade/evento; 7) avisos/notícias; 8) felicitações; 9) lúdico; 10) sensibilização e 11) tradições.

Desta forma, pretende-se perceber os objectivos e motivações inerentes a estas publicações; compreender com que fim educativo estão os blogues a ser utilizados, como recurso ou como estratégia pedagógica, possibilitando a identificação das principais práticas pedagógicas dos blogues escolares, e entender a finalidade das diversas linguagens utilizadas na exposição da informação.

A dimensão “linguagem utilizada”, pretende identificar quais os formatos mais aplicados pelo autor no seu blogue se o texto, a imagem, o áudio, o vídeo ou se combina diversos formatos numa mesma mensagem, rentabilizando a diversidade de recursos e serviços existentes online.

Tendo presente que um material multimédia pode contribuir significativamente para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e superar os limites do ensino, então os blogues escolares são uma óptima ferramenta multimédia em proveito da educação. Segundo Vygotsky (1994) a linguagem tem grande importância enquanto processo de interacção social, visto suportar a construção do conhecimento e a atribuição de significados. Neste sentido, a análise também pretende responder a questões como:

- que tipos de mensagens são publicadas?
- que formatos de linguagem são utilizados?
- será que a área disciplinar do blogue interfere na selecção da linguagem utilizada?

A terceira dimensão identifica a finalidade educativa subjacente ao tipo de mensagem apresentado, levando à compreensão do objecto de aprendizagem.

Com base nas onze categorias definidas para entender o tipo de mensagem presente no blogue, definiram-se finalidades educativas inerentes à mensagem.

Assim, as mensagens podem ter a finalidade de 1) expor conteúdo; 2) propor tarefa; 3) pesquisar; 4) propor problema/exercício; 5) apresentar resolução do problema/exercício; 6) reportar uma actividade; 7) divulgar; 8) felicitar; 9) entreter; 10) sensibilizar e 11) divulgar a cultura.

Atendendo à finalidade da mensagem, surgiu assim a necessidade de elaborar uma nomenclatura própria que relacionasse as três dimensões em questão, ou seja, o tipo de mensagem, ao qual se encontra sempre uma finalidade associada e a linguagem utilizada para atingir o objectivo.

De forma sucinta, apresenta-se na seguinte tabela (3.4) a nomenclatura utilizada onde se define a finalidade educativa da linguagem em função do tipo de mensagem presente.

Tipo de mensagem	Finalidade das mensagens
Conteúdo	Expor conteúdo
Tarefa a realizar	Propor tarefa
Pesquisa a fazer	Pesquisar
Problema a resolver	Propor problema
Solução do problema/exercício	Apresentar resolução
Divulgação da actividade/evento	Reportar actividade
Avisos/notícias	Divulgar
Felicitações	Felicitar
Lúdico	Entreter
Sensibilização	Sensibilizar
Tradições	Divulgar a cultura

Tabela 3.4. Nomenclatura dos tipos de mensagens e finalidades educativas

A finalidade está dependente do tipo de mensagem utilizado, mas a linguagem utilizada não se torna condicionada à finalidade. O que se verifica é que a uma finalidade pode associar-se a uma série de linguagens numa mesma mensagem ou em mensagens diferentes.

Assim, para definir as finalidades das mensagens foi necessário ter em consideração a intenção do autor do blogue em cada mensagem publicada, e daí partir para a finalidade da linguagem subjacente. Contudo, é de salientar que a mesma finalidade pode ser apresentada recorrendo a diferentes linguagens, tal como um conteúdo educativo pode ser apresentado recorrendo a diversos recursos pedagógicos, mas é desta forma que se verifica a riqueza e a dinâmica comunicacional dos blogues escolares.

3.5.2. Guião da entrevista

O guião da entrevista teve por base o já existente do estudo de Dias (2007: 66), sendo necessário adequar o guião às variáveis, aos conceitos e ao fenómeno em concreto, cumprindo a condição “sine qua non” para atingir a desejada qualidade da investigação.

Desta forma, optámos por realizar uma entrevista directiva ou estandardizada que se caracteriza por ser muito próxima de um questionário, composta por questões abertas e onde não existe qualquer ambiguidade. Há um conjunto de referências estabelecidas, no qual o entrevistado deve-se situar de forma a responder correctamente. É um inquérito com um entrevistador de métodos clássicos, que apresenta questões delineadas por um questionário já estabelecido.

Segundo Cannell & Kahn (1967 apud Ghiglione & Matalon, 2001: 86) utiliza-se a questão aberta “quando o objectivo da investigação não é apenas descobrir atitudes ou atributos do indivíduo inquirido, mas também aprender alguma coisa... a respeito da estrutura sobre a qual ele formou, a sua opinião”.

O guião da entrevista (anexo 2) foi concebido para entrevistar os autores dos blogues analisados, este guião foi estruturado em cinco pontos essenciais:

- I. Legitimar a entrevista;
- II. Compreender o tipo de utilizador da Internet;
- III. Perceber qual o nível de conhecimento do entrevistado no âmbito das ferramentas da Web 2.0 e da criação de blogues;
- IV. Compreender as necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento do autor na concretização deste projecto;
- V. Identificar expectativas, motivações e finalidades do entrevistado na criação do blogue.

Para cada um destes pontos mencionados foram elaboradas questões a colocar ao entrevistado, os autores dos blogues (tabela 3.5).

Objectivos específicos	Questões da entrevista
I. Legitimar a entrevista.	Apresentar o propósito do estudo que incide sobre a utilização das diferentes linguagens nos blogues escolares do Ensino Básico como factor motivacional e identificação das suas finalidades. Agradecer desde já a colaboração do entrevistado.
II. Compreender o tipo de utilizador da Internet.	1. Com que frequência acede à Internet? 2. Para que fins utiliza a Internet?
III. Perceber qual o nível de conhecimento do entrevistado no âmbito das ferramentas da Web 2.0 e da criação de blogues.	3. Para além do blogue, que ferramentas da Web 2.0 utiliza? 4. O que a/o levou a criar um blogue?
IV. Compreender as necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento do autor na concretização deste projecto.	5. Quanto tempo dedicou à manutenção do blogue? 6. Que dificuldades sentiu ao longo do projecto? 7. Utilizou várias linguagens, como o texto, a imagem, o áudio e o vídeo na construção do blogue. Que preocupações teve na selecção das linguagens que utilizou no blogue? Foi por acaso ou pretendeu algum efeito nos seus alunos? Para os que usam poucas linguagens, especificar quais foram.
V. Identificar expectativas, motivações e finalidades do entrevistado na criação do blogue.	8. Que expectativas tinha para este projecto? 9. O que concluiu sobre a utilização dos blogues no Ensino Básico? Agradecimentos finais.

Tabela 3.5. Guião da entrevista

A entrevista é realizada por comunicação síncrona que a conta do Gmail ou Hotmail (MSN) nos proporciona com o *serviço de chat*, tornando mais fácil a realização da entrevista e permitindo compatibilizar os horários em função da disponibilidade de cada autor.

Os entrevistados são os autores dos dezasseis blogues em estudo, que serão previamente contactados e convidados a participar na investigação.

As respostas às questões da entrevista ficarão automaticamente gravadas pela configuração de conversação estabelecida pelo Gmail ou pelo Hotmail (MSN), o que facilita a análise e a recolha dos dados da entrevista, que facilmente se consultará.

3.6. Recolha de dados

A grelha de análise utilizada foi preenchida pela investigadora mediante a observação exaustiva dos blogues, mensagem a mensagem e ligação a ligação, o que favoreceu a compreensão da estrutura de cada objecto e a apresentação de uma boa caracterização evitando a omissão de dados ou itens importantes para a análise.

As entrevistas decorreram através do chat da conta do Gmail de cada autor ou do Messenger, de forma a utilizar a comunicação síncrona entre investigador e entrevistado, durante os meses de Julho, Setembro e Outubro de 2010.

Estabeleceu-se um prévio contacto com os entrevistados, que os colocou ao corrente do estudo e dos seus objectivos, a grande maioria voluntariou-se sem qualquer problema.

As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado com uma duração variável entre trinta minutos e uma hora, dependendo do desenvolvimento de cada entrevistado.

3.7. Tratamento de dados

Os dados recolhidos através da grelha de análise dos blogues vão ser organizados em tabelas que nos permitam estabelecer comparações e encontrar relações. Compara-se os objectivos e finalidades dos blogues, o número de mensagens, o número de comentários e o número de ligações nas mensagens e laterais, tanto entre blogues como entre áreas.

Com a descrição e análise das mensagens organiza-se tabelas comparativos que nos permitam relacionar o tipo de mensagem com a linguagem utilizada com a finalidade, inicialmente por blogues e posteriormente ao nível de cada área.

Assim, torna-se possível inferir resultados ao nível dos blogues escolares do ensino básico e transformar esses dados em informação viável e credível, atingindo-se o objectivo da análise, pois segundo Coutinho (2005) toda a análise consiste em descrever os dados obtidos, identificar o que é típico e atípico nos dados e trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões.

No tratamento dos dados utilizou-se o Microsoft Excel 2007 para a construção de tabelas e gráficos representativos dos dados.

Os dados das entrevistas vão ser apresentados de forma comparativa por áreas e por ciclos, caracterizando o tipo de utilizador; as necessidades e dificuldades de concretização sentidas ao longo do projecto; as motivações; as expectativas e as finalidades do entrevistado.

Capítulo 4 - Análise e interpretação dos resultados

O presente capítulo encontra-se estruturado em três secções, que correspondem às três etapas essenciais do estudo.

Na primeira secção procede-se à caracterização dos blogues escolares (4.1) em estudo. Apresentamos uma breve descrição de cada blogue nomeadamente o autor, destinatário, data de criação, número de mensagens, de comentários, de ligações laterais e de linguagens utilizadas. Inicia-se pelos blogues Multidisciplinares (4.1.1) seguindo-se os de Língua Portuguesa (4.1.2), Ciências da Natureza (4.1.3), os de Matemática (4.1.4) e termina-se com uma síntese (4.1.5).

Na segunda secção apresenta-se a análise dos blogues (4.2), estabelecendo-se relações entre as áreas disciplinares e os tipos de mensagens nos blogues (4.2.1) e entre as linguagens usadas nos blogues (4.2.2). Estabelece-se relações entre as linguagens usadas e as finalidades educativas das mensagens (4.2.3) em função das áreas disciplinares dos blogues e, por fim, faz-se uma análise da dinâmica comunicacional nos blogues (4.2.4).

A última secção centra-se na análise das entrevistas aos autores dos blogues (4.3), incidindo nos pontos essenciais da entrevista. O autor como utilizador da internet: frequência e finalidades (4.3.1); as ferramentas da Web 2.0 e outras (4.3.2) utilizadas pelo autor; motivações e expectativas na criação do blogue (4.3.3); as dificuldades na concretização do projecto (4.3.4); as linguagens utilizadas (4.3.5) nas mensagens do blogue e as utilizações dos blogues no ensino básico (4.3.6).

4.1. Caracterização dos blogues escolares

Nesta secção apresentamos cada blogue escolar em estudo, partindo das informações recolhidas através da grelha de análise dos blogues, durante os meses de Setembro de 2008 a Março de 2009.

Para agilizar a identificação da área em causa, atribuiu-se códigos constituídos por letras e números. As letras referem-se à área do blogue e o número à ordem do blogue em estudo.

Assim, as áreas de estudo foram: os Multidisciplinares (M) correspondente a blogues do 1º ciclo do ensino básico; os de Língua Portuguesa (LP); os de Ciências da Natureza (CN) e os de Matemática (MAT) referentes ao 2º ciclo do ensino básico. A escolha destas áreas esteve directamente relacionada com as áreas da minha formação inicial como professora do ensino básico variante matemática e ciências da natureza.

Para cada área específica seleccionou-se quatro blogues, o que significa um total de dezasseis blogues em estudo, que foram numerados de um a quatro de forma aleatória.

4.1.1. Blogues Multidisciplinares

4.1.1.1. Aventuras em palavras (M1)



Figura 4.1. Blogue “Aventuras em palavras”

O blogue com o título “Aventuras em palavras”⁷ (figura 4.1) foi criado pela professora da turma, que o apresenta como sendo uma amostra do que fazem dentro e fora da sala do 3º ano da escola EBI/JI da Quinta do Conde de Sesimbra, tendo assim a finalidade de partilhar ideias, incentivando os seus visitantes a entrarem na aventura, deixando a opinião.

O blogue foi criado a 21 de Novembro de 2007 e ainda continua activo.

Ao longo do período de análise de Setembro de 2008 a Março de 2009 publicaram 110 mensagens de forma bastante assídua, nas quais se contabilizam 14 ligações⁸ externas. Esta funcionalidade é explorada com maior frequência nas ligações laterais contabilizando-se 23, das quais 15 são para blogues de amigos, 6 para aplicações e as restantes referem-se à escola e ao endereço electrónico.

Ao nível dos comentários, os seus seguidores acolheram bem o incentivo proposto, pois são bastante interventivos, só neste período realizaram 429 comentários, levando a concluir que é um blogue muito dinâmico com uma comunidade virtual praticamente formada (figura 4.2).

The image shows a screenshot of a blog post with 17 comments. The post is titled "ADEUS AMIGO!!" and is about saying goodbye to a friend. The comments are from various users, including "Ana Rita disse...", "Anónimo disse...", "Beatriz Ângelo Soares disse...", and "Ana disse...". The post is published by "professora Luísa" on December 13, 2008.

Figura 4.2. Mensagem com 17 comentários

⁷ <http://aventurasempalavras.blogspot.com>

⁸ Em inglês “links”.

As mensagens com fotografias das actividades ou trabalhos realizados e as de felicitações são os que provocam mais reacção por parte dos visitantes.

A partir das características do blogue entende-se que este funciona para os alunos como o e-caderno diário da turma onde partilham com os seus visitantes os trabalhos e actividades que realizaram ou em que estiveram envolvidos, funcionando como divulgação da actividade pedagógica desenvolvida em contexto escolar, ou seja, uma estratégia pedagógica.

Na transmissão da informação valoriza essencialmente a linguagem texto que é complementada muitas vezes com a imagem como é possível observar pela figura (4.3), recorrendo também a apresentações em *Slideshare* incorporadas nos mensagens, o que os torna mais dinâmicos e interactivos. Este blogue tem a particularidade de apresentar ao longo da sua navegação música de fundo que acompanha o visitante na sua exploração. Esta sonoridade não pode ser desligada sendo a única presença da linguagem áudio no blogue.



Figura 4.3. Actividades e trabalhos dos alunos

Os tipos de mensagens presentes no blogue são essencialmente os de conteúdos, tarefas a realizar, divulgação de eventos e actividades, avisos/notícias e felicitações, tendo por finalidades educativas expor conteúdos, propor tarefas, reportar actividades, divulgar e felicitar.

O blogue pelos tipos de mensagens e pelas finalidades educativas que lhe estão subjacentes demonstra intenção de informar a comunidade e de motivar a turma na realização das tarefas.

4.1.1.2. *Os Sabichões da Quinta do Conde (M2)*



Figura 4.4. Blogue “Os Sabichões da Quinta do Conde”

O blogue com o título “Os Sabichões da Quinta do Conde”⁹ (figura 4.4) tem como autor a professora da turma, que na apresentação do mesmo refere que os trabalhos divulgados são dos seus alunos do 2º ano da escola EBI/JI da Quinta do Conde de Sesimbra e que “tem por finalidades partilhar o quotidiano escolar, divulgar os nossos trabalhos, projectos, visitas de estudo e actividades, entre outros eventos”.

Este blogue foi criado a 13 de Dezembro de 2007 e ainda continua activo.

Ao longo do período de análise publicaram 41 mensagens e receberam feedback do trabalho realizado através de 131 comentários, demonstrando uma boa média de comentários (aproximadamente 3) por mensagem, ou seja, é um blogue bastante dinâmico. As mensagens com fotografias das actividades ou trabalhos realizados são os que provocam mais reacção por parte dos visitantes.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada nas mensagens mas também nas ligações laterais para outros blogues, aplicações e interesses.

⁹ <http://sabichoesdaquinta.blogspot.com>

A partir das características do blogue considera-se que este funciona como o e-caderno diário da turma onde partilham com todos os seus visitantes, os trabalhos e as actividades que realizaram e em que estiveram envolvidos, funcionando como uma estratégia pedagógica.

Na transmissão da informação valorizam essencialmente a linguagem texto e imagem combinadas, recorrendo também a apresentações em *slide* incorporadas nas mensagens como se pode verificar na figura (4.5), o que torna o blogue mais dinâmico e interactivo.



Figura 4.5. Publicações de trabalhos realizados

Os tipos de mensagens utilizados no blogue foram essencialmente as mensagens de conteúdos, tarefas a realizar, divulgação de eventos e actividades, avisos/notícias e felicitações, tendo por finalidades educativas presentes expor conteúdos, propor tarefas, reportar actividades, divulgar e felicitar.

O blogue demonstra uma clara intenção de informar a comunidade e de motivar a turma na realização das tarefas, aspecto verificável pelo tipo de mensagens utilizado e pelas finalidades educativas que lhes estão subjacentes.

4.1.1.3. Turma dos Piratas (M3)



Figura 4.6. Blogue “Turma dos Piratas”

A “Turma dos Piratas”¹⁰ (figura 4.6) é o título do terceiro blogues Multidisciplinar em que a professora da turma é a autora do blogue e apresenta este espaço como sendo o local onde os alunos do 3º ano da Escola nº 3 do Barreiro querem mostrar alguns dos seus trabalhos. Salienta ainda que a escolha do nome Piratas está relacionada com a ideia de aventuras, tal como este projecto. A sua data de criação é 14 de Junho de 2008.

No período em análise, foram publicadas 264 mensagens com bastante assiduidade, sendo dos blogues analisados, o que tem maior número de mensagens publicadas. Através de 258 comentários foram recebendo feedback pelo trabalho apresentado, o que demonstra uma boa reacção às mensagens, levando a concluir que é um blogue bastante dinâmico e interventivo.

Em relação à incorporação de ligações no blogue (figura 4.7), verifica-se que esta funcionalidade nas mensagens foi utilizada 111 vezes, e que as ligações laterais 91 vezes essencialmente para outros blogues, para temáticas, aplicações, desenhos, interesses, editoras e segurança.

¹⁰ <http://turmadospiratas.blogspot.com>



Figura 4.7. Ligações laterais

Considera-se que o blogue funciona como o e-caderno diário da turma onde partilham com todos os seus visitantes, os trabalhos e actividades que realizaram e em que estiveram envolvidos, constituindo uma estratégia pedagógica implementada pela professora.

Ao nível da linguagem é valorizado essencialmente o texto com imagem, por vezes recorre a apresentações em *slide* (figura 4.8) e a vídeos incorporados nas mensagens.



Figura 4.8. Mensagens com apresentação

Nas mensagens publicadas no mês de Dezembro a sua visualização é acompanhada pela sonoridade tradicional do Pai Natal o “*Oh, Oh, Oh*”, sendo contudo o único registo áudio presente no blogue.

Neste blogue os tipos de mensagens encontram-se distribuídos essencialmente pelos de divulgação de eventos e actividades, avisos e notícias, conteúdos, tarefas a realizar, felicitações, pesquisa a fazer, lúdico e de sensibilização. As finalidades educativas subjacentes são as de reportar actividades, divulgar, expor conteúdos, propor tarefas, felicitar, pesquisar, entreter e sensibilizar.

O blogue demonstra uma clara intenção de inserir os alunos na Web 2.0 divulgando o trabalho realizado em contexto de sala de aula e de motivar a turma na realização das actividades e tarefas propostas como uma aventura.

4.1.1.4. *Toca-de-dinossauro* (M4)



Figura 4.9. Blogue “Toca-de-dinossauros”

O blogue com a designação “Toca-de-dinossauros”¹¹ (figura 4.9) tem por autora a professora da turma do 4º ano de escolaridade da Escola EBI/JI Maria Lamas de Odivelas e seus alunos. A sua finalidade é partilhar o quotidiano escolar, divulgar os trabalhos, projectos, actividades e tradições desenvolvidos e trabalhados pelos alunos.

Este blogue foi criado a 11 de Abril de 2008. Durante o período em análise publicaram 139 mensagens de forma bastante regular e receberam feedback do trabalho

¹¹ <http://toca-de-dinossauros.blogspot.com>

realizado através de 126 comentários, um bom retorno em comentários, considerando-se bastante dinâmico.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi bastante utilizada com a presença de 100 ligações em mensagens e 43 ligações laterais para blogues de amigos, interesses, aplicações, professores e parceiros.

Através das suas características considera-se este blogue como o e-caderno diário da turma onde divulgam aos seus visitantes os trabalhos, tradições e actividades que realizaram e em que estiveram envolvidos (figura 4.10), funcionando como estratégia pedagógica.

The image shows a screenshot of a blog post on a green background. The main content is titled "Projecto Aventura na Cidade" and includes text about a treasure hunt activity. There are two photos: one of children looking at a map and another of a hand pointing to a map. The sidebar on the right, titled "O MEU PERFIL", identifies the author as Maria Joaquina Carvalho, a teacher, and includes an email address and a "Dando a volta ao Mundo" section with a world map and "ClustrMaps" logo.

Qual é a idade de cada um deles?
 Publicada por Maria Joaquina Carvalho em 17:44:00 0 comentários
 Etiquetas: *Desafio Literário, Desafios Matemático*
Projecto Aventura na Cidade
 Continuamos à procura do baú perdido. Na sexta-feira, fomos novamente à Cidade à sua procura, mas não o encontramos. Agora já sabemos que ele não foi deixado na Central de Transportes, nem no Parque Desportivo. Em que lugar da cidade estará? Qual será o seu conteúdo? MISTERIO!!!
 Enquanto jogamos, vamos reflectindo sobre vários temas e tomando consciência do que é ser cidadão. No dia 20, conforme nos foi sugerido pelas pistas que ganhámos iremos procurar na Biblioteca e na Igreja. Será que está lá o baú que procuramos?

O MEU PERFIL
 Maria Joaquina Carvalho
 Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico (Tiranossaura) e sua turma de Dinossauros (do ano lectivo 2005/2006 ao de 2008/2009)
 Ver o meu perfil completo
EMAIL
tocadedinossauros@gmail.com
 Dando a volta ao Mundo
 Visitor locations
 ClustrMaps - Click to see
 OnLine 4

Figura 4.10. Mensagem de divulgação de uma actividade

É um blogue muito rico, dinâmico e interactivo.

A autora incorporou um chat na barra lateral, para permitir a comunicação em tempo real. Também se verifica a partir de algumas mensagens que o blogue recebe e envia prémios ou espécie de selos de mérito (figura 4.11) que vai acumulando e comparando com os blogues dos amigos.

Prémio BLOG DESTEMIDO



Seguem o nosso blog cibernautas de vários pontos do globo (o que nos enche de orgulho e de vaidade) mas gostaríamos de chegar ao continente asiático e à Oceania, de onde ainda não temos visitantes. Ficamos sempre muito satisfeitos quando gostam do nosso trabalho e isso dá-nos vontade de fazer mais e melhor.

Desta vez, que nos envia um prémio é o blog <http://lapaginadeiris.blogspot.com/>, que a nossa professora conheceu nas suas navegações na net. Apesar de o blog ser escrito em espanhol, ela deixou uma pequena mensagem e, hoje para nossa alegria, a Noemi presenteou-nos com este selinho.

Para esta nova amiga, o nosso muito obrigada.

Este selo, vou dedicá-lo a 6 blogs amigos:

1. <http://os-dez-traquinas-mais-uma.blogspot.com/>
2. <http://turminhasegundoano.blogspot.com/>
3. <http://osleoezinhosbrincalhoes.blogspot.com/>
4. <http://sala-dos-cachorrinhos.blogspot.com/>
5. <http://terra-de-sirafas.blogspot.com/>
6. <http://turmadoseatos.blogspot.com/>

Publicada por Maria Joaquina Carvalho em 18:18:00  1 comentários

Etiquetas: [prêmios](#)

SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2009

QUE TERNURINHA!



Queremos agradecer aos nossos amiguinhos do blog <http://os-dez-traquinas-mais-uma.blogspot.com/> a atribuição deste selinho, que é uma ternurinha.

ESTE SELINHO É PARA QUEM TEM UM BLOG QUE AJUDA DE ALGUMA FORMA AS OUTRAS PESSOAS, POR ISSO CAÍRAM DO CÉU! SÃO VERDADEIROS ANJOS DA GUARDA.

Este selinho deverá ser atribuído a 5 blogs.

A minha escolha é:

<http://bibliotecatenis.blogspot.com/>

<http://curiososavista.blogspot.com/>

<http://eb1lemenhe.blogspot.com/>

<http://pequenosaventureiros.blogspot.com/>

<http://casa-de-patinhos.blogspot.com/>

Figura 4.11. Mensagem de prémio e selo

Na transmissão da informação valoriza essencialmente o texto e imagem, recorrendo também a animações incorporadas nas mensagens. A exploração do blogue é acompanhada por música de fundo, que não pode ser desligada. Esta é a única forma de áudio presente.

Neste blogue encontramos todos os tipos de mensagens representados desde o de conteúdos, tarefas a realizar, pesquisa a fazer, problema a resolver, solução do problemas e exercícios, divulgação de eventos e actividades, avisos e notícias, felicitações, lúdicos, de sensibilização e de tradições, com as suas respectivas finalidades.

É um blogue que se dedica à partilha e divulgação de actividades com o intuito de motivar os alunos.

4.1.2. Blogues de Língua Portuguesa

4.1.2.1. A Fantasia das Letras (LP1)



Figura 4.12. Blogue “A fantasia das letras”

O blogue com a designação “A Fantasia das Letras”¹² (figura 4.12) foi criado por uma professora de Língua Portuguesa. A autora apresenta este espaço como sendo o local onde os seus alunos do 5º e 6º ano do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Cova poderão “ler e escrever, mergulhando num mar de palavras e transmitindo pareceres, resumos e ideias”. Refere ainda que era sua intenção que este trabalho acompanhasse o percurso escolar dos seus alunos ao longo do 2º e 3º ciclo e desenvolvesse as competências da Língua Portuguesa e das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A data de criação do blogue é de 16 de Outubro de 2007.

Entre Setembro e Março publicaram 5 mensagens distribuídos pelos meses de Novembro, Janeiro, Fevereiro e Março e não obteve comentários ao trabalho realizado. Este aspecto demonstra que o blogue não incrementou grande dinâmica, pois o número de mensagens foi bastante reduzido e não existiu feedback por parte dos visitantes.

¹² <http://fantasiadasletras.blogspot.com>

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade é apenas explorada nas ligações laterais que nos transportam para 3 blogues.

Na transmissão da informação valoriza essencialmente o texto e a imagem combinados, recorrendo também à incorporação de vídeo (figura 4.13).

Quinta-feira, 26 de Março de 2009
CONCURSO DE LEITURA

Com o intuito de desenvolver o gosto pela leitura e pela literatura, o grupo disciplinar de Língua Portuguesa, com a colaboração da biblioteca escolar e do 1º ciclo, continua a promover este concurso. O êxito desta actividade é uma realidade e está presente na fluência e na expressividade da leitura dos alunos do 1º e 2º ciclos.

Os vencedores dos vencedores:
1º ciclo
1º ano: Ana Luísa Queirós
2º ano: Margarida Flores
3º ano: Maria João Rodrigues
4º ano: Mónica Lima

2º ciclo
5º ano: Leonardo Carvalho
6º ano: Maria Inês Lima

Publicada por Supervisão da Professora Margarida Almeida em 16:15

Blogues dos alunos
◆ Os Brincalhões
◆ Os Lutadores
◆ Os Divertidos

Arquivo do blogue
▼ 2009 (4)
▼ Março (2)
CONCURSO DE LEITURA
Com o intuito de desenvolver o...
"O RAPAZ DE BRONZE"
Após o estudo da obra de Sophi...
► Fevereiro (1)
► Janeiro (1)
► 2008 (8)
► 2007 (1)

A Fantasia das letras
Supervisão da Professora Margarida Almeida
Ler e escrever! Os alunos terão de mergulhar num mar de palavras e transmitir o seu...

Segunda-feira, 5 de Janeiro de 2009
Filme "A Lenda da Rosa de Natal"

Eis o trabalho realizado pelos alunos do 6º ano sobre a obra "A Lenda da Rosa de Natal", de Selma Lagerlöf, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

A Lenda da Rosa de Natal

Publicada por Supervisão da Professora Margarida Almeida em 21:45 0 comentários
Etiquetas: filme, leitura, lenda

Blogues dos alunos
◆ Os Brincalhões
◆ Os Lutadores
◆ Os Divertidos

Arquivo do blogue
▼ 2009 (4)
► Março (2)
► Fevereiro (1)
▼ Janeiro (1)
Filme "A Lenda da Rosa de Natal"
► 2008 (8)
► 2007 (1)

A Fantasia das letras

Figura 4.13. Mensagem de texto e imagem e texto e vídeo

Neste blogue o tipo de mensagens utilizado foi simplesmente de divulgação de eventos e actividades, com a respectiva finalidade de reportar a actividade.

É um blogue em que as suas potencialidades foram pouco exploradas e desenvolvidas, não proporcionou interactividade com o visitante.

4.1.2.2. Os Divertidos (LP2)



Figura 4.14. Blogue “Os divertidos”

O blogue com a designação “Os divertidos”¹³ (figura 4.14) foi um projecto desenvolvido pela autora do blogue “Fantasia das letras” e a professora titular de Língua Portuguesa da turma 6º C do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Cova, em que os alunos realizavam e publicavam os seus trabalhos de Língua Portuguesa no blogue.

O objectivo deste projecto era então divulgar os trabalhos escritos realizados pelos alunos da turma, talvez por isso e para facilitar a introdução da mensagem no blogue, os trabalhos apresentados são essencialmente em formato de texto (figura 4.15).

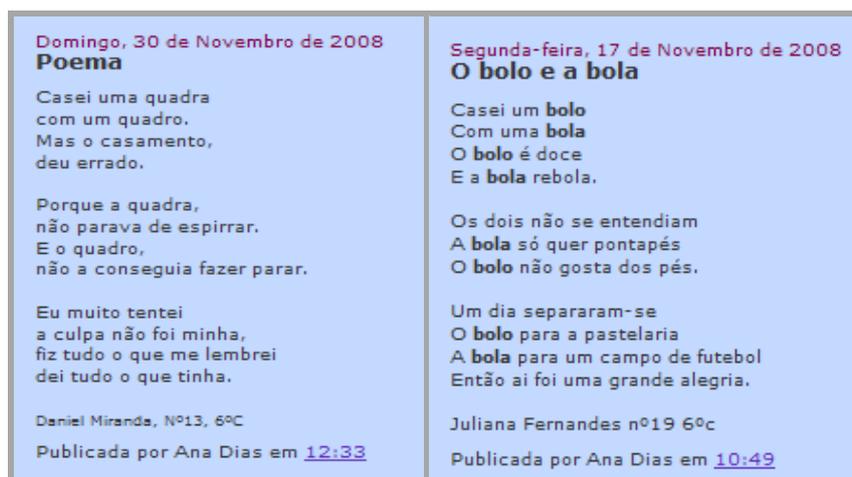


Figura 4.15. Mensagens com texto

¹³ <http://osdivertidos.blogspot.com>

Este blogue foi criado a 7 de Novembro de 2007.

Entre Setembro e Março publicaram 23 mensagens, das quais 10 foram publicadas no mês de Outubro, o que demonstra uma fraca regularidade de publicação ao longo do período de análise.

Em relação aos comentários obtiveram apenas um.

Não apresenta qualquer tipo de ligações, o que diminui ainda mais a sua dinâmica comunicacional.

A partir destes dados depreende-se que este blogue ambicionava ser o e-caderno diário da turma onde divulgariam aos seus visitantes os trabalhos e funcionaria assim como estratégia pedagógica, contudo ficou muito por explorar.

Na transmissão da informação valorizaram apenas o texto, tal como já se referiu, o que visualmente o torna bastante pobre e pouco motivador, não despertando no visitante curiosidade e interesse.

Este blogue foi utilizado apenas para a divulgação de eventos/actividades com a finalidade de reportar a actividade desenvolvida pela turma ou individualmente.

4.1.2.3. *Os Lutadores* (LP3)



Figura 4.16. Blogue “Os lutadores”

O blogue com a designação “Os Lutadores”¹⁴ (figura 4.16) foi um projecto desenvolvido pela autora do blogue “Fantasia das letras” com os alunos da turma 5º A do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Cova que continuaram este projecto no

¹⁴ <http://oslutadores.blogspot.com>

ano lectivo 2008/2009 como sendo a turma 6º A, ou seja, no período de análise esta turma era do 6º ano de escolaridade.

O objectivo deste projecto era divulgar os trabalhos escritos realizados pelos alunos da turma (figura 4.17). O blogue foi criado a 14 de Novembro de 2007.

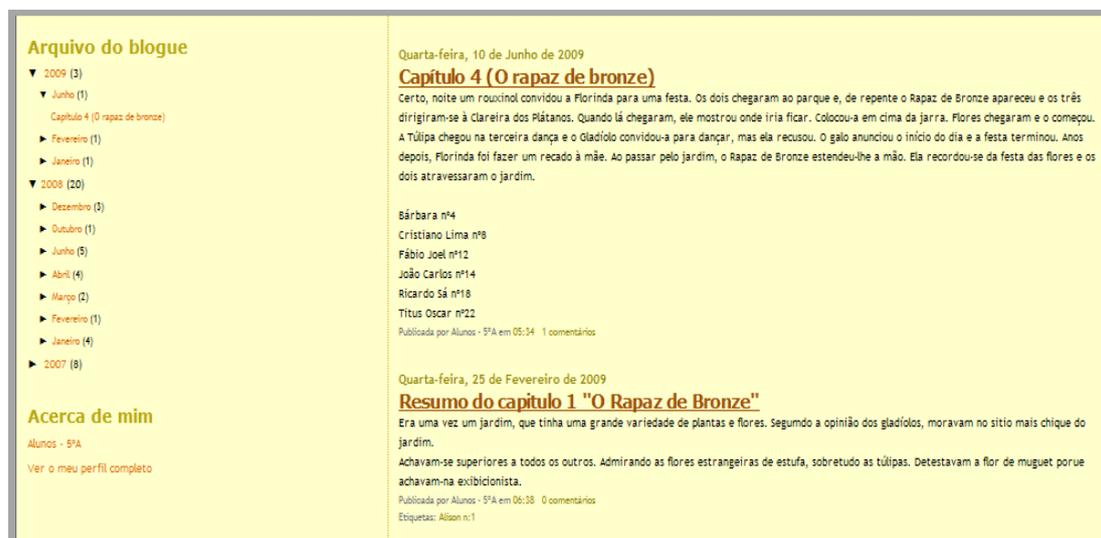


Figura 4.17. Mensagens com trabalhos dos alunos

De Setembro a Março publicaram 6 mensagens, demonstrando uma fraca regularidade de publicação. Em relação aos comentários obtiveram apenas um.

O blogue não apresenta qualquer tipo de ligações, o que diminui ainda mais a sua dinâmica comunicacional.

Considera-se que este blogue ambicionava ser o e-caderno diário da turma onde divulgariam aos seus visitantes os trabalhos e funcionaria como estratégia pedagógica, contudo este projecto demonstra que não passou da fase experimental, ficando muito por explorar.

O texto é o formato de linguagem predominante neste blogue, o que visualmente o torna bastante pobre e pouco motivador, não estimulando o visitante.

Este blogue é utilizado apenas para a divulgação de eventos/actividades com a finalidade de reportar a actividade desenvolvida pela turma ou individualmente.

4.1.2.4. Aprender Português (LP4)



Figura 4.18. Blogue “Aprender Português”

O blogue com a designação “Aprender Português”¹⁵ (figura 4.18) é de um professor de Língua Portuguesa da Escola Básica 2/3 Frei Caetano Brandão de Braga.

Segundo o autor, o objectivo deste projecto era “auxiliar os alunos no estudo da Língua Portuguesa, incentivando-os à leitura das obras propostas e à realização de trabalhos”.

Este blogue foi criado a 8 de Janeiro de 2008.

De Setembro a Março publicou 5 mensagens distribuídas pelos meses de Outubro, Janeiro, Fevereiro e Março, demonstrando uma fraca regularidade de publicação. Em relação aos comentários obtiveram apenas dois.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada com a presença de 13 ligações em mensagens e 44 ligações laterais para um blogue, cinco temáticas, um software, três jogos, principalmente trinta e quatro aplicações de conteúdos, o que favorece a sua dinâmica comunicacional (figura 4.19).

¹⁵ <http://gaioladoportugues.blogspot.com>



Figura 4.19. Ligações laterais

Por estas características este blogue pretendia ser um repositório de informação da disciplina, onde os alunos encontrassem recursos, aplicações e orientações de estudo, funcionando como recurso pedagógico, contudo ao nível de mensagens e comentários a sua dinâmica não foi muito explorada.

Os tipos de mensagens verificados neste blogue são os de divulgação de eventos e actividades, pesquisa a fazer e tarefa a realizar, com as finalidades de reportarem a actividade desenvolvida pela turma ou individualmente, propor tarefas e pesquisar.

O texto é predominante neste blogue (figura 4.20), o que visualmente o torna bastante pobre e pouco motivador, não estimulando o visitante.

Visitantes actuais
Total 24685

DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 2008

Lengalenga
Este é o resultado de uma proposta de trabalho do manual do 6.º ano "Em Directo 6". Os alunos ouviram uma lengalenga dos Gaiteiros de Lisboa e inventaram estrofes a condizer.

Lengalenga

Tenho uma roca de pau de figueira
Diz a minha mãe que não sou fiandeira
Diz meu pai
Casar, casar
Diz a minha mãe que não tem que me dar
Diz meu pai
Que me dá uma cabra
Diz a minha mãe que a danada é brava
Diz meu pai
Nós a amansaremos

Tenho um tear de madeira de pinho
Diz a minha mãe não é estopa nem linho
Diz meu pai
Casar, casar
Diz a minha mãe que não tenho enxoval
Diz meu pai
Que me dá uma leira
Diz a minha mãe que não sou lavradeira
Diz meu pai
Nós a amansaremos

Tenho dois fusos de ferro coado
Diz a minha mãe não os dê de fiado
Diz meu pai
Casar, casar
Diz a minha mãe que não tenho lençóis
Diz meu pai
Que mos compra depois
Diz a minha mãe que depois já é tarde
Diz meu pai
Nós o esconderemos

Toca gaiteiro que nós dançaremos

Gaiteiros de Lisboa, Invasões Bárbaras

Estrofes inventadas por alunos 6.º 6 dando continuação à lengalenga dos Gaiteiros de Lisboa

Tempo
i informação

Lisboa

Muito nublado

Humidade: 67%
Vento: 15 kph SE
Visibilidade: 16 km
Pressão: 1012 hpa

max: 19°C
min: 11°C

Tradutor
Selecionar idioma

Procurar

Figura 4.20. Mensagem em texto

4.1.3. Blogues de Ciência da Natureza

4.1.3.1. A navegar na Ciência (CN1)

A navegar na Ciência

Principais Curiosidades

NOV 29 Gorilas

Calendário

Páginas

Arquivos

Figura 4.21. Blogue “A navegar na Ciência”

O blogue com a designação “A navegar na Ciência”¹⁶ (figura 4.21) foi criado por uma professora da disciplina de Ciências da Natureza do 2º ciclo do ensino básico da Escola Básica 2/3 Penafiel nº 2. Pretendia sensibilizar e informar os alunos sobre aspectos da Natureza, apresentando mensagens temáticas exploradas ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico, tais como exemplos de espécies em risco no Mundo e em Portugal e comportamento de prevenção e protecção dos ecossistemas (figura 4.22).



Figura 4.22. Mensagens de sensibilização

Este blogue foi criado a 23 de Outubro de 2007. Entre Setembro e Março foram publicadas 17 mensagens, das quais dez no mês de Março, não se verificando grande regularidade de publicação. Também não se verificam comentários, o que demonstra uma baixa dinâmica comunicacional.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi pouco utilizada com a presença de apenas 2 ligações em mensagens e sem ligações laterais.

Através destes dados considera-se que este blogue pretendia ser um repositório de informação onde os alunos podiam recorrer para adquirir informação e conhecimento.

Ao nível da transmissão da informação valoriza essencialmente as linguagens texto e imagem combinadas, recorrendo também a vídeos incorporadas nas mensagens.

Neste blogue encontramos mensagens que apresentam conteúdos, avisos/notícias e sensibilizações, em que as finalidades subjacentes são as de expor conteúdos, divulgar e sensibilizar.

¹⁶ <http://navegar.com.pt/ciencias/>

4.1.3.2. *Ciência mais 6º ano (CN2)*

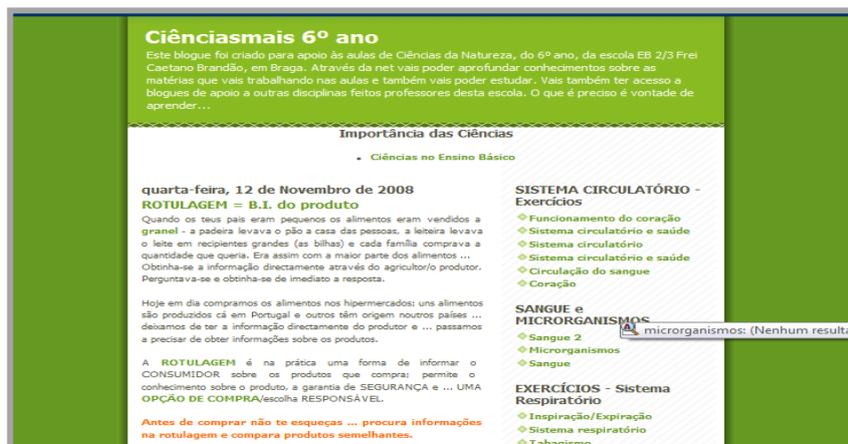


Figura 4.23. Blogue “Ciências mais 6º ano”

O blogue com a designação “Ciências mais 6º ano”¹⁷ (figura 4.23) tem por autor uma professora de Ciências da Natureza da Escola Básica 2/3 Frei Caetano Brandão de Braga, que refere ter criado este blogue “para apoio às aulas de Ciências da Natureza do 6º ano” e que através da Internet os alunos poderão “aprofundar conhecimentos sobre as matérias que vão trabalhar nas aulas e estudar”.

O blogue foi criado a 20 de Outubro de 2007. Entre Setembro e Março publicou 15 mensagens e receberam feedback do trabalho realizado através de 20 comentários, o que demonstra alguma dinâmica comunicacional.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi bastante explorada com a presença de 54 ligações em mensagens e 72 ligações laterais, das quais se distingue onze para blogues, dezasseis para temáticas e quarenta e cinco para aplicações.

Através destas características compreende-se que este blogue funciona essencialmente como um repositório de informação, ao qual o aluno acede para pesquisar informação e estudar, funcionando assim como recurso pedagógico.

Na transmissão da informação valoriza essencialmente a linguagem texto. As mensagens utilizadas são essencialmente de conteúdo, com a finalidade de expor conteúdo.

¹⁷ <http://cienciasmais6.blogspot.com>

É um blogue que se dedica a proporcionar recursos pedagógicos, com o intuito de orientar o estudo dos alunos (figura 4.24).



Figura 4.24. Ligações laterais

4.1.3.3. Ciências da Natureza – 5º ano (CN3)



Figura 4.25. Blogue “Ciências da Natureza – 5º ano”

O blogue “Ciências da Natureza – 5º ano”¹⁸ (figura 4.25) tem por autora uma professora de Ciências da Natureza da Escola Básica 2/3 de Paderne, que refere ser seu objectivo levar os alunos aprender mais sobre Ciências de uma forma mais divertida. Este blogue foi criado a 2 de Novembro de 2008.

Entre Setembro e Março publicou 12 mensagens e receberam feedback do trabalho realizado através de 5 comentários, sendo por isso um blogue pouco dinâmico.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada com a presença de 9 ligações em mensagens e 29 ligações laterais, das quais se distinguem treze para aplicações dos conteúdos, sete para recursos, cinco para curiosidades e quatro para jogos interactivos (figura 4.26).



Figura 4.26. Ligações do blogue

Com estas características considera-se este blogue como o repositório de informação para a disciplina de Ciências da Natureza, onde os alunos encontram apoio no estudo, sendo portanto explorado como recurso pedagógico.

Na transmissão da informação valorizam essencialmente o texto, o texto e imagem e o vídeo, recorrendo também a apresentações incorporadas nas mensagens.

Os tipos de mensagens verificados neste blogue são essencialmente os de conteúdos, de tarefas a realizar e pesquisa a fazer, tendo portanto por finalidade expor conteúdo, propor tarefa e pesquisar.

É um blogue que se dedica a proporcionar aos alunos aplicações e recursos pedagógicos, de forma a motivar e a orientar o estudo dos alunos.

¹⁸ <http://cnt5ebijipaderne.blogspot.com>

4.1.3.4. Apoio a Ciências da Natureza (CN4)



Figura 4.27. Blogue “Apoio a Ciências da Natureza”

O blogue com a designação “Apoio a Ciências da Natureza”¹⁹ (figura 4.27) é de um professor de Ciências da Natureza da Escola Básica 2/3 e Secundária de Vila Flor, que refere ter criado o blogue para apoio à disciplina onde apresenta material destinado no âmbito do 2º Ciclo do Ensino Básico. Este blogue foi criado a 12 de Abril de 2007.

De Setembro a Março foram publicadas 32 mensagens, concentrando-se uma maior regularidade no mês de Março. Em relação aos comentários contabilizaram-se apenas sete, o que demonstra pouco feedback entre autor e comunidade.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi bastante utilizada, isto se compararmos com o número de mensagens publicadas, pois contabilizaram-se 60 ligações em mensagens relacionadas com o tipo de mensagem apresentado e 25 ligações laterais essencialmente para blogues e temáticas, e em menor número para aplicações e interesses (figura 4.28).

A partir destas características, considera-se este blogue como um repositório de informação, onde os alunos encontram material e recursos pedagógicos para o estudo das Ciências.

¹⁹ <http://apoiocnat.blogspot.com>



Figura 4.28. Mensagem com ligações para recursos externos

A informação é transmitida essencialmente pelo texto e imagem combinados e recorre também a apresentações de conteúdos incorporadas nas mensagens através do Slideshare (figura 4.29).

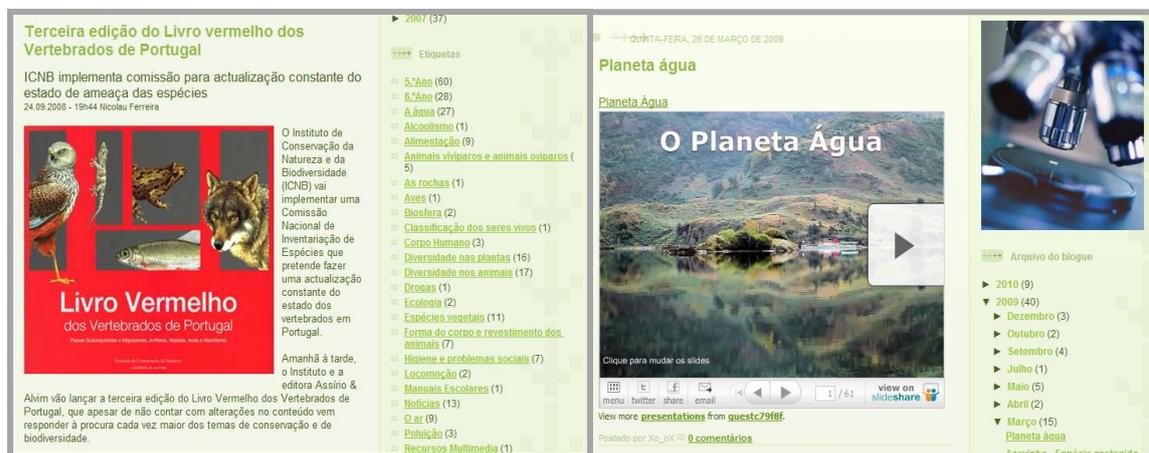


Figura 4.29. Mensagem com texto e apresentação em imagem

O tipo de mensagens utilizado neste blogue é maioritariamente o de conteúdo, contudo também se verifica o de tarefas a realizar, divulgação de eventos e actividades e avisos/notícias, com as suas respectivas finalidades.

4.1.4. Blogues de Matemática

4.1.4.1. *Brincando com Matemática* (MAT1)



Figura 4.30. Blogue “Brincando com Matemática”

O blogue com a designação “Brincando com Matemática”²⁰ (figura 4.30) tem por autor um professor de Matemática da Escola Básica 2/3 de Amarante, que refere ter criado este espaço para “divulgar à comunidade escolar as actividades lúdicas da matemática, tornando-se assim a sua extensão virtual”. Este blogue foi criado em 16 de Outubro de 2008.

De Setembro a Março foram publicadas 141 mensagens de forma bastante regular, contudo não apresenta qualquer tipo de comentário visível.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada com a presença de 46 ligações em mensagens e 37 ligações laterais para blogues, para sites sobre as temáticas, softwares educativos, aplicações e jogos.

Pelas suas características, considera-se este blogue quer um repositório de informação onde o aluno encontra informação para o seu estudo e ao mesmo tempo permite estender a aula propondo tarefas e problemas que o aluno deverá realizar, funcionando como estratégia pedagógica. É um blogue bastante completo pedagogicamente.

²⁰ <http://brincomat.blogspot.com>

Na transmissão da informação valoriza essencialmente a combinação de texto e imagem, recorrendo a apresentações em Scribd incorporadas nas mensagens, mas também estão presentes os vídeos, o texto simples e as combinações de texto e vídeo (figura 4.31).



Figura 4.31. Linguagens utilizadas nas mensagens

Neste blogue encontramos os vários tipos de mensagens desde os de conteúdos, a tarefas a realizar, pesquisa a fazer, problemas a resolver, divulgação de eventos/actividades, avisos/notícias, felicitações e lúdicos, contudo a maior incidência verifica-se nos de tarefas e de problemas, em que as principais finalidades são propor tarefa, propor problema e o entreter.

É um blogue que se dedica a proporcionar material de estudo e ferramentas pedagógicas aos alunos.

4.1.4.2. *Queres Números?* (MAT2)



Figura 4.32. Blogue “Queres Números?”

O blogue com a designação “Queres Números?”²¹ (figura 4.32) tem por autor um professor de Matemática da Escola Básica 2/3 Frei Caetano Brandão de Braga, o qual refere que “este blogue pretende debruçar-se sobre a evolução do ensino da matemática na escola e no país e disponibilizar materiais para alunos e professores”. Salienta ainda que “colaborarão neste blogue alunos e professores integrados no Centro de Recursos de Matemática da escola”.

Este blogue foi criado a 3 de Outubro de 2007. Entre Setembro e Março publicou 15 mensagens e receberam feedback do trabalho realizado através de 12 comentários.

Ao nível de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada com a presença de 27 ligações em mensagens e 30 ligações laterais para aplicações e jogos (figura 4.33).

²¹ <http://queresnumeros.blogspot.com>

<p>O desenvolvimento da Matemática deve-se em grande parte a matemáticos importantes, sendo alguns deles Portugueses.</p> <p>Pedro Nunes foi um grande matemático e astrónomo português.</p> <p>Propomos-te que faças um trabalho de pesquisa sobre este grande matemático e as suas descobertas.</p> <p>Envia esse trabalho para queresnumeros@gmail.com e poderá ser que o vejas publicado neste blog.</p> <p>PUBLICADA POR QUERESNUMEROS EM 16:10 0 COMENTÁRIOS</p> <hr/> <p>TERÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2009</p> <p>Olá, neste segundo periodo vamos começar por te apresentar uma correção de um teste para poderem estudar por ele.</p> <p>TESTE</p> <p>PUBLICADA POR QUERESNUMEROS EM 16:18 0 COMENTÁRIOS</p> <hr/> <p>Mensagens mais recentes Página inicial Mensagens antigas</p> <p>Subscrever: Mensagens (Atom)</p>	<p>ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA OS TESTES</p> <p>Proporcionalidade directa, percentagens e escalas</p> <p>Triângulos e quadriláteros</p> <p>Números Racionais, multiplicação, divisão, problemas e expressões numéricas</p> <p>Números Racionais, adição e subtração</p> <p>Cilindro e Círculo</p> <p>Divisão, cálculo mental, problemas e expressões numéricas</p> <p>Cálculo mental, propriedades da multiplicação, problemas e expressões numéricas</p> <p>expressões numéricas, problemas, perímetros e áreas de polígonos</p> <p>ficha formativa de expressões numéricas, problemas, perímetros e áreas de polígonos</p> <p>sólidos geométricos e polígonos</p> <p>Números inteiros, decimais, adição e subtração, perímetros</p>	<p>JOGOS</p> <p>escrita de frações</p> <p>Pintar frações</p> <p>corrida das frações</p> <p>acertar em frações equivalentes</p> <p>O bruxo e as frações equivalentes</p> <p>Geoplano virtual</p> <p>simetrias2</p> <p>simetrias1</p> <p>SUDOKU</p> <p>Damas</p> <p>Encher e esvaziar</p> <p>Estacas</p> <p>Hexy</p> <p>Jogo do 24</p> <p>Mastermind</p> <p>Puzzle numérico</p> <p>Quebra-tolas</p> <p>Tangram</p> <p>Tangram1</p> <p>Tetris</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 4.33. Ligações em mensagens e ligações laterais

Pela análise das suas características considera-se um blogue de disciplina onde alunos e visitantes encontram material de exercitação, funcionando como estratégia pedagógica de ampliação da aula leccionada (figura 4.34).

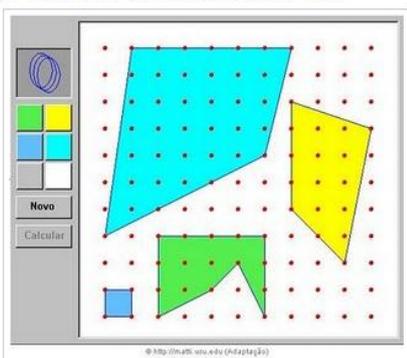
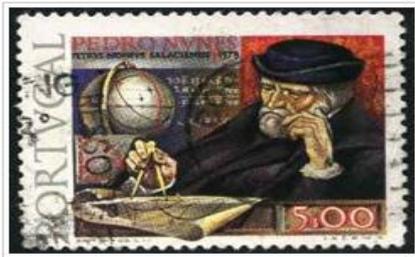
<p>TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2009</p>  <p>Olá. Agora que estamos novamente na geometria e a estudar os triângulos e quadriláteros, propomos-te a utilização de um Geoplano virtual. Assim poderás treinar a construção de polígonos e verificares as suas propriedades.</p> <p>PUBLICADA POR QUERESNUMEROS EM 17:46 0 COMENTÁRIOS</p>	<p>Matematicos importantes</p>  <p>O desenvolvimento da Matemática deve-se em grande parte a matemáticos importantes, sendo alguns deles Portugueses.</p> <p>Pedro Nunes foi um grande matemático e astrónomo português.</p> <p>Propomos-te que faças um trabalho de pesquisa sobre este grande matemático e as suas descobertas.</p> <p>Envia esse trabalho para queresnumeros@gmail.com e poderá ser que o vejas publicado neste blog.</p> <p>PUBLICADA POR QUERESNUMEROS EM 16:10 0 COMENTÁRIOS</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 4.34. Mensagens com material para praticar

Este blogue valoriza essencialmente as linguagens texto e imagem combinadas e o texto simples, na apresentação de tarefas a realizar, de pesquisas a fazer, de problemas a resolver e na divulgação de eventos/actividades. Tem por finalidades subjacentes propor tarefas, pesquisar, propor problema e reportar actividades.

4.1.4.3. *MatMarecos* (MAT3)

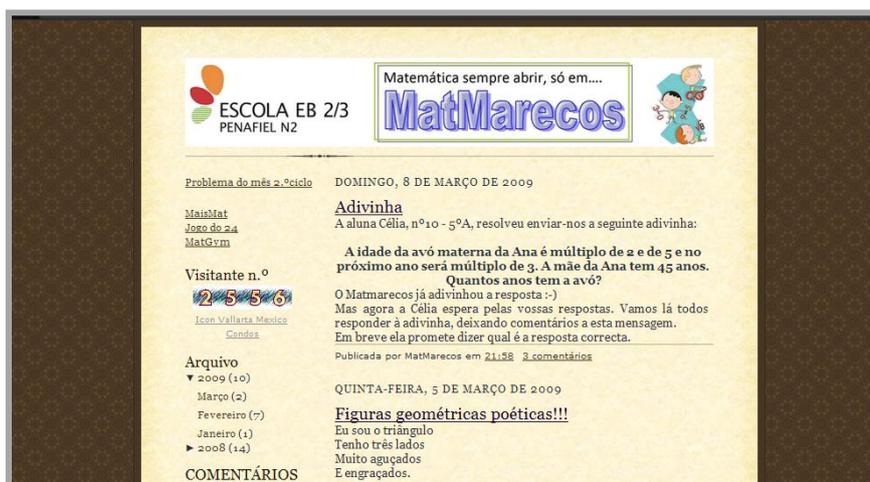


Figura 4.35. Blogue “MatMarecos”

O blogue com a designação “MatMarecos”²² (figura 4.35) foi criado pelos professores do grupo disciplinar de Matemática do 2º ciclo da Escola Básica 2/3 de Penafiel nº 2, contudo a falta de colaboração de alguns elementos do grupo levou a que o blogue ficasse na responsabilidade de um dos professores. Este refere que o blogue “é uma nova forma de brincar aprendendo com a Matemática”.

O blogue foi então criado em 8 de Setembro de 2008. De Setembro e Março foram publicadas 32 mensagens com alguma regularidade e receberam feedback do trabalho realizado através de 177 comentários, o que demonstra uma elevada média de comentários por mensagem, apresentando um grande poder comunicacional entre autor e visitantes.

Apresenta dois desafios aos seus visitantes, que participem nas actividades propostas e que deixem sempre os seus comentários (figura 4.36).

²² <http://matmarecos.blogspot.com>

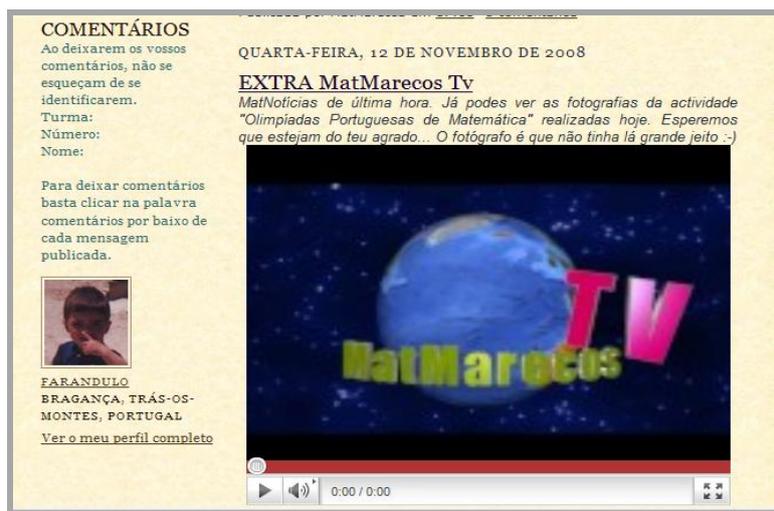


Figura 4.36. Convite aos visitantes para comentarem

Ao nível da utilização de ligações no blogue há sete em mensagens e quatro ligações laterais para actividades, não havendo grande investimento nesta funcionalidade do blogue.

Através das suas características considera-se este blogue o repositório de materiais e recursos da disciplina, onde se encontra a divulgação de trabalhos de alunos ao mesmo tempo que se expõe os conteúdos programáticos com propostas de realização de tarefas e problemas, funcionando assim como estratégia e recurso pedagógico em simultâneo.

Na transmissão da informação valoriza essencialmente as linguagens combinadas entre o texto e vídeo e o texto e imagem, contudo é o vídeo em especial que se encontra bastante presente nas mensagens. É utilizado na exposição de conteúdos, mas também de uma forma bastante original pela emissão de um canal TV denominado MatMarecos TV a partir do qual avisa, informa e divulga actividades ou eventos (figura 4.37).



Figura 4.37. Mensagens com vídeo

Neste blogue encontramos vários tipos de mensagens desde os de conteúdos que predominam aos de tarefa a realizar, problema a resolver, solução do problema/exercício, divulgação de eventos e actividades, avisos e notícias, felicitações e de sensibilização, com as suas respectivas finalidades.

4.1.4.4. 6º ano Matemática (MAT4)



Figura 4.38. Blogue “6º ano Matemática”

O blogue designa-se “6º ano Matemática”²³ (figura 4.38) tendo por autor um professor de Matemática da Escola Básica 2/3 de Briteiros, o qual refere que “este espaço é para partilhar fichas e materiais para a prova de aferição, que será utilizado pelos alunos do 6º ano da Escola de Briteiros nas aulas de Matemática, Estudo Acompanhado e no Apoio da Matemática”.

Este blogue foi criado em 19 de Fevereiro de 2007.

De Setembro a Março foram publicadas 9 mensagens e não tem comentários, o que demonstra ser um blogue pouco dinâmico.

Relativamente à incorporação de ligações no blogue, verifica-se que esta funcionalidade foi utilizada com a presença de 6 ligações em mensagens e 9 ligações laterais para recursos, notícias e exercícios.

Através destas características considera-se este blogue um repositório de materiais para a preparação das provas de aferição de Matemática, onde os alunos do 6º ano encontram as provas de aferição dos anos anteriores e exercícios de preparação (figura 4.39), funcionando assim como recurso pedagógico.



Figura 4.39. Mensagens com aplicações para praticar

Na transmissão da informação utiliza o texto simples, o vídeo, o texto e imagem combinados e com apresentações incorporadas nas mensagens.

²³ <http://6anomat.blogspot.com>

Os tipos de mensagens utilizados foram os de conteúdo, problema a resolver, solução do problema/exercício, avisos/notícias e lúdicos, com as suas respectivas finalidades.

É um blogue que se dedica essencialmente à promoção da exercitação de provas de aferição do 6º ano de Matemática.

4.1.5. Síntese

Os dezasseis blogues analisados foram todos criados entre 2007 e 2008, os seus destinatários directos são alunos compreendidos entre o 2º ano e o 6º ano de escolaridade.

Relativamente ao autor do blogue na generalidade, é o professor, mas em dois blogues (LP2 e LP3) os seus autores são os alunos de uma turma e o professor da disciplina. O blogue MAT3 foi criado inicialmente pelo grupo disciplinar de Matemática, mas com a falta de colaboração dos restantes elementos do grupo acabou por ficar ao encargo de apenas um professor, tal como referiu o autor na sua entrevista.

Contabilizaram-se 866 mensagens, a estas mensagens encontram-se associadas 449 ligações integradas na mensagem e apresentam um total de 1169 comentários.

Ao nível das ligações laterais, ou seja, as ligações externas inseridas nas barras laterais do layout do blogue, contabilizaram-se 427 ligações.

Por observação da tabela (4.1) compreendemos que a distribuição destes números não é equilibrada, pois verifica-se uma acentuada discrepância essencialmente ao nível do número de mensagens e de comentários associados à área disciplinar em causa como vamos referir de seguida, o que nos leva a concluir que a área disciplinar do blogue em estudo pode ser um indicador de maior ou menor utilização das suas potencialidades, ou seja, de uma comunicação mais diversificada, interactiva, dinâmica e motivacional.

Área	Data de criação	Ano de escolaridade	Autor	N.º de mensagens	N.º de comentários	N.º de ligações nas mensagens	N.º de ligações laterais
M1	21/11/2007	3º ano	Professor	110	429	14	23
M2	13/12/2007	2º ano	Professor	41	131	0	17
M3	14/06/2008	3º ano	Professor	264	258	111	91
M4	11/04/2008	4º ano	Professor	139	126	100	43
M total	2007/2008	2º ao 4º ano	Professor	554	944	225	174
LP1	16/10/2007	5º e 6º ano	Professor	5	0	0	3
LP2	07/11/2007	6º ano	Professor e aluno	23	1	0	0
LP3	14/11/2007	6º ano	Professor e aluno	6	1	0	0
LP4	08/01/2008	5º e 6º ano	Professor	5	2	13	44
LP total	2007/2008	5º ao 6º ano	Professor e aluno	39	4	13	47
CN1	23/10/2007	5º e 6º ano	Professor	17	0	2	0
CN2	20/10/2007	6º ano	Professor	15	20	54	72
CN3	02/11/2008	5º ano	Professor	12	5	9	29
CN4	12/04/2007	5º e 6º ano	Professor	32	7	60	25
CN total	2007/2008	5º ao 6º ano	Professor	76	32	125	126
MAT1	16/10/2008	5º e 6º ano	Professor	141	0	46	37
MAT2	03/10/2007	5º e 6º ano	Professor	15	12	27	30
MAT3	08/09/2008	5º e 6º ano	Professor	32	177	7	4
MAT4	19/02/2007	6º ano	Professor	9	0	6	9
MAT total	2007/2008	5º ao 6º ano	Professor	197	189	86	80
Total das áreas	2007/2008	2º ao 6º ano	Professor e aluno	866	1169	449	427

Tabela 4.1. Caracterização dos blogues por áreas disciplinares

Através da análise dos dados, verificamos assim que os blogues da área Multidisciplinar, referentes ao 1º ciclo, são os que apresentam maior número de mensagens publicadas (554 mensagens) e nas quais se verifica maior feedback dos seus visitantes (944 comentários). A utilização de ligações quer nas mensagens (225 ligações), quer nas barras laterais (174 ligações) é também bastante explorada nestes blogues.

Comparando os blogues das três áreas do 2º ciclo, verifica-se que os blogues da área da Matemática têm mais mensagens (197) e mais comentários publicados (189), contudo são os blogues das Ciências da Natureza que exibem um maior número de

ligações (125 em mensagens e 126 na barra lateral). Os blogues de Língua Portuguesa são os que têm menor número de mensagens (39) e de comentários (4), o que se reflecte na baixa dinâmica comunicacional apresentada. Ao nível das ligações verificam-se 13 em mensagens e 47 ligações laterais, tal como reflecte o gráfico 4.1.

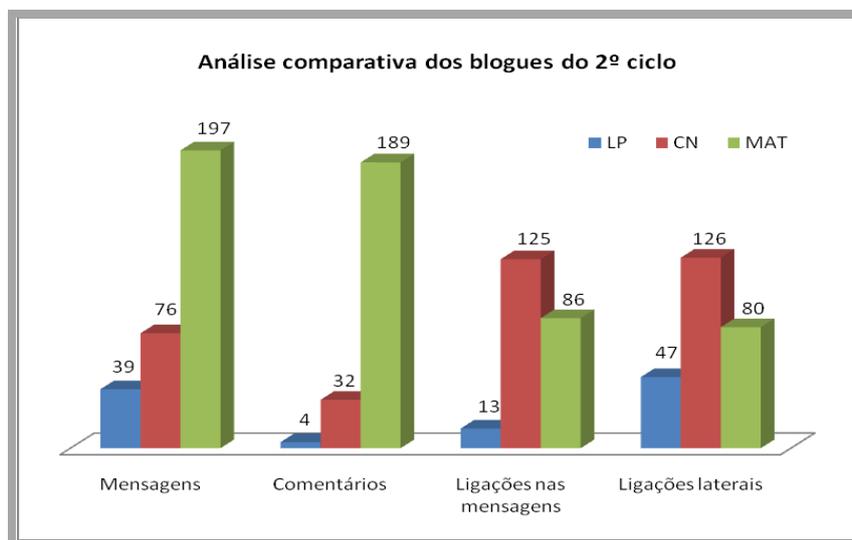


Gráfico 4.1. Análise comparativa dos blogues do 2º ciclo

Concluí-se que a área Multidisciplinar foi a que publicou mais mensagens e por conseguinte tem um elevado feedback dos seus visitantes. Apresenta também maior número de ligações (no total 399) quando comparada com a área de Ciências da Natureza, que se segue quantitativamente na exploração das ligações (um total de 251). A área da Matemática é contudo a segunda área disciplinar que mais mensagens publicou e que mais comentários recebeu, mas a diferença entre o número de mensagens dos Multidisciplinares e os de Matemática é bastante considerável (357) e se analisarmos a diferença dos comentários há uma discrepância ainda maior (755), o que significa uma dinâmica comunicacional bastante desenvolvida nos Multidisciplinares e ainda a desenvolver-se nas restantes áreas (gráfico 4.2).

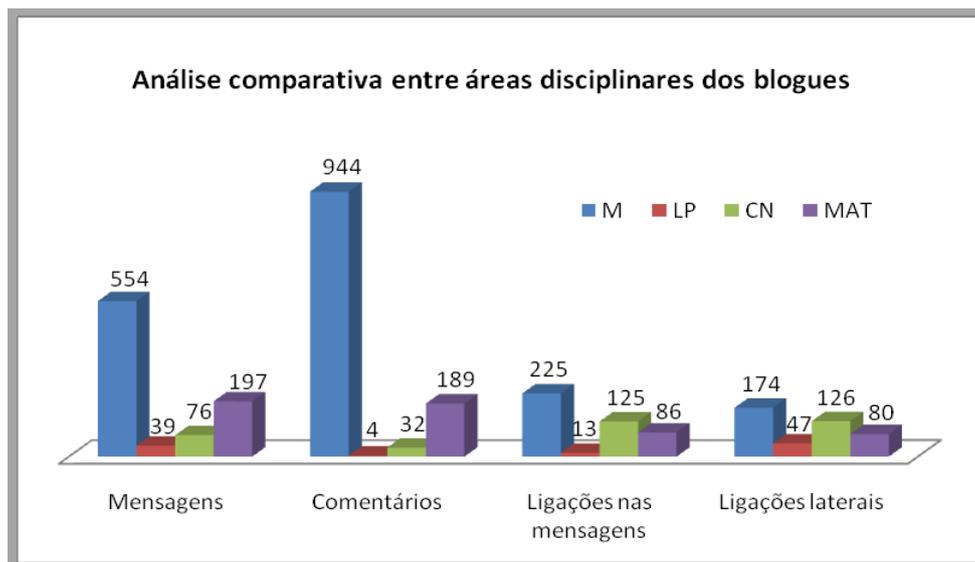


Gráfico 4.2. Análise comparativa entre as áreas disciplinares dos blogues

Porém, salienta-se que ao compararmos os dados entre blogues do 1º e do 2º ciclo temos de ter em atenção alguns factores importantes, tais como o tempo de leccionação, as diversas temáticas que o 1º ciclo integra e o cumprimento dos programas curriculares, que certamente influenciam a manutenção e o desenvolvimento deste projecto que é o blogue.

4.2. Análise dos blogues

As mensagens dos blogues foram analisadas segundo três dimensões: o tipo de mensagem, a linguagem utilizada e a finalidade educativa subjacente, agrupando os dados por áreas disciplinares. Esta análise permitiu-nos ainda tirar algumas conclusões ao nível da dinâmica comunicacional estabelecida nos blogues entre o autor e os seus visitantes.

4.2.1. Tipos de mensagens nos blogues

As mensagens foram categorizadas segundo o assunto abordado ou explorado, assim sendo, os tipos de mensagens presentes nos blogues podem incidir sobre um(a):

- **conteúdo** - quando apresenta ou expõe informação de uma temática curricular;
- **tarefa a realizar** - se propõe uma tarefa ao aluno;
- **pesquisa a fazer** - quando sugere uma pesquisa ao aluno;
- **problema a resolver** - se propõe um problema ou exercício para ser resolvido;
- **solução do problema/exercício** - quando apresenta a solução do problema ou do exercício;
- **divulgação da actividade/evento** - quando refere e divulga uma actividade ou um evento que realizaram ou irão realizar;
- **avisos/notícias** - se informa os alunos de um evento ou acontecimento importante;
- **felicitações** - quando congratula os alunos pelo aniversário, pela conquista de algum prémio ou pela participação em algum concurso;
- **lúdico** - se tem como objectivo entreter os alunos ou de forma divertida introduzir um conteúdo;
- **sensibilização** - quando sensibiliza para um assunto ou situação do quotidiano;
- **tradições** - se apresenta e divulga aspectos da cultura portuguesa.

Na figura 4.40, apresenta-se um exemplo de cada tipo de mensagem identificado nos blogues escolares analisados.

4. Análise e interpretação dos resultados

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 2008

Ficha de trabalho 5º ano **Tarefa**

Fonte de Trabalho: [Adição e subtração de números Decimais](#)

Scribd. Download Print Fullscreen <> Share

Adição e subtração de números decimais

1. Resolva, com número e adicione-lhe dois endígonos, e obtive três decimais. Em que número pensei?
2. A Ana tinha pensado num número (três dígitos e dígitos dois decimais). Em que número pensei?
3. O Dênis comemorou uma vitória por 2:1 e o Dênis ganhou 2:1. Quem ganhou a final?

Publicado em Scribd por [escolas others](#) [Escolinha: Ficha de trabalho?](#)

SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2008

5.ºAno - Salamandra **Conteúdo**



A salamandra, tal como a rã, tem **PELE NUA**. Isto significa que não têm qualquer revestimento no corpo, não contando por isso com qualquer protecção, por exemplo contra as temperaturas baixas ou contra os predadores. Devido à sua pele, são obrigados a viver sempre muito próximos da água, caso contrário morrem.

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2008

Problema

Alturas

O César, o Nuno, o Miguel, o Rui e o Victor são jogadores de basquetebol da Escola da Alegria.

O mais alto tem 2,07m de altura e os outros têm: 1,95m; 1,95m; 1,87m; 2,03m.

Sabendo que:

- O César tem 1,95m de altura;
- O Miguel é o mais alto;
- O Rui é mais alto que o César;
- O Nuno é mais baixo que o Victor.

Determine a altura de cada jogador da equipa de basquetebol da Escola da Alegria.



QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2008

Dia dos Castelos **Divulgação**



slide

"Dia dos Castelos"

Adopt A Pet!

Os alunos do 2ºA estiveram a comemorar o Dia dos Castelos e pintaram com aguarelas um desenho de um castelo. Olhem como ficaram bonitos os trabalhos.

Publicado por [Portugal 2ºA](#) em [Quarta-feira, Outubro 09, 2008](#)

Segunda-feira, 17 de Novembro de 2008

17 de Novembro - Dia do Não Fumador **Sensibilização**

Hoje é um dia extremamente importante!

É dia do **NÃO FUMADOR. NÃO FUME POR FAVOR!**

Para o lembrar e para recordar os malefícios desta DROGA vimos um PWP e cantámos uma música intitulada "**o BURRO FUMADOR**".

Para a partilhar chamámos a turma do 3.º D e cantámo-la todos juntos. Foi divertido.

Um cheirinho muito, muito pequenino (a máquina estava cheia).



SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2009

Solução



Primeiro saber em quantas partes se dividem os chocolates, que são 7;

Dividem-se os 112 chocolates por 7 e ficasse a saber quantos chocolates tem o João.

Multiplica-se por dois e fica-se a saber quantos chocolates tem a Ana.

Multiplica-se os chocolates da Ana por dois e fica-se a saber quantos chocolates tem o Rui.

Conclusão: O João tem 16, a Ana tem 32 e o Rui tem 64.

2º Desafio: Primeiro desenhámos a mesa do Francisco, depois quem está à frente e ao seu lado direito. Depois colocámos todas as mesas que faltavam, para todas as filas terem o mesmo número de carteiras.

Contamos as carteiras e dá 20 carteiras

A História do carnaval **Pesquisa**

A História da origem do Carnaval é um assunto demasiado controverso e tem sido sujeito a várias pesquisas durante muito anos, por vários estudiosos.

Há estudiosos que defendem que estas celebrações, festas ou jogos, tiveram a sua origem na Grécia, entre os anos 800 e 527 a.C. com culto a deuses da agricultura e cuja finalidade era o de terem bons colheitas.

Outros, acham que se iniciou, muito mais cedo, no Egipto, em homenagem à deusa Ísis e ao Touro Apis.

para saberes mais...

por Olinda Gil



DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 2008

FERIADO DE 8 DE DEZEMBRO **Tradições**



Talvez não saibam, mas antigamente era no dia 8 de Dezembro que se festejava o Dia da Mãe.

Mas falemos de outro assunto ou deste mesmo, se entendermos "mãe" como uma figura protectora.

Juntamos este assunto com o último feriado: o 1º de Dezembro e, embarcando na máquina do tempo, recuemos até ao tempo da Restauração da Independência.

Nas cortes que se celebram em Lisboa, no ano de 1646, dedara el-rei D. João IV que toma a Virgem Nossa Senhora da Conceição por padroeira do reino de Portugal, prometendo-lhe em seu nome, e dos seus sucessores, o tributo anual de 50 cruzados de ouro. Ordena também que os estudantes na universidade de Coimbra, antes de tomarem algum grau, jurem defender a imaculada Conceição da Mãe de Deus.

A partir dessa data, mais nenhum rei português usou coroa na cabeça, por se considerar que só a Virgem tinha esse direito. Nos quadros onde aparecem reis ou rainhas, a coroa está sempre pousada ao lado, sobre uma mesa, num tamborete ou almofada de cetim.

Mas, como devem saber, não foi D. João IV o primeiro rei português que colocou o reino sob a protecção de Nossa Senhora, apenas tornou permanente uma devoção. Já em 1385 (como estudantes), o Mestre de Avis tinha pedido a sua protecção antes de enochar a Batalha de Aljubarrota.

QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2009

O NOSSO PRIMEIRO PRÉMIO **Aviso**



A Toca-de-Dinossauros foi homenageada com o Troféu Pedagógico do Afeto pelo blog LETRINHAS DO GIL.

COM O OBJECTIVO DE HONRAR TODOS QUE CONTRIBUÍM COM A EDUCAÇÃO, FOI CRIADO O DESAFIO:

- ▼ Ao receber este troféu, deve-se oferecer a 10 blogues que tenham compromisso e afecto com a educação;
- ▼ Deve-se exibir a imagem do selo no blogue;
- ▼ Deve-se colocar um link para o blogue de onde se recebeu a nomeação;
- ▼ Deixar um comentário no blogue seleccionado, permitindo assim que eles saibam que foram presenteados e quem os presenteou;
- ▼ O blogue que receber 5 vezes o troféu Pedagógico do Afeto irá à página <http://pedagoladofeto.blogspot.com/> deixando um comentário com o e-mail para receber mais uma homenagem.

"Este selinho foi criado pela trupa, do blog pedagogia do Afeto"

PARABÉNS PARA OS DINOS DE FEVEREIRO **Felicitações**



Parabéns aos DINOS que fazem anos no mês de Fevereiro, não esquecendo a "TIRANOSAURIA" que faz a sua estreia, logo no primeiro dia.



SEXTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2008

A história do número **Lúdico**



Obrigado, Não sei como você chegou a isto...

YouTube

Figura 4.40. Tipos de mensagens nos blogues

Pelos tipos de mensagens procurou-se compreender os objectivos e as motivações inerentes às publicações, entender o fim educativo presente nos blogues - recurso ou estratégia pedagógica - possibilitando o reconhecimento das principais práticas pedagógica dos blogues escolares. A identificação das diversas linguagens utilizadas na exposição da informação permitiu-nos compreender a diversidade comunicacional nos blogues.

Assim, pela análise dos dados recolhidos verificou-se a existência de mensagens dos onze tipos categorizados, tal como se pode verificar no gráfico seguinte (4.3).

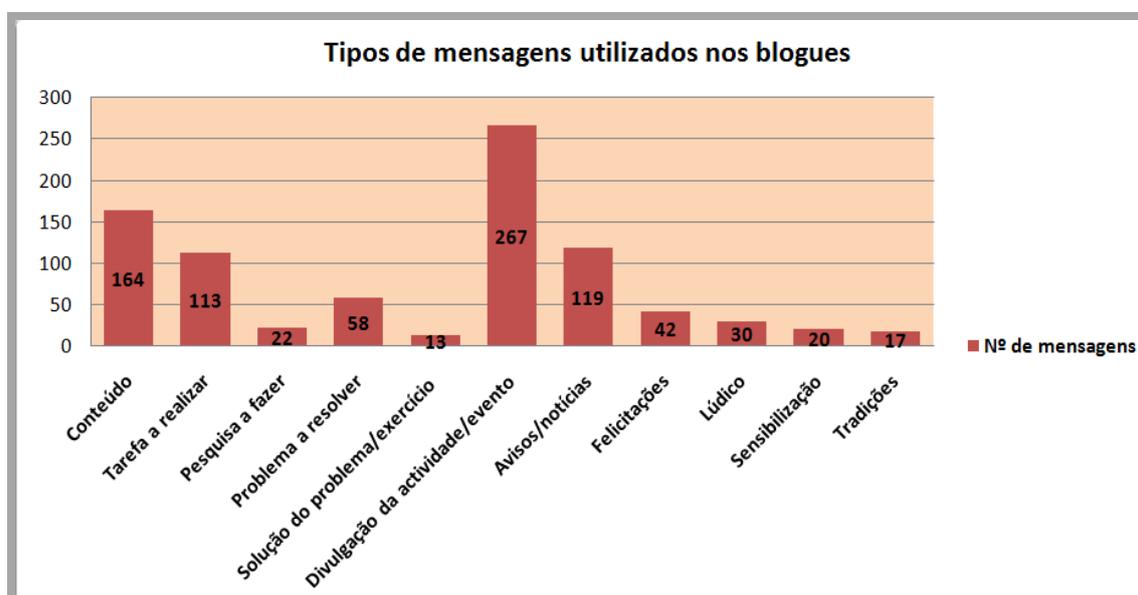


Gráfico 4.3. Distribuição dos tipos de mensagens utilizadas nos blogues

A divulgação da actividade e eventos é o tipo de mensagem que aparece com maior frequência (267), seguindo-se as mensagens de conteúdo com 164, com uma diferença bastante significativa de 103 mensagens. Verifica-se ainda uma considerável utilização de mensagens de avisos/notícias (119) e de tarefas a realizar (113). Os restantes tipos de mensagens aparecem com uma utilização bem mais reduzida, verificando-se assim os de problemas a resolver em 58 mensagens, felicitações (42), lúdicas (30), pesquisas a fazer (22) e sensibilização (20). Os tipos de mensagens menos utilizados são os de tradições em 17 mensagens e os de soluções de problemas ou exercícios em 13 mensagens.

Ao analisarmos a relação entre o tipo de mensagem e a área do blogue verificou-se, entre outros aspectos, que alguns tipos são mais utilizados numa área do que em outras e que em determinadas áreas há géneros de mensagens que não são utilizados, como é possível verificar pela tabela seguinte (4.2).

Tipo de mensagem	Áreas				Totais
	M	LP	CN	MAT	
Conteúdo	82	0	50	32	164
Tarefa a realizar	56	1	5	51	113
Pesquisa a fazer	9	1	1	11	22
Problema a resolver	10	0	0	48	58
Solução do problema/exercício	10	0	0	3	13
Divulgação da actividade/evento	209	35	1	22	267
Avisos/notícias	105	2	6	6	119
Felicitações	40	0	0	2	42
Lúdico	8	0	0	22	30
Sensibilização	7	0	13	0	20
Tradições	17	0	0	0	17
Totais	553	39	76	197	865

Tabela 4.2. Distribuição dos tipos de mensagens por áreas disciplinares

Os blogues que mais investem na divulgação das actividades/eventos são os Multidisciplinares (209) seguindo-se os de Língua Portuguesa (35), Matemática (22) e os de Ciências da Natureza com apenas uma mensagem (gráfico 4.4).

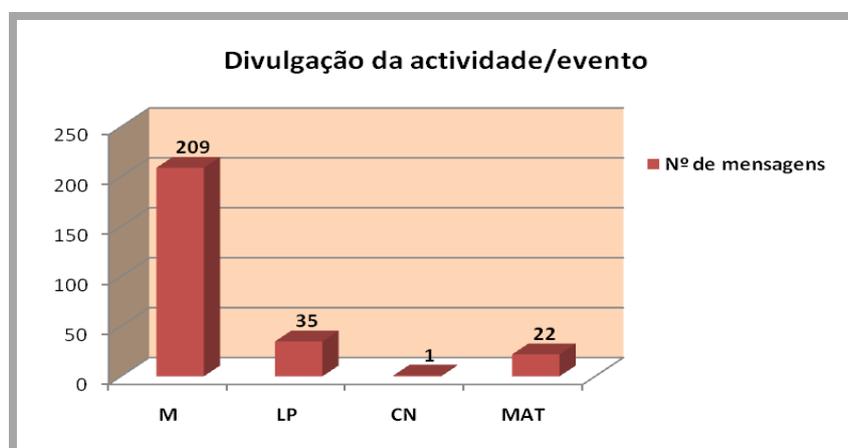


Gráfico 4.4. Mensagens do tipo divulgação da actividade/evento por áreas disciplinares

As mensagens de conteúdo são utilizadas em três áreas disciplinares, distribuindo-se assim pelos Multidisciplinares (82), Ciências da Natureza (50) e Matemática (32). Este tipo de mensagem não se verificou nos blogues de Língua Portuguesa.

Em relação às mensagens de avisos/notícias, a sua utilização está presente nas quatro áreas disciplinares, contudo são essencialmente os Multidisciplinares (105) que mais utilizam este tipo de mensagens, as restantes áreas apresentam uma reduzida utilização: Língua Portuguesa (2), Ciências da Natureza (6) e Matemática (6).

As mensagens do tipo tarefa a realizar também se verificam nas quatro áreas disciplinares, distribuindo-se essencialmente entre os blogues Multidisciplinares (56) e os de Matemática (51). As outras áreas apresentam uma utilização menos significativa, verificando-se nos blogues de Ciências da Natureza em 5 mensagens e nos de Língua Portuguesa em apenas uma mensagem.

Existem tipos de mensagens como as mensagens de problema a resolver (58); solução do problema/exercício (13); felicitações (42) e lúdico (30), em que apenas duas áreas as utilizam, neste caso concreto são os blogues Multidisciplinares e os de Matemática. Enquanto, as mensagens de sensibilização (20) são utilizadas nos blogues Multidisciplinares em 7 mensagens e nos blogues de Ciências da Natureza em 13 mensagens.

Relativamente às mensagens de pesquisa a fazer (22) verifica-se que em todas as áreas contudo são os blogues da Matemática que mais utilizam com 11 mensagens, seguindo-se os Multidisciplinares com 9 mensagens, nos blogues de Língua Portuguesa e de Ciências da Natureza só existe uma mensagem.

As mensagens do tipo tradições aparecem apenas nos blogues Multidisciplinares (17), dado que no 1º ciclo dá-se uma grande importância e valorização à cultura e às tradições do povo.

É notória a grande dinâmica dos blogues Multidisciplinares ao nível da produção dos vários tipos de mensagens, nomeadamente os de avisos e notícias (105), os de conteúdo (82), os de tarefa a realizar (56) e os de felicitações (40). Estes blogues exploram todos os tipos de mensagens (11) do estudo o que significa uma grande diversidade de informação proporcionada aos seus visitantes (gráfico 4.5).

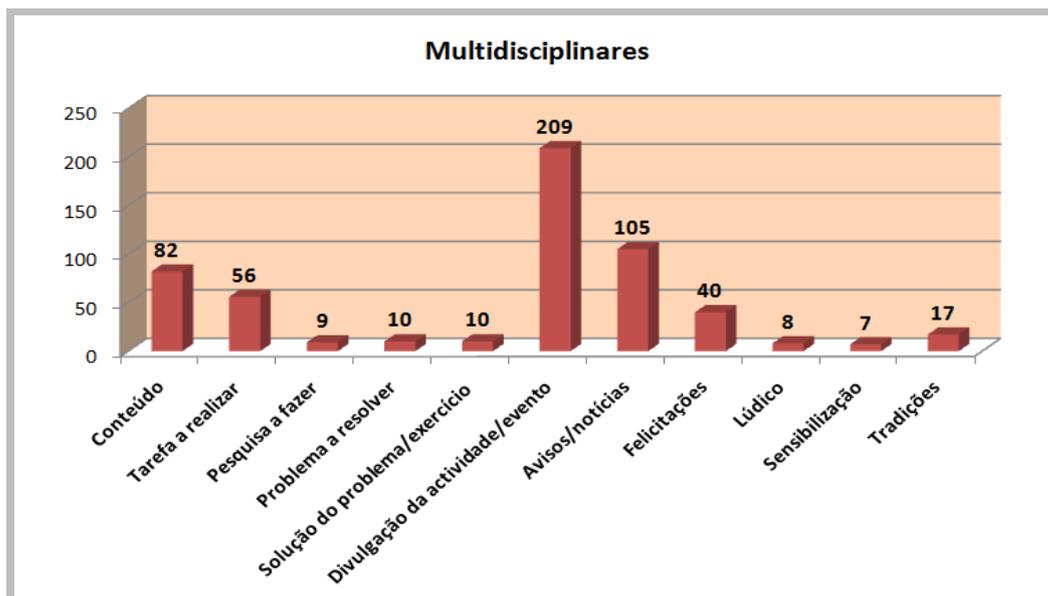


Gráfico 4.5. Distribuição dos tipos de mensagens na área Multidisciplinar

Os blogues da Matemática também têm um considerável nível de diversificação de mensagens, pois apresentam nove tipos de mensagens, com excepção das mensagens de sensibilização e de tradições. Incidem sobretudo nas mensagens sobre tarefas a realizar (51), problema a resolver (48), conteúdo (32), divulgação da actividade/evento (22) e lúdico (22). Os restantes tipos de mensagens têm uma utilização bastante reduzida, a pesquisa a fazer com 11 mensagens, avisos/notícias com 6, solução do problema/exercício em 3 e felicitações em 2 mensagens (gráfico 4.6).

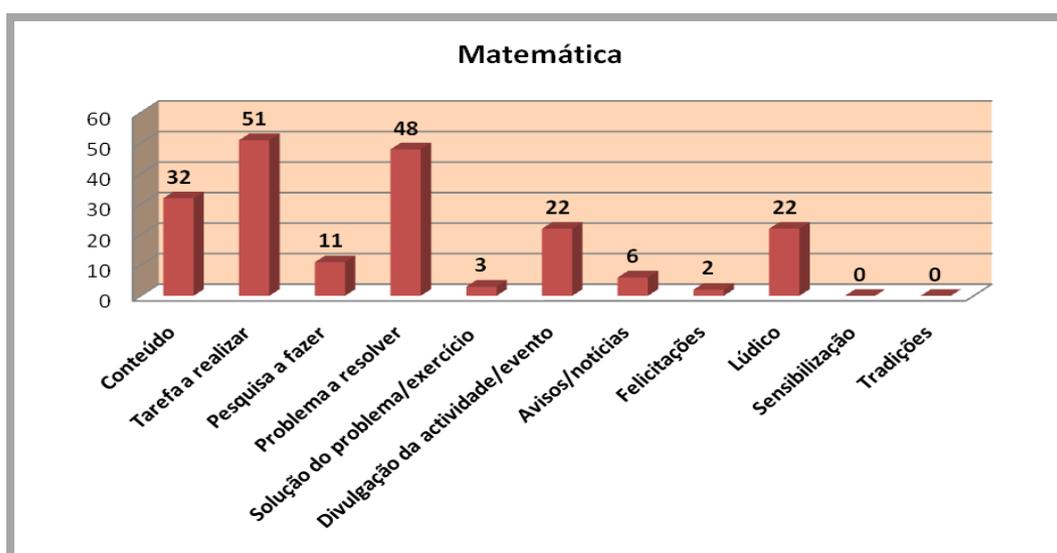


Gráfico 4.6. Distribuição dos tipos de mensagens na área da Matemática

Os blogues de Língua Portuguesa com 39 mensagens e os de Ciências da Natureza com 76 mensagens, não apresentam mensagens dos tipos: problema a resolver, solução do problema ou exercício, felicitações, lúdico e tradições.

Verifica-se ainda que na área da Língua Portuguesa as mensagens de conteúdos e de sensibilização também não são introduzidas, o que significa que as 39 mensagens distribuem-se por mensagens de divulgação de actividades (35), avisos e notícias (2), tarefa a realizar (1) e pesquisa a fazer (1) (gráfico 4.7).

Ao nível dos blogues das Ciências da Natureza, as mensagens de conteúdos são as mais utilizadas (50), de seguida aparecem as mensagens de sensibilização com 13 mensagens, os avisos/notícias com 6, as tarefas a realizar com 5 e a pesquisa a fazer e a divulgação de actividade/evento com apenas uma mensagem (gráfico 4.7).

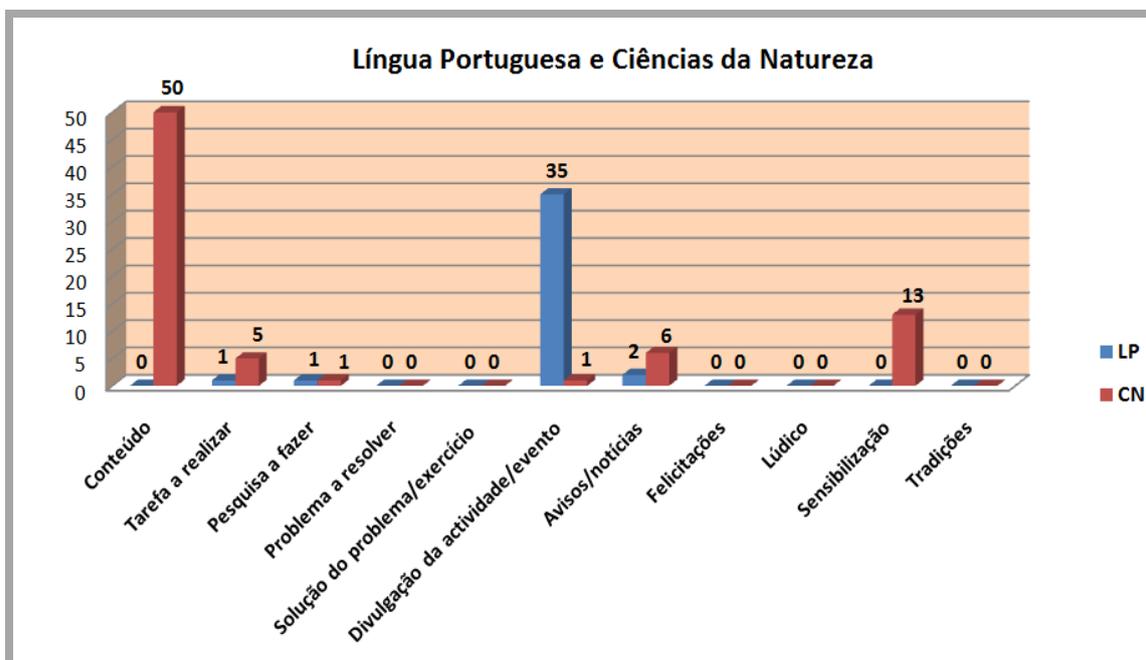


Gráfico 4.7. Distribuição dos tipos de mensagens na área da Língua Portuguesa e Ciências da Natureza

4.2.2. As linguagens usadas nos blogues

Ao nível das linguagens utilizadas pretendeu-se identificar quais os formatos mais aplicados pelo autor no seu blogue se o texto, a imagem, o áudio, o vídeo ou se combina formatos numa mesma mensagem.

Para o presente estudo consideraram-se as linguagens de base (texto, áudio e visual) e as linguagens sintéticas ou audiovisuais (vídeo e diaporama), ver figura 4.41. Por vezes, surgem numa mesma mensagem linguagens combinadas, como por exemplo: texto combinado com imagem; texto e vídeo; texto e diaporama; texto e apresentação com imagem; texto, imagem e vídeo; texto, apresentação com imagem e vídeo. Assim sendo, foram consideradas as seguintes linguagens:

1. *texto*;
2. *imagem*;
3. *áudio*;
4. *vídeo*;
5. *diaporama*;
6. *texto e imagem*;
7. *texto e vídeo*;
8. *texto e diaporama*;
9. *apresentação com texto*;
10. *apresentação com imagem*;
11. *texto e apresentação com imagem*;
12. *texto, imagem e vídeo*;
13. *texto, apresentação com imagem e vídeo*.



Figura 4.41. Mensagens com texto, imagem e vídeo

Estabeleceram-se relações entre a linguagem utilizada e as áreas dos blogues, verificando-se que a área disciplinar do blogue interfere na escolha das linguagens

utilizadas para as mensagens publicadas, esta conclusão é observável pela análise da tabela seguinte (4.3).

Linguagens	Áreas				Totais
	M	LP	CN	MAT	
Texto	21	35	19	18	93
Imagem	7	0	0	0	7
Áudio	0	0	0	0	0
Vídeo	1	0	5	27	33
Diaporama	0	0	0	0	0
Texto e imagem	422	2	36	111	571
Texto e vídeo	14	1	0	17	32
Texto e diaporama	0	0	0	0	0
Apresentação com texto	1	0	0	1	2
Apresentação com imagem	11	0	1	2	14
Texto e apresentação com imagem	68	0	15	21	104
Texto, imagem e vídeo	5	1	0	0	6
Texto, apresentação com imagem e vídeo	3	0	0	0	3
Totais	553	39	76	197	865

Tabela 4.3. Linguagens utilizadas por áreas disciplinares

Pela observação da tabela conclui-se que, das treze linguagens ou combinações de linguagens tidas em consideração no estudo, o *áudio*, o *diaporama* e o *texto e diaporama* não foram utilizados nos blogues em análise, denotando-se assim a inexistência do áudio e de alguns audiovisuais na exploração pedagógica dos blogues escolares.

Das 865 mensagens analisadas verifica-se que 571 utilizaram o *texto e imagem* (figura 4.42) para exporem a informação, sendo esta combinação mais utilizada na apresentação da informação nos blogues escolares, facto que pode ser justificado se levarmos em conta que uma ideia ou um conceito são mais facilmente assimilados quando acompanhados por uma imagem que o caracteriza.

Segue-se a combinação do *texto e apresentação com imagem* (figura 4.42) que foi utilizada em 104 mensagens, o que reforça a preferência do texto e imagem, em particular nos blogues Multidisciplinares, seguindo-se com frequência muito inferior os blogues de Matemática e de Ciências da Natureza.



Figura 4.42. Mensagem com *texto e imagem* e mensagem com *texto e apresentação com imagem*

O *texto* é a terceira linguagem mais explorada aparecendo em 93 mensagens (figura 4.43), sendo que mais de um terço destas mensagens pertencem à área da Língua Portuguesa (35).

O *vídeo* é utilizado em 33 mensagens, nos blogues de Matemática (27), de Ciências da Natureza (5) e nos Multidisciplinares (1). Estes dados permitem-nos concluir que a área da Matemática utiliza com grande frequência o *vídeo* e se ainda analisarmos os dados da linguagem *texto e vídeo* (17) verificámos que esta área dá grande ênfase à sua utilização em contexto pedagógico.

Os blogues de Matemática tiram partido do vídeo beneficiando desta linguagem para apresentar conteúdos e ensinar matemática de uma forma mais divertida e dinâmica (ver figura 4.43).

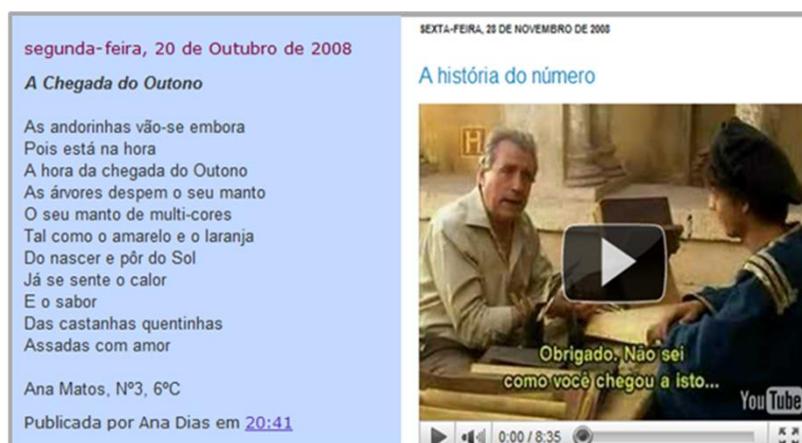


Figura 4.43. Mensagem com *texto* e mensagem com *vídeo*

As restantes linguagens apresentam uma utilização igual a 32 mensagens, como o *texto e vídeo*, ou inferior como *apresentação com imagem* (14); *imagem* (7); *texto, imagem e vídeo* (6); *texto, apresentação com imagem e vídeo* (3) e *apresentação com texto* (2).

Os blogues Multidisciplinares das 553 publicações utilizam em 422 mensagens o *texto e imagem* e em 68 a linguagem *texto e apresentação com imagem*, enquanto os blogues da área da Matemática das 197 mensagens publicadas utilizam em 111 *texto e imagem* e em 21 o *texto e apresentação com imagem*. Significa portanto, que nestas duas áreas os autores dos blogues valorizaram a combinação do *texto e imagem* para a compreensão de conceitos e exposição de ideias ou factos, apresentando mensagens concretas e apelativas.

A implementação da combinação de linguagens com maior utilização em sala de aula é verificada nos blogues Multidisciplinares, pois acompanham os conceitos com imagens para facilitar aos alunos a assimilação dos conhecimentos e o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos blogues de Ciências da Natureza verifica-se que das 76 mensagens publicadas 36 são em *texto e imagem* e 15 em *texto e apresentação com imagem*, o que perfaz um total de 51 mensagens denotando-se assim uma importância considerável por esta combinação de linguagens. Depreende-se que para estes autores é importante acompanhar os termos, conceitos ou processos científicos com uma imagem representativa que ajude a concretizar. Para além das referidas linguagens, nos blogues de Ciências da Natureza também se utilizam mensagens em texto (19), vídeo (5) e apresentação com imagem (1).

Nestes blogues e nos de Matemática identifica-se uma clara intenção de exemplificar, salientar e demonstrar conteúdos mais abstractos ou até imperceptíveis para o aluno, portanto recorrem ao *texto e imagem* para facilitar a compreensão e assimilação do conhecimento

Os blogues de Língua Portuguesa apresentam apenas 2 mensagens que utilizam a combinação de texto e imagem, pois a preocupação dos autores recai essencialmente para o desenvolvimento da expressão escrita dando menor importância à expressão oral ou visual. De um total de 39 mensagens, os blogues de Língua Portuguesa utilizam essencialmente o *texto*, em 35 mensagens, como foi referido anteriormente, este dado

poderá ter justificação no facto de a disciplina de Língua Portuguesa ter como um dos seus objectivos primordiais a valorização da competência escrita dos seus alunos, privilegiando assim esta forma de linguagem para expor e divulgar as actividades realizadas. Utiliza ainda as combinações de *texto, imagem e vídeo* e *texto, apresentação com imagem e vídeo* em apenas uma mensagem cada.

Relativamente ao número de mensagens, verifica-se que os blogues Multidisciplinares apresentam um elevado número (553) em comparação com as restantes áreas, isto é, cerca de 64% do total das mensagens analisadas. Este facto está directamente relacionado com a exploração de uma maior variedade de conteúdos e uma maior quantidade de actividades desenvolvidas ao nível do 1º ciclo do ensino básico. O horário e a componente lectiva do docente são também de grande relevância no desenvolvimento de um projecto como o blogue.

A Matemática é a segunda área com mais mensagens (197) cerca de 23% do total das mensagens, talvez pela necessidade que os professores de matemática sentem em encontrar estratégias e recursos que contribuam para o aumento do sucesso da disciplina.

Ao nível da diversidade de linguagens verificada nos blogues, concluiu-se que os Multidisciplinares e os de Matemática são os que apresentam maior variedade de linguagens (10 e 7), situação que apresentaremos de seguida.

4.2.3. Linguagens usadas e finalidades educativas das mensagens

Nesta fase da análise relacionámos linguagem e finalidades ao nível de cada área disciplinar, estabelecendo uma comparação quantitativa.

4.2.3.1. Texto

O *texto* nos blogues escolares é utilizado em 93 mensagens, sendo as três principais finalidades: reportar actividades (40), divulgar (20), resolver exercícios (11), propor tarefa (9), expor conteúdo (8) e pesquisar (3), como se verifica na tabela 4.4.

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 93
		M	LP	CN	MAT	
Texto	Expor conteúdo	0	0	7	1	8
	Propor tarefa	0	1	2	6	9
	Pesquisar	0	1	1	1	3
	Propor problema	0	0	9	2	11
	Apresentar resolução	0	0	0	1	1
	Reportar actividade	5	31	0	4	40
	Divulgar	16	2	0	2	20
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	1	1
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.4. Utilização do texto e suas finalidades por áreas disciplinares

Das onze finalidades do blogue, o *texto* (figura 4.44) não é utilizado para felicitar, sensibilizar ou divulgar cultura e é utilizado apenas uma vez para apresentar uma resolução ou entreter.

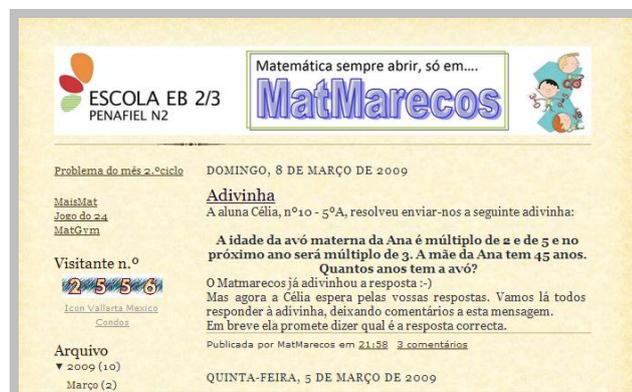


Figura 4.44. Mensagem com texto

Todas as áreas recorrem a esta linguagem para publicar a informação, contudo é na área da Língua Portuguesa que se verifica maior utilização, apresenta um total de 35 mensagens em *texto*, sendo para reportar actividades (31), divulgar (2), propor tarefa (1) e pesquisar (1).

A área dos Multidisciplinares utiliza essencialmente para divulgar (16) e reportar actividade (5). Os blogues de Ciências da Natureza utilizam para resolver exercícios (9)

e para expor conteúdos (7). Na Matemática verifica-se que o *texto* está presente em 18 mensagens com finalidades bastante variadas, como reportar actividade (4), resolver exercício (2), divulgar (2), expor conteúdo (1), pesquisar (1), apresentar resolução (1) e entreter (1), sendo o propor tarefa (6) a finalidade que mais se verifica.

4.2.3.2. Imagem

A *imagem* é utilizada em 7 mensagens para felicitar (5), expor conteúdo (1) e propor tarefa (1), como se pode ver na tabela 4.5.

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 7
		M	LP	CN	MAT	
Imagem	Expor conteúdo	1	0	0	0	1
	Propor tarefa	1	0	0	0	1
	Pesquisar	0	0	0	0	0
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	0	0	0	0	0
	Divulgar	0	0	0	0	0
	Felicitar	5	0	0	0	5
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.5. Utilização da imagem e suas finalidades por áreas disciplinares

Esta linguagem (figura 4.45) é utilizada apenas na área dos blogues Multidisciplinares, nas restantes áreas não se verificou a exploração da *imagem* simples na mensagem.

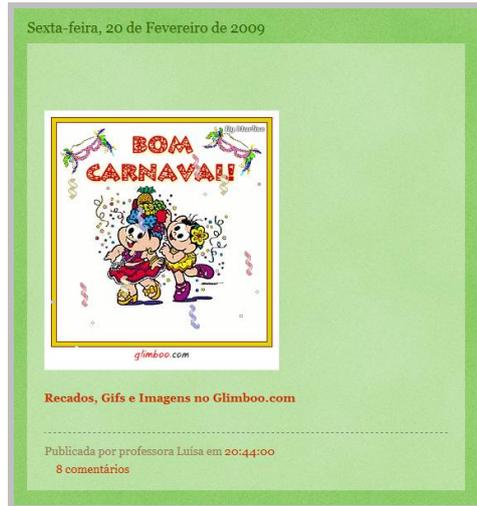


Figura 4.45. Mensagem com imagem

4.2.3.3. Áudio

O áudio não é utilizado como meio de transmissão da informação nas mensagens publicadas pelos blogues analisados.

Apenas se encontra presente como música de fundo em dois blogues Multidisciplinares (M1 e M4) ou através de incorporações laterais de rádio on-line (M2) e de Music Playlist através do MixPod.com (MAT1), como se pode ver na figura 4.46.



Figura 4.46. Incorporação lateral de áudio

4.2.3.4. Vídeo

O *vídeo* é utilizado em 33 mensagens e as finalidades mais usadas são expor conteúdo (14) e entreter (14). Expor conteúdo não é usado pelos blogues da Língua Portuguesa, enquanto a finalidade de entreter verifica-se apenas nos blogues de Matemática. Esta linguagem é também utilizada para divulgar (2), propor tarefa (1), pesquisar (1) e sensibilizar (1) (tabela 4.6).

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 33
		M	LP	CN	MAT	
Vídeo	Expor conteúdo	1	0	2	11	14
	Propor tarefa	0	0	0	1	1
	Pesquisar	0	0	0	1	1
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	0	0	0	0	0
	Divulgar	0	0	2	0	2
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	14	14
	Sensibilizar	0	0	1	0	1
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.6. Utilização do vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares

A área da Língua Portuguesa não utiliza o *vídeo*. Os blogues Multidisciplinares só o utilizaram numa mensagem para expor um conteúdo e, os blogues de Ciências da Natureza utilizam em 5 mensagens para expor conteúdo (2), divulgar (2) e sensibilizar (1).

É essencialmente a área de Matemática que utiliza a linguagem vídeo em 27 mensagens, e que através dos vídeos de entretenimento transmitem conhecimentos e abordam a história da Matemática, como se pode ver na figura 4.47.



Figura 4.47. Mensagem em vídeo da área da Matemática

4.2.3.5. Texto e imagem

Nas quatro áreas analisadas o *texto e imagem* é utilizado com maior relevância para reportar actividade (149); propor tarefa (90); expor conteúdo (85); divulgar (85) e resolver exercício (56). Segue-se com menor utilização para felicitar (34), pesquisar (16), sensibilizar (16), divulgar a cultura (16), entreter (13) e apresentar resolução (11) (tabela 4.7).

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 571
		M	LP	CN	MAT	
Texto e Imagem	Expor conteúdo	62	0	17	6	85
	Propor tarefa	55	0	2	33	90
	Pesquisar	9	0	0	7	16
	Propor problema	10	0	0	46	56
	Apresentar resolução	10	0	0	1	11
	Reportar actividade	137	2	1	9	149
	Divulgar	79	0	4	2	85
	Felicitar	32	0	0	2	34
	Entreter	8	0	0	5	13
	Sensibilizar	4	0	12	0	16
	Divulgar a cultura	16	0	0	0	16

Tabela 4.7. Utilização do texto e imagem, e suas finalidades por áreas disciplinares

Esta forma de linguagem combinada (ver figura 4.48) é a predominante das mensagens publicadas (571), sendo essencialmente utilizada pelos blogues Multidisciplinares (422) para reportar uma actividade (137). Também se verifica que esta área utiliza todas as finalidades através desta linguagem, em que as principais finalidades das suas mensagens se distribuem pelo reportar actividade (137), divulgar (79), expor conteúdo (62) e propor tarefa (55), o que está relacionado com a variedade de actividades desenvolvidas e a multiplicidade de conteúdos leccionados ao nível do 1º ciclo.



Figura 4.48. Mensagens com texto e imagem

Os blogues de Língua Portuguesa usam o *texto e imagem* em apenas duas mensagens, para reportar actividade.

Os blogues da área das Ciências da Natureza utilizam esta combinação essencialmente para expor conteúdo (17) e sensibilizar (12), seguindo-se divulgar (4), propor tarefa (2), e reportar actividade (1). Os de Matemática utilizam o *texto e imagem* fundamentalmente para resolver exercícios (46) e propor tarefas (33), excluindo as finalidades de sensibilizar e divulgar a cultura. Verifica-se assim que os objectivos dos blogues de Ciências da Natureza e de Matemática fundamentam-se na exploração de

conteúdos e no desenvolvimento de competências, enquanto os Multidisciplinares incidem na apresentação e divulgação das actividades realizadas pelos alunos.

4.2.3.6. Texto e vídeo

A combinação de *texto e vídeo* é verificada em 32 mensagens publicadas fundamentalmente para expor conteúdo (18), seguindo-se o divulgar (5), reportar actividade (4), sensibilizar (3), pesquisar (1) e apresentar resolução (1) (tabela 4.8).

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 32
		M	LP	CN	MAT	
Texto e vídeo	Expor conteúdo	7	0	0	11	18
	Propor tarefa	0	0	0	0	0
	Pesquisar	0	0	0	1	1
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	1	1
	Reportar actividade	1	1	0	2	4
	Divulgar	3	0	0	2	5
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	3	0	0	0	3
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.8. Utilização do texto e vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares

Os blogues da área de Ciências da Natureza não aplicam a combinação destas linguagens, o que não deixa de ser surpreendente tendo em conta que esta área é bastante rica em materiais audiovisuais, seria certamente mais fácil explorar esta combinação de linguagens.

Os blogues de Língua Portuguesa utilizam em apenas uma mensagem para reportar actividade. E são essencialmente os blogues da área da Matemática (18) e os Multidisciplinares (14) que exploram esta combinação (ver figura 4.49).



Figura 4.49. Mensagem com texto e vídeo

Os blogues de Matemática utilizam esta combinação com as finalidades de expor conteúdo (11), reportar actividade (2), divulgar (2), pesquisar (1) e apresentar resolução (1). Enquanto, que os Multidisciplinares usam para expor conteúdo (7), divulgar (3), sensibilizar (3) e reportar actividade (1).

4.2.3.7. Apresentação com texto

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 2
		M	LP	CN	MAT	
Apresentação com texto	Expor conteúdo	0	0	0	0	0
	Propor tarefa	0	0	0	1	1
	Pesquisar	0	0	0	0	0
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	0	0	0	0	0
	Divulgar	1	0	0	0	1
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.9. Utilização de apresentação com texto e suas finalidades por áreas disciplinares

A *apresentação com texto* é utilizada em apenas duas mensagens, uma na área Multidisciplinar e outra na área da Matemática com a finalidade de divulgar e de propor uma tarefa (tabela 4.9). Os autores apresentam a mensagem a partir da incorporação do texto numa ferramenta da Web 2.0 como o Scribd (ver figura 4.50).

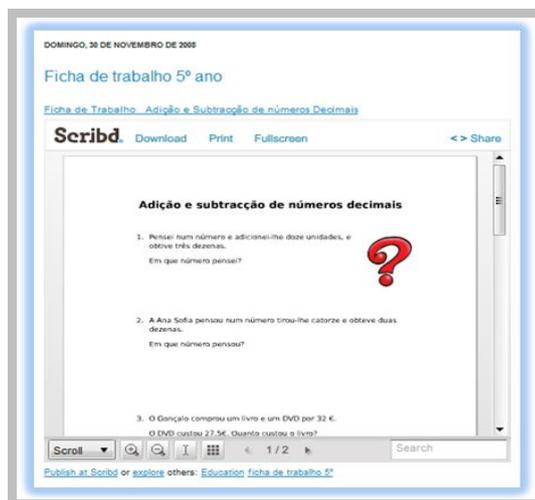


Figura 4.50. Mensagem de apresentação com texto

4.2.3.8. Apresentação com imagem

A *apresentação com imagem* é utilizada em 14 mensagens com as finalidades de reportar actividade (11), felicitar (2) e expor conteúdo (1), ver tabela 4.10.

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 14
		M	LP	CN	MAT	
Apresentação com imagem	Expor conteúdo	0	0	1	0	1
	Propor tarefa	0	0	0	0	0
	Pesquisar	0	0	0	0	0
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	9	0	0	2	11
	Divulgar	0	0	0	0	0
	Felicitar	2	0	0	0	2
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.10. Utilização de apresentação com imagem e suas finalidades por áreas disciplinares

A área que mais explora esta linguagem é a Multidisciplinar, recorrendo a ferramentas exteriores como o SmileBox Playback, SlideShare e Picturetrail (ver figura 4.51).



Figura 4.51. Sequência de apresentações com imagens (álbum)

A área dos blogues de Língua Portuguesa não utiliza a apresentação com imagem e os de Ciências da Natureza apresenta apenas uma mensagem para expor conteúdo.

Os blogues de Matemática utilizam esta linguagem em duas mensagens para reportar actividade.

4.2.3.9. Texto e apresentação com imagem

A combinação de *texto e apresentação com imagem* é utilizada em 104 mensagens essencialmente para reportar uma actividade (56), expor conteúdo (26) e propor tarefa (11), com menor frequência para divulgar (5), felicitar (2), entreter (2), pesquisar (1) e divulgar a cultura (1), ver tabela 4.11.

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 104
		M	LP	CN	MAT	
Texto e apresentação com imagem	Expor conteúdo	9	0	14	3	26
	Propor tarefa	0	0	1	10	11
	Pesquisar	0	0	0	1	1
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	51	0	0	5	56
	Divulgar	5	0	0	0	5
	Felicitar	2	0	0	0	2
	Entreter	0	0	0	2	2
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
Divulgar a cultura	1	0	0	0	1	

Tabela 4.11. Utilização do texto e apresentação com imagem e suas finalidades por áreas disciplinares

A área da Língua Portuguesa não privilegia esta combinação de linguagens, portanto, nunca a utiliza. Os blogues de Ciências da Natureza utilizam-na fundamentalmente para expor conteúdo (14) e propor tarefa (1).

Os blogues Multidisciplinares são os que mais utilizam esta linguagem em 68 mensagens, das quais 51 para reportar actividade e 9 para expor conteúdo, o que reforça a ideia anteriormente apresentada sobre os blogues Multidisciplinares, que estes são os e-cadernos diários das turmas. Relativamente às restantes finalidades explora ainda divulgar (5), felicitar (2) e divulgar a cultura (1), sendo a única área a utilizar estas finalidades.

Ao nível da Matemática verifica-se que o *texto e apresentação com imagem* (figura 4.52) são utilizados basicamente para propor tarefa (10) e reportar actividade (5). Utilizam ainda as mensagens para expor conteúdos (3), entreter (2) e pesquisar (1), nestes dois últimos casos são os únicos blogues a explorar estas finalidades.



Figura 4.52. Mensagens com texto e apresentação com imagem

Pela análise, compreende-se que a combinação *texto e apresentação com imagem* não foi utilizada para resolver exercícios, apresentar resolução ou sensibilizar.

4.2.3.10. Texto, imagem e vídeo

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 6
		M	LP	CN	MAT	
Texto, Imagem e Vídeo	Expor conteúdo	1	0	0	0	1
	Propor tarefa	0	0	0	0	0
	Pesquisar	0	0	0	0	0
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	4	1	0	0	5
	Divulgar	0	0	0	0	0
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.12. Utilização do texto, imagem e vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares

A combinação de *texto, imagem e vídeo* encontra-se presente em 6 mensagens publicadas com a finalidade de reportar uma actividade (5) e expor conteúdo (1), como se constata na tabela 4.12. Os blogues das áreas Multidisciplinares utilizam esta combinação de linguagens em 5 mensagens e os da área da Língua Portuguesa utilizam numa mensagem para reportar uma actividade (ver figura 4.53).

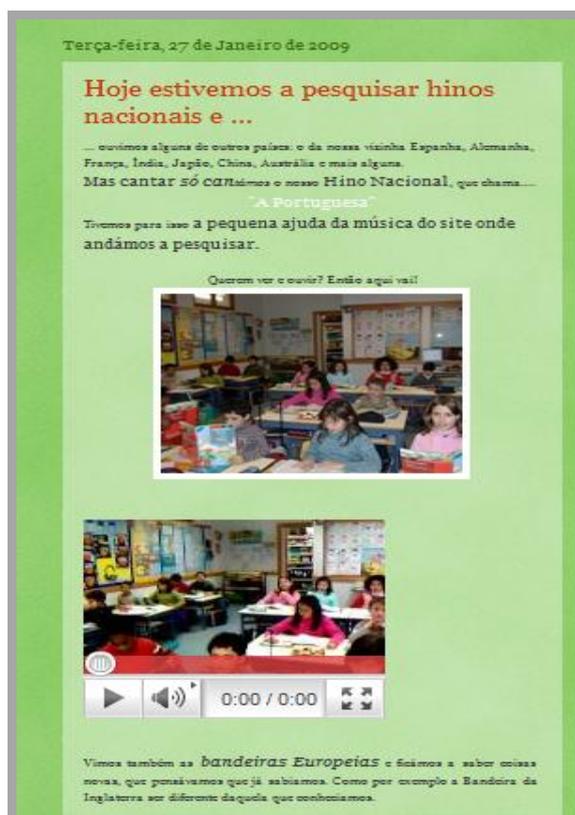


Figura 4.53. Mensagem com texto, imagem e vídeo

Esta combinação não surgiu nos blogues de Ciências da Natureza nem de Matemática.

4.2.3.11. Texto, apresentação com imagem e vídeo

A combinação *texto, apresentação com imagem e vídeo* é utilizada em 3 mensagens publicadas para reportar uma actividade (2) e divulgar (1), verifica-se também que são os blogues Multidisciplinares que utilizam estas linguagens combinadas (tabela 4.13).

Linguagem	Finalidades	Áreas				Total 3
		M	LP	CN	MAT	
Texto, apresentação com imagem e vídeo	Expor conteúdo	0	0	0	0	0
	Propor tarefa	0	0	0	0	0
	Pesquisar	0	0	0	0	0
	Propor problema	0	0	0	0	0
	Apresentar resolução	0	0	0	0	0
	Reportar actividade	2	0	0	0	2
	Divulgar	1	0	0	0	1
	Felicitar	0	0	0	0	0
	Entreter	0	0	0	0	0
	Sensibilizar	0	0	0	0	0
	Divulgar a cultura	0	0	0	0	0

Tabela 4.13. Utilização do texto, apresentação com imagem e vídeo e suas finalidades por áreas disciplinares



Figura 4.54. Mensagem de texto, apresentação com imagem e vídeo

4.2.4. Dinâmica comunicacional nos blogues

Os blogues com maior dinâmica comunicacional são os Multidisciplinares seguindo-se os da área da Matemática, quer relativamente ao número de comentários apresentados, quer à diversidade de linguagens e combinações utilizadas (tabela 4.14).

Área	Número total de mensagens	Número de comentários	Média de comentários por total mensagens	Número de linguagens e combinações por área
M	553	944	1.707	10
LP	39	4	0.1025	4
CN	76	32	0.42	5
MAT	197	189	0.959	7
Total	865	1169	0.803	13

Tabela 4.14. Dinâmica comunicacional por áreas disciplinares

Os blogues Multidisciplinares apresentam a média de comentários por mensagem mais elevada de 1,7 comentários por mensagem, seguindo-se os blogues da área da Matemática com aproximadamente 1 comentário por mensagem. Os blogues de Língua Portuguesa são os que apresentam menos comentários por mensagem (0,1), o que contribui para uma menor dinâmica comunicacional dos blogues desta área, contudo é de salientar que a área de Língua Portuguesa apresenta também um menor número de mensagens publicadas. Os blogues de Ciências da Natureza apresentam também uma baixa dinâmica comunicacional, pois em 76 mensagens verifica-se apenas 32 comentários, o que resulta numa média de comentários inferior a 0,5 (figura 4.55).

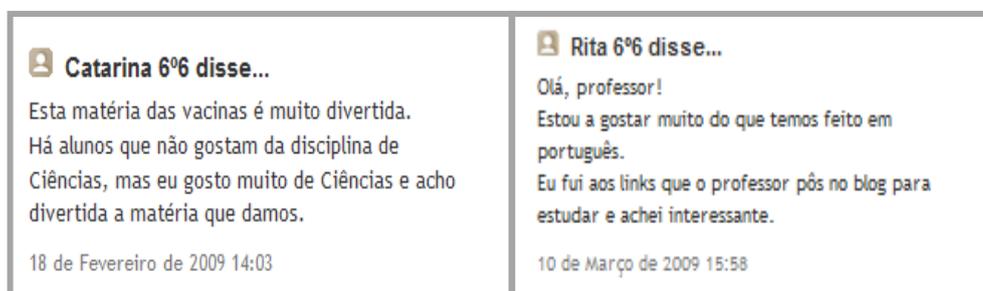


Figura 4.55. Comentários dos visitantes

Relativamente às linguagens utilizadas, os Multidisciplinares utilizaram dez das treze combinações de linguagens e formatos referidos em estudo: *texto* (21); *imagem* (7); *vídeo* (1); *texto e imagem* (422); *texto e vídeo* (14); *apresentação com texto* (1); *apresentação com imagem* (11); *texto e apresentação com imagem* (68); *texto, imagem e vídeo* (5); *texto, apresentação com imagem e vídeo* (3).

Enquanto os blogues de Matemática utilizaram sete combinações de linguagens e formatos: *texto* (18); *vídeo* (27); *texto e imagem* (111); *texto e vídeo* (17); *apresentação com texto* (1); *apresentação com imagem* (2); *texto e apresentação com imagem* (21).

Os blogues de Ciências da Natureza utilizaram cinco: *texto* (19); *vídeo* (5); *texto e imagem* (36); *texto e apresentação com imagem* (15); *apresentação com imagem* (1).

E os de Língua Portuguesa quatro: *texto* (35); *texto e imagem* (2); *texto e vídeo* (1); *texto, imagem e vídeo* (1).

Verifica-se, que quanto maior é o número de mensagens publicadas, maior é a possibilidade de haver comentários. Por outro lado, a utilização de uma maior diversidade de formatos e combinações de linguagem nas mensagens, parece suscitar mais interesse e motivação para o comentário, proporcionando uma maior dinâmica comunicacional (tabela 4.15).

Área	Número de comentários	Número de mensagens com comentários	Número total de mensagens
M	944	299	553
LP	4	3	39
CN	32	17	76
MAT	189	31	197
Total	1169	350	865

Tabela 4.15. Dinâmica comunicacional dos comentários por áreas disciplinares

Assim sendo, a dinâmica comunicacional tem maior relevância nos blogues das áreas em que há a realização de um grande número de actividades, pois cria informação, dando ao autor do blogue condições ideais e bons materiais a serem divulgados, que podem ser apresentadas por diversas combinações e formatos de linguagem.

4.3. Análise das entrevistas aos autores dos blogues

Contactámos os autores dos dezasseis blogues em estudo, mas não obtivemos resposta de cinco deles, portanto os entrevistados foram os autores de onze blogues, em que no caso dos blogues da área da Língua Portuguesa a autora entrevistada foi a mesma, isto porque, era a autora do blogue LP1 e supervisora dos blogues LP2 e LP3.

Relativamente às características dos autores dos blogues verificou-se que a faixa etária varia entre os 35 e os 55 anos e que três são professores contratados (M1, CN3 e MAT3), os restantes autores são professores de quadro ou efectivos. A maioria considera-se autodidacta ao nível das tecnologias da informação e comunicação.

Na área dos Multidisciplinares foram entrevistados os autores dos blogues M1, M2 e M4. Da Língua Portuguesa entrevistou-se LP1, LP2 e LP3 e da área das Ciências da Natureza entrevistou-se os autores dos blogues CN2, CN3 e CN4. Os entrevistados da área da Matemática foram MAT3 e MAT4.

4.3.1. Utilizador da Internet: frequência e finalidade

Os onze entrevistados acedem diariamente à Internet, em alguns casos mais do que uma vez ao dia demonstrando que a Internet faz parte da vida profissional e pessoal destes utilizadores. Relativamente à finalidade para que acedem à Internet, constatou-se que os autores dos blogues usam essencialmente para a verificação do e-mail, consulta e pesquisa de recursos, actualização do blogue, participação nas redes sociais e nas plataformas escolares.

Alguns autores (M1, LP1, LP2, LP3 e CN4) ao serem questionados sobre a finalidade da Internet mencionam várias utilizações, mas não referem o blogue, estes casos coincidem com blogues em que o número de mensagens não é muito elevado, com excepção do M1 que publicou 110 mensagens, nos restantes blogues contabilizou-se 5 mensagens (LP1), 23 mensagens (LP2), 6 mensagens (LP3) e 32 mensagens CN4), ver tabela 4.16.

Área do entrevistado	Utilização da Internet	f	Finalidade da Internet	f
Multidisciplinar (n=3)	• Diariamente	1	• Pesquisa	2
	• Diariamente e várias vezes ao dia	2	• Consulta	2
Língua Portuguesa (n=3)	• Diariamente	3	• Entretenimento	1
			• Redes sociais	2
Ciências da Natureza (n=3)	• Diariamente	2	• E-mail	1
	• Diariamente e várias vezes ao dia	1	• Publicação de documentos	1
Matemática (n=2)	• Diariamente	2	• Blogue	2
	• Diariamente e várias vezes ao dia	2	• E-mail	1
			• Pesquisa	2
			• Entretenimento	1
			• Manutenção dos sites pessoais	1
			• Blogue	2

Tabela 4.16. Frequência de utilização e finalidade do acesso à Internet

4.3.2. Ferramentas da Web 2.0 e outras

Em relação ao nível de conhecimento do entrevistado no âmbito das ferramentas da Web 2.0, verificou-se que, embora não as identificassem como sendo da Web 2.0 têm algum conhecimento delas e até as utilizam com bastante frequência.

As ferramentas mais utilizadas (tabela 4.17) pelos autores dos blogues são essencialmente o Slideshare, Pictretrail, Scribd, Youtube e as redes sociais mais populares (Facebook e Hi5) onde encontram os seus alunos, excepto os professores de língua portuguesa que não as referiram.

A plataforma escolar, na generalidade a indicada foi a Moodle, é bastante utilizada pelos autores, onde disponibilizam e consultam necessariamente materiais

escolares e utilizam os serviços de publicação de materiais quer de texto, imagem, áudio ou vídeo, que disponibilizam aos alunos.

Área do entrevistado	Ferramentas da Web 2.0 e outras	f	Área do entrevistado	Ferramentas da Web 2.0 e outras	f
Multidisciplinar (n=3)	• Slideshare	3	Ciências da Natureza (n=3)	• Slideshare	3
	• Picturetrail	3		• Revistas virtuais	1
	• Scribd	1		• Facebook	1
	• Bibliotecas digitais	1		• Flickr	1
	• 4shared	1		• PicasaWeb	1
	• Messenger	1		• Scribd	2
	• Hi5	1		• Youtube	2
	• Facebook	1		• Twitter	1
	• Plataforma da escola	2		• Voki	1
	• Moodle	1		• Jigzone	1
			• Moodle	1	
Língua Portuguesa (n=3)	• Webquest	3	Matemática (n=2)	• Email	1
	• Plataforma da escola	3		• Facebook	2
				• Motores de pesquisa	1
				• Sites pessoais	1
				• Slideshare	1
				• Wikis	1
				• Vimeo	1
				• Youtube	1
				• Podomatic	1
				• Virtual IPB	1
		• Widget	1		
		• Hi5	1		
		• Moodle	1		

Tabela 4.17. Ferramentas da Web 2.0 e outras, utilizadas pelos autores dos blogues

A autora dos blogues da área da Língua Portuguesa²⁴ não refere a utilização de ferramentas da Web 2.0, menciona apenas a utilização da plataforma da escola e de Webquests que não se encontram incorporadas no blogue.

Os autores dos blogues Multidisciplinares utilizam algumas das ferramentas da Web 2.0 mencionadas integradas no blogue, essencialmente como ferramentas de divulgação de imagens em apresentações como o Slideshare, Picturetrail, Scribd, 4shared e Youtube. Este dado reflecte-se nos blogues, nos quais se verifica o maior

²⁴ A autora dos blogues de LP é comum aos três blogues, pois é a autora do blogue LP1 e supervisora dos blogues LP2 e LP3.

número de mensagens com *texto e imagem* (422 mensagens), texto e apresentação em imagem (68) e apresentação com imagem (11). A plataforma da escola segundo as autoras é também uma ferramenta bastante utilizada.

Os autores dos blogues da área de Ciências da Natureza e de Matemática utilizam uma grande variedade de ferramentas Web 2.0. Embora os blogues das Ciências da Natureza não apresentem um elevado número de mensagens (76), os autores dos blogues utilizam ferramentas que privilegiam o texto, a imagem e o vídeo, que se reflectem também nas mensagens dos blogues. Nos autores dos blogues de Matemática também se verifica grande diversidade de ferramentas que incidem sobre o vídeo (Vimeo, Youtube), o áudio (Podomatic) e apresentações com imagem (Slideshare).

As ferramentas que privilegiam apresentações, imagem e vídeo são de facto as mais referidas pelos autores dos blogues, pois são as que cumprem melhor a finalidade de reportar uma actividade ou de apresentar conteúdos.

4.3.3. Motivações e expectativas na criação do blogue

Ao nível das motivações que levaram os autores a criarem o blogue verifica-se que existem essencialmente três grandes aspectos que são salientados, o primeiro é o facto de *o blogue ajudar a preparar e a envolver os alunos e pais no uso das novas tecnologias*, aspecto comum dos autores das áreas do 1º e do 2º ciclo.

Alguns autores quando questionados sobre o que os levou a criar o blogue, responderam que consideraram “a importância das novas tecnologias nos nossos dias e a forma de preparar os alunos” (LP1), ser relevante “explorar esta ferramenta da Web, ... como motivação e diversificação de estratégias de ensino” (MAT3), “uma boa forma de ensino e partilha” (M1, M4) e que tiveram “preocupação com a literacia digital dos alunos” (MAT4).

O segundo aspecto refere-se à grande preocupação em *divulgar os trabalhos e actividades desenvolvidas ao nível do 1º ciclo, envolvendo toda a comunidade escolar neste processo*. Os autores referem que houve a “necessidade de expor os trabalhos dos alunos e pais que mostravam tanto empenho naquilo que produziam” (M1), de “criar um

lugar de partilha e de divulgação das nossas actividades” (M4), sendo portanto “uma excelente forma de aproximar a escola da comunidade escolar” (M2).

Os autores do 2º ciclo incidem o seu cuidado em *proporcionar aos alunos fontes de informação e conteúdos*, ampliando assim o tempo de aula e diversificando estratégias (terceiro aspecto).

O autor do blogue CN4 refere que “a criação do blogue surgiu como necessidade de complementar as aulas com informação que não podia disponibilizar nas aulas... Também pretendia motivar os alunos para a pesquisa e criação de informação”. Para a autora do blogue CN2 “é uma oportunidade de prolongar no tempo assuntos essenciais das minhas aulas; permite apoiar à distância alunos com dificuldades e/ ou alunos que pretendam saber mais, pois nem sempre é fácil garantir que os alunos tenham um estudo autónomo...”. E o autor do blogue MAT4 salienta a “necessidade de ampliar a sala de aula”.

Relativamente às expectativas dos autores em relação à criação do blogue identificaram-se vários aspectos desde melhorar as competências dos alunos; aumentar o sucesso escolar; incentivar e motivar o conhecimento e a aprendizagem; alargar o espaço de sala de aula; funcionar como espaço de divulgação, procura e repositório de informação; forma de cativar e envolver os Encarregados de Educação e desafiar para a aventura (tabela 4.18).

Utilizando as palavras dos autores, a autora do blogue M1 referiu que este projecto “começou do nada, apenas como mero instrumento informativo para os visitantes, mas depois tornou-se num instrumento pedagógico.” Já a autora do blogue M4 disse que pensou para consigo: “Vamos ver no que isto dá! Será que sou capaz? Até onde é que isto irá? Quem serei capaz de cativar?” mencionou ainda que o “blogue tornou-se numa bola de neve e, neste momento na minha escola, quase todas as turmas têm o seu. Temos seguidores de todas as partes do país e até do Brasil.”

A autora do LP1 salientou que as suas “expectativas eram sobretudo de melhorar as competências de Língua Portuguesa dos alunos e que este blogue fosse acompanhado pelo colega até ao final do 3º ciclo, um projecto de continuidade.”

O “aumento do sucesso escolar na disciplina que lecciona” (CN3) e “o incentivo ao conhecimento, permitindo apoiar os alunos de excelência, os com dificuldades e os

desinteressados com o objectivo de melhor os resultados” (CN2) foram outras das motivações e expectativas apresentadas pelos autores.

Para o autor do blogue MAT4 o blogue “seria antes de mais, para poder proporcionar ferramentas pedagógicas, que qualquer aluno ou professor pudesse utilizar e apoiar o sucesso dos alunos com uma nova abordagem”.

Área do Entrevistado	Motivações e expectativas de criação do blogue	f
Multidisciplinar (n=3)	• Divulgar e partilhar	3
	• Alargar as actividades didácticas	1
	• Auxiliar e envolver os pais	2
	• Desenvolver competências	2
	• Informar	3
	• Desenvolver a literacia digital	1
	• Formação contínua	1
	• Motivar os alunos	1
Língua Portuguesa (n=3)	• Implementar as novas tecnologias	3
	• Motivar e cativar os alunos	2
	• Desenvolver competências	3
	• Promover o plano de melhoria	2
	• Projecto de continuidade para o 3º ciclo	2
Ciências da Natureza (n=3)	• Alargar as actividades didácticas	3
	• Apoio educativo	2
	• Incentivar o conhecimento	2
	• Motivar os alunos	3
	• Interagir com os alunos	3
Matemática (n=2)	• Explorar o blogue	1
	• Motivar os alunos	1
	• Alargar as actividades didácticas	1
	• Diversificar as estratégias de ensino	1
	• Fomentar a participação e a colaboração activa	1
	• Desenvolver a literacia digital	1
	• Disponibilizar ferramentas pedagógicas	1
	• Contribuir para o sucesso escolar	1

Tabela 4.18. Motivações e expectativas na criação do blogue

Depreende-se assim que, de uma forma geral, os autores dos blogues tiveram em consideração as duas grandes potencialidades pedagógicas desta ferramenta, isto é, ser um recurso e uma estratégia ao serviço do processo de ensino-aprendizagem nas suas diversas vertentes e até intervenientes.

4.3.4. Dificuldades na concretização do projecto

Ao nível das necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento do autor na concretização do projecto, concluiu-se que é um projecto bastante exigente para que seja mantido sempre actualizado e que de facto contribua para o conhecimento dos alunos.

Segundo os autores, a actualização pelo menos semanal é crucial para o êxito do blogue e a maior dificuldade de concretização do projecto é mesmo essa, mantê-lo actualizado e com dinâmica de forma interessante e motivadora, devido à falta de tempo e disponibilidade (tabela 4.19).

Área do Entrevistado	Manutenção	f	Dificuldades	f
Multidisciplinar (n=3)	• Diária	3	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de competências TIC • Dificuldades com a forma • Pouco conhecimento das aplicações 	2 1 2
Língua Portuguesa (n=3)	• Semanal	3	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de competências TIC dos alunos • Tempo e mais disponibilidade 	2 1
Ciências da Natureza (n=3)	<ul style="list-style-type: none"> • Semanal • Quinzenal 	2 1	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de Internet na escola • Inexistência de Internet em casa • Manter a actualização • Tempo e mais disponibilidade 	2 1 1 1
Matemática (n=2)	<ul style="list-style-type: none"> • Diária • Semanal 	1 1	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de colaboração dos colegas • Pouco material dos alunos • Falta de participação e de comentários 	1 1 2

Tabela 4.19. Manutenção e dificuldades do projecto

Tal como salienta a autora do blogue CN3: “senti alguma dificuldade em conseguir manter o blogue actualizado, por alguma falta de tempo para pesquisar e seleccionar materiais”.

No caso do blogue M1 a autora salienta que dedicou imensas horas “... não tenho nada contabilizado mas foram muitas horas, especialmente quando existiam assuntos didácticos novos e «inovadores» a colocar de modo a que os Encarregados de Educação tivessem conhecimento”.

Contudo, esta não é a única dificuldade apontada pelos autores referem também que a falta de Internet na escola ou em casa, a falta de competências TIC dos próprios e o reduzido feedback dos visitantes condicionou o desenvolvimento do projecto.

A autora do blogue CN3 menciona que “alguns alunos não tinham acesso à Internet em casa, portanto acabavam por aceder aos blogues na escola (na biblioteca) ou como salienta o autor do CN4 “muitos alunos não têm ainda ligação à Internet, quando se coloca informação online há sempre a possibilidade de não chegar a todos, principalmente àqueles que seria mais necessário chegar”.

Segundo a autora do blogue M2 “as maiores dificuldades foram mesmo as de falta de competências ao nível das TIC, mas com persistência conseguiu” enquanto a autora do blogue M4 salientou que “tudo o que sabe sobre informática aprendeu sozinha, portanto as dificuldades prenderam-se mais na forma do que no conteúdo”.

O autor do blogue MAT4 referiu que sentiu “dificuldades em obter o feedback por parte dos alunos, encarregados de educação e colegas, reflectindo-se na falta de participação e de comentários”.

Para a autora dos blogues de Língua Portuguesa as dificuldades incidiam essencialmente nas competências dos alunos, pois “alguns alunos tinham dificuldades em redigir (usavam apenas um dedo), outros perdiam a palavra *pass*, o que exigia mais tempo e disponibilidade”.

É ainda de salientar a dificuldade apresentada pelo autor do MAT3, pois menciona que a falta de colaboração dos colegas de grupo disciplinar com trabalhos, propostas e materiais dos alunos para publicar no blogue foi condicionante para o desenvolvimento do projecto, isto porque seria um trabalho de conjunto e não individual.

Embora as dificuldades a vários níveis existissem, os autores dos blogues foram de uma forma ou de outra superando e encontrando alternativas para remediar a situação, o que lhes permitiu alguma durabilidade do projecto e alguns frutos pedagógicos, a autora do blogue CN3 salienta que apesar das dificuldades, o balanço acabou por ser bastante positivo.

4.3.5. Linguagens utilizadas

Ao nível das linguagens utilizadas na construção do blogue, alguns autores como do M1, M4, CN3, MAT3 e MAT4 tiveram efectivamente preocupações na escolha e selecção dos materiais em diversos formatos, que estimulassem os alunos e visitantes na interacção com o blogue e, por isso, apresentaram alguma diversidade de linguagens. Neste caso em concreto, distinguimos essencialmente os blogues do 1º ciclo, os Multidisciplinares e os do 2º ciclo de Matemática.

Por outro lado, também se verifica que alguns autores optaram simplesmente pelo texto por ser mais rápido, fácil e concretizável, não exigindo tanto tempo nem grandes conhecimentos nas tecnologias e serviços da Web.

A utilização do texto como principal linguagem tem especial relevo nos blogues de Língua Portuguesa e nos de Ciências da Natureza, que segundo os autores se deve ao facto de sentirem a necessidade de concretizar por palavra, conceitos e definições.

Contudo, o texto associado à imagem é a modalidade mais utilizada, o que leva a concluir que os autores tiveram a preocupação de motivar e estimular os alunos a partir da imagem para conduzir a uma informação importante, facilitando a assimilação dessa mesma informação e quebrando a monotonia do texto, tornando a informação mais interessante e apelativa.

No caso dos blogues Multidisciplinares a linguagem combinada de *texto e imagem* é utilizada em 420 mensagens num total de 553, situação que pode ser fundamentada pela finalidade das mensagens apresentadas.

Nas respostas dos autores dos blogues sobre a selecção das linguagens encontrámos variados motivos apontados para a escolha e utilização das diferentes linguagens nas suas mensagens.

Na tabela (4.20) apresentámos o número de linguagens utilizadas e os motivos apresentados pelos autores dos blogues na selecção das linguagens.

Área do Entrevistado	Linguagens utilizadas	Seleção de linguagens	f
Multidisciplinar (n=3)	<ul style="list-style-type: none"> • 2 (M2) • 5 (M4) • 7 (M1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Fácil compreensão • Fácil utilização • Linguagem simples • Motivadora e expectante • Diversificada • Intuitiva • Idêntica à utilizada na aula. 	3 2 2 2 2 2 1
Língua Portuguesa (n=3)	<ul style="list-style-type: none"> • 1 (LP2) • 1 (LP3) • 4 (LP1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco diversificada • Fácil utilização • Linguagem simples 	2 2 2
Ciências da Natureza (n=3)	<ul style="list-style-type: none"> • 1 (CN2) • 3 (CN4) • 4 (CN3) 	<ul style="list-style-type: none"> • Fácil organização de ideias • Utilização de hiperligações • Concretização dos conceitos • Motivadora e cativante • Rigorosa cientificamente • Linguagem simples • Adequada à faixa etária • Assimilação da informação. 	1 1 1 1 1 1 1 1
Matemática (n=2)	<ul style="list-style-type: none"> • 4 (MAT3) • 5 (MAT4) 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivadora e cativante • Diversificada • Promotora de competências • Atractiva • Enquadrada com o formato da tarefa divulgada 	2 1 1 2 1

Tabela 4.20. Utilização e selecção das linguagens

A autora do blogue M1 (7 linguagens) referiu que com “a diversificação de linguagens pretendeu ir ao encontro das necessidades, demonstrando o que cada criança produzia. E serviu para recordar mais facilmente conteúdos e envolver os alunos nas actividades escolares.” Para a autora do blogue M4 (5 linguagens) “as linguagens utilizadas foram as de maior facilidade de utilização, que se aproximassem da actividade docente diária e que fossem compreensíveis para alunos e Encarregados de Educação.”

Enquanto, a autora dos blogues de Língua Portuguesa salientou que:

“as linguagens apresentadas em LP1 (4 linguagens) são mais diversificadas, pois está direccionado para a consulta dos docentes e divulgação aos seus alunos e colegas, funcionando

como espaço interessante de pesquisa e permitindo melhorar as competências de Língua Portuguesa e das TIC”.

Por outro lado, os blogues LP2 (1 linguagem) e LP3 (1 linguagem) “sendo da autoria dos alunos apresentam menor diversificação de linguagens, funcionando essencialmente como espaço de divulgação dos materiais”.

Segundo o autor do blogue CN3 (4 linguagens) ao seleccionar as linguagens procurou que estas fossem “adequadas à faixa etária, motivadoras, cativantes e com rigor científico, facilitando a assimilação da informação e evitando a monotonia do blogue”.

E para o autor do blogue MAT4 (5 linguagens) “as várias formas de linguagem utilizadas prendem-se com o facto de os alunos serem mais facilmente estimulados pelas imagens e sons”. Refere ainda que a “elaboração de alguns vídeos em contexto sala de aula permitiu uma maior aproximação aos alunos e desenvolveu competências”.

4.3.6. Utilização dos blogues no ensino básico

Para a generalidade dos autores, o blogue é uma boa ferramenta a ser utilizada com maior frequência no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, pois permite-lhes entrar em contacto com as novas tecnologias das quais são grandes adeptos; incentivar e estimular a pesquisa; apoiar e orientar o estudo; fomentar a transmissão e a partilha de conhecimento; desafiar; motivar e agregar variada informação e em vários formatos, sendo dinâmico e interactivo (tabela 4.21). Tal como podemos constatar pelas respostas que os autores dos blogues apresentaram nas entrevistas, as quais passamos a mencionar:

- *“o blogue é um bom instrumento de partilha entre professores e alunos, pois aprende-se muito com os outros.” (blogue M1)*

- *“existem vários tipos de blogues desde os meramente informativos aos que são ferramentas de trabalho e de divulgação, mas sempre com o intuito de divulgar as várias formas de trabalhar. O facto de a sociedade estar cada vez mais*

exigente com o uso das tecnologias e os alunos necessitarem de diferentes estímulos de aprendizagem parecem conduzir ao aumento do número de blogues disponíveis.” (blogue M2)

- “os blogues são uma boa forma de divulgação de práticas pedagógicas, de intervenção social e de promoção do sucesso escolar pelas hiperligações a fontes diversificadas.” (blogue M4)

- “os blogues são muito úteis e cada vez mais utilizados, devendo acompanhar os alunos ao longo do seu percurso escolar, sendo um projecto de turma com continuidade. Permitindo aos alunos compreenderem a evolução dos seus próprios trabalhos e funcionar como fonte de pesquisa.” (blogues LP1, LP2 e LP3)

- “o blogue permite manter os «conteúdos vivos» junto dos alunos, por isso, considero importante a sua existência a partir do 5º ano de escolaridade.” (blogue CN2)

- “os blogues são uma ferramenta bastante útil, motivadora e facilitadora do sucesso. Com o actual interesse dos alunos pelo computador e pela Internet, os blogues são sem dúvida um óptimo complemento ao ensino levando o aluno a procurar e a sentir-se motivado para a disciplina.” (blogue CN3)

- “o blogue é uma excelente ferramenta pela forma fácil de juntar e publicar informação de várias fontes e em vários formatos. Considera que a organização cronológica não é a melhor, contudo a utilização cuidada de etiquetas permite aceder rapidamente e de forma eficiente à informação independentemente do tempo a que foi publicada. Em termos de hipertexto e interactividade, os blogues ainda ficam aquém das expectativas.” (blogue CN4)

- “é uma boa ferramenta para motivar os alunos para a disciplina. Nele podem ser lançados desafios, levando-os a estudar de forma diferente e de acordo com

os seus gostos (recurso ao PC e à Internet). É um espaço de divulgação de trabalhos dos alunos, de disponibilização de ligações para locais onde os alunos podem aprender mais e encontrar-se após as aulas. Os alunos aderem com muito entusiasmo e de forma muito boa. É de fácil uso e manutenção e está perfeitamente adaptado ao ensino básico.” (blogue MAT3)

- “é uma ferramenta muito útil para transmissão de conhecimento e partilha de saberes. É uma ferramenta agregadora da Internet, pois permite usar várias aplicações dentro do blogue. Tem um grande valor no crescimento do professor bem como do aluno.” (blogue MAT4)

A tabela 4.21 apresenta a síntese das utilizações mais evidentes referidas pelos autores dos blogues e a frequência com que foram mencionadas dentro de cada área em estudo.

Entrevistado	Utilização dos blogues no ensino básico	f
Multidisciplinar (n=3)	• Informar	1
	• E-caderno diário	2
	• Instrumento de partilha	2
	• Ferramenta de trabalho	1
	• Estimular a aprendizagem	1
	• Promoção do sucesso escolar	1
	• Intervir socialmente	1
	• Fonte de conhecimento	1
Língua Portuguesa (n=3)	• Projecto de continuidade	2
	• Ferramenta de trabalho	2
	• Fonte de pesquisa	1
	• Percurso evolutivo de aprendizagens	2
Ciências da Natureza (n=3)	• Durabilidade de conteúdos	1
	• Ferramenta de trabalho	2
	• Motivar e facilitar o sucesso escolar	1
	• Complementar ao ensino	1
	• Fonte de informação	1
Matemática (n=2)	• Motivar	1
	• Recurso pedagógico	1
	• Divulgador	2
	• Fonte de hiperligações	2
	• Fonte de conhecimento	1
	• Instrumento de partilha	1
	• Ferramenta de trabalho	1

Tabela 4.21. Utilização dos blogues no ensino básico

A análise da tabela faz-nos concluir que os autores dos blogues Multidisciplinares entendem que os blogues no ensino básico podem ser utilizados essencialmente como e-caderno diário da turma e instrumento de partilha de matérias, actividades e eventos realizados pela turma.

A autora dos blogues de Língua Portuguesa considera uma óptima ferramenta de trabalho o blogue, que funcionando como projecto contínuo da turma permite ao aluno avaliar o percurso evolutivo das suas próprias aprendizagens.

Os autores dos blogues de Ciências da Natureza entendem o blogue para o ensino básico como uma apelativa e motivadora ferramenta de trabalho.

Para os autores dos blogues de Matemática a utilização dos blogues incide essencialmente na divulgação e como repositório de ligações para o conhecimento de conteúdos.

4. Análise e interpretação dos resultados

Capítulo 5 - Conclusão

Este capítulo apresenta uma breve síntese do trabalho desenvolvido, as conclusões da investigação (5.1), seguindo-se os principais contributos da investigação (5.2) e termina com sugestões para investigações futuras (5.3).

5.1. Conclusões

O paradigma comunicacional em ambiente virtual tem sofrido grandes mudanças com a Web 2.0. A difusão de ferramentas de uma Web cada vez mais social permitiu aos utilizadores serem produtores do seu próprio conhecimento, podendo contribuir de forma colaborativa com conteúdos e conhecimentos. Estas alterações tecnológicas têm implicações na comunicação, nos relacionamentos e nas actividades humanas, provocando mudanças a todos os níveis e âmbitos, inclusive nos sistemas educacionais.

O blogue é uma das ferramentas da Web 2.0 que proporciona aos alunos e aos professores uma aproximação, quer a nível comunicacional quer relacional, permitindo que o ambiente educacional e a realidade social dos alunos se encontrem mais próximos.

Os objectivos disciplinares e interdisciplinares, as estratégias e os recursos pedagógicos mediados pela Internet e mais concretamente pela Web 2.0 e o blogue são os pontos fulcrais desta investigação. Considerando estes aspectos importantes e adicionando as características de comunicação, de flexibilidade e de facilidade de acesso dos blogues temos uma ferramenta comunicacional adaptada a qualquer contexto educacional. O blogue como espaço público de discussão promove as relações interpessoais, fomenta a comunicação digital, confronta opiniões e amplia conhecimentos. Ao professor cabe a tarefa de impulsionar e incentivar ao diálogo aberto e esperar que os alunos participem, assim ampliam-se os canais de comunicação em que cada comentário publicado fica disponível a outros intervenientes, podendo dar origem à criação de comunidades de aprendizagem.

Neste sentido, a investigação consistiu numa primeira fase em seleccionar da blogosfera dezasseis blogues, quatro de cada uma das quatro áreas distintas: Multidisciplinares, de Língua Portuguesa, de Ciências da Natureza e de Matemática. Com o objectivo de os analisar, desenvolveu-se uma grelha de análise estruturada em três dimensões: a identificação do blogue, a caracterização e a descrição a partir dos tipos de mensagens publicados, das finalidades subjacentes e das linguagens utilizadas na apresentação das informações.

Numa segunda fase os autores dos blogues foram inquiridos através de uma entrevista sobre as dificuldades, expectativas e motivações que os levaram a criar um blogue escolar.

No estudo realizado, concluiu-se que os blogues Multidisciplinares são os que exploram maior diversidade de tipos de mensagens, finalidades e linguagens, pois foram também os que mais mensagens publicaram (554) ao longo do período em análise. Devido a este facto, a dinâmica comunicacional nos blogues desta área é bastante desenvolvida quer pela quantidade de mensagens publicadas (554), quer pelo número de comentários existentes (944). Estes blogues funcionam essencialmente como e-cadernos diários da turma onde o professor/autor divulga os trabalhos realizados pelos alunos, sendo portanto explorado neste ciclo de ensino essencialmente como estratégia pedagógica, segundo a nomenclatura proposta por Gomes (2005). São blogues bastante ricos em conteúdos e materiais devendo-se talvez ao facto de integrar uma maior diversidade de trabalhos e de temáticas, aspecto característico do 1º ciclo.

Relativamente aos blogues das áreas do 2º ciclo (Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática) verifica-se uma menor exploração dos diferentes tipos de mensagens, das finalidades e das linguagens, destacando-se de forma notória os blogues de Língua Portuguesa que apresentam uma baixa diversificação de mensagens e linguagens e que se reflecte numa baixa dinâmica comunicacional verificável pelo número de comentários também reduzido (4). Os blogues de Ciências da Natureza e de Matemática funcionam essencialmente como repositórios de informação para os alunos e espaço de ampliação de conhecimentos, enquanto os blogues de Língua Portuguesa funcionam essencialmente como estratégia pedagógica em que se divulgam trabalhos.

Os tipos de mensagens que se distinguem pela sua frequência de utilização são quatro nomeadamente: de divulgação de actividade (267), de conteúdo (164), de avisos e notícias (119) e as de tarefa a realizar (113).

Das treze linguagens tidas em consideração no estudo o *áudio*, o *diaporama* (audiovisual) e o *texto e diaporama* não foram utilizados nos blogues em análise, denotando-se assim a inexistência do áudio e de alguns audiovisuais na exploração pedagógica dos blogues escolares. E das 866 mensagens analisadas verifica-se que 571 utilizaram o *texto e imagem* para exporem a informação, sendo esta a linguagem mais utilizada na apresentação da informação nos blogues escolares, facto que pode ser

justificado se levarmos em conta que os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens, tal como defende Mayer (2001) nos seus princípios para a concepção de documentos multimédia.

Compreende-se pelos dados que há uma acentuada discrepância essencialmente ao nível do número de mensagens e de comentários associada à área disciplinar em causa, o que nos leva a concluir que a área disciplinar do blogue em estudo pode ser um indicador de maior ou menor utilização das suas potencialidades, ou seja, de uma comunicação mais diversificada, interactiva, dinâmica, participativa e motivacional.

Na segunda fase do estudo, através das entrevistas constatou-se que os onze entrevistados acedem diariamente à Internet, e alguns mais do que uma vez por dia demonstrando que a Internet faz parte da vida profissional e pessoal destes utilizadores. A utilização consiste essencialmente na verificação do e-mail, consulta e pesquisa de recursos, actualização dos blogues, participação em redes sociais e nas plataformas escolares.

As ferramentas de utilização mais referidas pelos autores dos blogues foram o Slideshare (7), Picturatrail (3), Scribd (3), Youtube e as redes sociais (8) mais populares o Facebook (4) e o Hi5 (2). As plataformas escolares (LMS²⁵), em particular a Moodle, são também utilizadas pelos entrevistados para a disponibilização materiais escolares e consulta de serviços e informações escolares.

Ao nível das motivações que levaram os autores a criarem o blogue concluiu-se que existem essencialmente três grandes aspectos a serem salientados, o primeiro é o facto de o blogue ajudar a preparar e a envolver os alunos e pais no uso das novas tecnologias, aspecto comum dos autores das áreas do 1º e do 2º ciclo. Os outros dois aspectos são específicos dos ciclos, em que os autores do 1º ciclo demonstram uma grande preocupação em divulgar os trabalhos e actividades desenvolvidas para envolver a comunidade escolar no processo educativo. Enquanto os autores do 2º ciclo incidem o seu cuidado em proporcionar aos alunos fontes de informação e conteúdos curriculares, ampliando assim o tempo de aula e diversificando estratégias.

Assim, as expectativas, motivações e finalidades dos autores apresentadas foram fundamentalmente melhorar as competências dos alunos; aumentar o sucesso escolar; incentivar e motivar o conhecimento e a aprendizagem; alargar o espaço de sala de aula;

²⁵ Learning Management System

funcionar como espaço de divulgação, repositório de informação; cativar e envolver os Encarregados de Educação e ser uma aventura e um desafio.

Relativamente às necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento para a concretização do projecto, os autores referem que é um projecto exigente para que seja mantido sempre actualizado e que de facto contribua para o conhecimento dos alunos.

Sobre as linguagens utilizadas na construção do blogue, alguns autores referem que tiveram atenção na escolha e selecção dos materiais nos diversos formatos, para que estimulasse os alunos e visitantes na interacção com o blogue e, por isso, apresentaram alguma diversidade de linguagens, neste caso em concreto distinguem-se os blogues do 1º ciclo, os Multidisciplinares e os do 2º ciclo da Matemática. Contudo, há autores que mencionam terem optado simplesmente pelo texto por ser mais rápido, fácil e concretizável, não exigindo tanto tempo nem grandes conhecimentos nas tecnologias e serviços da Internet. O texto associado à imagem é a modalidade mais utilizada, o que leva a concluir que os autores tiveram a preocupação de motivar e estimular os alunos a partir da imagem para conduzir a uma informação importante, facilitando a assimilação dessa mesma informação e quebrando a monotonia do texto, tornando a informação mais interessante e apelativa.

Em geral, os autores dos blogues consideraram o blogue uma boa ferramenta que deveria ser utilizada com maior frequência no auxílio das aprendizagens, pois facilita o contacto com as novas tecnologias, incentiva e estimula a pesquisa, apoia e orienta o estudo, fomenta a transmissão e a partilha de conhecimentos, desafia, motiva e agrega variada informação em vários formatos, sendo dinâmico e interactivo.

5.2. Principais contributos do trabalho realizado

Os estudos existentes sobre os blogues em contexto educativo foram surgindo com a popularidade desta ferramenta, a maioria analisa a implementação do blogue em contexto escolar como mais um espaço de prolongamento da sala de aula, por ser uma ferramenta Web disponível gratuitamente e bastante atractiva. A sua popularidade tornou o blogue objecto de estudo para variados autores (Orihuela & Santos, 2004;

Lara, 2005; Gomes & Silva, 2006; Peres, 2006; Fonseca & Gomes, 2007; Gomes & Lopes, 2007; Monteiro, 2007; Pombo, 2007; Magalhães & Carvalho, 2008; Oliveira, 2008, Pereira, 2008; Figueiredo, 2010) como facilitador e promotor de aquisição de conhecimentos e aprendizagens no ensino.

Diversos autores, a partir dos seus estudos, concluíram que o blogue é uma ferramenta tecnológica que pode enriquecer uma aula e despertar nos alunos a participação, o interesse e o empenho pela disciplina melhorando também a relação professor e alunos.

Considerando fundamental que os professores devem ser sempre os pioneiros de um ensino mais actualizado e inovador, é crucial que as suas práticas introduzam cada vez mais os diversos recursos tecnológicos promovendo assim um ensino construtivista e colaborativo, onde a base do conhecimento esteja na partilha de saberes e experiências. Para tal, é também fundamental utilizar formas de linguagem motivadoras, simples e concretas, adequadas às faixas etárias, dinâmicas e interactivas para que o processo comunicacional obtenha resultados satisfatórios e produtivos.

O blogue é portanto mais uma ferramenta que associada ao ensino pode trazer grandes benefícios para os alunos, contudo como alguns autores de estudos já referiram, esta ferramenta só por si nada vale se não for bem explorada quer como estratégia, quer como recurso pedagógico, onde a participação dos visitantes é fundamental e a sua actualização, dinâmica e interactividade devem ser características a ter em consideração.

Neste estudo explorámos os blogues enquanto ferramenta de apoio pedagógico ao ensino, as suas potencialidades mas fundamentalmente como estão a ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico a nível comunicacional.

A presente investigação contribuiu para identificar objectivos, motivações e expectativas dos autores dos blogues na concretização do projecto; para reconhecer tipos de mensagens e finalidades educativas dos blogues, como recurso e como estratégia pedagógica; compreender a importância da utilização das diversas linguagens na exposição da informação e identificar relações entre as áreas disciplinares segundo os tipos de mensagens, as finalidades e as linguagens utilizadas.

A análise das linguagens utilizadas permitiu identificar os formatos mais aplicados (texto, imagem, áudio, vídeo ou a combinação de linguagens na mesma

mensagem) pelos autores dos blogues das quatro áreas disciplinares e os recursos e serviços da Web 2.0 utilizados no desenvolvimento do blogue.

Desta forma, o estudo faz o reconhecimento do tipo de mensagem publicada, conduzindo à identificação das finalidades educativas subjacentes das mensagens publicadas e relacionando ainda a forma de linguagem mais utilizada na apresentação dessa mesma mensagem.

Surge assim uma nomenclatura própria que relaciona as três dimensões em questão, ou seja, o tipo de mensagem, ao qual se encontra sempre uma finalidade associada e a linguagem utilizada para atingir o objectivo.

Com esta investigação, pretende-se motivar mais os que já utilizam os blogues nas suas práticas pedagógicas e incentivar os que ainda não utilizam esta ferramenta, salientando as suas características básicas, as suas capacidades e potencialidades quer ao nível do processo ensino-aprendizagem, quer ao nível do processo comunicacional que pode ser bastante rico num blogue.

5.3. Proposta de trabalhos futuros

A implementação das tecnologias educativas é uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia das escolas portuguesas, contudo o recurso às tecnologias da Web 2.0 para auxílio de uma aula ou de uma disciplina é ainda uma prática bastante reduzida. Tendo em conta que o mundo virtual com as suas diversas formas e ferramentas de comunicação é bastante atractivo e apelativo para crianças e jovens, considera-se um instrumento a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, para se despertar o interesse e a participação e contribuir para uma mudança de comportamentos dentro da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais construtiva, significativa e colaborativa.

Com base na investigação realizada, propomos os seguintes trabalhos:

- estudar um maior número de blogues, concentrando esse estudo em apenas um nível de ensino, em especial o 1º ciclo do ensino básico, analisando as dinâmicas de comunicação;

- desenvolver um estudo do tipo investigação-acção com a criação de um blogue de turma em que os alunos sejam também autores promovendo a utilização das diversas formas de linguagem;
- estudar nos blogues a relação que poderá existir entre o tipo de mensagem, a linguagem utilizada e o número de comentários editados.
- analisar o tipo de recursos incorporados nos blogues escolares que promovam a aprendizagem colaborativa.

As potencialidades educativas e comunicacionais dos blogues são bem concretas e visíveis, contudo a sua utilização em prol do ensino é ainda bastante reduzida, sendo portanto um campo a ser explorado e desenvolvido no seio das escolas portuguesas.

Referências Bibliográficas

Afonso, R. (2004). *Análise da integração de múltiplos formatos no software educativo multimédia*. Dissertação de Mestrado em Educação, Tecnologia Educativa, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Consultado em 17 de Setembro de 2008, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2670>

Altet, M. (1997). *As pedagogias da aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.

Alves, A. & Gomes, M. J. (2007). O ambiente moodle no apoio a situações de formação não presencial. *Actas da IV Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges'07* (pp. 337 – 349). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.

Alves, J. (2006). *As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino – Aprendizagens do Inglês: potencialidades, práticas e constrangimentos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Educação, Porto, Portugal.

Alves, M. (2008). *O Computador e a Internet como instrumentos pedagógicos: estudo exploratório com professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário de escolas do concelho de Vila Verde*. Dissertação de Mestrado em Educação, Tecnologia Educativa, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Amaral, A.; Recuero, R. & Montardo, S. (Orgs.) (2009). *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial. Consultado em 22 Julho de 2010, em <http://www.sobreblogs.com.br>.

Amaral, I. (2006). A emergência dos Weblogs enquanto novos actores sociais. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, nº 3 Outubro*, 42- 63. Consultado em 22 Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/3_ines_amaral_prisma.pdf

- Anderson, P. (2007). What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education. *JISC Technology & Standards Watch, February*, 1-64. Consultado em 23 Julho de 2010, em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf>
- Andrade, M. & Brasileiro, F. (s/d.). *Sistemas de gerenciamento de aprendizagem: uma metodologia de avaliação*. Brasil: Universidade Federal da Paraíba. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://fgsnet.nova.edu/cread2/pdf/Andrade.pdf>.
- Andrade, P. (2007). Sociologia da blogosfera: figurações do humano e do social em blogs e hybrilogs. *Comunicação e Sociedade*, 12º, pp.51-65. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/view/4791/4504
- Alexander, B. (2006). Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning? *Educase Review*, vol. 41 (2), 32-44. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Review/EDUCAUSEReviewMagazineVolume41/Web20ANewWaveofInnovationforTe/158042>
- Almenara, J. C. (s/d). *Nuevas Tecnologías, Comunicación y Educación*. Universidade de Sevilla. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_11/nr_180/a_2225/2225.htm
- Atherton, J. S. (2010). *Learning and Teaching; Learning and teaching system*. UK: Available. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://www.learningandteaching.info/learning/learntea.htm>
- Aretio, L. (Coord.); Corbella, M.; Díaz, J.; Blanco, M. & Pérez, M. (2010). *Concepción y tendencias de la educación a distancia en América Latina. Documentos de trabajo nº 2*. Centro de Altos Estudos Universitários. Madrid: OEI. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://www.oei.es/DOCUMENTO2caeu.pdf>

- Attwell, G. (2007). Personal Learning Environments – the future of eLearning?, vol.2, 1. *ELearning Papers*. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em <http://www.elearningeuropa.info/files/media/media11561.pdf>
- Attwell, G. (s/d). *Web 2.0 and the changing ways we are using computers for learning: what are the implications for pedagogy and curriculum?* Consultado em 22 de Setembro de 2008, em <http://www.elearningeuropa.info/files/media/media13018.pdf>
- Ausubel, D. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Plátano Editora.
- Azevedo, C. & Azevedo, A. (2004). *Metodologia Científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. Lisboa: UCE.
- Bairon, S. (2004). Tendências da linguagem científica contemporânea em expressividade digital: uma problematização. *Revista Informática na Educação: teoria & prática*, vol. 7, 2. Porto Alegre, 101- 156. Consultado em 23 de Julho de 2010, em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4936/3342>
- Baltazar, N (s/d). Weblogues. Potencialidades e problemáticas na sua utilização no ensino. Consultado em 23 de Julho de 2010, em http://www.intermidias.com/txt/ed56/Comunicacao_Educacao_Weblogues_Baltazar2.pdf

- Baltazar, N. & Agueded, I. (2005). Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In A. Fidalgo; F. Ramos; J. Oliveira & Ó. Mealha (Eds.), *Livro de Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Aveiro: Comissão Editorial da Universidade de Aveiro. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.sopcom.pt/actas/aguaded-baltazar-weblogs-recurso-tecnologico-nova-educacao.pdf>
- Baltazar, N & Germano, J. (2006). Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. O caso do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve. In *3º Encontro Nacional de Weblogs*, Porto. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-germano-joana-weblogs-jovens-universitarios.pdf>
- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.
- Barbosa, R. M. (2005). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Baumworcel, A. (2002). Ideias sobre a função do áudio na educação a distância. In *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Salvador B/A: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Consultado em 21 de Julho de 2010, em http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18772/1/2002_NP6BAUMWORCEL.pdf
- Blanco, E. & Silva, B. (1991). *Comunicação educativa: natureza e formas*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação.
- Blood, R. (2000). *Weblogs: a history and perspective*. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html

- Blood, R. (2002). *Weblogs Ethics, The Weblog Handbook: Practical Advice on Creating and Maintaining Your Blog*. Cambridge: Perseus Publishing, 114-121. Consultado em 20 de Julho de 2010, em http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog_ethics.html
- Bohórquez, E. (2008). El blog como recurso educativo. *EDUTEC-E, Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, 26, Julio, 1-10. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://edutec.rediris.es/Revelec2/Revelec26/>
- Briceño, E. (s/d). *La Web 2.0*. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.monografias.com/trabajos59/sociedad-dos-cero/sociedad-dos-cero2.shtml#xweb>
- Brooks, J. G. (s/d). Constructivism as a Paradigm for Teaching and Learning. *Concept to Classroom*. Thirteen Ed Online. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/constructivism/index_sub6.html
- Carvalho, A. A. (2002). Multimédia: um conceito em evolução. *Revista Portuguesa de Educação*, 15 (1), 245-268.
- Carvalho, A. A.; Simões, A. & Silva, J. (2005). Indicadores de Qualidade e de Confiança de um Site. In M.P. Alves e E. A. Machado (eds), *Actas das II Jornadas da Secção Portuguesa da ADMEE: A Avaliação e a validação das competências em contextos escolares e profissionais* (pp.19-31) Braga: CIED, Universidade do Minho.
- Carvalho, A. A. (2006). Learning Objects Structured According to Cognitive Flexibility Theory. In 22nd *International Council for Open and Distance Education - World Conference on Distance Education* (s/p). Rio de Janeiro, Brasil: ICDE.
- Carvalho, A. A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS. *Sísifo. Revista de Ciências da*

Educação, 3, 25-40. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT02.pdf>

Carvalho, A. A.; Moura, A.; Pereira, L. & Cruz, C. (2006). Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In A. Moreira, J. Pacheco, S. Cardoso & A. Silva (Orgs.), *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares, III Colóquio Luso-Brasileiro, Globalização e Des/igualdades: os desafios curriculares* (pp.635-652). Braga: CIEd, Universidade do Minho.

Carvalho, P. (2008). A Utilização do Material Hipermedia como facilitador da aquisição de conhecimento aplicado a educação à distância mediada por computador. In *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Mídia, ecologia e sociedade* (pp.1-15). Natal – RN. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0883-1.pdf>

Carvalho, A. A. (Org.) (2008). *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: CIEd, Universidade do Minho.

Carvalho, A. A. (Org.) (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação.

Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, M. (2005). *A Sociedade em Rede. A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coelho, S. (2006). *Educação e Imaginário: outras redes de sentido. Narrativas ficcionais e linguagens multimédia*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Coll et al. (2001). *O construtivismo na sala de aula*. Edições Asa.

- Coutinho, C. P. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985 -2000)*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Coutinho, C. P. (2007). Tecnologia Educativa em Portugal: um contributo para a caracterização do seu quadro teórico e conceptual. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. Vol. XI (1), 73-94.
- Coutinho, C. & Junior, J. (2007a). Blog e Wiki: Os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. In Silva, M.; Silva, A.; Couto, A. e Peñalvo, F. (Orgs.), *Actas do IX Simpósio Internacional de Informática Educativa* (pp. 199-204). Porto: ESE – IPP.
- Coutinho, C. & Bottentuit, J. (2007b). Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM)*. Braga. Universidade do Minho. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7770>
- Cox, D. (2006). *A Evolução da Publicidade On-line: Do Banner à Web 2.0*. Monografia. Rio de Janeiro: Centro Universitário da Cidade. Consultado em 21 de Julho de 2010, em http://reflexoesdigitais.com.br/files/2007/01/monografia_diego_cox.pdf
- Clothier, P. (2005). *Aprendiendo a expresarse com weblogs*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://dewey.uab.es/pmarques/dim/revistadim/aprendiendo%20a%20expresarse%20con%20weblogs.doc>

- Cloutier, J. (1975). *A Era de Emerec ou a Comunicação Áudio-scripto-visual na hora dos self-media*. Lisboa: Ministério da Educação e Investigação Científica – I.T.E..
- Cloutier, J. (2001). *Petit traité de communication, EMEREC à l'heure des Technologies numériques*. Melbourne (Québec): Les éditions Carte Blanche.
- Cruz, S. & Carvalho, A. A. (2006). Weblog como complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. *In Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 3, Outubro, 64 - 87. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/4_sonia_cruz_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf
- Davis, A. (2004). *Weblogs: the possibilities are limitless*. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://itc.blogs.com/necc2004/>
- D.E.B. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. DEB, ME. Acedido em 22 de Julho de 2010, em <http://www.deb.min-edu.pt/fichdown/livrocompetencias/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>.
- Dewey, J. (1998). *Experience and Education: The 60th Anniversary Edition*. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em http://books.google.pt/books?id=UE2EusaU53IC&printsec=frontcover&dq=Experience+and+Education,+Dewey&source=bl&ots=ED4V5mQSUh&sig=ncAWr1t4rfIMW2FYbns_n390pZ4&hl=ptPT&ei=V_0cTZ_cB8St8gPgrsCvBQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false
- Dias, C. (2007). *O eportefólio no Ensino Secundário: Um estudo descritivo em torno do uso da plataforma Elgg*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

- Dias, M. & Chaves, J. (2003). Funções da Imagem na aprendizagem de alunos com NEE. *Actas III Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, 5º SIIE – CHALLENGES 2003* (pp.349-357). Braga: Centro de Competências Nónio Século XXI da Universidade do Minho.
- Dias, P. (2000). Hipertexto, hipermédia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na Web. *In Revista Portuguesa de Educação*, 13. Universidade do Minho, 141-167. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/497/1/PauloDias.pdf>
- Dias, P. (2001). Ambientes e processos colaborativos nas comunidades de aprendizagem na Web. *Comunidades de Aprendizagem na Web. Revista Inovação*, vol.14 (3), 27-44.
- Dias, P. (2004). Processos de Aprendizagem Colaborativa nas Comunidades Online. In Dias, A. e Gomes, M. (Coord.), *E-learning para E-formadores*. TecMinho/Gabinete de Formação Contínua da Universidade do Minho, pp. 19-31.
- Diéguez, J. & Barrio, O. (1995). *Tecnología Educativa*. Novas tecnologías aplicadas e la educación. Alcoy: Editorial Marfil.
- Doolittle, P. (1999). *Constructivism and online education*. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://edpsychserver.ed.vt.edu/workshops/tohe1999/online.html>
- Downes, S. (2005). E-learning 2.0. *Elearn Magazine, Education and Technology in Perspective*. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://www.elearnmag.org/subpage.cfm?section=articles&article=29-1>
- Eça, T. (1998). *NetAprendizagem: A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.

- Ferdig, R. E. & Trammell, K. D. (2004). Content Delivery in the 'Blogsphere. *The Journal ONLINE*. Consultado em 30 de Dezembro de 2010, em <http://defiant.corban.edu/jjohnson/Pages/Teaching/BloggingBlogsphere.pdf>.
- Fernandez, D. I. (2006). Escritura reflexiva. Una propuesta didáctica para la básica primaria. In *Revista Lenguaje Y Escuela*, v. 4, (pp.79-83). Copacabana: Escuela Normal Superior Maria Auxiliadora, Colombia.
- Fernandez, D. I. (2010). *Alfabetización digital. Consideraciones teóricas para el diseño de propuestas didácticas. La lectura y la escritura como prácticas discursivas* (pp.63-72). Antioquia: Facultad de Educación, Universidad de Antioquia.
- Fernandez, D. I. & Orrego, N. H. (2006). *Tecnologías de la información y de la comunicación. Nuevas herramientas de escritura o nuevos medios? vol.9* (pp. 34-38). Antioquia: Editorial Universidad de Antioquia.
- Ferreira, G. (2003). *Linguagem e Modernidade: Comunicação e experiência nas sociedades mediatizadas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ferreira, V. (2009). *Dificuldades na Interpretação de Imagens presentes em Manuais Escolares de Ciências da Natureza – um estudo com alunos do 6ºano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Ferrés, J. (1997). *Vídeo y educación*. Barcelona: Paidós.
- Figueiredo, A. (1999). Importância e Complexidade da Formação de Professores na Sociedade da Informação. In *A Sociedade da Informação na Escola*. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 55-56.

- Figueiredo, E. (2010). *O Blogue como Tecnologia para uma aprendizagem significativa em Língua Inglesa*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Informática Educacional, Universidade Católica, Porto, Portugal.
- Fiveash, K. (2009). Becta snuggles up to MS on UK schools licensing shake-up. *Channel Register*. Consultado em 23 de Julho de 2010, em http://www.channelregister.co.uk/2009/07/07/becta_welcomes_microsoft_schools_licensing_pilot/
- Fonseca, L. & Gomes, M. (2007). Utilização dos blogues por docentes de Ciências: um estudo exploratório. In *Livro de Actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía* (pp. 640-650). A Coruña: Universidade da Coruña. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7133/1/Galaico-07-LF-MJG.pdf>
- Friedman, T. (2007). *O Mundo é Plano: Uma história breve do século XXI*, 7ª ed. Lisboa: Actual Editora.
- Fumero, A. (2005). Un tutorial sobre blogs. El abecé del universo blog. *Revista TELOS – Cuadernos de Comunicación e Innovación*, 65 - 2ª época, Outubro a Dezembro. Consultado em 23 de Julho de 2010, em <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=1&rev=65.htm>
- Fuks, H.; Gerosa, M.; Raposo, A. & Lucena, C. (2004). O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. *Informática na Educação: teoria & prática*, vol. 7, 25-47.
- Giraffa, L. M. & Fortes, L. (2008). Utilizando Blogs como Ferramenta de Suporte a Aprendizagem de Matemática no Ensino Superior. Consultado em 23 de Julho de 2010, em http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebiapem2008/upload/96-1-A-gt6_fortes_ta.pdf

- Gomes, M. J. (2003). Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino a Distância. In *Revista Portuguesa de Educação* 16(1), 137-156.
- Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In Mendes, António; Pereira, Isabel e Costa, Rogério (Eds.) *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa* (pp. 311-315). Leiria: Escola Superior de Educação.
- Gomes, M. & Lopes, A. (2007a). Blogues escolares: quando, como e porquê? In Conceição Brito, João Torres e José Duarte (Orgs.). *Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos* (pp. 117-133). Setúbal: Centro de Competência CRIE da Escola Superior de Educação.
- Gomes, M. & Lopes, A. (2007b). Ambientes virtuais de aprendizagem no contexto do ensino presencial: uma abordagem reflexiva. *Actas da IV Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges '07* (pp.814-824). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.
- Gomes, M. & Silva, A. (2006). A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estudo da arte. In *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 3, Outubro, 289-209. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf
- Gonçalves, S. (2007). *Actualização do conceito de Ciência dos alunos, com recurso às TIC: um estudo de caso no 1º CEB*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Aveiro, Portugal.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). *O Inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

- Granado, A. (2003). *Ponto Media – Discussão sobre o que são weblogs*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://ciberjornalismo.com/oquesaoweblogs.htm>
- Guerra, M. (1984). *Imagen y educación*. Madrid: Ediciones Anaya.
- Hayes, G. (2006). *Web 3.0*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://www.personalizemedia.com/articles/web-30/>
- Hall, R. (s/d.). *Constructivist Theory*. Consultado em 9 de Janeiro de 2010, em http://web.mst.edu/~rhall/ed_psych/constructivism.html
- Herring, S.; Scheidt, L.; Wright, E. & Bonus, S. (2004). *Weblogs as a Bridging Genre*. Consultado em 9 de Janeiro de 2010, em <http://portal.colman.ac.il/users/www/86/Weblogs.pdf>
- Hewitt, H. (2005). *Blog: understanding the information reformation that's changing your world*. Tennessee: Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://books.google.pt/books?id=lfveI4ppj0sC&printsec=frontcover&dq=weblogs&source=gbs_slider_thumb#v=onepage&q=weblogs&f=false
- Holbrook, D. (2006). *Theorizing the Diary Weblog* (pp. 1-9). Chicago: University of Chicago. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://jrz.setonhill.edu/weblog/2006/05/4271/> em pdf.
- Jobbins, D. (2005). *Exploiting the educational potential of podcasting*. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://recap.ltd.uk/articles/podguide.html>.
- Jonassen, D. & Grabinger, R. (1990). Problems and Issues in Designing Hypertext/Hypermedia for Learning. In D. Jonassen & H. Mandl (Eds.) *Designing Hypermedia for Learning*. Berlin: Springer-Verlag, 3-26.

- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Junior, J. (2007). *Laboratórios Baseados na Internet: desenvolvimento de um laboratório virtual de química na plataforma Moodle*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Kerckhove, D. (1997). *A Pele da Cultura*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Lankshear, C. & Knobel, M. (2006a). Mundos Weblogs e Construções de uma Escrita Eficiente e Poderosa: Atravessar com cuidado e apenas onde os sinais o permitam. In Paraskeva J. M. & Oliveira L. R. (Orgs.), *Currículo e Tecnologia Educativa*, vol I (pp. 97-121) Mangualde: Edições Pedagogo.
- Lankshear, C. & Knobel, M. (2006b). *Blogging as Participation: The Active Sociality of a New Literacy*. San Francisco: American Educational Research Association. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://cehs.montclair.edu/faculty/pdfs/bloggingparticipation.pdf>
- Lara, T. (2005). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogía constructivista. *Revista TELOS – Cuadernos de Comunicación e Innovación*, 65, 2ª época, Outubro a Dezembro. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo%3D2&rev%3D65.htm>
- Lencastre, J. & Chaves, J. (2007). A imagem como linguagem. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.), *Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía, Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación* (pp. 1162-1173). A. Coruña: Universidade da Coruña.

- Lencastre, J. & Chaves, J. (2008). Avaliação heurística de um sítio web educativo: O caso do protótipo "Atelier da Imagem". In P. Dias, & A. Osório (Orgs) *Ambientes educativos emergentes*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Competência.
- Lévy, P. (1991). *Cybercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (1997). *A Inteligência Colectiva. Para uma Antropologia do Ciberespaço*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lima, J. & Capitão, Z. (2003). *E-learning e e-conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico.
- Machado, J. (2006). *Os computadores na facilitação da aprendizagem: estudo tomando o conceito de função*. Dissertação de Doutoramento em Educação, Conhecimento de Psicologia da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Magalhães, M. & Carvalho, A. A. (2008). O blogue: uma ferramenta facilitadora de aprendizagem e de comunicação na aula de Francês. In Carvalho, A. A. (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. (pp.214-226). Braga: Universidade do Minho, CIEd. Consultado em 22 de Julho de 2010, em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8557/1/F013-Cardoso%20%26%20Carvalho%20\(2008\).pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8557/1/F013-Cardoso%20%26%20Carvalho%20(2008).pdf)
- Marcuschi, L. A. (2001). O hipertexto como um espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, vol. 4, 1, pp.79-111. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.
- Marques, C. & Carvalho, A. A. (2009). Contextualização e evolução do e-learning: dos ambientes de apoio à aprendizagem às ferramentas da Web 2.0. In P. Dias & A. Osório (Orgs), *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2009* (pp.985-1001). Braga: Universidade do Minho, CIEd.

- Marques, R. et al. (1998). *Na sociedade da informação. O que aprender na escola?* Edições Asa.
- Martínez, F. (s/d). *Educación y Nuevas Tecnologías*. Universidad de Murcia. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_11/nr_180/a_2226/2226.htm
- Martins, A. & Axt, M. (2004). Ecologos: autoria colectiva de documentos. *Informática na Educação: teoria & prática*, vol. 7, nº 2, 39-49. Consultado em 23 de Julho de 2010, em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4932/2946>
- Mcluhan, M. (2008). *Compreender os Meios de Comunicação - Extensões do Homem*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Mesquita, J. (2002). *A Escola na Sociedade do Conhecimento. Um estudo sobre as novas tecnologias da informação e comunicação e as suas possíveis aplicações no contexto educativo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://www.netprof.pt/PDF/parte1.pdf> e em <http://www.netprof.pt/PDF/parte2.pdf>
- Mesquita, M. J. (2007). *B-learning no Ensino Secundário Recorrente: uma proposta baseada na construção do conhecimento*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Informação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://www2.ufp.pt/~lmbg/monografias/mmesquita_msc_ua07.pdf
- Moderno, A. (1992). *A Comunicação audiovisual no processo didáctico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

- Moderno, A. (1995). A utilização dos média na escola. In J. Abrantes, C. Coimbra & T. Fonseca (Orgs.) *A Imprensa, a Rádio e a Televisão na Escola* (pp. 31-36). Lisboa: Instituto de Educação Inovacional.
- Monteiro, D. (2004). *Novas Tecnologias – Recursos Sonoros aplicados à Web*. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.sonora.iar.unicamp.br/index.php/sonora1/article/viewFile/6/6>
- Monteiro, R. & Gomes, M. J. (2009). Práticas de e-learning nas Universidades públicas portuguesas e a problemática da acessibilidade de inclusão digitais. In B. Silva et al. (Ed.) *Actas do X Congresso Internacional Galego - Português de Psicopedagogia* (pp. 5962-5972) Braga: Universidade do Minho, Portugal.
- Monteiro, Z. (2007). *A utilização de vídeos em blogues: um estudo sobre potencialidades Educativas*. Dissertação de Mestrado em Educação, Tecnologia Educativa, Universidade do Minho, IEP, Braga, Portugal.
- Moran, J. (s/d). Desafios da Internet para o Professor. *Revista Ciência da Informação*, 26 (2), pp.146 – 153. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm
- Moran, J. M. (2000). Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*, vol. 3, nº 1, Setembro, 137-144. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.scribd.com/doc/2525970/Moran-Ensino-e-aprendizagem-inovadores-com-tecnologia>
- Moran, J. M. (2002). *O que é educação à distância*. In J. M. Moran (Ed.), *José Manuel Moran*. São Paulo. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>

- Moran, J. (2005). As múltiplas formas do aprender. *Actividades & Experiências, Julho*, pp.11-13. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>
- Moreira-Ferreira, M. (2006). *A Interpessoalidade em Blogs sob a perspectiva sistémico-funcional*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, Brasil. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://www.pucsp.br/pos/lael/docs/mcaroline_ferreira_mestrado_06_lael.pdf
- Mounin, G. (1968). *Introdução à Linguística*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.
- Moura, A. & Carvalho, A. (2008). Mobile learning: teaching and learning with mobile phone and Podcasts. In *8th IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies* (pp.631-633). Santander, Spain.
- Neto, C. (2006). *O papel da Internet no processo de construção do conhecimento. Uma perspectiva crítica sobre a relação dos alunos do 3º ciclo com a Internet*. Braga: Universidade do Minho.
- Neves, R & Damiani, M. (2006). *Vygotsky e as teorias de aprendizagem*. Universidade Federal de Pelotas, RS. UNIREvista, vol.1, nº 2, 1-10. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>
- Oblinger, D. G. & Oblinger, J. L. (2005). Educating the Net Generation, *Educause*. Libro electrónico. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101.pdf>
- Oliveira, A. (2008). *Concepção, Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em Moodle para o Ensino da História*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

- Oliveira, H. (1996). *Os Meios Audiovisuais na Escola Portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Minho, Instituto de Ciências da Educação, Braga, Portugal. Consultado em 6 de Fevereiro de 2011, em http://www.prof2000.pt/users/hjco/audioweb/recav/Pg00030.htm#_ftn6
- Oliveira, L. R. (2004). *A Comunicação educativa em ambientes virtuais. Um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Oliveira, R. M. (2006). Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In M. Silva & E. Santos (Orgs.) *Avaliação da Aprendizagem em Educação Online* (pp.333-346). São Paulo: Edições Loyola.
- Oliveira, R. (s/d). De onda em onda: a evolução dos ciberdiários e a simplificação das interfaces. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-De-onda-onda.html>
- Oliveira, S. (2008). *Concepção, Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Língua Inglesa – Blogue com Podcasts*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Informática Educacional, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- O'Reilly, T. (2005). Web 2.0: Compact Definition? In *O'Reilly Radar*. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web-20-compact-definition.html>
- Orihuela, J. & Santos P. (2004). Los weblogs como herramienta educativa: experiencias com bitácoras de alumnos. *Quaderns Digitals*, 34, 1-7. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.DescargaArticuloIU.descarga&tipo=PDF&articulo_id=7751

- Orrego, N. (2006). *Funciones didácticas de la imagen en los textos impresos y digitales. Un aporte a la lecto-escritura*. Medellín: Universidade de Antioquia. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.santiago.cu/hosting/linguistica/Descargar.php?archivo=%2FDocumentos%2F10mo%2Fcomunicacion-educacion%2Fnora-villa-28-10-06-OK.pdf>
- Pereira, M. (2008). *Tecnologias Informáticas e Aprendizagem da Matemática*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Consultado em 14 de Dezembro de 2010, em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/Teses/>
- Peres, P. (2006). Edublogs como mediadores de Processos Educativos. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, nº3 Outubro, 189-199. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/11_paula_peres_prisma.pdf
- Piaget, J. (1987). *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem*. Lisboa: Edições 70.
- Piaget, J (1997). *A psicologia da criança* (3ª edição). Porto: Asa.
- Piaget, J (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Pignatari, D. (2002). *Informação, Linguagem e Comunicação*. Cotia: Ateliê Editorial. Consultado em 23 de Julho de 2010, em http://books.google.com/books?hl=ptPT&lr=&id=t7nZbLVR9mUC&oi=fnd&pg=PA13&dq=%22Pignatari%22+%22Informa%C3%A7%C3%A3o.+Linguagem.+Comunica%C3%A7%C3%A3o%22+&ots=9HY1Crhune&sig=BIjPvcsGVQvssoVIZnOrkIb-X_Y#v=onepage&q&f=false
- Pinto, M. (1999). A formação para o exercício da cidadania numa sociedade mediatizada. *In Os Cidadãos e a Sociedade de Informação*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

- Pinto, M. (2002). *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto: Edições Asa.
- Pinto, P. (2010). *Supervisão e Motivação para a Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Supervisão, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Consultado em 14 de Dezembro de 2010, em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/Teses/2010000333>
- Pires, J. (2007). *Análise de uma “Comunidade Virtual de Aprendizagem”*. Uma experiência de formação superior na realização de videogramas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Poveda, L. (2007). Diseño de Weblogs en la enseñanza. *EduTec. Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, nº 24. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=10691
- Pombo, T. (2007). Weblogs na Educação: uma experiência no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e das TIC. In Conceição Brito, João Torres e José Duarte (Orgs.), *Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos* (pp. 55-74). Setúbal: Centro de Competências, ESE de Setúbal. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em http://arquivostese.no.sapo.pt/Com_WeblogsEduc_TPombo.pdf
- Prats, J. (2003). Educación em médios y competência emocional. In Escuela y médios de comunicación. *Revista Iberoamericana de Educación*, 32, 49-64. Consultado em 14 de Dezembro de 2010, em <http://www.rieoei.org/rie32.htm>
- Prensky, M. (2001a). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9, 5, 1-6. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://www.marcprensky.com>

- Prensky, M. (2001b). Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently? *On the Horizon*, 9, 6, 1-9. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://www.marcprensky.com>
- Primo, A. & Smaniotto, A. (2006). Comunidades de Blogs e espaços conversacionais. *In Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC – Prisma.com*, nº 3 Outubro, 230-272. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14_alex_primo_e_ana_smaniotto_prisma.pdf
- Primo, A. (2007). O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação*, vol. 9 Agosto, 1-21. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>
- Primo, A. (2008). Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008*. Natal. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf
- Primo, A. (2008). Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS – Comunicação e Relações Sociais*, nº 36 Agosto, 122 – 128. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf
- Primo, A. (2008). Interney Blogs como micromídia digital: Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In *XVII Encontro Anual de Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação* (pp.1-17). São Paulo. Consultado em 22 de Julho de 2010, em <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/interney.pdf>

- Ramos, J. (2000). *Aprendizagem colaborativa assistida por computador (CSCL – Computer Supported Collaborative Learning)*. Évora: Núcleo Minerva da Universidade de Évora. Consultado em 4 de Fevereiro de 2011, em <http://www.minerva.uevora.pt/cscl/>
- Ramos, R. (2008). A ecolinguística entre as ciências da linguagem. In M. Martins & M. Pinto (Orgs.) *Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação* (pp. 1187-1199). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://hdl.handle.net/1822/8273>
- Recuero, R. (2003). *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>
- Reeves, T., Herrington, J. & Oliver, R. (2003). Patterns of engagement in authentic online learning environments. *Australian Journal of Educational Technology*, 19(1), 59-71. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet19/herrington.html>
- Reynolds, J. (2004). *The complete e-commerce book* (2ª ed.). Athens: Ohio University Press, CMP Books. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://books.google.pt/books?id=ktYm0p9iYX0C&pg=PA167&dq=weblogs&ei=ogZfSvzLG5m4yATJi7TdBQ#v=onepage&q=weblogs&f=false>
- Richardson, W. (2009). *Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tools for classrooms* (2ª ed.). Corwin Press. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://books.google.pt/books?id=sR1Asxd0JcAC&pg=PA20&dq=weblogs&ei=w_teSrSLIaXuzQS3_Li4BQ#v=onepage&q=weblogs&f=false

- Rodrigues, C. (2006). *Blogs e a Ferramenta do Espaço Público*. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/pdfs/rodrigues-catarina-blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>
- Rodrigues, C. (s/d). *Blogs: uma Ágora na net*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Consultado em 2 de Setembro de 2008, em <http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>
- Romaní, C. & Kuklinski, H. (2007). *Planeta Web 2.0. Inteligência colectiva o medios fast food*. Flacso México: Grup de Recerca d' Interaccions digitals. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.slideshare.net/ricardoroman.cl/planeta-web-20>
- Sánchez, J. (2003). Weblog y enseñanza. In *Perspectiva CEP. Revista de los centros del profesorado de Andalucía*, nº 6. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.auladeletras.net/blog/wp-content/weblog.pdf>
- Sánchez, R. & Muiña, F. (2011). Análisis de los edublogs en entornos virtuales de aprendizaje. In J. Sánchez; M. Sanz & M. Almagro (Coords.), *Innovación educativa en la enseñanza formal* (pp. 217-225). Murcia: Editum, Universidade de Murcia. Consultado em 21 de Julho de 2010, em <http://www.um.es/publicaciones/digital/pdfs/9788469428429.pdf>
- Santoro, F., Borges, M. & Santos, N. (1999). Um Framework para Estudo de Ambientes de Suporte à Aprendizagem Cooperativa. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, nº4. Consultado em 4 de Fevereiro de 2011, em <http://www.ime.uerj.br/professores/neide/pags51-68%5B1%5D.pdf>
- Santos, L. & Zamith, F. (2004). Weblogs e Jornalismo: um exemplo de aproximação na universidade portuguesa. *Comunicação e Sociedade*, nº5, (pp. 137-149). Porto: CECS. Campo das Letras.

- Sousa, P.; Rodrigues, E.; Bastos, M.; Neves, A.; Sá, A.; Malheiro, A.; Dudziak, E.; Ribeiro, F.; Reis, G.; Menou, M.; Ferreira, M.; Borges, L.; Santos, R. (2007). A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. In A. Falcão (Dir.) *Cadernos BAD, 1, Novos espaços na Web: Os blogs na área da documentação e informação* (pp. 87-106). Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Portugal
- Serra, P. (2006). A relação entre os blogs e os outros media: o caso da blogosfera portuguesa. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, nº 3 Outubro, 530 - 553. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/28_paulo_serra_prisma.pdf
- Shannon, C. (1948). A Mathematical Theory of Communication. *The Bell System Technical Journal*, vol. 27, July-October, 379–423, 623–656. Consultado em 6 de Fevereiro de 2011, em <http://plan9.bell-labs.com/cm/ms/what/shannonday/shannon1948.pdf>
- Siemens, G. (2002). Overview, Definitions, Uses and Implications. *The Art of Blogging-part 1*. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://www.elearnspace.org/Articles/blogging_part_1.htm
- Siemens, G. (2002). Getting Started, "How To", Tools, Resources. *The Art of Blogging-part 2*. Consultado em 22 de Setembro de 2008, em http://www.elearnspace.org/Articles/blogging_part_2.htm
- Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology & Distance Learning*, 2. Consultado em 6 de Fevereiro de 2011, em http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm
- Siemens, G & Tittenberg, P. (2009). Handbook of Emerging Technologies for Learning. Consultado em 6 de Fevereiro de 2011, em http://umanitoba.ca/learning_technologies/cetl/HETL.pdf

- Silva, A. (2010). Mediações e mediadores em Ciências de Informação. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, nº 9, 1 - 37. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://prisma.cetac.up.pt/Prisma.Com_n9-Mediacao_e_mediadores_em_Ciencia_da_Informacao.pdf
- Silva, B. (1998). *Educação e Comunicação*. Braga: CIEP.
- Silva, B. (2006). *Implicações dos modelos de comunicação na educação*. Powerpoint, Universidade do Minho. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://www.iep.uminho.pt/tcei/material/powerpoint%20%20modelos%20comunicacao%20.pdf>
- Silva, B. (2007). Tecnologias, Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. In Moisés Martins & Manuel Pinto (Orgs.), *Actas do 5º Congresso da SOPCOM, “Comunicação e Cidadania”* (pp. 1908- 1920). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.
- Silva, H. (2005a). *Blogues: experiência portuguesa*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://blog.lisbonlab.com/estudos/blogues-experiencia-portuguesa/>
- Silva, H. (2005b). *O papel dos blogues na comunicação organizacional*. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://blog.lisbonlab.com/estudos/o-papel-dos-blogues-na-comunicacao-organizacional/>
- Silva, S. (2007). Sociabilidades juvenis online. In Luísa Aires, José Azevedo, Ivone Gaspar & António Teixeira (Coords.). *Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Identidades no Ensino Superior, Projeto@prende.com*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Simões, A. (2005). *Avaliação de Sites de Matemática e Implicações na Prática Docente – Um estudo no 3º CEB e no Secundário*. Dissertação de Mestrado em Educação, Tecnologias Educativas, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

- Soares, M. (2002). Novas práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. *Revista Educação & Sociedade*, vol. 23, nº 81, 143-160. Consultado em 21 de Julho de 2010, em www.cedes.unicamp.br
- Stone, B. (2003). *Blogging: Genius Strategies for Instant Web Content*. Boston: New Riders Publishing. Consultado em 22 de Julho de 2010, em http://books.google.pt/books?id=myI3sTAX2xEC&printsec=frontcover&dq=webl ogs&source=gbs_similarbooks_r&cad=2#v=onepage&q=weblogs&f=false
- Toral, A. (2004). *Los Weblogs como herramienta educativa*. Consultado em 19 de Setembro de 2008, em <http://www.monografias.com/trabajos901/weblogs-herramienta-educativa-bitacora/weblogs-herramienta-educativa-bitacora.shtml?monosearch>
- Tornero, J. (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas linguagens e Consciência Crítica*. Porto: Porto Editora.
- Tropea, F. (2007). O bit e a formiga. Especificidades e interferências entre o interpessoal e o mediático na comunicação. In José Tornero (Coord.), *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas linguagens e Consciência Crítica* (pp. 85-106). Porto: Porto Editora.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação: como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vacas, F. (2005). El poder tecnológico de los infocidadanos. Diarios y conversaciones en la Red Universal Digital. *TELOS*, nº 65, Outubro – Dezembro. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo%3D4&rev%3D65.htm>

- Vale, I. (2000). *Didáctica da Matemática e Formação Inicial de Professores num contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Wagner, E. (2005). Enabling Mobile Learning. *Educause Review*, 40-3(Maio/Junho 2005), 40–53. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Review/EnablingMobileLearning/40549>
- Winer, D. (2001). *What are weblogs?* Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://newhome.weblogs.com/personalWebPublishingCommunities>
- Wise, L. (2005). Blogs versus discussion forums in postgraduate on line continuing medical education. *Blogtalk Downunder Conference*. Sidney. Consultado em 20 de Julho de 2010, em <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo%3D2&rev%3D65.htm> ou http://incsub.org/blogtalk/?page_id=106
- Vygotsky, L. (1987). *Pensamiento y lenguaje: teoria del desarrollo cultural de las funciones psíquicas*. Buenos Aires: Editorial la Pleyade.

Anexos

A seguir são disponibilizados os seguintes anexos:

- Anexo 1 – Grelha de análise de blogues escolares;
- Anexo 2 – Guião da entrevista.

Anexo 1 - Grelha de análise dos blogues escolares

1. Identificação do blogue	Localização (URL)					
	Designação / Título					
	Autor					
	Escola					
	Data de criação					
2. Caracterização do blogue	Área / Temática					
	Objectivos e Finalidades					
	Nº total de mensagens					
	Nº total de comentários					
	Nº de ligações nas mensagens					
	Nº de ligações laterais	Blogues	Temáticas	Software	Outros	Total de ligações
3. Descrição e análise das mensagens	Número da mensagem	Data da mensagem	Tipo de mensagem	Linguagem utilizada	Finalidade	

Anexo 2 - Guião da Entrevista

Objectivos específicos	Questões da entrevista
- Legitimar a entrevista.	<p>1. Apresentar o propósito do estudo que incide sobre a utilização das diferentes linguagens nos blogues escolares do Ensino Básico como factor motivacional e identificação das suas finalidades.</p> <p>Agradecer desde já a colaboração do entrevistado.</p>
- Compreender o tipo de utilizador da Internet.	<p>2. Com que frequência acede à Internet?</p> <p>3. Para que fins utiliza a Internet?</p>
- Perceber qual o nível de conhecimento do entrevistado no âmbito das ferramentas da Web 2.0 e da criação de blogues.	<p>4. Para além do blogue, que ferramentas da Web 2.0 utiliza?</p> <p>5. O que a/o levou a criar um blogue?</p>
- Compreender as necessidades de tempo, dedicação, participação e conhecimento do autor na concretização deste projecto.	<p>6. Quanto tempo dedicou à manutenção do blogue?</p> <p>7. Que dificuldades sentiu ao longo do projecto?</p> <p>8. Utilizou várias linguagens, como o texto, a imagem, o áudio e o vídeo na construção do blogue. Que preocupações teve na selecção das linguagens que utilizou no blogue? Foi por acaso ou pretendeu algum efeito nos seus alunos?</p> <p>Para os que usam poucas linguagens, especificar quais foram.</p>
- Identificar expectativas, motivações e finalidades do entrevistado na criação do blogue.	<p>9. Que expectativas tinha para este projecto?</p> <p>10. O que concluiu sobre a utilização dos blogues no Ensino Básico?</p> <p>11. Agradecimentos.</p>